



CICISU

Anais de Evento

II Edição

**CONGRESSO
INTERNACIONAL EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE ÚNICA**

ORGANIZADORES

Alejandro Pereira Fernandes

Amanda Lima Tenório



Anais do II Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única

II EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Alejandro Pereira Fernandes
Amanda Lima Tenório

ANAIS DO II CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE ÚNICA



2024 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Organização do evento e os autores



Licença Creative Commons

Anais do II Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única – II CICISU está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Esta licença exige que as reutilizações deem crédito ao criador. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Thesis Editora Científica. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Thesis Editora Científica.

ISBN: 978-65-982537-1-4

DOI: 10.5281/zenodo.14006639

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br



2024



2024 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Organização do evento e os autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única (2.: 15-17 dez. 2023: Online)

Anais do II Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única [livro eletrônico] / organização Alejandro Pereira Fernandes, Amanda Lima Tenório. -- Teresina, PI : Thesis Editora Científica, 2024.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-982537-1-4

1. Ciências da saúde 2. Medicina - Congressos 3. Saúde I. Fernandes, Alejandro Pereira. II. Tenório, Amanda de Lima. III. Título.

23-193181

CDD-610.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina : Congressos 610.6

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br





CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Maslinkiewicz
<http://lattes.cnpq.br/7524893321976536>

Aline Oliveira Fernandes de Lima Melo
<http://lattes.cnpq.br/3388664648158415>

Ana Florise Morais Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/1220740698891687>

Ananda Almeida Santana Ribeiro
<http://lattes.cnpq.br/7728243812436577>

Anderson Martins Silva
<http://lattes.cnpq.br/1742782883489412>

Andrezza do Espirito Santo Cucinelli
<http://lattes.cnpq.br/6918848605710038>

Antonio Alves de Fontes-Júnior
<http://lattes.cnpq.br/3152503794328624>

Camila de Paula Fonseca
<http://lattes.cnpq.br/2968850426161040>

Camila Rocha Ferreira
<http://lattes.cnpq.br/8084889505600087>

Cleiciane Remigio Nunes
<http://lattes.cnpq.br/0390026165418764>

Daianete Nazaré Mourato Silva
<http://lattes.cnpq.br/8123759766480095>

Alejandro Pereira Fernandes
<http://lattes.cnpq.br/7455224953747361>

Dayvid Batista da Silva
<http://lattes.cnpq.br/2002320145552694>

Duanne Edvirge Gondin Pereira
<http://lattes.cnpq.br/3967070408742779>

Francirômulo da Costa Nascimento
<https://lattes.cnpq.br/3547638504845161>

Francisco Ronner Andrade da Silva
<http://lattes.cnpq.br/5014107373013731>

Gabriela de Vilhena Muraca
<https://lattes.cnpq.br/4848115437267367>

Gabriela Gomes da Silva
<http://lattes.cnpq.br/3462555527576189>

Gerson Pedroso de Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/7556655196781771>

Gracy Kelly Paes
<http://lattes.cnpq.br/9781759330973751>

Helton Camilo Teixeira
<https://lattes.cnpq.br/4065026205209333>

Inaldo kley do Nascimento Moraes
<http://lattes.cnpq.br/2438275221125662>

Isabella Melo Claudino Moreira
<http://lattes.cnpq.br/8304232839963365>

Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira
<http://lattes.cnpq.br/0405201061407161>

Jamilly Lobo de Freitas Francisco
<http://lattes.cnpq.br/7738370133348962>

Jefferson Raimundo de Almeida Lima
<http://lattes.cnpq.br/3763315178517421>

Jéssica Inara Brito de Siqueira
<https://lattes.cnpq.br/9554932356836219>

João Eudes Lemos de Barros
<https://lattes.cnpq.br/0746854254923395>

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário
<http://lattes.cnpq.br/2438275221125662>

Joseana Moreira Assis Ribeiro
<https://lattes.cnpq.br/5745114474901440>



Kelle Maria Tomais Parente
<http://lattes.cnpq.br/5987872513049884>

Lairton Batista de Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/7465492329299906>

Lara Pepita de Souza Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/4115384490102123>

Luana Aparecida Moreira
<https://lattes.cnpq.br/2629626967448278>

Luís Henrique da Silva Costa
<https://lattes.cnpq.br/6841765406074307>

Marcelo Henrique Santos
<http://lattes.cnpq.br/7280380162010813>

Maria Gabriela Pereira Bezerra da Silva
<http://lattes.cnpq.br/6876270928744486>

Mariane Teixeira Dantas Farias
<http://lattes.cnpq.br/1380901605576023>

Matheus Gomes da Costa
<http://lattes.cnpq.br/7836938938433446>

Maysa Lohanna Barbosa Santos
<http://lattes.cnpq.br/5562815448511137>

Miguel Ferreira Júnior
<http://lattes.cnpq.br/7288150415975037>

Mônica Barbosa de Sousa Freitas
<http://lattes.cnpq.br/4029084214618513>

Natalia Diniz Nunes Pazos
<https://lattes.cnpq.br/2048514097130938>

Patrícia Fernanda Faccio
<http://lattes.cnpq.br/2762370293220025>

Pedro Henrique Simões Bezerra
<http://lattes.cnpq.br/5527207725099723>

Priscilla Ramos Figueiredo Cunha
<http://lattes.cnpq.br/6251492540723572>

Raphael Lopes Olegário
<http://lattes.cnpq.br/1991018394816701>

Simone Santos Souza
<http://lattes.cnpq.br/7743213646694190>

Sônia Marlene Rodrigues Oliveira
<https://www.cienciavitaet.pt/portal/en/4616-FC16-9B38>

Tatiane Batista dos Santos
<https://lattes.cnpq.br/7997717672688639>

Thiago Alves Xavier dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/4830258002967482>

Vivianne Rocha Stanczyk
<http://lattes.cnpq.br/9203100368500513>



MONITORES

Adelina Feitosa Nogueira Moreira

Alana Carvalho Evaristo

Amanda Gabrielly Muniz Dos Santos

Amanda Letícia de Sousa Magalhães

Anna Karolina Gomes de Souza

Antonio José da Silva

Ariana Dantas Alfaia

Bruna Julianny barata costa

Cleber Gomes da Costa Silva

Dheyson Sousa Dutra

Edjane Vitória Santos da Costa

Elane souza de Carvalho

Elizangela Francisca Santana de Lima

Emile de Jesus Santos

Êychela Freire Bezerra

Francisco Lucas Aragão Freire

Geovanna Batista Reis

Gisele Monteiro Viana

Ítalo Íris Boiba Rodrigues da Cunha

Jaqueline da Silva Leitão

Jéssica kenha Rodrigues Pereira

Joice da Silva Vasconcelos

Kássem Moraes Hauache

Kerollayne ferreira de alcantara

Kézia Lima Carvalho

Laís Almeida Sassi

Leandro Wollace Ferreira do Nascimento

Amorim

Leonardo dos Santos Dias

Luciana Carmem de Andrade

Manuela luanny ventura rocha

Maria Fernanda Ferreira de Oliveira

Fonseca

Marleide Coelho de Sousa

Natália Lima de Lima

Nayara Brenda Batista de Lima

Pedro Afonso Ribeiro Mendes

Raylla Rafenna dos Santos Silva

Rebeca Monteiro Lisboa

Tailana da Silva Santos de

Thaís Coimbra Batista

Thaysa Gabriella Melo de Moura Silva

Yasmim Farias de Miranda



APRESENTAÇÃO

O II Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única (CICISU) foi um evento científico de grande relevância, voltado a estudantes, pesquisadores e demais membros da comunidade científica ou interessados nas temáticas que envolvem os campos das ciências da saúde. Seu objetivo foi promover o compartilhamento e troca de conhecimentos e experiências vivenciada através de pesquisas já realizadas.

O evento foi realizado de forma totalmente online, o que permitiu a participação de profissionais de todo o mundo. As atividades foram divididas em palestras, oficina temática e apresentações de trabalhos científicos, abordando temas variados, como: Políticas Públicas de Saúde, Biologia, Biotecnologia, Bromatologia, Clínica Médica, Cuidados Paliativos, Educação em Saúde, Educação Física, Enfermagem, Epidemiologia, Estética e Cosmética, Farmácia, Farmacologia, Farmacotécnica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Impactos Ambientais a Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia, Plantas Medicinais, Psicologia, Química de Produtos Naturais, Saúde Animal, Saúde Coletiva, Saúde do Idoso, Saúde e o Campo da Ciências Sociais, Saúde Mental, Saúde Pública, Sistema Único de Saúde, Terapia Ocupacional, Terapias Alternativas e Complementares, Toxicologia Ambiental, Vigilância em Saúde, Virologia, Zoologia, entre outras áreas. O congresso foi um espaço de promoção da interdisciplinaridade e da multidisciplinariedade, fundamentais para a melhoria da qualidade de vida da população. As pesquisas apresentadas foram comprometidas com o bem-estar humano, ambiental e animal, e apresentaram potencial para contribuir para o avanço da ciência.

Além de disseminar novos conhecimentos e boas práticas na área da saúde, o CICISU foi uma experiência enriquecedora para os participantes. O evento proporcionou a oportunidade de expandir horizontes, conhecer as últimas tendências e avanços na área da saúde pública, e qualificar os diferentes saberes e disciplinas.

O CICISU é um evento que valoriza a colaboração e a sinergia entre todos os profissionais, acadêmicos e a sociedade em geral. O evento promove o diálogo e o aprendizado, visando a melhoria da qualidade de vida e a construção de uma saúde mais eficiente, equitativa e universal.



SUMÁRIO

AS CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA DE INFORMAÇÕES ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA	8
RELEVÂNCIA, PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA MONITORIA DE FISIOLÓGIA II NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
MICROORGANISMOS PATOGÊNICOS PRESENTES NA CARNE DE FRANGO: RISCOS ASSOCIADOS À SAÚDE PÚBLICA	18
MANIPULADORES DE ALIMENTOS E A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR	22
PERIGOS MICROBIOLÓGICOS EM CARNE MOÍDA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA.....	26
PRINCIPAIS ENTEROPARASITOSE ENCONTRADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	30
CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA PARAÍBA, BRASIL, ENTRE 2012 E 2021	35
O PAPEL DA NUTRIÇÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL: ANSIEDADE E DEPRESSÃO.....	40
CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NA PARAÍBA (BRASIL), ENTRE 2013 E 2022	44
CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA PARAÍBA (BRASIL), ENTRE 2011 E 2021	49
IMPACTO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM CIRURGIAS DE CABEÇA E PESCOÇO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM ESTUDO DESCRITIVO.....	54
PERSPECTIVA ACADÊMICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO PARA SAÚDE DOS ADOLESCENTES	59
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA POR ESFORÇO EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	62
UMA ANÁLISE DOS MAUS-TRATOS CONTRA A PESSOA IDOSA EM CENTROS DE CUIDADOS GERIÁTRICOS DE PERMANÊNCIA PROLONGADA	68
ABORDAGEM DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA MALÁRIA EM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	72
AUTOMEDICAÇÃO: PRÁTICA PERIGOSA	77
SENSIBILIZAÇÃO CIVIL ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	82
IMPORTÂNCIA FARMACOLÓGICA NA RESOLUTIVIDADE EM CASOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (TROMBECTOMIA E TROMBÓLISE) E A MINIMIZAÇÃO DOS RESPECTIVOS DANOS NEURAIS	87
DESCRIÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	92
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.....	96
A VITAMINA D E SEU PAPEL NO CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	100
PROJETO DE INTERVENÇÃO DE COMBATE AO BULLYING NA INSTITUIÇÃO LAR FABIANO DECRISTO	104
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM UM GRUPO	



TERAPÊUTICO	109
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL DA REDE ESTADUAL NO RIO GRANDE DO NORTE	114
O DESAFIO DO USO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS DIAGNÓSTICOS DE SAÚDE ...	119
REAÇÕES ADVERSAS DURANTE A TRANSFUÇÃO SANGUÍNEA: REVISÃO DA LITERATURA.....	122
TOMADA DE DECISÃO E AUTENTICIDADE NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	126
EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA.....	131
INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM OSTEOARTRITE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	137
USO DE NIMODIPINO NA HEMORRAGIA SUBARACNOÍDEA (HSA) ANEURISMÁTICA COM INSTABILIDADE HEMODINÂMICA	143
PACIENTES COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS E RAZÃO VEF1/CVF PRESERVADA (PRISM) NA ESPIROMETRIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO	149
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL NO AUXÍLIO À DETECÇÃO DE SITUAÇÕES DE RISCO À COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	155
EDUCAÇÃO POPULAR SOBRE AS DOENÇAS DE CABEÇA E PESCOÇO REALIZADA EM UM MUTIRÃO DE SAÚDE	159
ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMBINADAS: FIBRINOLÍTICOS E MASSAGEM CARDÍACA NO TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	162
IMPACTO DA COLABORAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DO PRÉ- NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	166
VASECTOMIA: ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO ETÁRIO DO PACIENTE SUBMETIDO.....	172
O USO DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	176
CONTINUIDADE DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS PACIENTES EGRESSOS DE LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	181
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DE PACIENTES EM SITUAÇÕES DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV	184
MANEJO DA DOR CRÔNICA EM AMBIENTES DE EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS URGENTES	189
ACOMPANHAMENTO DE MULHERES NA MENOPAUSA PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, ENFATIZANDO O PAPEL DO NUTRICIONISTA E DO PSICÓLOGO	193
O MANEJO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM ENDOMETRIOSE QUE DESEJAM ENGRAVIDAR	197



AS CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA DE INFORMAÇÕES ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA

¹Tailana da Silva Santos

²Gracy Kelly Paes

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área temática: Educação em saúde

Resumo: O objetivo desse trabalho é identificar as principais consequências da ausência de informações acerca das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na adolescência. O presente trabalho refere-se a uma revisão narrativa de literatura realizada em agosto de 2023, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico. A busca ocorreu por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “ISTs”, “Prevenção Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Informação sobre as ISTs” e “Consequências ISTs”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais publicados na íntegra de forma gratuita entre os anos de 2017 à 2022 e artigos na língua inglesa, portuguesa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Já como critérios de exclusão: teses, dissertações, resumos simples e expandidos e artigos em espanhol. Foram encontrados 36 artigos, dos quais 09 foram selecionados para compor a revisão do presente trabalho. Assim, analisou-se que muitos jovens ainda apresentam informações errôneas e insuficientes a respeito das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o que vem desencadeando uma série de danos à saúde física e emocional. Conclui-se que uma das formas de reduzir tal problemática, é induzir os jovens ao acesso à educação sexual. Logo, é fundamental que os profissionais de saúde e instituições de ensino atuem nas orientações voltadas aos adolescentes, pois eles representam um grupo vulnerável a essas infecções.

Palavras-chave: Educação sexual; Jovens; Prevenção.

INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser entendida como uma fase complexa e dinâmica na vida do ser humano. Caracteriza-se por um período em que ocorrem várias mudanças, repercutindo no desenvolvimento mental, emocional e físico, bem como na atuação pessoal na sociedade. É um momento ímpar na vida do indivíduo, no qual essas mudanças geram uma série de metamorfoses em sua vida afetiva, sexual e social (SILVA, 2021). Ainda conforme Mendonça (2021), a adolescência é uma etapa, no qual ocorre a transição entre a infância e a vida adulta. Nesse momento, a vivência da sexualidade fica mais notória e, em geral, manifesta-se por meio de práticas sexuais desprotegidas. Desse modo, a procura e o interesse por novas experiências e a ausência de orientações sobre as mudanças pelas quais estão passando tornam os adolescentes vulneráveis às ISTs (MENDONÇA, 2021).



Além disso, com o início da vida sexual, os adolescentes tendem cada vez mais realizar tal prática, e muitas das vezes, pela ausência de informações acabam se expondo a relações sem proteção e, conseqüentemente, contaminados pelas ISTs. Isso pode ser comprovado por Vieira (2021), no qual ressalta que o número de adolescentes contaminados por ISTs vem crescendo gradativamente devido à precocidade nas relações sexuais, à multiplicidade de parceiros, ao não uso de preservativo e, principalmente, à falta de informações necessárias e importantes. Ademais, Vieira (2021) ainda diz que ao considerar os prejuízos à saúde dos adolescentes decorrentes da falta de informação adequada e de qualidade, as ISTs constituem-se, da mesma forma que a gravidez inesperada, no qual é uma questão de saúde pública. As informações a respeito do predomínio de doenças sexualmente transmissíveis entre a população adolescente e jovem no Brasil são imprecisos. Observa-se como um fator de exposição, a prática sexual sem proteção ou com uso não frequente de preservativos, seja entre parceiros estáveis ou seja em relações eventuais.

Diante dessa prática sexual sem proteção, cabe pontuar que os órgãos genitais são os mais afetados pelas ISTs apresentando vários sintomas, tais como: dor, vermelhidão, pequenas feridas, corrimento, inchaço, dificuldade para urinar ou dor durante o contato íntimo (MORAES, 2022). No entanto, quando essas infecções não são tratadas, ou são tratadas incorretamente resultam em problemas graves, tais como: câncer de útero, infertilidade, problemas cardíacos, meningite, aborto ou malformações do feto (MORAES, 2022). Nesse sentido, o enfermeiro é o profissional preparado para desempenhar com qualidade o atendimento ao paciente, orientando-o quanto a adoção de atitudes voltadas para a prevenção, já o profissional técnico em enfermagem é dotado de habilidades em função da sua formação (SOUZA et al., 2018).

Perante o exposto, Brasil (2019) comenta que, os jovens iniciam a vida sexual cada vez mais cedo, entre os 13 e os 15 anos, ressaltando assim, a relevância da educação sexual para adolescentes antes que iniciem suas relações sexuais, e com isso possam se prevenir corretamente, não apenas de uma gravidez precoce e não planejada, como também de muitas ISTs. Verifica-se ainda hoje há muitas famílias que apresentam dificuldades em discutir a respeito do tema sexualidade, considerado tabu para a maioria delas. Pontua-se, assim, que muitos jovens não têm abertura para conversar com seus pais sobre essa temática, dificultando a aquisição de um conhecimento adequado e o esclarecimento de suas dúvidas. Supõe-se, na era da informação, que alguns busquem por esse conteúdo na internet, mas nem sempre obterão informações da maneira mais correta (BRASIL, 2019).

Dessa forma, para diminuir esse cenário, uma das estratégias básicas de prevenção da transmissão das ISTs é a passagem da informação de forma direcionada a capacitar o indivíduo à percepção de fatores de risco, levá-los a mudanças no comportamento sexual e adoção do preservativo, como forma de prevenção. O único meio de evitar a infecção é a mudança de hábitos de risco, por meio de ações de prevenção. Dentre estes, o preservativo, quando utilizado de forma correta, é eficaz contra as várias ISTs e gravidez. Ressalta-se que o uso do preservativo (feminina ou masculina) deve ser utilizado em todas as relações sexuais (oral, anal e vaginal) (ALVES, 2017).

Assim, torna-se de muita relevância que a equipe de saúde juntamente com os especialistas em educação, prestem ações com projetos de educação em saúde, sobretudo para os adolescentes. E que a execução desses projetos envolva instrução sobre a vida sexual, ISTs, danos à saúde, modo de prevenção e tratamentos (VICENTE et al., 2020).

OBJETIVO



Identificar as principais consequências da ausência de informações acerca das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na adolescência.

METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma revisão narrativa, no qual a busca ocorreu no mês de agosto de 2023, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “ ISTs “, “Prevenção Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “ Educação sexual” e “ Consequências ISTs “. Delimitou-se como critérios de inclusão: estudos completos publicados na íntegra no período entre 2017 à 2022, nos idiomas português e inglês que abordassem a temática condizente com o objetivo desse trabalho. Como critério de exclusão estabeleceu-se: os artigos duplicados nas bases de dados, sendo considerado somente uma das repetições e que não correspondessem ao objeto de pesquisa, resumos simples e expandidos dos anais de congresso e conferências, teses, dissertações e artigo na língua espanhola. Os artigos encontrados foram lidos e avaliados quanto à sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão. Após esses critérios, os trabalhos foram lidos, levando em consideração o resumo, objetivo, tipo de estudo, método, resultados e conclusão. Na base de dados, LILACS encontrou-se 8 artigos, SCIELO 6 artigos, GOOGLE ACADÊMICO 5 artigos, BVS 5 artigos, MEDLINE 6 artigos e no CDSR 6 artigos. Dessa forma, encontrou-se 36 estudos, dos quais 09 foram selecionados para composição da amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Magalhães (2021) comenta que, as ISTs têm sido um fenômeno que vem afetando milhares de pessoas, configurando-se como um dos mais importantes problemas de saúde pública. Na adolescência, o não reconhecimento das medidas de prevenção para ISTs, associada ao início precoce da vida sexual, tornam esta população mais vulnerável a estas infecções.

O preservativo é considerado o método principal de prevenção contra as ISTs, ele é de fácil acesso e é disponibilizado gratuitamente pelos serviços de saúde, todavia, ainda é possível perceber a escassez na procura e no uso deste nas práticas sexuais, isso se dá devido à confiança no companheiro e à falta de conhecimento sobre a sua finalidade e importância.

De acordo com Almeida et al., (2017), a vivência das práticas sexuais nessa etapa torna-se mais evidente, e em geral, manifesta-se por meio das relações sexuais desprotegidas devido à falta de informação, de comunicação entre familiares e de alguns mitos, tabus, preconceito ou mesmo pelo fato de ter medo de assumir sua própria sexualidade. Desse modo, a procura e a curiosidade por novas experiências e a ausência de orientações acerca das mudanças pelas quais estão passando tornam os adolescentes vulneráveis à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Sífilis, Clamídia e Gonorreia e outras situações de riscos.

Ciriaco et al., (2019) também diz que a falta de informação pode resultar em diagnósticos tardios, já que as ISTs nem sempre apresentam sintomas visíveis de imediato, o que significa que os adolescentes podem não estar cientes de que foram infectados. Isso desencadeia os atrasos no tratamento, e caso essas doenças não forem tratadas, elas podem provocar complicações graves e crônicas causando um impacto significativo na qualidade



de vida e bem-estar desses adolescentes. Vale pontuar que essa situação pode colaborar para que o adolescente venha a se isolar socialmente ou até mesmo sentir danos emocionais (CIRIACO et al., 2019).

Outro ponto a ser destacado, é que a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos eficazes pode resultar em gravidez indesejada nas meninas, prejudicando sua vida, a educação e a saúde emocional. Portanto, é fundamental que os adolescentes recebam informações abrangentes e acessíveis sobre ISTs, incluindo educação sexual. Com isso, eles poderão ter mais conhecimento sobre o tema, e assim, poderá tomar decisões corretas, além de proteger sua saúde sexual e reprodutiva, irá reduzir os riscos associados às ISTs. A educação sexual adequada desempenha um papel vital na promoção do bem-estar dos jovens e na prevenção de problemas de saúde futuros. Logo, é crucial que a educação sexual seja acessível, precisa e inclusiva, abordando as necessidades e preocupações específicas dos adolescentes para ajudá-los a navegar com segurança por essa fase da vida (SOUZA et al., 2018).

CONCLUSÃO

Conclui-se que há uma carência de informações entre os adolescentes acerca das ISTs, causando um grande problema para a saúde física, emocional e sexual. Destaca-se com isso, a importância do ambiente escolar, já que esse local é apropriado para a aprendizagem não apenas da anatomia e fisiologia do corpo humano, como também será possível mostrar aos adolescentes os métodos de prevenção contra as ISTs e uma gravidez.

A educação sexual eficaz desempenha um papel crucial em capacitar os adolescentes a tomar decisões importantes, promovendo a prevenção e o cuidado com sua saúde sexual e seu bem-estar. Portanto, é de extrema importância que governos, escolas, pais e profissionais de saúde trabalhem em conjunto com a finalidade de garantir que os adolescentes tenham acesso a informações abrangentes e confiáveis a respeito das ISTs, ajudando-os a enfrentar essa fase da vida com confiança e responsabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. A. A. S.; CORRÊA, R. G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; HORA, J. M.; LINARD, A. G.; COUTINHO, N. P. S.; OLIVEIRA, P. S. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Revista Brasileira Enfermagem*, v. 70, n. 5, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvnM/>

ALVES, C. C.; SANTOS, D. D.; SOUSA, R. R.; LIMA, L. R. Ist's na adolescência. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3185>

BRASIL, M. E.; CARDOSO, F. B.; SILVA, L. M. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *Revista enfermagem UFPE on line*. 2019. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242261>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242261>

CIRIACO, N. L. C.; PEREIRA, L. A. A. C.; JÚNIOR, P. H. A. C.; COSTA, R. A. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos



adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. Em extensão, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019. Doi: <https://doi.org/10.14393/REE-v18n12019-43346>.

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>

MAGALHÕES, E. F.; SANTOS, F. G. B.; BARROS, N. B.; SOUZA, L. F. B. Jovens adolescentes: os fatores de risco das infecções sexualmente transmissíveis e fatores protetivos. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 114491-114510, 2021. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-295>.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40988>

MORAES, L. B. A. As infecções sexualmente transmissíveis e o contexto dos adolescentes: revisão narrativa. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e Saúde. Curso de Enfermagem. Trabalho de conclusão de curso (TCC), Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5411>

SOUZA, D.F.; SILVINO, Z.R. The Sociology of Pierre Bourdieu: theoretical potential for the subfield of nursing. *Revista Brasileira Enfermagem*, v. 71, n. 4, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0505>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Csn6pBm8XjcznpN7SVQ3Ggn/?lang=en>.

VICENTE, R. C. A.; GONÇALVES, E. F.; BONIVENTI, D.; PEREIRA, J. C.; SANTOS, J. C. P.; Silva, J. A. T.; CAMPANER, É. C. S.; CRIVELARO, P. M. S. Conhecimento dos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis. *Braz. J. of Develop.* Curitiba, v. 5, n. 10, p. 82001- 82012, 2020. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-579>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18875/15175>

VIEIRA, K. K.; BARBOSA, N. G.; MONTEIRO, J. C. S.; DIONÍZIO, L. A.; SPONHOLZ, F. A. G. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Revista baiana enfermagem*, v. 35, 2021. Doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015>



RELEVÂNCIA, PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA MONITORIA DE FISILOGIA II NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Júlia Ellen Francelino Dantas

²Ideltônio José Feitosa Barbosa

¹ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/ Afya-FCM PB. Cabedelo-PB (juliaefdant@gmail.com)

² Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/ Afya-FCM PB. Cabedelo-PB.

RESUMO:

Objetivo: Descrever a experiência de uma monitora na disciplina de Fisiologia de SOI II, na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB) /Afya. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de uma monitora de Fisiologia na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba durante o semestre 2022.2. **Resultados e discussão:** As monitorias de fisiologia basearam-se na explicação do conteúdo abordado nas tutorias e laboratórios, na retirada das dúvidas e resolução de questões. A participação nas monitorias de fisiologia mostrou-se positiva, tanto para os alunos quanto para a monitora, promovendo crescimento acadêmico no curso de medicina. Nesse sentido, foi destacada a importância do conhecimento em fisiologia para a formação médica, uma vez que é necessária para o posterior entendimento dos mecanismos patológicos e farmacológicos, imprescindíveis ao longo do curso de graduação em medicina. A realização de questões foi de suma importância para o treinamento dos alunos, pois muitos apresentavam dificuldades na interpretação correta das questões. Além disso, foram descritas as dificuldades encontradas, como a baixa adesão de alunos fora do período de prova. Por fim, para a monitora, foi necessário o aprofundamento dos conteúdos e a busca por maneiras didáticas de abordá-lo, de modo a permitir o entendimento, além do aumento nas chances de adentrar em uma posterior residência médica. **Conclusão:** A monitoria de fisiologia de SOI II foi relevante para a formação acadêmica dos alunos participantes e para a monitora permitindo maior consolidação do conhecimento.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Ensino; Tutoria;

INTRODUÇÃO

De acordo com o Artigo 83º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996). Isso permitiu aos alunos desenvolver atividades de pesquisa e extensão, além da atuação através de monitorias, mediante o rendimento acadêmico e preparação dos discentes para atividades técnico-didáticas de cada disciplina.

Sob essa óptica, são atribuições do monitor, com certo conhecimento de uma determinada disciplina, realizar atividades extraclasse que contribuem para o ensino, como o resgate das dúvidas ocorridas em aula e propor medidas para reduzi-las, auxiliando o



discente no processo de aprendizagem. Assim, a monitoria contribui para a aprendizagem não só do aluno que vai até ela a fim de retirar suas dúvidas, mas também do monitor, ao desenvolver habilidades práticas, revisar e trocar conhecimentos com os colegas, de maneira ativa e colaborativa (MATOSO, 2014).

Nesse contexto, a monitoria funciona como uma atividade de iniciação à docência, ao passo que o monitor auxilia seu professor orientador na transmissão do conhecimento. Ademais, pode ser um recurso utilizado para adquirir carga horária extra e pontos extras em concursos e pós-graduação (DE SOUSA CUNHA, 2019). No caso da medicina, a monitoria por no mínimo dois semestres aumenta a pontuação nas provas de residência pós curso (NEVES, 2009).

Ademais, é válido destacar a importância do conhecimento de Fisiologia, a qual foi definida por SILVETHORN (2010), como: “o estudo do funcionamento normal de um organismo e de suas partes, incluindo todos os processos físicos e químicos”. Nesse sentido, o conhecimento dos processos físicos e químicos do corpo humano, responsáveis pela manutenção da homeostase é essencial para estudantes da área da saúde, sobretudo, estudantes de medicina.

Assim, tendo como base a relevância da monitoria no compartilhamento de conhecimentos durante a graduação, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma aluna na monitoria de Fisiologia na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, no período compreendido entre setembro e dezembro de 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com base nas, durante um semestre de monitoria da disciplina de Fisiologia, a qual contava com uma aluna como monitora, incluindo o estudo dos sistemas: nervoso, endócrino, urinário e reprodutor, no curso de graduação Medicina, oferecida aos alunos do segundo semestre da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Esse processo ocorreu no município de Cabedelo-PB, entre setembro e dezembro de 2022, o que corresponde ao semestre 2022.2. As monitorias tiveram como base a exposição do conteúdo através de slides e a realização de questões em uma plataforma digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas são as habilidades desenvolvidas durante a graduação, sendo a monitoria uma das mais relevantes, haja vista que permite a construção de habilidades teórico-práticas, a revisão dos conteúdos e a aquisição de conhecimentos tanto pelo debate com o professor orientador, quanto pelo diálogo com os demais estudantes (MATOSO, 2014). Nesse sentido, a atuação através das monitorias estimula o estudo e revisão frequente dos conteúdos e a capacidade de organização, bem como compromisso para com os demais alunos, de modo a permitir o desenvolvimento de experiências positivas e negativas.

Algo relevante e positivo na realização da monitoria de Fisiologia na FCM-PB é o fato de que o método utilizado pela faculdade na graduação é ativo, cuja aprendizagem é baseada em problemas sobre o conteúdo. Esse método é surgido como *Problem Based Learning* (PBL) e, por meio dele, os alunos realizam perguntas acerca dos casos apresentados em sala de aula, de modo que o aprendizado parte dos questionamentos, o que caracteriza um processo de aquisição de conhecimentos ativo (PINTO, 2017). Isso enriqueceu as monitorias, pois boa parte dos alunos traziam uma excelente carga de



conhecimentos, permitindo um diálogo produtivo com a monitora, estimulando-a a buscar cada vez mais conhecimentos.

É válido ressaltar a importância do conhecimento em fisiologia para um melhor entendimento da funcionalidade corporal (SILVETHORN, 2010). Isso permite ao estudante a associação entre a fisiologia normal e os possíveis processos que culminam em uma possível patologia. Além disso, entender o processo fisiológico dos sistemas, no caso da monitoria em questão, com foco nos sistemas: nervoso, endócrino, locomotor, urinário e reprodutor, funciona como uma espécie de ponto de partida para uma melhor compreensão dos mecanismos farmacológicos que serão estudados posteriormente ao longo da graduação.

Desse modo, muitos conhecimentos foram adquiridos durante as monitorias e muitas dúvidas pertinentes permitiram a busca por um estudo mais aprofundado. As monitorias de Fisiologia II eram realizadas com base na apresentação de um slide sobre o tema, debate com os alunos e posterior realização de questões da plataforma *MedSimple* pelos alunos, com auxílio da monitora quando necessário, de modo a permitir uma revisão teórico-prática de cada tema abordado. Isso permitiu a aquisição de conhecimento de forma ativa, além de buscar contextualizar o que foi aprendido com o enunciado das questões, cuja interpretação era difícil para alguns alunos, treinando para o melhor desempenho nas provas. Após perceber dificuldade na realização de questões, esse método de estudo foi priorizado para permitir o treinamento e atenuar essa problemática.

Sabe-se que existem dois tipos de aprendizagem: superficial (aceitação pacífica das informações fornecidas pelos materiais e aulas) e profunda, caracterizada por uma busca eficiente pela compreensão de conceitos e princípios e está relacionada com a capacidade de lidar com situações-problema e de aproximar o estudante de futuras situações de atuação profissional (GARCIA, 2009). Nesse sentido, a realização de questões, à medida que permite o questionamento e a análise crítica do conteúdo, permite uma aprendizagem profunda e qualitativa que exige não só o conhecimento dos conceitos, mas também a capacidade interpretativa. Desse modo, esse método de estudo foi priorizado nas monitorias de Fisiologia.

Os materiais usados como base para produção dos slides abordados nas monitorias foram: Tratado de Fisiologia Médica (Guyton e Hall); Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada (Silverthorn); e Neuroanatomia Funcional (Angelo Machado).

Quanto aos conteúdos abordados, nos dois primeiros meses, o foco das monitorias foi direcionado ao Sistema Nervoso, tendo como temas: tipos de sinapse, líquido cefalorraquidiano, sistema arco reflexo, cerebelo e o controle do movimento, sistema nervoso autônomo e parassimpático, núcleos da base, sistema límbico, fisiologia dos sentidos especiais: visão e audição. Nesse sentido, a procura dos alunos demonstrou uma certa dificuldade na aprendizagem dos temas, sobretudo, em detrimento da grande gama de conteúdos até a primeira prova do período (N1 específica). Os temas mais pedidos foram: cerebelo e núcleos da base, cujas vias de atuação foram alvo de dúvidas.

Uma monitoria foi direcionada ao funcionamento neuromuscular, de modo a abordar o processo de contração muscular. Ademais, no estudo do sistema endócrino, foi debatido sobre o eixo hipotálamo-hipofisário e como esse exerce o controle sobre todo o sistema hormonal do corpo, tendo sua atuação aumentada ou diminuída por feedbacks das glândulas e pelo aumento ou diminuição dos próprios hormônios na corrente sanguínea. Após esse entendimento, foi realizado o estudo individual de cada glândula (hipófise, tireoide,



pâncreas, suprarrenais) e a fisiologia da produção e da atuação de cada um de seus hormônios.

O último sistema a ser estudado pelos alunos do segundo período foi o reprodutor, a partir do qual foi debatido sobre a formação dos gametas femininos e masculinos, a fisiologia do ciclo menstrual, pontuando os hormônios envolvidos em cada fase, as mudanças hormonais na gravidez, bem como a fisiologia da ereção.

É válido ressaltar que sempre após a abordagem dos temas, eram realizadas no mínimo quinze questões com os alunos, de modo a permitir a prática na interpretação das questões e uma revisão geral dos temas.

Uma das dificuldades enfrentadas durante o semestre de monitorias foi a definição de um horário favorável para a maioria dos alunos, pois os horários, na maioria das vezes, divergiam. Além disso, a procura pelas monitorias se mostrou baixa em boa parte do semestre, e muitos alunos só frequentavam em períodos de prova, o que prejudicou a abordagem sequencial do conteúdo, muitas vezes condensados em semanas de prova, a fim de ajudar os alunos que não buscavam tanto a monitoria.

Outro ponto a ser observado é que as monitorias tinham um alcance maior quando eram realizadas online, em detrimento do presencial. Uma das vantagens da monitoria virtual é a maior flexibilidade para o acadêmico, já que permite o acesso ao conteúdo de qualquer lugar e em horário acessível (DE AZEVEDO, 2020). Isso, somado ao fato de que os alunos sabiam como usar a plataforma *Google Meet* permitiu um excelente aproveitamento dessa modalidade de monitoria.

Ao final das monitorias, os alunos eram questionados acerca dos pontos negativos e se tinham alguma sugestão para a melhoria na qualidade das monitorias. Foi possível observar, através disso, que para os alunos, as monitorias trouxeram contribuições positivas, sobretudo o esclarecimento das dúvidas. Além disso, para a monitora, as contribuições foram imensas, pois foi necessário não só o esforço para levar conhecimento para eles, como também para encontrar a melhor maneira de explicar determinados assuntos, permitindo a compreensão. Essa experiência de iniciação à docência com certeza trouxe crescimento para a jornada acadêmica da monitora.

Ademais, muito foi o aprendizado adquirido em conjunto com os alunos, os quais traziam também os seus conhecimentos e recordavam algo que a monitora não se atentava, bem como traziam ideias para exemplificar o conteúdo que estava sendo estudado.

CONCLUSÕES

Tendo como base a importância da monitoria de fisiologia na formação acadêmica, para melhor compreensão dos conteúdos e sua revisão, esse estudo possibilitou compartilhar a experiência e relevância desse. Dito isso, além de permitir a contagem de horas extras e aumentar os pontos em uma futura busca pela residência, é possível concluir que a monitoria de Fisiologia de SOI II, realizada na FCM-PB foi de grande valia não só para os alunos, ao permitir a consolidação do conhecimento, mas também para a monitora, de modo a permitir a aquisição de habilidades, o aprofundamento no conhecimento do funcionamento do corpo humano e o desenvolvimento da capacidade de síntese e de explicação do conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



DE AZEVEDO, Carlos Rafael Lopes; DE FARIAS, Maria Eduarda Leão; BEZERRA, Camila Carlos. Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência. **Research, society and development**, v. 9, n. 4, p. e39942788-e39942788, 2020.

DE SOUSA CUNHA, Lorena; DA COSTA, Flávio Nogueira. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

GARCIA, Joe. **Avaliação e aprendizagem na educação superior**. *Est. Aval. Educ.* [online]. 2009, vol.20, n.43, pp.201-213. ISSN 0103-6831.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

NEVES, Lauro José Victor Avellán; LAGES, Antonio Fernandes; SALLUM, Thiago Reis. AVALIAÇÃO CURRICULAR PADRONIZADA DOS CANDIDATOS À RESIDÊNCIA MÉDICA EM MINAS GERAIS. **REV MED RES Vol. 11 nº 3 p. 93-132 Julho/Setembro 2009**, p. 99, 2009.

PINTO, Magali Luci; DE MACEDO, José Ricardo Nunes. PBL (PROBLEM BASED LEARNING) UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA, SÓ PARA ÁREA DA SAÚDE. **Revista Científica UNAR**, v. 14, n. 1, p. 111, 2017.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Artmed editora, 2010.



MICROORGANISMOS PATOGÊNICOS PRESENTES NA CARNE DE FRANGO: RISCOS ASSOCIADOS À SAÚDE PÚBLICA

¹Ana Carolina Nascimento

¹Júlia da Costa Carneiro Cruz

¹Eduarda Carolina Pereira

¹Lara Beatriz Oliveira Mateus

¹Emília Maricato Pedro dos Santos

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Saúde Pública

Resumo: A carne de frango é uma das fontes de proteínas mais consumidas pela população mundial. Tendo isso em vista, a presença de microrganismos patogênicos, de caráter autóctone, presentes na carne desses animais, torna-se uma grande preocupação, em termos econômicos e de saúde pública. Para tanto, realizou-se uma busca sistemática nas plataformas *ScienceDirect* e Portal de Periódicos CAPES/MEC, selecionando-se trabalhos publicados de 2019 a 2023, em revistas científicas, que continham os descritores “*chicken*”, “*public health*”, “*meat*”, “*antibiotic*”, “*resistance*”, “*microorganisms*”, em seus títulos, selecionando-se, para tanto, 12 trabalhos. Os agentes patogênicos *Salmonella* spp., *Campylobacter* spp., *Escherichia coli* e *Listeria monocytogenes* são alguns dos patógenos envolvidos na ocorrência de doenças de origem alimentar relacionadas ao consumo de carne de frango crua ou malcozida. As aves, no geral, são reconhecidas como comensais para a maioria dos agentes mencionados, portanto, não apresentam sintomatologia clínica, durante a criação, o que corrobora para a disseminação desses microrganismos para proles futuras, assim como por toda cadeia produtiva. Diante disso, a adoção de algumas medidas de controle para conter a contaminação das aves por estes patógenos está sendo largamente utilizadas pelas granjas avícolas, principalmente com relação a aplicação de antimicrobianos profiláticos na alimentação dos animais, que representam um grande gargalo em saúde pública, em razão do aparecimento de cepas resistentes a esses medicamentos. Ainda, a implementação de critérios microbiológicos, assim como programas de autocontrole, por parte dos abatedouros frigoríficos é vantajosa, a fim de garantir um produto cárneo com qualidade e segurança para o consumidor final.

INTRODUÇÃO

A carne de frango frequentemente é associada à veiculação de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA), sendo *Campylobacter* spp. e *Salmonella* spp. os principais agentes envolvidos na disseminação desse tipo de afecção. Além destes, associados à carne de frango fresca, atualmente, a *Listeria monocytogenes*, também se destaca como microrganismo emergente neste alimento (DOURADO e MISHRA, 2020). Além destes patógenos, a carne desses animais também é autóctone para *Escherichia coli*, que pode contaminar a carcaça durante seu processamento, da mesma maneira que os demais microrganismos (BETERAMS *et al.*, 2023).

A ocorrência de surtos alimentares, envolvendo estes agentes patogênicos, geralmente está associada ao consumo deste alimento cru ou malcozido. Contudo, microrganismos, como *L. monocytogenes*, já foram isolados em frangos cozidos, sugerindo uma certa resistência ao processo de cozimento (SHIMOJIMA *et al.*, 2022).



Nesse contexto, devido aos riscos da proliferação da microbiota patogênica nos animais, a utilização de antibioticoterapia profilática é amplamente empregada por produtores avícolas. No entanto, a utilização desses medicamentos, com essa finalidade, corrobora para ocorrência de resistência microbiana e presença de resíduos dos antimicrobianos no produto final, exigindo a adoção de novas alternativas para substituição desta prática (AHIWE *et al.*, 2021). Perante a esta perspectiva, a indústria da carne tem se movimentado frente a essa problemática, desenvolvendo métodos para a contenção da proliferação desses microrganismos, além de garantir segurança, qualidade e maior vida de prateleira para o produto cárneo (MARMION *et al.*, 2023).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi relatar a importância dos microrganismos patogênicos encontrados, naturalmente, na carne de frango, e quais os impactos que estes trazem à saúde pública, assim como as medidas implementadas pela indústria para mitigar sua proliferação e, conseqüentemente, garantir a elaboração de alimentos seguros e de qualidade.

METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho, realizou-se, em novembro de 2023, uma revisão sistemática da literatura, a fim de elucidar quais são os microrganismos patogênicos, associados à carne de frango, assim como os efeitos deletérios destes sobre a saúde pública. Para tanto, utilizou-se as bases de dados *ScienceDirect* e Portal de Periódicos CAPES/MEC, em novembro de 2023, e os descritores “*chiken*”, “*public health*”, “*meat*”, “*antibiotic*”, “*resistece*”, “*microorganisms*”. A partir disso, foram selecionados os trabalhos completos, em língua inglesa, publicados em revistas, que continham os descritores em seu título, publicados entre os anos de 2019 a 2023, excluindo-se monografias e livros. Diante disso, obteve-se um total de 6.406 trabalhos, dos quais 12 foram selecionados para síntese e discussão do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crescente demanda por carne de frango, em todo mundo, alavancou a produção dessas aves, que está entre as fontes de proteínas mais consumidas pela população mundial. Atualmente, a presença de alguns agentes patogênicos, como *Salmonella* e *Campylobacter*, em carcaças de frangos, está diretamente atrelada a ocorrência de números consideravelmente preocupantes de surtos alimentares em nível mundial (KATARIA *et al.*, 2020; VADU *et al.*, 2021). Análogo a isso, o desencadeamento de doenças de origem alimentar são uma realidade preocupante para a saúde pública, principalmente quando atreladas a sinais clínicas de maior gravidade, como no caso das listerioses (CASSETINI *et al.*, 2022).

As aves, em sua maioria, são portadoras saudáveis, sem manifestações clínicas, desses agentes, e, dessa forma, levam a contaminação por estes para proles futuras, granjas e abatedouros frigoríficos. Diante disso, ao se analisar a cadeia produtiva da carne de frango, observa-se que esta pode funcionar como fonte de contaminação cruzada, dentro e fora da indústria. Por este motivo, a adequada manipulação deste alimento colabora para a manutenção da segurança de alimentos, assim como na contenção de surtos de DTHA (PAVELQUESI *et al.*, 2023; NAEEM *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, a indústria avícola, durante muitos anos, investiu na administração de antimicrobianos profiláticos na alimentação desses animais, a fim de controlar a ocorrência de tais microrganismos patogênicos. No entanto, nos dias atuais, já é possível perceber as conseqüências de tal medida, como o desenvolvimento de resistência



microbiana a esses medicamentos, resultando em grandes questões econômicas, associadas inclusive à perda de animais, e de saúde pública. Em função disso, a aplicação de outros medicamentos, como os denominados antimicrobianos naturais, demonstra-se viável contra os patógenos, além de ser considerada uma alternativa sustentável (BALTA *et al.*, 2021).

De maneira geral, a implementação de medidas para o controle desses microrganismos é complexa, podendo citar, por exemplo, o caso de *Salmonella* spp., por possuir diversos tipos de sorovares. Por este motivo, critérios microbiológicos devem ser adotados e implementados, baseados em uma segurança de alimentos preventiva, controlando a presença dos microrganismos em toda a cadeia de produção da carne de frango. Como programas de autocontrole, que se adequam a essa metodologia e que podem ser implementados pela indústria avícola, pode-se mencionar as Boas Práticas de Fabricação (BPF) e, sobretudo, as Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) (LAMBERTINI *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Os microrganismos patogênicos presentes na carne de frango ainda representam um grande desafio para a indústria avícola e, conseqüentemente, para saúde pública, uma vez que possuem difícil controle, por meio dos métodos convencionais, e estão relacionados com sérias problemáticas de resistência a antimicrobianos e surtos alimentares.

Palavras-chave: Agentes antimicrobianos; Bactérias; Doenças transmitidas por alimentos; Resistência microbiana a medicamentos; Segurança alimentar sanitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHIWE, U. E.; SANTOS, T. T. T.; GRAHAM, H.; IJI, P. A. Can probiotic yeast (*Saccharomyces cerevisiae*) serve as alternatives to in-feed antibiotics for healthy or disease-challenged broiler chickens?: a review. **Journal of Applied Poultry Research**, v. 30, n. 3, p. 100164, 2021.

BALTA, I.; LINTON, M.; PINKERTON, L.; KELLY, C.; STEF, L.; PET, I.; STEF, D.; CRISTE, A.; GUNDOGDU, O.; CORCIONIVOSCHI, N. The effect of natural antimicrobials against *Campylobacter* spp. and its similarities to *Salmonella* spp, *Listeria* spp., *Escherichia coli*, *Vibrio* spp., *Clostridium* spp. and *Staphylococcus* spp. **Food Control**, v. 121, p. 107745, 2021.

BETERAMS, A.; TOLKSDORF, T.; MARTINHO, A.; STINGL, K.; BANDICK, N.; REICH, F. Change of *Campylobacter*, *Escherichia coli* and *Salmonella* counts in packaged broiler breast meat stored under modified atmosphere and vacuum conditions at 4 and 10 °C based on cultural and molecular biological quantification. **Food Control**, v. 145, p. 109337, 2023.

CASSETINI, A.; VIDIC, J.; MAIFRENI, M.; MARINO, M.; PINAMONTI, D.; MANZANO, M. Rapid detection of *Listeria monocytogenes*, *Salmonella*, *Campylobacter* spp. and *Escherichia coli* in food using biosensors. **Food Control**, v. 137, p. 108362, 2022.

DOURADO, C. E.; MISHRA, A. Prevalence of *Salmonella* and *Campylobacter* spp. in alternative and conventionally produced chicken in the United States: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Food Protection**, v. 89, n. 7, p. 1181-1197, 2020.



KATARIA, J.; VADDU, S.; RAMA, E. N.; SIDHU, G.; THIPPAREDDI, H.; SINGH, M. Evaluating the efficacy of peracetic acid on *Salmonella* and *Campylobacter* on chicken wings at various pH levels. **Ciência avícola**, v. 99, n. 10, p. 5137-5142, 2020.

LAMBERTINI, E.; RUZANTE, J. M.; MASTIGAR, R.; APODACA, V. L.; KAWALCYK, B. B. The public health impact of diferente microbiological criteria approaches for *Salmonella* in chicken parts. **Microbial Risk Analysis**, v. 12, p. 44-59, 2019.

MARMION, M.; SORO, A. B.; WHYTE, P.; SCANNELL, A. G. M. Green label marinades: A solution to *Salmonella* and *Campylobacter* in chicken products? **Heliyon**, v. 9, n. 7, e17655, 2023.

NAEEM, H. H. S. A.; EBAID, E. M. S. M.; KHALEL, K. H. M.; IMRE, K.; MORAR, A.; HEMAN, V.; EL-NAWAWI, F. A. M. Decontamination of chicken meat using dielectric barrier discharge cold plasma technology: the effect on microbial quality, physicochemical properties, topographical structure, and sensory atributes. **LWT**, v. 165, p. 113739, 2022.

PAVELQUESI, S. L. S.; FERREIRA, A. C. A. O.; RODRIGUES, L. F. S.; SILVA, C. M. S.; SILVA, I. C. R.; ORSI, D. C. Prevalence and antimicrobial resistance of *Salmonella* spp. isolated from chilled chicken meat commercialized at retail in Federal District, Brazil. **Journal of Food Protection**, v. 86, n. 9, p. 100130, 2023.

SHIMOJIMA, Y.; SHIMOJIMA, H.; MORITA, Y. Survival of *Campylobacter jejuni*, *Salmonella*, and *Listeria monocytogenes* and temperature change in low-temperature–longtime-cooked chicken meat. **Journal of Food Protection**, v. 15, n. 8, p. 1166-1171, 2022.

VADU, S.; KATARIA, J.; RAMA, P. T.; MOLLER, A. E.; GOURU, A.; SINGH, M.; THIPAREDDI, H. Impact of pH on efficacy of peroxy acetic acid against *Salmonella*, *Campylobacter* and *Escherichia coli* on chicken wings. **Poultry Science**, v. 100, n. 1, p. 256-262, 2021.



MANIPULADORES DE ALIMENTOS E A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR

¹Lara Beatriz Oliveira Mateus

¹Eduarda Caroline Pereira

¹Ana Carolina Nascimento

¹Júlia da Costa Carneiro Cruz

¹Emília Maricato Pedro dos Santos

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Saúde Pública.

Resumo: A segurança de alimentos engloba a prevenção de doenças veiculadas por alimentos, sendo este um assunto relevante, em função da alta exposição dos alimentos a agentes contaminantes durante a produção. A ocorrência destas enfermidades está diretamente relacionada a condições sanitárias precárias, bem como a práticas incorretas de manipulação dos alimentos. Tendo isso em vista, objetivou-se com este trabalho elucidar a contribuição dos manipuladores de alimentos na ocorrência de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir das bases de dados *ScienceDirect*, SCIELO e Portal de Periódicos CAPES/MEC, utilizando-se os descritores “*food handler*”, “*diseases*”, “*contamination*”. Foram selecionados artigos completos publicados em língua inglesa no período de 2018 a 2023. *Staphylococcus aureus* é um patógeno oportunista comumente associado a doenças de origem alimentar. Este está presente na cavidade nasal, orofaringe e pele dos seres humanos, podendo afetar manipuladores de alimentos. Os manipuladores também podem ser portadores assintomáticos de norovírus, *Campylobacter* spp., *Salmonella* spp. e *Shigella*, além de parasitas intestinais, de modo que estes agentes sejam transferidos para as mãos dos trabalhadores e, conseqüentemente, para os alimentos processados. A higiene das mãos é de suma importância para diminuir a carga microbiana. Em contrapartida, o uso de luvas pode representar um risco de contaminação quando realizado de maneira inadequada, com baixa frequência de trocas e uso de luvas danificadas. Por isso, as boas práticas de fabricação e manipulação na produção de alimentos são fundamentais para uma produção segura e redução de riscos à saúde dos consumidores.

INTRODUÇÃO

A ocorrência de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) deve-se principalmente a condições sanitárias precárias, baixo acesso a água potável, matérias-primas de baixa qualidade e práticas incorretas dos manipuladores de alimentos. Para mais, fatores como má higiene pessoal e do estabelecimento durante processamento e preparo de alimentos, bem como falta de informações precisas e adequadas sobre segurança de alimentos também são pontos críticos para a ocorrência de DTHA (FANTA *et al.*, 2023). Nesse contexto, manipulador de alimentos é qualquer indivíduo que manuseie diretamente um alimento embalado ou não, equipamentos e utensílios de processamento de alimentos ou superfícies de contato com alimentos (RIFAT *et al.*, 2022).

Os cuidados destinados à prevenção de doenças de origem alimentar, bem como medidas adotadas para proteger os consumidores dessas enfermidades são definidos no



contexto da segurança de alimentos. Devido a alta exposição dos alimentos a microrganismos patogênicos e a agentes contaminantes durante a fabricação, transporte e armazenamento, a segurança de alimentos tem se tornado um assunto importante dentro do contexto da saúde pública. Diante disso, os manipuladores de alimento, quando não adotam as práticas de manipulação adequadas, são um potencial risco para a ocorrência de DTHA. Assim, é importante que as indústrias alimentícias adotem práticas de higiene como partes integrantes de programas de autocontrole, tal como a análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), com o intuito de produzir alimentos seguros (GUENNOUNI *et al.*, 2022).

Alimentos disponibilizados em locais de serviço de alimentação, como restaurantes e lanchonetes, têm sido grandes responsáveis por casos de DTHA, principalmente por causa do manuseio inseguro dos alimentos. Porém, o número de ocorrências de DTHA notificadas é bastante inferior ao número de casos reais, tendo em vista a baixa notificação dos casos às autoridades de saúde. Por consequência, práticas adequadas de cozimento, armazenamento, como utilização de temperatura segura, água potável e medidas de higiene pessoal devem ser adotadas pelos manipuladores de alimentos de forma a produzir alimentos seguros (DABRAL *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Objetivou-se com este trabalho elucidar a contribuição dos manipuladores de alimentos para a ocorrência de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar.

METODOLOGIA

Executou-se uma revisão de literatura integrativa, utilizando-se, em novembro de 2023, as bases de dados *ScienceDirect*, SCIELO e Portal de Periódicos CAPES/MEC e os descritores “*food handler*”, “*diseases*”, “*contamination*”, somados a expressão booleana “*and*” para cruzamento de dados. Como critérios de seleção, foram excluídas teses, cartas ao editor, monografias, dissertações e demais trabalhos que não abordassem o tema central proposto. Foram selecionados artigos completos na língua inglesa, publicados no período de 2018 a 2023. Com isso, obteve-se um total de 11.955 trabalhos, dos quais 11 foram selecionados para leitura, síntese de dados e construção da presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Staphylococcus aureus é um dos agentes patogênicos mais frequentemente associados a surtos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar. Este agente coloniza a cavidade nasal, orofaringe e a pele de 30 % da população mundial, atuando, assim, como um patógeno oportunista. Sendo assim, os manipuladores de alimentos podem ser um reservatório potencial e, conseqüentemente, veículos de transmissão de *S. aureus*. Ao se infectar, os seres humanos podem apresentar quadros clínicos graves e de difícil tratamento, sendo, portanto, um risco potencial à saúde pública (PEREIRA *et al.*, 2022).

Norovírus é um vírus de RNA fita simples, não envelopado, pertencente à família *Caliciviridae*. Este agente é responsável por cerca de 90 % de todos os surtos de gastroenterites virais, gerando doença aguda em todas as faixas etárias. Os alimentos podem ser contaminados por este agente desde sua origem até o processamento. Estudos epidemiológicos sobre o norovírus revelam que manipuladores de alimentos assintomáticos podem ser uma fonte de contaminação (JEONG *et al.*, 2021).

A campilobacteriose, ocasionada por *Campylobacter* spp., é uma das doenças de origem alimentar mais relatadas. Estima-se que 40 a 60 % dos casos de DTHA, envolvendo *Campylobacter*, sejam ocasionadas por práticas inadequadas de manipulação dos alimentos,



especialmente nos domicílios. Este agente infecta comumente carcaças de frango e, com isso, pode ser facilmente transferido para as mãos, facas e tábuas de corte durante o manuseio destes alimentos. Embora o agente seja inativado em temperaturas normais de cozimento, ainda há o risco de contaminação cruzada de alimentos crus, bem como alimentos prontos para o consumo (BAI *et al.*, 2021).

Em um estudo executado por Mengist, *et al.* (2018), no qual realizou-se exames laboratoriais em 220 manipuladores de alimentos que trabalhavam em refeitórios estudantis na Etiópia, observou-se que 5,9 % dos manipuladores eram positivos para espécies de *Salmonella* ou *Shigella*. Sendo assim, estes manipuladores representavam um risco potencial de contaminação dos alimentos e bebidas, servindo como fonte de infecção para os consumidores. Os autores destacam, neste trabalho, que a triagem de patógenos em manipuladores deve ser aplicada, além da formação educativa continuada sobre práticas de higiene e lavagem de mãos. Ademais, a supervisão dos manipuladores por profissionais qualificados pode melhorar o estado de saúde destes trabalhadores, assim como as práticas de higiene pessoal dos mesmos.

Parasitas intestinais também são um risco quando se trata da manipulação de alimentos. Os parasitas com ciclo direto são transferidos para humanos pela via fecal-oral, relacionando-se diretamente à higiene pessoal ineficiente. Manipuladores de alimentos, portadores assintomáticos de parasitas intestinais, representam um risco à saúde pública, devido às práticas de manipulação inadequadas. Os parasitas excretados pelas fezes podem contaminar as mãos e, por consequência, os alimentos durante o processamento, infectando consumidores saudáveis (TSEGAYE *et al.*, 2023).

A higiene das mãos é de suma importância na indústria de alimentos, uma vez que as bactérias podem ser transmitidas entre as superfícies dos alimentos durante o processamento. Embora a utilização de luvas crie uma barreira entre as mãos e os alimentos, sua aplicação incorreta pode potencializar os riscos de contaminação cruzada. Isso se deve, principalmente, à reutilização ou à falta de trocas periódicas destes materiais, além do rompimento da barreira nos casos de luvas danificadas (SELVARAJ *et al.*, 2023).

Os manipuladores de alimentos devem sempre adotar boas práticas de higiene e manipulação de alimentos e as medidas de segurança devem ser apuradas. Para tanto, é indispensável o conhecimento sobre correto manuseio, fabricação e armazenamento dos alimentos objetivando a prevenção de doenças de origem alimentar (AHMED *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os manipuladores de alimentos exercem um importante papel na ocorrência de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar, visto que estes trabalhadores são potenciais reservatórios assintomáticos de diversos agentes patogênicos, atuando como fontes de contaminação cruzada durante o processamento de alimentos. Nesse sentido, é essencial a adoção de boas práticas de higiene, bem como a educação continuada dos manipuladores e avaliação periódica da saúde dos mesmos.

Palavras-chave: Contaminação de alimentos; Doenças transmitidas por alimentos; Indústria alimentícia; Saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, M. H.; AKBAR, A.; SADIQ, M. B. Cross sectional study on food safety knowledge, attitudes, and practices of food handlers in Lahore district, Pakistan. *Heliyon*, v. 7, n. 11, p. 08420, 2021. DOI.<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e08420>.



BAI, Y.; LIN, X. H.; ZHU, J. H.; CUI, S. H.; GUO, L. X.; YAN, S. F.; WANG, W.; XU, J.; LI, F. Q. Quantification of cross-contamination of *Campylobacter jejuni* during *Food Preparation in a Model Kitchen* in China. **Journal of Food Protection**, v. 84, n. 5, p. 850 - 856, 2021. DOI. <https://doi.org/10.4315/JFP-20-280>.

DABRAL, P.; PIRAMANAYAGAM, S. K.; NIGLI, K.; DHYANI, V. S. A scoping review protocol on food handlers' knowledge, attitude, and practices towards food hygiene and safety in low and middle-income countries. **F1000Research**, v. 11, n. 1, p. 757, 2022. DOI. <https://doi.org/10.12688/f1000research.122822.1>.

FANTA, F.; AZENE, M.; HABTE, K.; SAMSON, H. Determinants of safe food handling practice among food handlers in food establishments, Yeka sub city, Addis Ababa, Ethiopia. **Heliyon**, v. 9, n. 1, p. 12977, 2023. DOI. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e12977>.

GUENNOUNI, M.; ADMOU, B.; BOURRHOUAT, A.; KHOUDRI, N. E.; ZKHIRI, W.; TALHA, I.; HAZIME, R.; HILALI, A. Knowledge and practices of food safety among health care professionals and handlers working in the kitchen of a Moroccan University Hospital. **Journal of Food Protection**, v. 85, n. 4, p. 676 - 685, 2022. DOI. <https://doi.org/10.4315/JFP-21-305>.

JEONG, M. H.; SONG, Y. H.; JU, S. Y.; KIM, S. H.; KWAK, H. S.; AN, E. S. Surveillance to prevent the spread of norovirus outbreak from asymptomatic food handlers during the PyeongChang 2018 Olympics. **Journal of Food Protection**, v. 84, n. 10, p. 1819 - 1823, 2021. DOI. <https://doi.org/10.4315/JFP-21-136>.

MENGIST, A.; MENGISTU, G.; RETA, A. Prevalence and antimicrobial susceptibility pattern of *Salmonella* and *Shigella* among food handlers in catering establishments at Debre Markos University, Northwest Ethiopia. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 75, n. 1, p. 74 - 79, 2018. DOI. <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2018.08.008>.

PEREIRA, G. N.; ROSA, R. S.; DIAS, A. A.; GONÇALVES, D. J. S.; SERIBELLI, A. A.; HUBINGER, L. P.; ELLER, L. K. W.; CARVALHO, T. B.; PEREIRA, V. C. Characterization of the virulence, agr typing and antimicrobial resistance profile of *Staphylococcus aureus* strains isolated from food handlers in Brazil. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, n. 1, p. 102698, 2022. DOI. <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102698>.

RIFAT, M. A.; TALUKDAR, I. H.; LAMICHHANE, N.; ATARODI, V.; ALAM, S. S. Food safety knowledge and practices among food handlers in Bangladesh: A systematic review. **Food Control**, v. 142, n. 1, p. 109262, 2022. DOI. <https://doi.org/10.1016/j.foodcont.2022.109262>.

SELVARAJ, R.; CHENG, E. J.; GAN, P.; OH, J. Q.; AUNG, K. Q. Microbiological profiles of disposable gloves used for handling ready-to-eat foods. **Journal of Food Protection**, v. 86, n. 11, p. 100146, 2023. DOI. <https://doi.org/10.1016/j.jfp.2023.100146>.

TSEGAYE, D.; YITAYEW, F. M.; AMLAK, B. T.; BIRHANIE, S. A.; TILIKSEW, M. M.; ALEMINEH, T. L.; WUBSHET, T. Intestinal parasite infection and associated factors among food handlers in Feres Bet town, North West Amhara, Ethiopia, 2021. **Heliyon**, v. 9, n. 3, p. e14075, 2023. DOI. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e14075>.



PERIGOS MICROBIOLÓGICOS EM CARNE MOÍDA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA

¹Eduarda Caroline Pereira

¹Lara Beatriz Oliveira Mateus

¹Júlia da Costa Carneiro Cruz

¹Ana Carolina Nascimento

¹Emília Maricado Pedro dos Santos

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Saúde Pública.

Resumo: Estima-se que o consumo de carne bovina no Brasil seja de 34,4 quilogramas por habitante ao ano. A carne e seus produtos representam grande importância na nutrição humana, sendo a carne moída uma das apresentações mais bem aceitas pelos consumidores, devido ao aspecto econômico e versatilidade de preparo. No entanto, sua composição e processamento favorecem a contaminação, crescimento e multiplicação de microrganismos deteriorantes e patogênicos. Tendo isso em vista, objetivou-se com este trabalho estabelecer os perigos microbiológicos da carne moída, suas causas e impactos à saúde pública. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados *ScienceDirect*, SCIELO e Portal de Periódicos CAPES/MEC e os descritores “carne moída”, “contaminação”, “bactérias”, “produção” e suas respectivas traduções para língua inglesa. Assim, foram selecionados trabalhos nas línguas inglesa e portuguesa, publicados no período de 2018 a 2023 e excluídas cartas ao editor, teses, dissertações e demais trabalhos que não atenderam à temática central proposta. A contaminação da carne moída oferece riscos à saúde dos consumidores devido a presença de microrganismos patogênicos como *Escherichia coli*, *Salmonella* spp. e *Listeria monocytogenes* que ocasionam Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar. A manipulação intensa da carne moída predispõe a ocorrência de contaminação microbiana. O cozimento e a refrigeração podem ser eficientes na redução de microrganismos, no entanto, pode haver contaminações após estes processos. Por isso, é crucial a conscientização de manipuladores e de consumidores quanto ao processamento, manipulação e armazenamento deste alimento, a fim de reduzir riscos à saúde dos consumidores.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), no ano de 2021, o Brasil encontrava-se na terceira posição dentre os maiores consumidores de carne bovina no mundo, com consumo per capita de 34,4 quilogramas por habitante ao ano (ABIEC, 2022). A carne e os produtos cárneos compõem a dieta humana há milhares de anos, exercendo um papel fundamental na obtenção de proteínas. Isso se justifica pelo alto valor biológico deste alimento, que é composto por proteínas, lipídeos e micronutrientes essenciais para a saúde humana. Nesse contexto, a carne moída é uma das apresentações da carne mais bem aceitas pelos consumidores, devido ao seu valor econômico acessível e a versatilidade na elaboração de receitas (LIMA *et al.*, 2023).

Entretanto, a carne moída, quando comparada a cortes cárneos e outros alimentos, apresenta maior risco de contaminação microbiana. Este risco está associado a maior



superfície de contato, maior frequência de manipulação, além da contaminação cruzada via utensílios e equipamentos e condições sanitárias deficientes. A qualidade microbiológica deste alimento está diretamente relacionada à saúde pública, uma vez que as características da carne moída possibilitam o crescimento de microrganismos que podem gerar danos à saúde dos consumidores (ARAÚJO *et al.*, 2023).

A Instrução Normativa N° 161, de 1° de julho de 2022 define os padrões microbiológicos para produtos à base de carne moída bovina, suína e de aves, de modo que, por exemplo, para carne moída de aves, haja ausência de *Salmonella* Enteritidis e *S. Tiphymurium* em 25 gramas de amostra. Para carne moída suína, esta deve apresentar limites máximos para contagem de *Escherichia coli* entre 10^2 e 10^3 por grama de amostra e a contagem total de aeróbios mesófilos, para carne moída de qualquer espécie pode oscilar de 10^5 a 10^6 por grama de amostra (BRASIL, 2022).

OBJETIVO

Objetiva-se com este trabalho elucidar os perigos microbiológicos relacionados à carne moída, suas causas e seus impactos na saúde do consumidor e, conseqüentemente, na saúde pública.

METODOLOGIA

Realizou-se, em novembro de 2023, uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se as bases de dados *ScienceDirect*, SCIELO e Portal de Periódicos CAPES/MEC. Foram utilizados para pesquisa os descritores “carne moída”, “contaminação”, “microrganismos”, “produção”, “segurança de alimentos” e suas respectivas traduções para língua inglesa. Como critérios de seleção, foram incluídos trabalhos em português e inglês publicados no período de 2018 a 2023 e excluídas cartas ao editor, monografias, dissertações, teses e demais trabalhos que não atenderam ao objetivo central do estudo. Com isso, foram obtidos 14 trabalhos, dos quais oito foram utilizados para síntese das informações que compõem a presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A segurança microbiana da carne moída, assim como dos demais produtos cárneos, está relacionada à saúde pública. Pois, este é um alimento bastante popular e diversos microrganismos patogênicos, tais como *Escherichia coli* produtora de toxina Shiga, *Salmonella* spp. e *Listeria monocytogenes*, encontrados por vezes na carne, são responsáveis pela ocorrência de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA). Em virtude da alta manipulação da matéria-prima no processamento da carne moída, tem-se, por exemplo, uma grande preocupação com a proliferação de *L. monocytogenes*, uma vez que, esta apresenta capacidade considerável de adesão a equipamentos e fácil transferência para a carne (LIU, 2023).

De acordo com o estudo de Zhang *et al.* (2020), o processo de cozimento da carne moída reduz significativamente a concentração de bactérias resistentes a antimicrobianos. Além disso, foi notado que o armazenamento da carne moída em congelador vertical na casa do consumidor também impactou positivamente nesta redução. Contudo, observou-se um aumento na concentração destes por meio de contaminação cruzada após o preparo da carne. Para mais, o autor destacou o controle da contaminação no comércio como importante para redução da exposição do consumidor a bactérias resistentes por meio do consumo da carne moída. Foi mencionado, ainda, que para a diminuição da contaminação do alimento por esses microrganismos é essencial a realização de um correto controle da temperatura dos congeladores e do prazo de validade da carne moída nos estabelecimentos comerciais.



Segundo o estudo de Strickland *et al.* (2023), a carne moída é um difusor significativo de *Salmonella* spp. Atualmente, esta bactéria tem se tornado resistente a antimicrobianos, aumentando, dessa forma, o risco à saúde pública. Os autores observaram em sua pesquisa que o risco de salmonelose variou de acordo com o ambiente de consumo da carne moída, dado que a carne moída preparada domesticamente levou a mais surtos alimentares do que aquela preparada em restaurantes. Constatou-se que, em restaurantes, a utilização de termômetros para medir a temperatura final da carne induziu a baixo índice de carne mal cozida. Ainda neste contexto, foi observado que no ambiente doméstico houve maior propensão de não se atingir adequadamente a temperatura interna da carne, durante o preparo e cozimento. Isto pode ser justificado pelo hábito de muitos consumidores prepararem a carne moída congelada diretamente na panela, sem descongelamento prévio, o que dificulta que a temperatura interna atinja os níveis adequados, como já mencionado.

O tratamento térmico é o principal método utilizado pela indústria de alimentos para redução da contagem de microrganismos patogênicos e deteriorantes nos alimentos. Porém, o tratamento térmico inadequado pode ocasionar proliferação exacerbada de microrganismos, como *E. coli* produtora de toxina Shiga. Além disso, caso seja aplicada uma temperatura exacerbada, pode-se ter perda de características sensoriais e nutricionais do produto e, dessa forma, a associação de outros métodos de conservação com a temperatura adequada pode ser eficaz no combate à contaminação microbiana. Assim, em um estudo foi observado que a associação da temperatura com o citral aumentou de forma significativa a inativação de *E. coli* O104:H4, que foi inoculada experimentalmente em carne moída. Então, foi possível inferir que a associação destes apresentou efeito sinérgico e maior, do que quando utilizada apenas a temperatura de cozimento adequada. Com isso, o aumento da concentração de citral tornou a bactéria mais sensível ao tratamento térmico (LÓPEZ-ROMERO *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carne moída está sujeita a contaminação por diversos microrganismos, fato que está relacionado às características intrínsecas deste produto cárneo bem como das etapas de processamento que facilitam a contaminação cruzada. A correta conservação da carne mediante refrigeração e a eficiente cocção deste alimento podem mitigar os riscos microbiológicos. É importante a conscientização de manipuladores de alimentos quanto aos riscos de contaminação no processamento e dos consumidores para o correto armazenamento e preparo da carne moída, a fim de reduzir os riscos relacionados ao seu consumo.

Palavras-chave: Alimentos; Alimentos de origem animal; Contaminação de alimentos; Inocuidade de alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC, Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. **Beef Report:** perfil da pecuária no Brasil. 2022. Disponível em: https://abiec.com.br/wp-content/uploads/Beef-Report-2022_atualizado_jun2022.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

ARAÚJO, C. A.; NOVAES, J. J. S.; LIMA, D. O.; SANTOS, N. S.; CAMPOS, F. S.; GOIS, G. C.; BORBA, P. H. P. Estudo metanalítico sobre a microbiologia da carne bovina moída no Brasil. **Revista de la Facultad de Medicina Veterinaria y de Zootecnia**, v. 70, n. 1, p. 129 - 139, 2023. DOI. <https://doi.org/10.15446/rfmvz.v70n1.100851>.



BRASIL. Ministério da Saúde. Instrução Normativa n. 161, de 1º de julho de 2022. Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Brasília - DF, 06 jul. 2022. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/IN_161_2022_.pdf/b08d70cb-add6-47e3-a5d3-fa317c2d54b2. Acesso em: 10 nov. 2023.

LIMA, P. P. A. B. M.; FERNANDES, T. A.; PAULINO, P. G.; JÚNIOR MOTA, M. A. LAURIEMA, B. E.; SOUZA, D. D. N.; UBIALI, D. G.; PEREIRA, G. O.; SANTOS, H. A.; SOUSA, M. R. P. Análise da composição e da qualidade da carne previamente moída comercializada no estado do Rio de Janeiro (RJ) – aspectos forenses. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 30, n. 1, p. e023012, 2023. DOI. <http://dx.doi.org/10.20396/san.v30i00.8670801>.

LIU, Z.; SHAPOSHNIKOV, M.; ZHUANG, S.; TU, T.; WANG, H.; WANG, L. Growth and survival of common spoilage and pathogenic bacteria in ground beef and plant-based meat analogues. **Food Research International**, v. 164, n. 1, p. 112408, 2023. DOI. <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2022.112408>.

LÓPEZ-ROMERO, J. C.; GARCÍA-DÁVILA, J.; PEÑA-RAMOS, E. A.; GONZÁLEZ-RÍOS, H.; VALENZUELA-MELENDRÉS, M.; OSORIA, M.; JUNEJA, V. K. Effect of citral on the thermal inactivation of *Escherichia coli* O104:H4 in Ground Beef. **Journal of Food Protection**, v. 85, n. 11, p. 1635-1639, 2022. DOI. <https://doi.org/10.4315/JFP-22-086>.

STRICKLAND, A. J.; SAMPEDRO, F.; HEDBERG, C. W. Quantitative risk assessment of *Salmonella* in ground beef products and the resulting impact of risk mitigation strategies on public health. **Journal of Food Protection**, v. 86, n. 6, p. 100093. DOI. <https://doi.org/10.1016/j.jfp.2023.100093>.

ZHANG, Y.; SCHMIDT, J. W.; ARTHUR, T. M.; WHEELER, T. L.; WANG, B. A Comparative quantitative assessment of human exposure to various antimicrobial-resistant bacteria among U.S. ground beef consumers. **Journal of Food Protection**, v. 84, n. 5, p. 736-759, 2021. DOI. <https://doi.org/10.4315/JFP-20-154>.



PRINCIPAIS ENTEROPARASITOSE ENCONTRADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Beatriz Cristina Fortunato Marques

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Resumo: As enteroparasitoses ainda representam sérios problemas de saúde pública no Brasil, estando relacionadas às questões socioeconômicas e sanitárias da população. Diante desse cenário, o público infantil mostra-se um dos mais vulneráveis e ainda é frequentemente atingido por casos de parasitoses intestinais, principalmente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. **Objetivo:** Como objetivo geral, este estudo visa descrever as principais enteroparasitoses encontradas em pacientes pediátricos atendidos pelo SUS, considerando a situação socioeconômica e sanitária às quais estão submetidos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo pautado em uma revisão bibliográfica, considerando publicações nacionais e internacionais, no período de 2018 a 2023. As principais plataformas utilizadas para a busca e seleção dos artigos foram *PubMed*, *SciELO* e *MEDLINE*, utilizando os seguintes descritores: vigilância em saúde pública, pediatria, doenças parasitárias e saúde da criança. Ao todo, foram encontrados 60 artigos, sendo selecionados 12 para que a discussão fosse elaborada. **Resultados:** Após a etapa de revisão, o helminto mais frequente foi o *Ascaris lumbricoides* (58,3% de frequência). Outros enteroparasitas frequentes foram: *Entamoeba coli*, (58,33%), *Giardia lamblia* (50%) e *Endolimax nana* (33,3%). **Considerações Finais:** A ocorrência de enteroparasitoses em crianças ainda é frequente, com destaque para alta transmissão através da água contaminada. Tal cenário está relacionado à necessidade de maior investimento em políticas de saúde e saneamento básico por parte das autoridades de saúde, justificando a necessidade de abordar a respeito do tema proposto.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde Pública; Doenças Parasitárias; Saúde da Criança.

INTRODUÇÃO

As chamadas enteroparasitoses referem-se às infecções causadas por agentes invasores (parasitas) e podem ser classificadas em helmintoses e protozooses. Conforme o ciclo biológico do parasita, no caso dos helmintos, os mesmos podem ser subdivididos em: biohelmintos (que necessitam de um hospedeiro intermediário para prosseguir com seu ciclo reprodutivo) e os geohelmintos (que fazem do solo um local de intermédio para se reproduzir). Como exemplos de geohelmintos, apresenta-se o *Ascaris lumbricoides*, bem como o, *Enterobius vermicularis* e o *Trichuris trichiura*. Já em relação aos biohelmintos, tem-se as espécies de planárias e tênias, sendo elas a *Taenia solium* e a *Taenia saginata* (Neves et al., 2022).

As infecções causadas por enteroparasitas ainda representam altos índices de morbidade e mortalidade em todo o mundo, principalmente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Ressalta-se que, as enteroparasitoses acometem principalmente as crianças, resultando em sintomas de diarreia, desnutrição e má absorção de nutrientes,

comprometendo o desenvolvimento físico das mesmas. As principais formas de contaminação por enteroparasitas ocorrem através da ingestão de água ou alimentos contaminados com cistos ou ovos. Destaca-se os protozoários mais encontrados em pacientes pediátricos: *Entamoeba coli* e *Giardia lamblia*. No caso dos helmintos, tem-se o *Ascaris lumbricoides*, o *Trichuris trichiura* e o *Ancylostoma duodenalis* (Ramos et al., 2019).

OBJETIVO

Descrever as principais enteroparasitoses relatadas na literatura, encontradas em pacientes pediátricos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), considerando a situação socioeconômica e sanitária às quais estão submetidos.

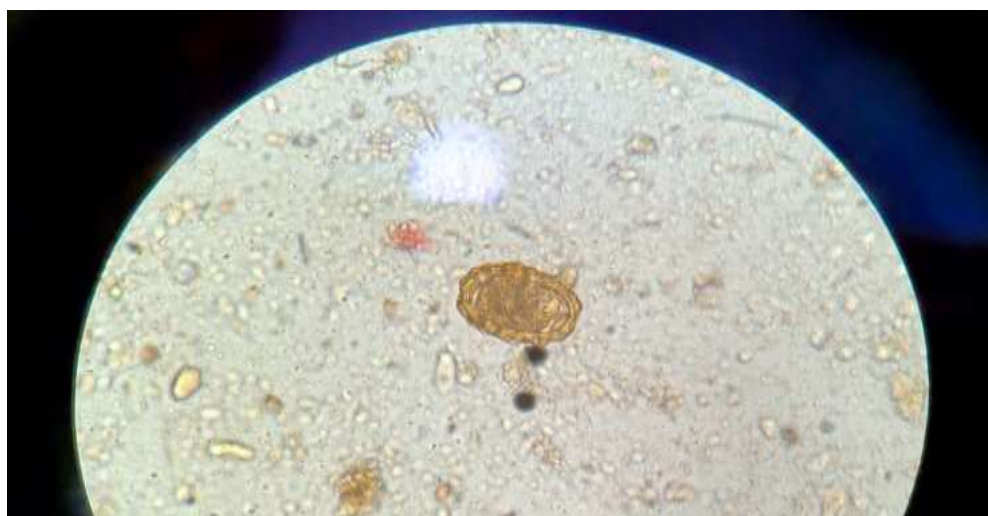
METODOLOGIA

O presente artigo está pautado em uma revisão exploratória da literatura, apresentando caráter descritivo, sendo a pesquisa e a seleção de fontes realizadas em livros e sites acadêmicos como *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Manuais de Saúde e U.S National Library of Medicine National Institutes Health (PubMed)*, e *Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE)*. Durante a etapa de busca e seleção das fontes, os descritores utilizados foram: vigilância em saúde pública, pediatria, doenças parasitárias e saúde da criança, resultando em 60 artigos encontrados. Para a seleção dos descritores recorreu-se à base de dados do site DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Ainda, com relação aos descritores, todos foram critérios de exclusão, todos os estudos que não haviam sido publicados dentro do período pré-estabelecido (de 2017 à 2023), bem como aqueles que não abordassem a temática proposta nesse estudo foram desconsiderados. Para a elaboração da discussão, foram selecionados 12 artigos que abordaram a temática com profundidade e proximidade do objetivo proposto neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das 12 fontes selecionadas, foi possível determinar as principais espécies de parasitas intestinais encontrados em pacientes pediátricos atendidos pelo SUS. A seguir, apresenta-se uma imagem (Figura 1) que evidencia a estrutura de um ovo fértil de *Ascaris Lumbricoides* (helminto mais encontrado nessa revisão bibliográfica).

Figura 1. Ovo fértil de *Ascaris lumbricoides* em amostra fecal. Aumento de 400X.



Fonte: Autoria própria (agosto, 2023).

Após a etapa de análise da revisão bibliográfica com as 12 fontes selecionadas, estão descritas na tabela a seguir (Tabela 1) as principais espécies de enteroparasitas, bem como o perfil de infecção e sintomas de cada uma.

Tabela 1 – Principais espécies de enteroparasitas encontrados em pacientes pediátricos

Enteroparasita	Formas de transmissão	Frequência na literatura (15 artigos)	Sintomas e perfil de infecção	Estudos analisados
<i>Enterobius vermiculares</i>	Fecal-oral	1 (8,33%)	Coceira no ânus e dores abdominais. Frequente em crianças submetidas às precárias condições de higiene ou doenças mentais	Ludwig (2017)
<i>Strongyloides stercoralis</i>	Via oral/ penetração	2 (16,6%)	Inicialmente assintomática. Pode desencadear casos de dores abdominais, vômitos e ejoos. Frequente em crianças submetidas a situações precárias de higiene.	Oliveira et al (2023), Vital e Zuim (2023),
<i>Ascaris lumbricoides</i>	Fecal-oral	7 (58,33%)	Febre, dores de cabeça e dores abdominais. Frequente em crianças em contato com solo ou água contaminados e alimentos mal higienizados	Ferro et al (2023), Oliveira et al (2023), Nunes et al (2021), Picanço et al (2019), Ramos et al (2019), Sousa et al (2019), Ludwig (2017)
<i>Entamoeba coli</i>	Via oral	7 (58,33%)	Sintomas de dores abdominais e gastrite. Frequente transmissão em crianças em contato com água contaminada	Oliveira et al (2023), Pivetta et al (2021), Almeida et al (2020), Picanço et al (2019), Sousa et al (2019), Zaratín et al (2018), Ludwig (2017)
<i>Giardia lamblia</i>	Fecal-oral	6 (50%)	Sintomas de diarreia e dores abdominais. Protozoário frequente em crianças que estejam em condições precárias de saneamento.	Oliveira et al (2023), Picanço et al (2019), Sousa et al (2019), Zaratín et al (2018), Ludwig (2017), Vital e Zuim (2023),
<i>Endolimax nana</i>	Fecal-oral	4 (33,3%)	Mais de 90% dos casos são assintomáticos. Frequente em crianças que estejam em contato com água contaminada e situações precárias de saneamento	Almeida et al (2020), Sousa et al (2019), Ferreira (2018), Zaratín et al (2018)

Fonte: Autoria própria (2023).

Observa-se na Tabela 1 que o helminto mais frequente na literatura é o *Ascaris lumbricoides* (58,33% de frequência), o que representa um grave problema de saúde pública, visto que, sua infecção em casos mais graves, pode causar obstrução intestinal e desnutrição por deficiência de ferro.

Outro enteroparasita encontrado nesta revisão foi o *Enterobius vermiculares* (8,33%) sendo preocupante sua presença por apresentar característica assintomática na maioria dos casos (Figura 2). Ressalta-se que, a presença dos protozoários intestinais não patogênicos como a *Entamoeba coli* e a *Endolimax nana* não representam agravos à saúde humana. Contudo, a via de transmissão é semelhante a de outros enteroparasitos, tornando a presença desses invasores preocupante, já que inúmeras crianças se encontram em condições propícias para a contaminação por outros patógenos semelhantes como *Entamoeba histolytica* ou *Giardia lamblia* (Rosa; Medeiros, 2014).

A seguir, apresenta-se a figura 2, que evidencia uma larva fêmea de *Enterobius vermiculares* com milhares de ovos, encontrada em amostra fecal humana.

Figura 2. Larva fêmea de *Enterobius vermicularis* com ovos férteis. Aumento de 400X.



Fonte: Autoria própria (julho, 2023)

Outras situações graves podem ocorrer devido a infecção por enteroparasitas, como o desenvolvimento do prolapso retal, que é causado pela presença maciça de *Trichuris trichiura* no indivíduo (Rosa; Medeiros, 2014). Ainda, os sintomas de diarreia, sangramento intestinal e má absorção de nutrientes são frequentes em casos de parasitismo por *Entamoeba histolytica/ disparis* e *Giardia lamblia* (um dos protozoários mais frequentes nessa revisão).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que, os pacientes pediátricos ainda são um dos públicos de maior alvo de contaminação por parasitoses, sendo a maioria delas através do solo, água ou alimentos contaminados. Essa realidade pode ser explicada devido à maior vulnerabilidade imunológica das crianças, bem como a falta de saneamento básico. Dessa forma, conclui-se que, as condições de higiene, bem como a situação socioeconômica, são fatores que estão diretamente relacionados à alta frequência de casos de contaminação por enteroparasitas. Como solução para esse antigo problema de saúde pública, sugere-se como proposta de intervenção maior investimento em políticas de prevenção em saúde, bem como a adoção de programas de reeducação sanitária nas escolas e melhorias no sistema de saneamento básico nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. P.; SOUZA, M. A. A. DE. Prevalência de parasitos intestinais em um centro de educação infantil no sudeste do Brasil. **Brazilian Journal of Production Engineering - Tecnologia e Inovação na Saúde**, vol 6, nº6, p.158-165, 2020.

FERREIRA, A. L.C. **Parasitos intestinais em crianças de centros municipais de educação infantil de áreas socioeconomicamente desenvolvidas em fronteira brasileira**. 2018. 94 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.

FERRO, R.M.C.F.; SILVESTRE, M.E.R.; ALMEIDA, A.C.M.; OLIVEIRA, G.A.; BEZERRA, E.F.M.; et al. Avaliação clínica, parasitológica e socioeconômica de crianças atendidas na pediatria da comunidade Nosso Larvergel do lago, Maceió-Alagoas. **Pesquisa**,



Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 4, pág. e19112441148, 2023.

LUDWIG, K. M. CONTE, A. O. C. *Enteroparasitosis in children of a creche in the city of Assis: before and after educational campaigns*. **Revista Santa Maria**. v.43, n.3, p.1-9, 2017.

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. Editora: Atheneu, São Paulo, 14^a ed, 616 p. 2022.

NUNES, C.J. N.; ARAÚJO, C. G.; SILVA, C. T.; ARAÚJO, C.A.; CARVALHO, S. E. E.; SEABRA, N. R. M. Parasitoses intestinais e fatores de risco associados em crianças em um município do Nordeste Brasileiro. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 286–295, 2021.

OLIVEIRA, W. B.; COSTA, S. R.; MEDEIROS, J. S. Enteroparasitos diagnosticados pelo método de sedimentação espontânea em um laboratório de análises clínicas. **BIOFARM - Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, 10(2), 74–77, 2023.

PICANÇO, J.A.N.; MACHADO, M.M.N.; FILHO, P.N.O.; MONTEIRO, O.S.A.; et al. Prevalência de enteroparasitoses em usuários na faixa etária de 2 a 12 anos atendidos por uma Unidade de Saúde da Família do município de Belém, Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e1321, 7 out. 2019.

VITAL, A.J.; ZUIM, N.R.B. Frequência de parasitoses intestinais em pacientes atendidos em um laboratório público e um privado no município de Mogi Guaçu/sp. **Caderno de Estudos e Pesquisas**, nº23, 2023.

SOUSA, F. C. A.; SIQUEIRA, H. D. S.; SIQUEIRA, F. F. F. S.; OLIVEIRA, E. H. de; LIMA VERDE, R. M. C.; et al. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de uma escola pública municipal: *Prevalence of intestinal parasitoses in children of a municipal public school*. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 90, n. 28, 2019.

RAMOS, A. E.; SILVA, T. T. R. da; OLIVEIRA, Y. R.; SILVA, P. H. da; ABREU, M. C. de; MARQUES, M. M. M.; et al. Avaliação do Consumo Alimentar, Estado Nutricional e Ocorrência de Enteroparasitos em Crianças Pré-Escolares no Município de Picos-Piauí, Nordeste Brasileiro. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 268–272, 2019.

ROSA, R. B.; MEDEIROS, J. S. Quantificação de ovos de *Ascaris lumbricoides* pelo método de Kato-Katz. *Revista de Biologia e Farmácia*, Campina Grande, v. 10, n. 4, p. 62-67, 2014.

PIVETTA, H; MARTINS, J. S; SOUZA, M. A. A. de. Parasitoses intestinais em estudantes de uma escola pública do município de São Mateus, Espírito Santo, Brasil. **Brazilian Journal of Production Engineering**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 1–13, 2021.

ZARATIN, A.C.M et al. Análise protoparasitológica e microbiológica em amostras de crianças de 0 a 6 anos de idade atendidas por creche em Campinas / Sp. In: **Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia**. Fortaleza(CE) Belém – Belo Horizonte - Campinas - Caruaru – Distrito Federal - Fortaleza – Imperatriz - João Pessoa - Manaus - Recife – Rio de Janeiro - Salvador – São Luís - São Paulo – Teresina, 2019.



CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA PARAÍBA, BRASIL, ENTRE 2012 E 2021

¹Juan Nablio Santos Rocha

¹Ítalo Felipe da Silva Diniz

¹José Lucas da Silva

²Josefa Eucliza Casado Freitas da Silva

¹Manoel Vitor da Silva Oliveira

¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Educação e Saúde. Cuité, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

Resumo: A sífilis é tida como uma infecção sexualmente transmissível, curável e exclusiva do ser humano, a qual é causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Ademais, a sífilis adquirida é um problema de saúde pública no Brasil, cuja carência na adesão da profilaxia, bem como a heterogeneidade das regiões estão associadas com aumento dos casos, evidenciando a necessidade de definir os grupos mais acometidos pela doença. Desta maneira, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar, por meio de um estudo epidemiológico, os casos de sífilis adquirida no estado da Paraíba, Brasil, entre 2012 e 2021. Metodologicamente, foram coletados dados epidemiológicos referentes ao número de casos de sífilis adquirida no estado da Paraíba do Brasil, entre 2012 a 2021, da plataforma DataSUS, vinculada com o Ministério da Saúde do Brasil. Foram registrados 6.562 casos notificados para a sífilis adquirida na Paraíba, entre 2012 e 2021. Os dados demonstraram que os maiores percentuais dos casos foram notificados para os anos de 2019 e 2018, com taxas de 27,74% e 23,00%, respectivamente, para a macrorregião de saúde de João Pessoa observou-se percentual de 76,68%, para indivíduos do sexo masculino notou-se taxa de 64,58%, e em indivíduos na faixa etária entre 20 aos 39 anos constatou-se o percentual de 59,54%. Neste cenário, conclui-se que, faz-se essencial o aperfeiçoamento das políticas públicas existentes, a fim de promover maior adesão à profilaxia para a população, sobretudo para os grupos mais acometidos.

Palavras-chave: Doença Infecciosa; Epidemiologia; Infecção Sexualmente Transmissível.

Área temática: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

Segundo informações do Ministério da Saúde (Brasil, c2023), a sífilis é caracterizada como uma infecção sexualmente transmissível, exclusivamente humana e curável, cujo agente etiológico é a bactéria *Treponema pallidum*. A infecção pode manifestar-se de diversas formas clínicas e divergentes estágios ou fases, com sinais e sintomas específicos, podendo ser classificada em: sífilis primária, secundária, latente e terciária (MENEZES, et al., 2021).

A sífilis adquirida (SA) é, atualmente, um problema de saúde pública brasileira, uma vez que há uma série de desafios em muitas regiões do país, como no Norte e no Nordeste, principalmente entre jovens, devido a carência do conhecimento sobre a doença. O pouco

uso dos métodos de prevenção, as desigualdades socioeconômicas, bem como a falta dos serviços de saúde, os quais potencializam a disseminação da infecção (COUTO, FREITAS, ATAÍDE, 2023).

Neste sentido, definir estratégias a grupos de risco para a SA é essencial, uma vez que a atenção maior a uma saúde de qualidade voltada a este público, permite, dessa maneira, a minimização das incidências dessa infecção, como também, existe a necessidade da implementação de políticas públicas direcionadas a estes grupos, a fim de reduzir os casos desta doença na Paraíba (COSTA, et al., 2021).

OBJETIVO

Avaliar, por meio de um estudo epidemiológico, os casos de sífilis adquirida no estado da Paraíba (Brasil), entre 2012 e 2021.

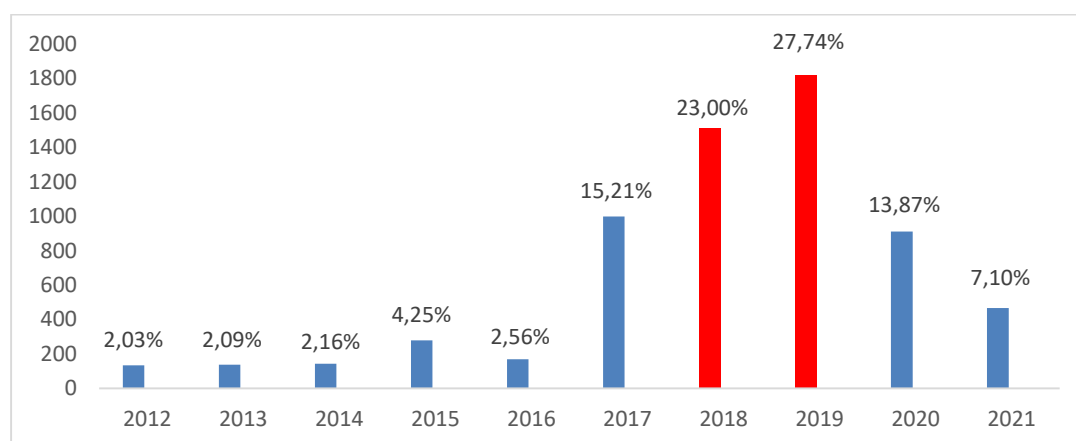
METODOLOGIA

Foram utilizados dados epidemiológicos referentes ao número de casos de sífilis adquirida no estado da Paraíba, Brasil, entre 2012 a 2021, coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS)/ Sistema de Agravos e Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) por meio do tabulador eletrônico TABNET. Os dados coletados foram referentes a todos os casos notificados para a doença na localidade e recorte temporal estabelecido, sendo distribuídos por ano de notificação, macrorregião de saúde de notificação, sexo e faixa etária. A coleta dos dados ocorreu entre 00:00 h e 00:30 h, do dia 12 de novembro de 2023 (horário de Brasília, Brasil).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificados 6.562 casos de SA na Paraíba, entre 2012 e 2021. Os dados encontram-se distribuídos abaixo, segundo ano de notificação (Figura 1), macrorregião de notificação (Figura 2), sexo (Figura 3) e faixa etária (Figura 4).

Figura 1. Distribuição dos casos de sífilis adquirida na Paraíba, entre 2012 e 2021, segundo o ano de notificação

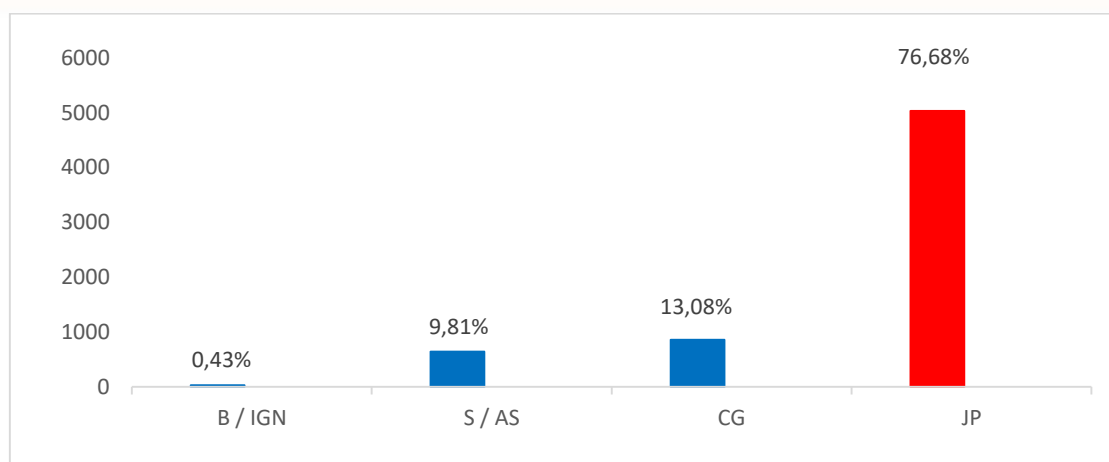


Fonte: DataSUS/SINAN (BRASIL, 2021).

A partir da análise dos casos, foi possível observar que os maiores percentuais de casos notificados de SA na Paraíba, entre 2012 e 2021, foram registrados para 2019 (27,74%) e 2018 (23,00%). Contudo, observa-se uma queda do percentual em 2020 (13,87%) e 2021 (7,10%). Destarte, esse resultado pode estar associado à subnotificação dos casos ocorridos durante a pandemia do SARS-CoV-2 (MENEZES, et al., 2021), e pela minimização da exposição aos fatores de risco relacionados a essa doença, tais como práticas sexuais

desprotegidas (SOUZA, et al., 2023).

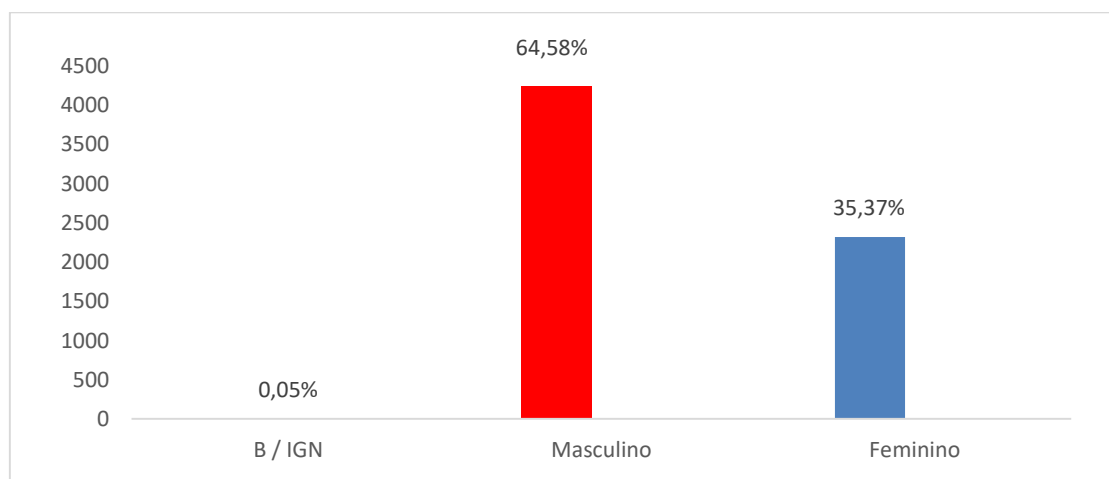
Figura 2. Distribuição dos casos de sífilis adquirida na Paraíba, entre 2012 e 2021, segundo a macrorregião de saúde de notificação



Legenda: B / IGN: Casos em branco ou ignorados. S / AS: Sertão/ Alto Sertão. CG: Campina Grande. JP: João Pessoa. **Fonte:** DataSUS/SINAN (BRASIL, 2021).

Com base na observância, o maior percentual de casos de SA na Paraíba, entre 2012 e 2021, foram notificados na macrorregião de saúde de João Pessoa (76,68%), podendo estar associado ao maior índice populacional em comparação as outras macrorregiões (LINHARES NETO, et al., 2018; SILVA, SILVA, 2022).

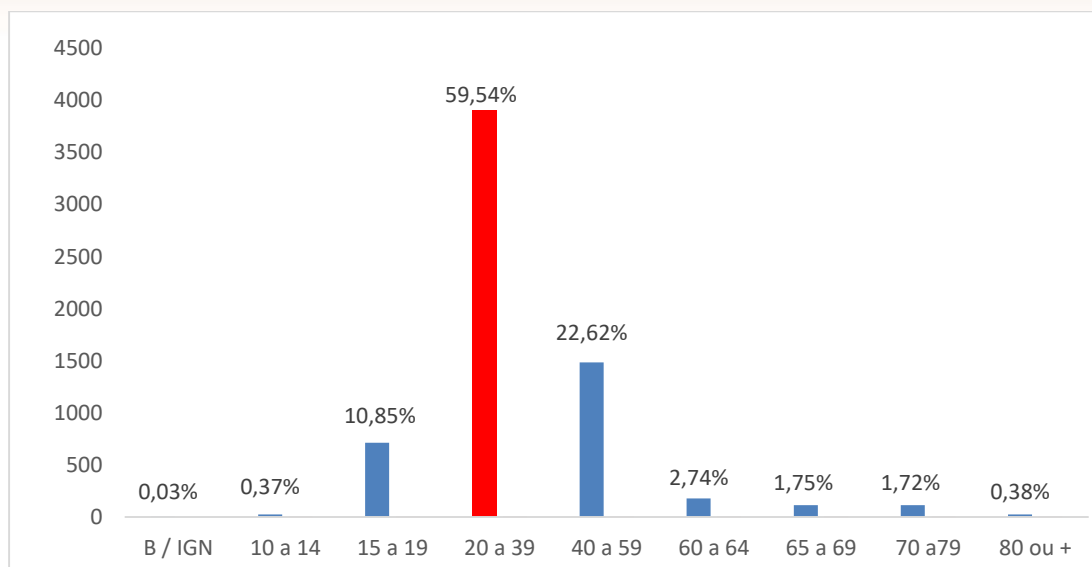
Figura 3. Distribuição dos casos de sífilis adquirida na Paraíba, entre 2012 e 2021, segundo o sexo



Legenda: B / IGN: Casos em branco ou ignorados. **Fonte:** DataSUS/SINAN (BRASIL, 2021).

A partir da análise dos dados, é evidente que o maior percentual de casos de SA na Paraíba, entre 2012 e 2021, foi notificado para o sexo masculino (64,58%). Tal fenômeno pode ser reflexo do fato de que o homem busca menos os serviços da Atenção Primária em Saúde, vários homens não possuem uma única parceira sexual, bem como pela baixa adesão ao uso do preservativo masculino em várias ocasiões (MENEZES, et al. 2021; DANTAS, et al. 2022).

Figura 4. Distribuição dos casos de sífilis adquirida na Paraíba, entre 2012 e 2021, segundo a faixa etária



Legenda: B / IGN: Casos em branco ou ignorados. **Fonte:** DataSUS/SINAN (BRASIL, 2021).

A análise dos dados demonstrou que o maior percentual dos casos de SA na Paraíba, entre 2012 e 2021, foi registrado para a faixa etária dos 20 aos 39 anos (59,54%). Esse resultado implica uma associação que, frequentemente, coincide com o período de maior atividade das relações sexuais, ou seja, correspondendo à fase mais ativa dessas interações. Portanto, esse grupo etário apresenta maior risco de contrair a *Treponema pallidum* (DE MATOS, et al. 2022).

CONCLUSÃO

Diante dos resultados analisados, é evidente a necessidade do aperfeiçoamento das políticas públicas existentes para a prevenção da sífilis adquirida, sobretudo para os grupos mais afetados, a fim de minimizar o número de casos na população da Paraíba. Ademais, julga-se que, este aperfeiçoamento deve envolver como uma das pautas a disseminação do conhecimento científico sobre a doença por meio de medidas de educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis**. Brasília: Brasil, c2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis#:~:text=A%20s%C3%ADfilis%20%C3%A9%20uma%20infec%C3%A7%C3%A3o,secund%C3%A1ria%2C%20latente%20e%20terci%C3%A1ria>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis adquirida** - notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação – PB. Brasília: Brasil, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/sifilisadquiridapb.def>. Acesso em: 12 nov. 2023.

COSTA, A. P. et al. Epidemiological profile of Gestational Syphilis cases in Paraíba, Brazil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-12, 2021.



COUTO, N. C.; FREITAS, T. C.; ATAIDE, P. P. O. Sífilis adquirida: uma investigação epidemiológica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. 1-7, 2023.

DANTAS, S. T. et al. Perfil epidemiológico da Sífilis adquirida no Nordeste brasileiro no período de 2010 a 2020 Epidemiological profile of acquired Syphilis in Brazilian Northeast in the period from 2010 to 2020. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 46000-46012, 2022.

DE MATOS, K. R. et al. Perfil Histórico Epidemiológico da Sífilis Adquirida no Brasil na última década (2011 a 2020). **Conjecturas**, v. 22, n. 6, p. 644-662, 2022.

LINHARES NETO, E. T. *et al.* Soroprevalência para sífilis no estado da Paraíba no período de 2011 a 2014. **Anais III Conbracis**, Campina Grande: Realize editora, p. 1-10, 2018.

MENEZES, I. L. et al. Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. 1-9, 2021.

SILVA, A. A. S.; SILVA, D. L. S. Casos confirmados de Sífilis congênita na Paraíba, Brasil. **Europud Journal of Health Research**, Portugal, v. 3, n. 4, p. 151-156, 2022.

SOUZA, I. S. M. et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida na Paraíba, Brasil (2015 – 2021). **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. 1-10, 2023.



O PAPEL DA NUTRIÇÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL: ANSIEDADE E DEPRESSÃO

¹Laisa Maria de Araújo Soares

¹Nutricionista, graduada pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca – UNIFAVIP, Caruaru, PE.

Área temática: Nutrição.

Resumo: Os transtornos ligados a saúde mental, como ansiedade e depressão estão cada vez mais comuns e apresentam uma etiologia multifatorial, um dos principais fatores associados a alteração da saúde mental é uma alimentação inadequada do ponto de vista nutricional. A partir disso, um olhar que busque compreender o papel que a nutrição desempenha sobre a saúde mental e sua relação em pacientes com ansiedade e depressão norteou esta pesquisa. Foi feita uma revisão bibliográfica da literatura com artigos dos últimos cinco anos, publicados na plataforma pubmed e artigos encontrados em revistas e jornais científicos. Foi possível perceber que mesmo passando anos sendo negligenciada a saúde mental é um importante fator de estudo, uma alimentação rica em alimentos in natura com característica mediterrânica, ou seja, rica em oferta de frutas, legumes, hortaliças, boas gorduras e proteínas, irão apresentar um efeito positivo sobre a saúde mental e seus distúrbios, além do controle do peso corporal, microbiota intestinal, sintomas e outras patologias. Conclui-se então, a importância do cuidado especializado sobre esses pacientes, o acompanhamento nutricional, afim, de melhor os atender e propiciar saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Dieta; Nutrição; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O termo saúde é classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um complexo bem-estar que compromete diversas áreas, não apenas a ausência de quadros de doença. A saúde mental diante desta colocação passa a ser vista com um outro olhar, sendo parte fundamental no processo de saúde (CHARNECA *et al.*, 2021).

Os transtornos de ansiedade e depressão, vem atingindo uma boa porcentagem da população, desafiando os profissionais de saúde de todas as áreas a buscarem pelo conhecimento e entenderem o manejo correto para o tratamento e melhora no quadro (REBOUÇAS *et al.*, 2022).

Atualmente os padrões alimentares vem sofrendo modificações, o consumo de alimentos processados e ultraprocessados característicos de uma dieta ocidental, leva à uma maior possibilidade de desenvolvimento de inflamação e inadequação das quantidades adequadas de nutrientes, aumentando o risco de desequilíbrio na microbiota intestinal e propiciando um ambiente favorável para o surgimento de sintomas associados a ansiedade e depressão (EKSTRAND *et al.*, 2020).

Sendo assim, para que possa haver melhora no quadro de pacientes já diagnosticados, redução e expressão dos sintomas é importante propor mudanças no padrão alimentar, incluindo na alimentação alimentos anti-inflamatórios e orientações quanto a inclusão de



alimentos seguindo um padrão alimentar saudável (REBOUÇAS *et al.*, 2022).

O profissional nutricionista desempenhará um importante papel sobre a promoção de saúde e melhora na qualidade de vida do indivíduo, pois trabalhará estratégias que busquem compreender a relação comportamental do paciente com o alimento, compreender a rotina, a relação dos medicamentos com a alimentação e as necessidades nutricionais, para que possa traçar metas e estratégias que busquem a melhora na ingesta alimentar e consequentemente melhore os índices de sobrepeso, obesidade e expressão de sintomas relacionados a outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (CHARNECA *et al.*, 2021).

OBJETIVO

O objetivo da presente revisão bibliográfica foi discorrer acerca da importância da nutrição sobre a saúde mental, com ênfase no manejo nutricional adequado para pacientes com quadros de ansiedade e depressão.

METODOLOGIA

A Metodologia usada nesta pesquisa foi a revisão bibliográfica da literatura, com dados coletados no ano de 2023, utilizando a plataforma: PubMed, além de revistas e jornais científicos com artigos dos últimos cinco anos (2018 – 2023). Utilizando como descritores “dieta”, “nutrição” e “saúde mental”. Foram encontrados 18 artigos para leitura nas línguas inglesa e portuguesa, estes foram analisados de acordo com os títulos e resumos apresentados, os que mais se relacionavam com o objetivo proposto na pesquisa foram incluídos e foram excluídas publicações que não estivessem associadas ao objetivo em análise, resultando ao final em 9 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Heringer e colaboradores detalharam em sua pesquisa o quanto as doenças mentais vem acometendo cada vez mais a população, trazendo sintomas como tristeza, diminuição de motivação, falta de interesse pelas atividades da rotina, alteração no ciclo de sono e redução da autoestima (HERINGER *et al.*, 2023).

Concordando com o exposto anteriormente, Kris-Etherton e colaboradores associam a manifestação desses sintomas com fatores associados a idade, questões socioeconômicas, stress, fatores hereditários, uso em excesso de álcool, tabaco, inflamação, doenças já presentes e falta de apoio. Sendo necessário um acompanhamento multidisciplinar com o intuito de entender o paciente na sua integralidade (KRIS-ETHERTON *et al.*, 2020).

Por sua vez, segundo achados de Granelo e colaboradores a alimentação passou a ser vista como um importante fator contribuinte para a regulação dos neurotransmissores, atuando sobre o controle do estresse oxidativo e da inflamação, através da oferta de nutrientes adequados e essenciais para o funcionamento do cérebro, porém a nutrição ainda vai além e consegue proteger e controlar através da alimentação quadros de ansiedade e depressão (GRANELO *et al.*, 2022).

Grajec e colaboradores estudaram quanto os padrões alimentares comuns nos dias atuais, que sofreram alterações e hoje apresentam um alto consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em sal, açúcar e por vezes a deficiência de nutrientes que seriam essenciais para o funcionamento do cérebro, como vitaminas do complexo B e vitamina D que estão associados a maior predisposição a ocorrência de distúrbio mentais (GRAJEC *et al.*, 2022).

Quando associada o manejo nutricional correto sobre os indivíduos que venham a apresentar ansiedade e depressão, Kris-Etherton e colaboradores trouxeram também



informações importantes quanto a importância da nutrição e a sua associação com os principais neurotransmissores associados na regulação do controle de emoções, sensações e cognição, que seriam dopamina, norepinefrina e serotonina, que trabalhariam sobre o controle mental (KRIS-ETHERTON *et al.*, 2020).

Dentro dessa perspectiva, Aucoin e colaboradores ao analisarem o manejo dietético quanto a ansiedade, perceberam que a dieta é tida como um fator modificável, onde a utilização de uma alimentação com base mediterrânica, com frutas, legumes, vegetais, boas gorduras como azeite, óleos vegetais, castanhas, grão integrais, carnes magras e bons carboidratos terão efeitos positivos ajudando a prevenir e retardar os sintomas (AUCOIN *et al.*, 2021). Indo também de acordo com o citado, Barbosa ao pesquisar sobre a depressão ainda complementa que a dietoterapia utilizando os alimentos mediterrânicos, será um fator complementar também no controle de casos de problemas mentais e contribuirá também para o controle do estado nutricional, constipação, saúde da microbiota intestinal, melhorando assim o eixo-intestino-cérebro (BARBOSA., 2020).

Quanto a utilização de micronutrientes esses estão associados com as vias metabólicas que atuam sobre o sistema o nervoso e necessitam ser ofertados nas quantidades adequadas para que desempenhem efeitos benéficos sobre os sintomas depressivos e ansiosos, com a utilização de vitaminas do complexo B, com foco no ácido fólico e cobalamina, vitamina D, magnésio, probióticos, triptofano, ácidos graxos como o ômega-3 e o zinco (REBOUÇAS., 2022).

CONCLUSÃO

Diante do que foi analisado, conclui-se que de fato existe uma associação positiva entre a nutrição e o impacto sobre a redução dos sintomas de ansiedade e depressão, um bem-estar mental advém de um bom estilo de vida, com presença de exercícios físicos e uma boa oferta de nutrientes, além da conscientização quanto a prática alimentar, que ela seja leve e prazerosa.

Perante o que foi exposto é possível compreender que uma dieta seguindo o padrão mediterrâneo, individualizada, equilibrada e estimulando o consumo de bons alimentos, ajudarão no controle do estresse oxidativo, da inflamação e beneficiará a saúde mental.

Palavras-chave: Dieta; Nutrição; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUCOIN, M. *et al.* Dieta e Ansiedade: uma revisão de escopo. **Journal Nutrients.**, v. 13, n. 12, e. 4418, p. 1 – 24, 2021. DOI: 10.3390/nu13124418. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/13/12/4418>>. Acesso em: 01 Nov 2023.

BARBOSA, B. P. Terapia Nutricional na Depressão – como nutrir a saúde mental: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development.**, v. 6, n. 12, p. 100617 – 100632, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-524. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/348276115> TERAPIA NUTRICIONAL NA DEPRESSÃO COMO NUTRIR A SAÚDE MENTAL UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NUTRITIONAL THERAPY IN DEPRESSION HOW TO NURTURE MENTAL HEALTH A LITERATURE REVIEW>. Acesso em: 01 Nov 2023.

CHARNECA, S. *et al.* Saúde Mental em Perspectiva – O papel da nutrição e da microbiota intestinal. **Associação Portuguesa de Nutrição.**, v. 27, p. 58 – 62, 2021. DOI: 10.21011/apn.2021.2710. Disponível em: <



<https://actaportuguesadenutricao.pt/edicoes/mixed-meal-tolerance-test-as-a-screening-method-for-gestational-diabetes-a-narrative-review-2-2-2-2-3-2-2-2/> >. Acesso em: 01 Nov 2023.

EKSTRAND, B. *et al.* Alimentos para o cérebro – o papel da dieta no desempenho e na saúde do cérebro. **Nutrition Reviews.**, v. 79, n. 8, p. 693 – 708, 2021. DOI: 10.1093/nutri/nuaa091. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32989449/> >. Acesso em: 01 Nov 2023.

GRAJEC, M. *et al.* Nutrição e Saúde Mental: uma revisão do conhecimento atual sobre o impacto da dieta na saúde mental. **Revista Frontiers in Nutrition.**, v. 9, e. 943998, p. 1 – 14, 2022. DOI: 10.3389/fnut.2022.943998. Disponível em: < <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnut.2022.943998/full> >. Acesso em: 01 Nov 2023.

GRANELO, R. Papel da Nutrição e da Dieta no Estado Mental Saudável. **Journal Nutrients.**, v. 14, n. 4 e. 750, p. 1 – 7, 2022. DOI: 10.3390/nu14040750. Disponível em: < <https://www.mdpi.com/2072-6643/14/4/750> >. Acesso em: 01 Nov 2023.

HERINGER, P. N. *et al.* O papel do Nutricionista no Tratamento da Ansiedade e Depressão: uma revisão sistemática. **Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE.**, v. 9, n. 8, p. 2101 – 2112, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.11026. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11026>>. Acesso em: 01 Nov 2023.

KRIS- ETHESTON, P. M. *et al.* Distúrbios Nutricionais e Comportamentais: Depressão e Ansiedade. **Nutrition Reviews.**, v. 79, n. 3, p. 247 – 260, 2021. DOI: 10.1093/nutrit/nuaa025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32447382/>>. Acesso em: 01 Nov 2023.

REBOUÇAS, F. C. *et al.* A Influência da Nutrição no Tratamento e Prevenção dos Transtornos Mentais: Ansiedade e Depressão. **Research, Society and Development.**, v. 11, n. 15, e. 57111537078, p. 1 – 12, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37078. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37078>. Acesso em: 01 Nov, 2023.



CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NA PARAÍBA (BRASIL), ENTRE 2013 E 2022

¹José Lucas da Silva

¹Ítalo Felipe da Silva Diniz

²Josefa Eucliza Casado Freires da Silva

¹Juan Nablio Santos Rocha

¹Manoel Vitor da Silva Oliveira

¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Educação e Saúde. Cuité, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

Resumo: A dengue, arbovirose urbana prevalente nas Américas, especialmente no Brasil, é causada pelo vírus DENV, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Ademais, a transmissão ocorre principalmente nos meses chuvosos, entre novembro e maio. Analisar, por meio de um estudo epidemiológico, os casos notificados de dengue na Paraíba (Brasil), entre 2013 e 2022. Metodologicamente, foram coletados dados epidemiológicos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde Sistema de Agravos e Notificações do Ministério da Saúde (Brasil) referente ao número de casos prováveis de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022. A análise dos dados demonstrou que os maiores percentuais dos casos foram registrados para o ano de 2016 (23,95%), indivíduos residentes da macrorregião de saúde de João Pessoa (53,38%), mulheres (56,71%), e indivíduos nos grupos etários de 20 a 39 anos (35,85%). Diante disso, é evidente a necessidade do aperfeiçoamento das políticas públicas de combate a dengue, visando minimizar o número de casos na localidade e nos grupos mais acometidos.

Palavras-chave: Arbovirose; Doenças negligenciadas; Epidemiologia.

Área temática: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A dengue, arbovirose urbana prevalente nas Américas, especialmente no Brasil, é causada pelo vírus DENV, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Com quatro sorotipos distintos, a transmissão ocorre principalmente nos meses chuvosos entre novembro e maio. Originário da África, o *A. aegypti* desempenha um papel crucial na propagação não apenas da dengue, mas também de outras doenças como febre amarela urbana, chikungunya e zika vírus (BRASIL, 2023a; BRASIL, 2023b).

Recentemente, em março deste ano a Agência Nacional de Vigilância Sanitária aprovou uma nova vacina contra a dengue desenvolvida pelo laboratório Takeda, e o Ministério da Saúde está em discussões com a empresa para possível inclusão no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2023a; BRASIL, 2023b). Enquanto tratamentos específicos para a dengue são escassos, em casos de sintomas como dor de cabeça, dores musculares e fraqueza, analgésicos como a dipirona são usados. O paracetamol é amplamente recomendado, principalmente quando determinados sintomas da dengue são predominantes (HOEFLER, 2015; PINHEIRO; SANTOS; DANTAS, 2023).

Neste contexto, estudos epidemiológicos são cruciais para compreender e abordar

doenças sem tratamento eficaz, analisando incidência, prevalência e fatores de risco. Essas informações orientam políticas de saúde, alocação de recursos e direcionam pesquisa para inovações. A análise epidemiológica facilita decisões informadas, promovendo avanços, mesmo em condições com opções terapêuticas limitadas (BARBOSA *et al.*, 2021; GERES; RUBI; BONATTI, 2022).

OBJETIVO

Analisar, por meio de um estudo epidemiológico, os casos notificados de dengue na Paraíba (Brasil), entre 2013 e 2022.

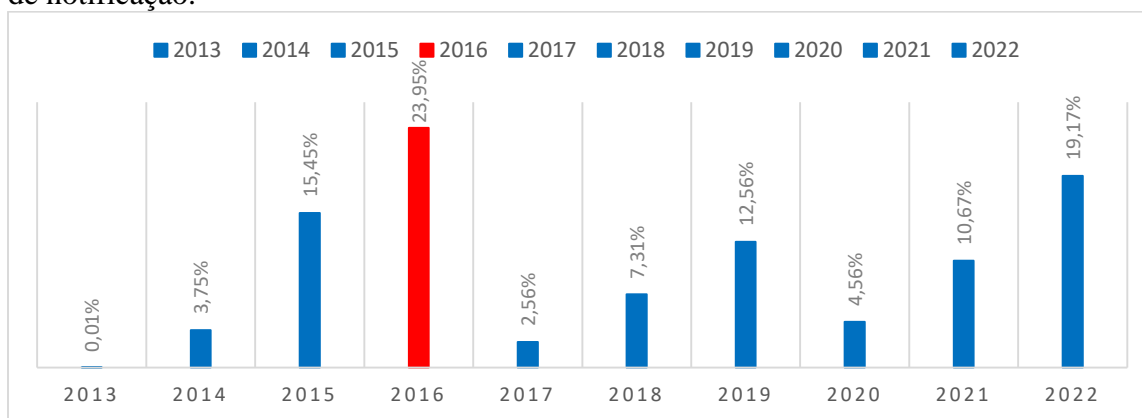
METODOLOGIA

Dados epidemiológicos do número de casos de dengue no estado da Paraíba (Brasil), entre 2013 e 2022, foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)/ Sistema de Agravos e Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2023c) por meio do tabulador eletrônico TABNET. Os dados coletados foram referentes ao número de casos prováveis para a doença na localidade e recorte temporal estabelecido, sendo distribuídos por ano de notificação, macrorregião de residência, sexo e faixa etária. A coleta dos dados ocorreu entre 00:40 h e 1 h, do dia 12 de novembro de 2023 (horário de Brasília/Brasil).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificados 150.801 casos prováveis de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022. Na Figura 1 estão expostos os dados referentes ao ano de notificação.

Figura 1. Distribuição dos casos de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, segundo o ano de notificação.



Fonte: DATASUS/SINAN (BRASIL, 2023c).

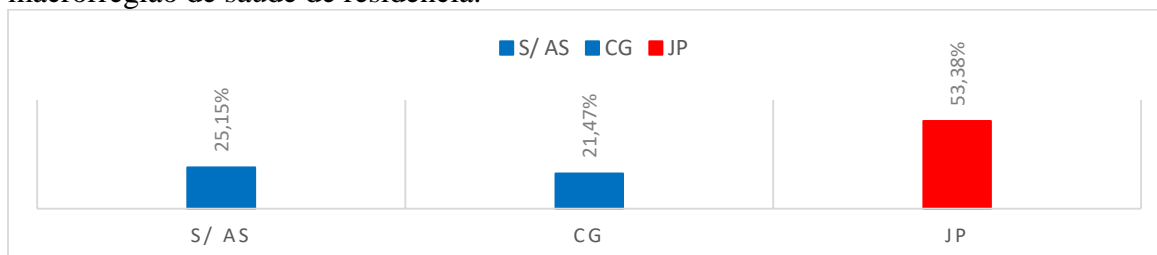
A observância do número de casos prováveis de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, conforme mostrado na Figura 1, evidenciou maior percentual de casos para 2016 (23,95%). Em contrapartida, houve redução dos casos para o ano de 2017 (2,56%). Tal fenômeno pode estar associado à mobilização nacional, maior proteção pessoal, escassez e imunidade adquirida (SUDAM, 2017).

Em 2020, foram registrados menores números de casos (4,56%) em comparação com o ano de 2019 (12,56%), voltando a aumentar a partir de 2021. Isto pode ser reflexo da subnotificação dos casos em 2020, a qual é decorrente da pandemia do SARS-CoV-2. Ademais, a negligência do combate à dengue em decorrência da pandemia pode ser a causa do aumento dos casos para 2021 e 2022 (MEDEIROS *et al.*, 2020; SANTOS LEANDRO *et*

al., 2020).

Na Figura 2 estão organizados os dados referentes ao número de casos prováveis de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, segundo a macrorregião de saúde de residência.

Figura 2. Distribuição dos casos de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, segundo a macrorregião de saúde de residência.

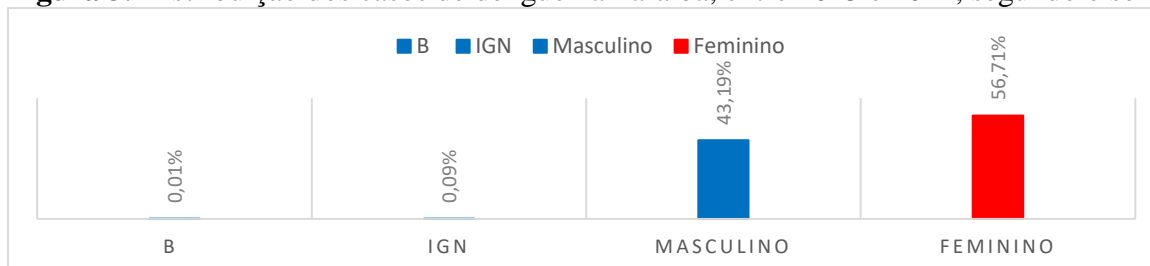


Legenda: S/ AS: Sertão/ Alto Sertão. CG: Campina Grande. JP: João Pessoa. **Fonte:** Brasil, 2023c.

A análise do número de casos prováveis de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, demonstrou que o maior percentual dos casos foi registrado para indivíduos residentes da macrorregião de saúde de João Pessoa (53,38%). Esse resultado pode estar relacionado ao comportamento dos indivíduos quanto aos hábitos inadequados de descarte de lixo e captação de água, o quais se agravam pelo fato da macrorregião ser a maior do estado, o que contribui para o aumento dos focos do mosquito vetor da doença (SILVA *et al.*, 2020).

Na Figura 3 estão expostos os dados referentes ao número de casos prováveis de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, segundo o sexo.

Figura 3. Distribuição dos casos de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, segundo o sexo.

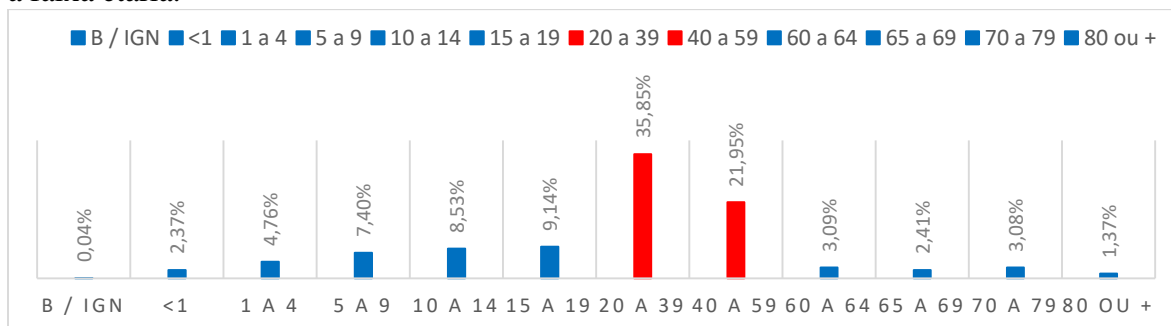


Legenda: B: Casos em branco. IGN: Casos ignorados. **Fonte:** Brasil, 2023c.

A partir dos dados do número de casos prováveis de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, foi observado que as mulheres foram as mais acometidas (56,71%). Esse maior número de notificações entre as mulheres pode estar possivelmente relacionado com maior risco de transmissão peridomiciliar ou intradomiciliar deste grupo (DE OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Na Figura 4 estão organizados os dados referentes ao número de casos prováveis de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, segundo a faixa etária.

Figura 04. Distribuição dos casos de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, segundo a faixa etária.



Legenda: B/ IGN: Casos em branco ou ignorados. **Fonte:** Brasil, 2023c.

A observância dos dados do número de casos prováveis de dengue na Paraíba, entre 2013 e 2022, evidenciou maior percentual dos casos para a faixa etária de 20 a 39 anos (35,85%) e 40 a 59 anos (21,95%). Isto pode estar relacionado com maior exposição dos indivíduos nestas faixas etárias ao vetor, devido, geralmente, serem os grupos etários mais economicamente ativos. Ademais, os dados sociodemográficos corroboram com esta hipótese, indicando que os adultos de 25 a 39 anos e de 40 a 59 anos representam 77,9% da população economicamente ativa (IBGE, 2022). Outras razões incluem possível falta de engajamento da juventude, ineficácia das informações midiáticas na mudança de hábitos e negligência com a saúde (FERREIRA *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Diante disso, é evidente a necessidade do aperfeiçoamento das políticas públicas ligadas ao combate da dengue, visando promover maior adesão da profilaxia, sobretudo na macrorregião de saúde mais afetada e para os indivíduos mais acometidos por esta arbovirose. Ademais, julga-se que, medidas de educação em saúde devem estar nas pautas das políticas, a fim de disseminar o conteúdo científico sobre a doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. L. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. 1-9, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue** - notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação - Paraíba. Brasília: Brasil, 2023c. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/denguebpb.def>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**. Saúde de A a Z, [2023a] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 24 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacina contra a Dengue**, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/201cnosso-compromisso->



maior-e-incorporar-a-melhor-tecnologia-existente-para-a-populacao-contr-a-dengue201d-diz-secretario-do-ministerio-da-saude. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

DE OLIVEIRA, E. H. *et al.* Impacto epidemiológico da dengue no estado da Paraíba, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, p. 1-14, 2019.

FERREIRA, V. C. *et al.* Análise dos casos notificados de dengue na Paraíba entre 2015 e 2017 Analysis of reported cases of dengue in Paraíba between 2015 and 2017. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 8713-8721, 2022.

GERES, L. F.; RABI, L. T.; BONATTI, T. R. A importância da vigilância epidemiológica no combate à Doença de Chagas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2022.

HOEFLER, R. Uso do paracetamol em pacientes com dengue. **Farmacoterapêutica**, v. 19, n. 02, p. 3-9, 2015.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: Brasil, 2022. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2022/pnadc_202203_trimestre_caderno.pdf. Acesso em 25 nov. 2023.

MEDEIROS, H. I. R. *et al.* Perfil epidemiológico notificados dos casos de dengue no Estado da Paraíba no período de 2017 a 2019. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 57536-57547, 2020.

PINHEIRO, M. J. S.; SANTOS, J. S. G.; DANTAS, L. A. Utilização do paracetamol no tratamento da dengue e o comprometimento do fígado: revisão. **Brazilian Journal of Science**, v. 2, n. 4, p. 32-40, 2023.

SANTOS LEANDRO, C *et al.* Redução da incidência de dengue no brasil em 2020: controle ou subnotificação de casos por covid-19?. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-13, 2020.

SILVA, E. T. C. *et al.* Análise espacial da distribuição dos casos de dengue e sua relação com fatores socioambientais no estado da Paraíba, Brasil, 2007-2016. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 465-477, 2020.

SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia). **Casos de dengue no Brasil caem 90% em 2017**. Belém (Pará): Brasil, 2017. Disponível em: <http://antigo.sudam.gov.br/index.php/o-que-e-rss/17-ultimas-noticias/1079-casos-de-dengue-no-brasil-caem-90-em-2017>. Acesso em: 25 nov. 2023.



CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA PARAÍBA (BRASIL), ENTRE 2011 E 2021

¹José Lucas da Silva

¹Ítalo Felipe da Silva Diniz

²Josefa Eucliza Casado Freires da Silva

¹Juan Nablo Santos Rocha

¹Manoel Vitor da Silvs Oliveira

¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Educação e Saúde. Cuité, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

Resumo: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, geralmente transmitida por contato sexual, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Se não tratada, pode evoluir, afetando diversos órgãos e sistemas, dependendo da gravidade. Dessa maneira, foi objetivo avaliar, por meio de um estudo ecológico, os casos de sífilis gestacional no estado da Paraíba (Brasil), entre 2011 e 2021. Metodologicamente, foram coletados dados epidemiológicos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde Sistema de Agravos e Notificações do Ministério da Saúde (Brasil), referentes aos casos confirmados de sífilis gestacional na Paraíba, entre 2013 e 2022. A análise dos dados demonstrou que os maiores percentuais de sífilis gestacional foram registrados para o ano de 2018 (15,94%), doença em estágio primário (33,76%), residentes da macrorregião de saúde de João Pessoa (58,75%), bem como para o grupo etário de 20 a 39 anos (71,93%). Neste contexto, torna-se evidente a necessidade de novas políticas públicas ou aprimoramento das existentes, para combater a sífilis gestacional, buscando reduzir os casos, especialmente na localidade mais afetada e nos grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Epidemiologia; Infecção Sexualmente transmissível.

Área temática: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica transmitida principalmente por contato sexual. Quando não tratada, pode evoluir e afetar vários órgãos e sistemas, dependendo da gravidade da infecção. Esta infecção trata-se de uma condição crônica, exclusiva dos seres humanos, causada pela bactéria gram-negativa *Treponema pallidum*. Sendo subdividida em sífilis adquirida, congênita e gestacional (SG) (BRASIL, 2022).

O aumento da sífilis gestacional nos últimos anos pode ser explicado, parcialmente, pelo aumento da realização dos testes rápidos. Outros fatores incluem a redução do uso de preservativos durante a gestação, bem como menor administração de penicilina na Atenção Básica (BRASIL, 2022). Estudos mostram que o tratamento adequado está associado a variáveis como, nível de escolaridade, resistência ao uso de preservativos e a presença de múltiplos parceiros (DA SILVA *et al.*, 2023).

É essencial que o profissional de saúde tenha amplo conhecimento e habilidades no manejo da SG, garantindo a adesão da paciente ao tratamento recomendado (SOUZA *et al.*,

2022a). Em vista disso, a falta de tratamento adequado pode levar a complicações sérias como, aborto, parto prematuro, manifestações congênitas e, em casos raros, a morte da mãe ou do neonato (BRASIL, 2021a; BRASIL, 2022).

Neste cenário, estudos epidemiológicos são cruciais para compreender a distribuição de doenças, identificar fatores de risco, planejar estratégias de saúde pública e avaliar a eficácia de intervenções. Além de contribuir na identificação de tendências, grupos de risco e a alocação de recursos de saúde forma eficientemente, contribuindo também para promoção do conhecimento científico e da saúde global (BATISTA *et al.*, 2023; COSTA; CEDRO; LIMA, 2022; SANTOS *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Avaliar, por meio de um estudo epidemiológico, os casos de SG no estado da Paraíba (Brasil), entre 2011 e 2021.

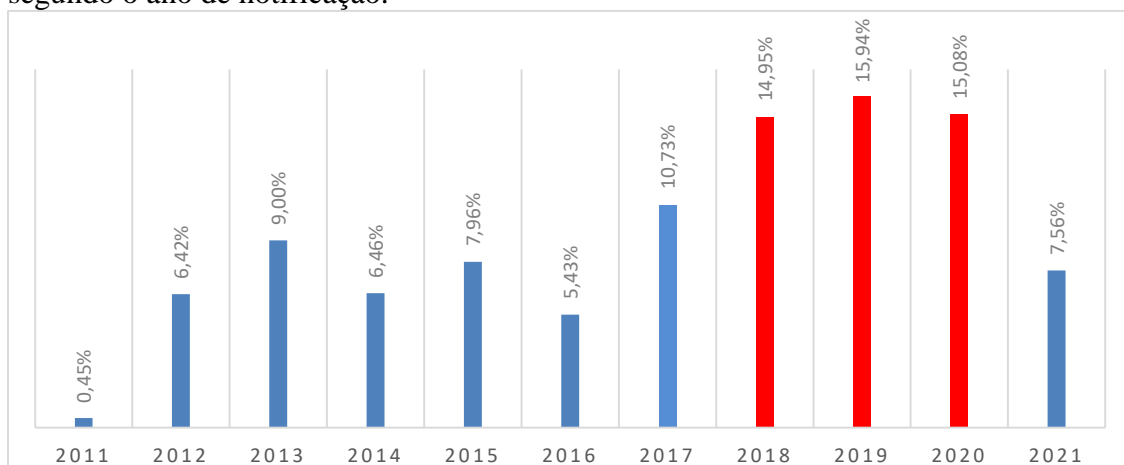
METODOLOGIA

Dados epidemiológicos referentes ao número de casos de SG no estado da Paraíba (Brasil), entre 2011 e 2021, foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)/ Sistema de Agravos e Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021b) por meio do tabulador eletrônico TABNET. Os dados coletados foram referentes ao número de casos confirmados para a doença na localidade e no recorte temporal estabelecido, sendo distribuídos por ano de notificação, macrorregião de residência, sexo e faixa etária. A coleta dos dados ocorreu entre 01:40 h e 02:00 h, do dia 12 de novembro de 2023 (horário de Brasília/Brasil).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 4.642 casos confirmados de SG na Paraíba, entre 2011 e 2021. Na Figura 1 estão distribuídos os casos, segundo o ano de notificação.

Figura 01. Distribuição dos casos confirmados de SG na Paraíba, entre 2011 e 2021, segundo o ano de notificação.



Fonte: DataSUS/SINAN (BRASIL, 2021b).

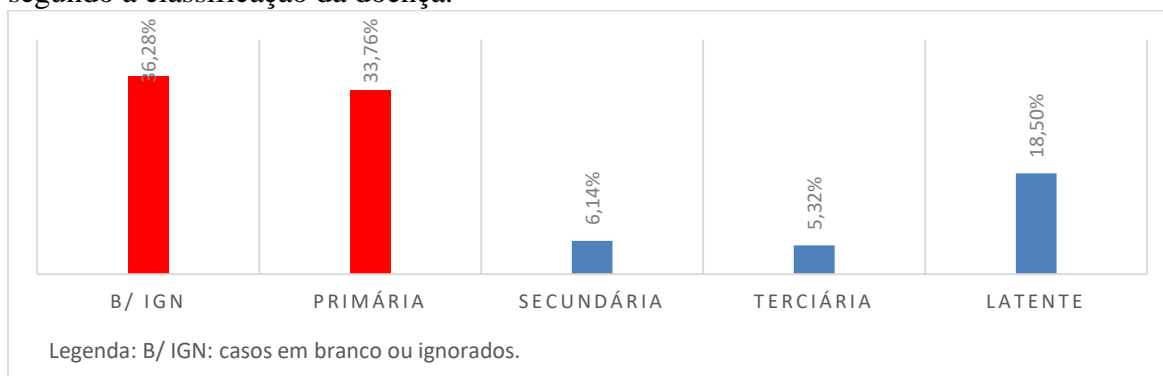
Ao analisar os dados da distribuição de casos confirmados de SG na Paraíba, entre 2011 e 2021, observado que os maiores percentuais de casos foram registrados para os anos de 2019 (15,94%), 2020 (15,08%), 2018 (14,95%). Isto pode indicar maior adesão à realização do pré-natal (SOUZA *et al.* 2022b).

Ademais, ocorreu redução dos casos em 2021 (7,56%) em comparação com 2020, a

qual pode estar associada com subnotificação ocasionada pela pandemia do SARS-CoV-2, uma vez os principais recursos do sistema de saúde estavam direcionados para o combate e controle da infecção viral (SOUZA *et al.* 2022b).

Na Figura 2, estão expostos os dados referente os casos confirmados de SG na Paraíba, entre 2011 e 2021, segundo a classificação da doença.

Figura 02. Distribuição dos casos confirmados de SG na Paraíba, entre 2011 e 2021, segundo a classificação da doença.



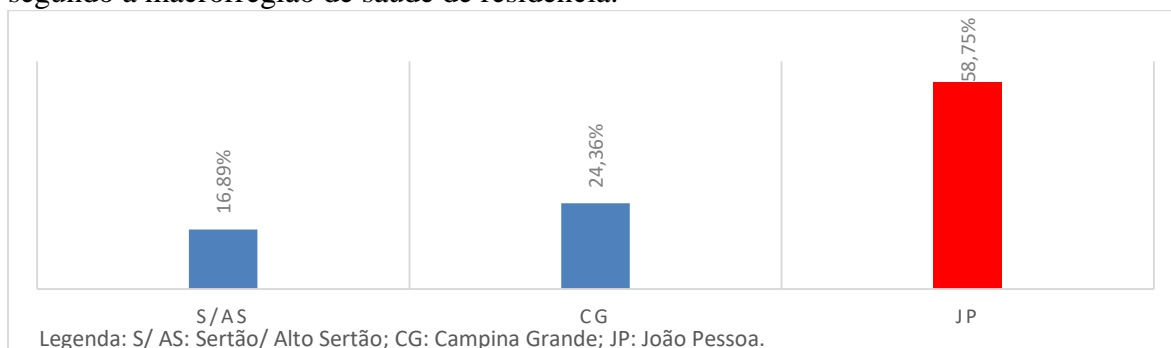
Fonte: DataSUS/SINAN (BRASIL, 2021b).

A observância dos casos confirmados de SG no estado da Paraíba, entre 2011 e 2021, apontou que os maiores percentuais dos casos foram preenchidos como brancos ou ignorados (36,28%). Isto pode prejudicar a avaliação dos agravos e a prestação dos serviços de saúde. Ademais, esta situação pode estar vinculada à falta de informações (DA CONCEIÇÃO; CÂMARA; PEREIRA, 2019; DE OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Excetuando-se os casos em branco ou ignorados, o maior percentual dos casos foi classificado como SG primária (33,76%). Isto pode estar relacionado com a maior probabilidade de transmissão nos estágios iniciais da doença. Neste contexto, a infecção materna e o tempo de exposição fetal no útero são determinantes (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Na Figura 3, estão organizados os dados referentes os casos confirmados de SG na Paraíba, entre 2011 e 2021, segundo a macrorregião de saúde de residência.

Figura 03. Distribuição dos casos confirmados de SG na Paraíba, entre 2011 e 2021, segundo a macrorregião de saúde de residência.



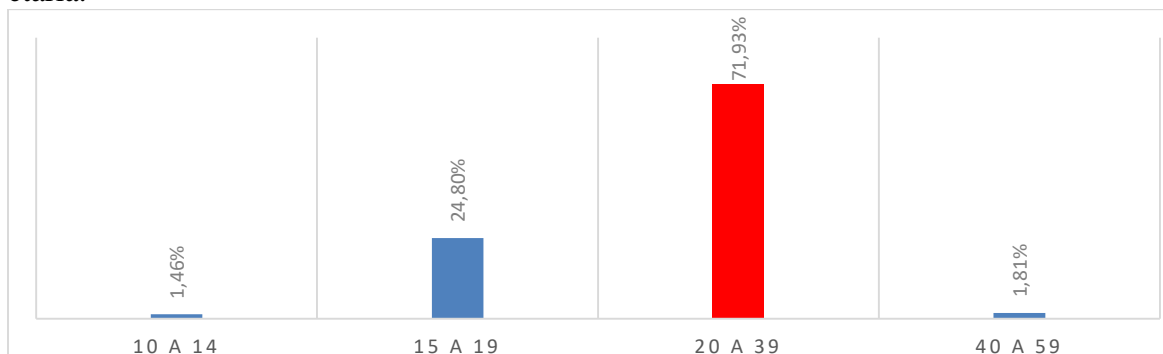
Fonte: DataSUS/SINAN (BRASIL, 2021b).

A partir da observação dos dados do número de casos confirmados de SG na Paraíba, entre 2011 e 2021, notou-se que, os maiores percentuais dos casos foram notificados para residentes da macrorregião de saúde de João Pessoa (58,75%). Assim, sabe-se que fatores

sociodemográficos e a qualidade prestada na atenção à saúde materno-infantil nessa região podem estar associados as maiores taxas de incidência de sífilis em gestantes (GARBIN *et al.*, 2021). Ademais, a prevalência nessa macrorregião justifica-se por ser umas das maiores, sendo composta por quatro regiões de saúde (PARAÍBA, 2020).

Na Figura 4, estão expostos os dados referentes os casos confirmados de SG na Paraíba, entre 2011 e 2021, segundo a faixa etária.

Figura 04. Distribuição dos casos de SG na Paraíba, entre 2011 e 2021, segundo a faixa etária.



Fonte: DataSUS/SINAN (BRASIL, 2021b).

A análise dos casos de SG na Paraíba entre 2011 e 2021, demonstrou que o maior percentual dos casos foi registrada para a faixa etária dos 20 aos 39 anos (71,93%). Esta predominância de casos na faixa etária supracitada pode ser atribuída ao auge da fase reprodutiva nas mulheres (SILVEIRA *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Nesse contexto, torna-se necessário implementar novas medidas ou aprimorar as políticas públicas voltadas para o combate da infecção por SG, buscando uma maior adesão às práticas de prevenção. É crucial concentrar esforços na região de saúde com maior incidência de casos e nos grupos mais suscetíveis à contração da bactéria. Além disso, é fundamental integrar a educação sexual nas políticas públicas para disseminar informações acessíveis sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, M. L. *et al.* Perfil clínico e epidemiológico da sífilis gestacional e congênita na região oeste do estado da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, p. 1-12, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária. **Ministério da Saúde lança Campanha Nacional de Combate às Sífilis Adquirida e Congênita em 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/outubro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-combate-as-sifilis-adquirida-e-congenita-em-2021>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções**



Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília: Ministério da Saúde, 2022; p. 1-215.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis em gestante** - casos confirmados notificados no sistema de informação de agravos de notificação - Paraíba. Brasília: Brasil, 2021b. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/sifilisgestantepb.def>. Acesso em: 12 nov. 2023.

COSTA, R. I.; CEDRO, P. É. P.; LIMA, D. M. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis em diferentes esferas governamentais no período de 2010 a 2020: Epidemiological profile of syphilis cases in different government spheres from 2010 to 2020. **Revista Científica Eletrônica do Conselho Regional de Farmácia da Bahia**, p. 1-8, 2022.

DA CONCEIÇÃO, H. N.; CÂMARA, J. T.; PEREIRA, B. M. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde debate**, v. 43, n. 123, p. 1145-1158, 2019.

DA SILVA, F. M. G. *et al.* Sífilis gestacional: dificuldade na adesão ao tratamento na perspectiva do profissional de enfermagem. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 9, n. 3, p. 161-174, 2023.

DE OLIVEIRA, E. H. *et al.* Análise dos casos notificados de sífilis na gestação no estado da Paraíba, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2020.

GARBIN, C. A. S. *et al.* Syphilis in pregnancy: profile and associated factors in the northwest Region of São Paulo State. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 467-474, 2021.

PARAÍBA. **Plano Estadual de Saúde 2020-2023**. João Pessoa: Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-planejamento-orcamento-e-gestao/institucional/diretorias-2/PLANOESTADUALDESAUDEPB20202023.pdf/view>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTOS, S. M. S. *et al.* Distribuição espacial como estratégia para o rastreamento de sífilis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. 1-11, 2023.

SILVEIRA, B. J. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes em Minas Gerais, de 2013 a 2017. **Rev. méd. Minas Gerais**, p. 31104-31104, 2021.

SOUZA, A. M. M. *et al.* Conhecimento dos enfermeiros sobre as medidas de prevenção em gestantes com sífilis na atenção básica no município de Bragança-PA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. 1-9, 2022a.

SOUZA, S. H. C. *et al.* Caracterização Epidemiológica da Sífilis Gestacional e Congênita em Estado Nordestino: Epidemiological Characterization of Gestational and Congenital Syphilis in a Northeast State. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 20, n. 3, p. 158-167, 2022b.



IMPACTO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM CIRURGIAS DE CABEÇA E PESCOÇO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM ESTUDO DESCRITIVO

¹Emanuelle de Abreu Moreira Vieira Luz

²Querén-Hapuque Nunes Santana

³Guilherme Cordeiro Sampaio Florêncio

⁴Luciano Leal Luz

⁵Fabiana Medeiros de Brito

^{1,2,3,4,5}Afya Faculdades de Ciências Médicas, Cabedelo, Paraíba, Brasil

Resumo: Os profissionais de saúde desempenham atividades de grande relevância social, pois carregam em suas mãos, diariamente, a responsabilidade pelas vidas e pela saúde de muitos indivíduos. Desse modo, todo médico de sucesso trilha uma trajetória que se inicia com a graduação e o desenvolvimento teórico e prático das habilidades requeridas para a vivência profissional. Neste contexto, o estágio extracurricular é um momento importante para a ampliação da prática médica supervisionada. Desta forma, o presente trabalho discorre sobre a vivência de discentes de medicina em estágio não obrigatório no acompanhamento de cirurgias de cabeça e pescoço. Diante o relato dos discentes frente ao estágio supracitado, evidencia-se a importância e a eficiência do processo de ensino através do alinhamento de experiências extracurriculares ao disposto pela grade curricular, enfatizando-se a relevância da motivação na formação dos futuros profissionais em saúde.

INTRODUÇÃO

As graduações em Medicina seguem as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), objetivando formar profissionais com perfil generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva. Ou seja, profissionais dotados dos conhecimentos, e das habilidades requeridas para o pleno exercício da medicina humana, baseando-se nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), onde o médico atua como promotor da saúde integral (BRASIL, 2001).

Hodiernamente, a formação médica preconiza a capacitação ampliada dos estudantes. Nesse sentido, o estágio extracurricular é um momento amplificador e único somatório para a grade curricular, sendo altamente importante para a formação profissional, uma vez que se constitui como um espaço de ensino-aprendizagem para os acadêmicos de medicina (LIMATC, 2014).

No que infere ao respeito da semiologia médica, a vivência do estágio não obrigatório proporciona algo que é ansiado por grande parte dos estudantes da área de saúde, pois através dele é possível estabelecer o primeiro contato com o paciente para além do cumprimento das bases curriculares propostas pelo Ministério da Educação (MEC). Nesse cenário, tudo que se aprende durante a formação teórica é colocado em prática, fomentando o desenvolvimento do raciocínio que os acadêmicos de medicina necessitam ter, envolvendo uma gama de conhecimentos, mesmo estando, ainda, em posição de aprendizes (MARCHIORO, 2017).

De acordo com Rigobello et al. (2019), a prática do estágio vivenciada pelos acadêmicos da área da saúde no contexto social e do trabalho, deparando-se com situações realísticas e diversificadas, tem papel de impulsionar ao desempenho e amadurecimento de um profissional com maiores habilidades e segurança de manejo clínico adequado, ao realizar associações do conhecimento teórico com o fato vivenciado.

Somado a essas discussões, cabe destacar que para contribuir com a formação



profissional é necessário que sejam desenvolvidos estudos específicos sobre estágio extracurricular na área de cirurgia de cabeça e pescoço, objetivando aproximar os acadêmicos à realidade que vão vivências em suas atividades práticas durante a graduação. Dessa forma, evidencia-se a importância do estágio extracurricular como uma atividade que permite executar os conhecimentos teóricos estudados em sala de aula, por meio do exercício das atribuições profissionais as quais possibilitam um processo de transição do estudante para o profissional. Contudo, evidencia-se escassez de produção científica sobre a temática supracitada.

OBJETIVO

Discutir a relevância do estágio extracurricular (ECC) em Cirurgia de Cabeça e Pescoço (CCP) no desenvolvimento das diversas habilidades relativas à formação médica, através da articulação entre a teoria e a prática, permitindo que os estudantes possam se aproximar da realidade da profissão e se preparar para atender às exigências do mercado de trabalho.

METODOLOGIA

O trabalho em tela caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de acadêmicos no estágio extracurricular em cirurgias de cabeça e pescoço no período de agosto até novembro de 2023. Neste relato, enfatizaram-se as experiências dos discentes em medicina, que buscaram um estágio extracurricular voluntário com um profissional da cidade de João Pessoa-PB, diante a oportunidade de conhecer e contribuir com o funcionamento ambulatorial e cirúrgico dos atendimentos em cirurgia de cabeça e pescoço.

Com efeito, no estágio extracurricular, o local para estagiar é de livre escolha do discente, podendo ser desenvolvido em qualquer período do curso. Ressalta-se que não pode ser confundido com iniciação científica, primeiro emprego, atividade comunitária ou trabalho profissional. Destacando-se que o estágio extracurricular é uma atividade complementar à formação acadêmico-profissional, sendo regulamentado pela Lei 11.788/08 (BRASIL, 2010).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio extracurricular em Medicina Humana foi realizado na área cirúrgica de cabeça e pescoço, através da iniciativa voluntária de discentes da faculdade Afya Paraíba em procurar e solicitar permissão de um profissional para acompanhar sua rotina de atendimentos. O local de estágio foi o setor privado de um hospital filantrópico da cidade de João Pessoa-PB, durante o período de 01 de agosto a 30 de novembro de 2023, correspondendo ao acompanhamento de cirurgias eletivas.

Neste processo foi possível acompanhar atendimentos clínicos - pré e pós-operatório e procedimentos cirúrgicos, ambos com maior casuística das doenças de tireoide. Dentro dos atendimentos clínicos, a maior relevância e participação discente encontra-se na escuta e segmento do exame clínico, com destaque para a condução do roteiro de anamnese direcionada e desenvolvimento das habilidades e atitudes médicas no manejo do paciente ao exame físico da região de cabeça e pescoço.

O serviço acompanhado atende as principais patologias da CCP: nódulos de tireoide, câncer de lábio, lipomas cervicais e lesões em região orofaríngea. A princípio cada aluno foi designado - pelo preceptor - a uma atribuição dentro das demandas dos pacientes do dia, com o objetivo de cumprir o seu plano de acompanhamento das diversas esferas - clínica, ambulatorial e cirúrgica. As semanas iniciais foram destinadas às observações para aprender



sobre o funcionamento do serviço e quais os papéis o estudante poderia auxiliar, para que conseguisse, de forma gradual, ter mais responsabilidades e autonomia dentro do fluxo do estágio.

Nessa conjuntura, foi possível, aos alunos, desempenhar funções técnicas relacionadas às necessidades humanas básicas e às mais complexas, como condução da anamnese, realização de curativos, e outros procedimentos sem alto risco, mas sempre sob supervisão. Desse modo, os discentes puderam conhecer equipamentos, materiais e tecnologias específicas ao cuidado especializado dirigido aos pacientes da cirurgia de cabeça e pescoço.

Destarte, durante o estágio os estudantes tiveram acesso aos protocolos dos médicos, participaram dos indicadores de qualidade como absenteísmo, protocolos de sepse, prevenção contra as infecções relacionadas à saúde e elaboração de planos de ação. Também foram realizados procedimentos, tais como: punções venosas, sondagens, preparação de instrumentos para procedimentos, além de preenchimento de fichas de notificação, interpretação de exames, sob a supervisão e orientação do médico preceptor responsáveis pelos setores.

Porém, destaca-se as limitações de comunicação entre os discentes dentro da realidade prática da medicina, uma vez que existem códigos e nomenclaturas diferentes dos conceitos teóricos ensinados em sala de aula. Esse cenário reforça a importância de vivenciar estágios na área de cirurgia de cabeça e pescoço para que os alunos ingressem no mercado médico profissional mais seguros e familiarizados com as terminologias e as padronizações de atendimentos, objetivando otimizar e ter êxito no diagnóstico e tratamento dos pacientes.

DISCUSSÃO

A participação de estudantes em EEC impacta no fortalecimento e na construção da identidade profissional, contribuindo para a conquista da sua autonomia, posicionamento de liderança, resolução de conflitos, capacidade de tomada de decisões e gerência de recursos em saúde, ampliando a qualificação do seu processo de trabalho e uma formação comprometida com o outro e com a assistência em seu futuro profissional.

Com efeito, considera-se que a vivência do estágio foi de grande relevância, pois tornou possível aos discentes vivenciar a rotina do profissional médico cirurgião dentro do ambiente hospitalar voltada para a área de cirurgia de cabeça e pescoço, ainda no período de formação acadêmica.

Outrossim, os alunos tiveram a oportunidade de aperfeiçoar práticas clínicas e técnicas dentro do setor de locação do estágio, pois essa experiência possibilitou a ampliação dos conhecimentos sobre os recursos disponíveis e os tipos de procedimentos padrões da rotina cirúrgica, visto que, se diferencia da realidade dos serviços de clínica médica - amplamente trabalhados na abordagem cotidiana dos primeiros períodos da graduação em medicina.

Assim, Pimentel et al. (2015) discorre que estágios para os cursos de saúde são uma etapa muito importante, que apresenta aspectos singulares, na medida em que permite a reflexão sobre as práticas profissionais futuras, e ao mesmo tempo permite ao estagiário a vivência prática da sua área de atuação, a experiência de conviver com outros profissionais de saúde e com pacientes. Assim, o estágio possibilita compreender a complexidade da formação médica, além de proporcionar a vivência da realidade profissional, uma vez que configurou-se como uma projeção da realidade, sendo essencial para aproximação do binômio teoria-prática. Dessa forma permitiu o desenvolvimento de um pensamento crítico frente às decisões, colaborando na qualidade da assistência aos pacientes, além de potencializar os conhecimentos nas várias esferas do cuidado, essenciais para a inserção



futura no mercado de trabalho.

Desse modo, Silva e Teixeira (2013) salientam em suas pesquisas sobre os efeitos positivos que as experiências de estágios exercem sobre o autoconceito vocacional e profissional, pois auxilia os estudantes no reconhecimento de seus interesses e habilidades. Além disso, o estágio proporciona ao aluno uma imersão no contexto profissional, possibilitando o aprendizado de novas técnicas, procedimentos e metodologias específicas da área em que está inserido. Durante o estágio, o estudante também tem a chance de vivenciar o trabalho em equipe, lidar com situações reais e desenvolver habilidades de comunicação e resolução de problemas voltados à sua área. Em resumo, o objetivo do estágio é proporcionar ao aluno uma experiência real de trabalho, complementando seu aprendizado teórico e preparando-o para os desafios que encontrará em sua futura carreira.

Nesse sentido, o contato proporcionado pelos estágios extracurriculares ao estudante de medicina tais como, a aproximação com a prática cirúrgica de cabeça e pescoço - estimula o desenvolvimento de algumas habilidades para o estabelecimento da relação médico-paciente na prática profissional.

CONCLUSÃO

A vivência de um estágio extracurricular é essencial para que o aluno coloque em prática o conhecimento adquirido ao longo do período de graduação, estando diante de diversas situações, muitas de raciocínio rápido, como as urgências e emergências, e assim preparar-se para o mercado de trabalho, bem como desenvolver a habilidade de lidar com intercorrências diárias da clínica.

O estágio relatado destacou-se como uma importante ferramenta para a formação acadêmica, uma vez que os alunos utilizam seus conhecimentos teóricos, adquiridos ao longo da graduação. Dessa forma, contribuiu para a diminuição da insegurança ao falar e examinar os pacientes, o exercício da autonomia para segmento das condutas médicas, e ampliou o conhecimento sobre a importância do cuidado ao paciente de forma integral, fornecendo ao acadêmico um diferencial na sua formação profissional.

Destarte, a experiência do estágio não obrigatório possui relevância educacional, uma vez que essa ferramenta didática atua como complemento da prática semiológica de percepção geral do estado e do cuidado com os pacientes. Em resumo a vivência do estágio extracurricular em cirurgia de cabeça e pescoço possibilitou aos discentes de medicina aplicar os conhecimentos obtidos na faculdade, na medida em que estimula a vocação para o estudo, facilita a escolha da futura especialização da profissão, proporciona um contato com o futuro ambiente profissional, possibilita perceber as deficiências e buscar o aprimoramento do perfil profissional, melhor relacionamento humano, incentiva o exercício do senso crítico e estimula a criatividade.

Palavras-chave: Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Ensino-aprendizagem. Semiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Resolução CNE/CES. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília. 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788. 2010. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 02 de novembro de 2023.

LIMATC, et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. Rev Bras



Enferm. v.67, n.1, p.133-140,2014.

MARCHIORO D. et al. Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. Arq Ciênc Saúde UNIPAR, v.21, n.2, p.119-122, 2017.

PIMENTEL, E. C. et al., Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, maio/2015, p.352-358. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0352.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2023

RIGOBELLO JL, et al. Ações assistenciais e gerenciais desenvolvidas no estágio curricular supervisionado: impressão dos atores envolvidos. Rev Esc Enferm USP, 2018; 52:1–9.

SILVA, C. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P. Experiências de estágio: contribuições para a transição universidade-trabalho. Revista Paidéia, v. 23, n. 54, p. 103-112, 2013.



PERSPECTIVA ACADÊMICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO PARA SAÚDE DOS ADOLESCENTES

¹Emanuelle de Abreu Moreira Vieira Luz

²Luisiane de Avila Silva

^{1,2} Afya Faculdades de Ciências Médicas, Cabedelo, Paraíba, Brasil

Área temática: Educação em Saúde

Resumo: Abordagem dos aspectos teóricos e práticos que envolvem a construção de um projeto de extensão da Faculdade de Ciências Médicas, Afya - Paraíba, intitulado Desmistificando a Educação Sexual para Adolescentes, cuja principal finalidade é articular ações nos campos do ensino, assistência e pesquisa. Este projeto tem por objetivos relatar a perspectiva discente frente a construção de um projeto de extensão que se finda proporcionar aos alunos da graduação aprendizagem e vivências no campo da educação em saúde com adolescentes. Além de promover a elaboração e confecção de ferramentas de ensino destinadas à orientação de adolescentes na temática, através do desenvolvimento de atividades educativas junto ao público alvo. A elaboração e desenvolvimento do estudo ocorre no campo da promoção da saúde, por meio de ações com ênfase nas questões do corpo e sexualidade.

INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão universitária possibilitam a formação de profissionais humanizados e se integram, cada vez mais, na dinâmica cotidiana da sociedade, estabelecendo um espaço oportuno para a produção de conhecimento significativo para a melhoria da qualidade de vida - da população alvo - diante das desigualdades sociais existentes.

Segundo Deeley (2016) é pequeno o contingente populacional que possui acesso direto aos conhecimentos gerados pelos cursos de graduação e seus projetos de, assim é imprescindível que ocorra a democratização do redimensionamento da função social da própria atividade extensionista realizada por alunos e professores. Nesse contexto, destaca-se que uma das principais funções sociais do ensino superior é buscar e desenvolver soluções para os graves problemas sociais da população.

Através dos projetos de extensão, a comunidade acadêmica influencia e também é influenciada pelo público alvo onde é realizada, ou seja, ocorre uma troca de valores entre a discentes e o meio. Nesse sentido, deve funcionar como uma via de duas mãos, na qual os membros do projeto levam conhecimentos ou assistência à comunidade e também aprendem com os saberes locais dessa população, uma vez que devem planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando os valores e cultura dessas comunidades (CARBONELL, 2016).

Para alcançar as premissas supracitadas sobre a aplicabilidade dos projetos de deve-se buscar conhecer a realidade da comunidade em que a extensão está inserida e será desenvolvida, realizar de algum modo prestação de serviços e assistência à comunidade, facilitar a integração ensino-pesquisa-extensão através da integração com a comunidade.



Desse modo, ao propor ações de extensão para adolescentes deve-se considerar as multiplicidades dos dilemas sexuais pertinentes para essa faixa etária, pois devem servir de orientação para metodologias de acolhimento e cuidado aos indivíduos que buscam atendimento na unidade básica de saúde (FORPPOEX, 2012).

Surgiu, então, como desdobramento desta temática, no início do mês de agosto de 2023, o “Projeto Desmistificando a Educação Sexual para Adolescentes”, locado na Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização - COPEXII, vinculado ao curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas - Afya, Paraíba, e que veio de encontro às demandas e solicitações da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) - Jardins, Cabedelo-PB.

OBJETIVO

Relatar as perspectivas discentes no processo de definição das ações voltadas para a necessidade dos adolescentes da UBS Jardins- Cabedelo-PB.

METODOLOGIA

Os alunos do primeiro ano do curso de Medicina da AFYA-PB realizaram reconhecimento da comunidade do território da USF Jardins - Cabedelo - PB, para identificar as necessidades do público alvo da ação. Através de caminhada no território, escuta qualificada das demandas compartilhadas pelos ACS, questionamento e entrevista com direção da escola e enfermeira da ubs sobre as necessidades em saúde dos adolescentes da comunidade local.

A elaboração do projeto direciona-se principalmente à população de adolescentes entre 12 e 16 anos de idade que frequentam a escola Prof^ª Maria das Graças Carlos Rezende, que está localizada no território da Unidade de Saúde da Família (USF) Jardins, Cabedelo-Paraíba. Propondo-se o desenvolvimento de atividades como: oficinas de prevenção de IST's; oficinas de conhecimento dos métodos contraceptivos; realização de feedback expositivo sobre a temática e possíveis dúvidas elencadas pelo público alvo.

As oficinas estruturam-se como um trabalho de grupos, a serem desenvolvidas por docentes, discentes, ACS, equipe pedagógica da escola, tendo como princípios fundamentais promover uma experiência de crescimento pessoal e aprendizagem (tanto para os extensionistas quanto para o público alvo), uma vez que constitui-se em um meio sociocultural que reflete a forma pela qual os indivíduos aprendem e expressam sua sexualidade.

Destarte, a educação sobre saúde sexual é fundamental para a vida do ser humano e os cuidados com o próprio corpo requerem informações adequadas, atitudes preventivas específicas e acesso a serviços de saúde de boa qualidade. Nessa conjuntura, a abordagem da sexualidade com adolescentes deve transparecer um aspecto natural e positivo da vida humana, para proporcionar a livre discussão de normas e padrões de comportamento em relação ao sexo seguro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes do curso de Medicina, estiveram em contato com a equipe profissional da USF Jardins e, juntos, identificaram as demandas dos adolescentes da comunidade em relação à saúde. Durante visita à unidade, os profissionais relataram que a maioria dos jovens da localidade iniciam a vida sexual de maneira precoce. Entretanto, não possuem as informações necessárias para praticar atos sexuais de forma segura, por meio da prevenção de doenças e de contracepção.



Verificou-se que a comunidade visitada já possui seus equipamentos comunitários, tais como creches, escolas, postos de saúde. Mas, estão localizados em uma região de conflito armado, devido ao tráfico de drogas, fato que - devido ao medo - limita a população de ir em busca de assistência na UBS local. Essa realidade é um dos fatores que contribui para a desinformação sobre os cuidados com a saúde, principalmente na adolescência, assim contribui para o aumento de problemas sociais, tais como disseminação de IST's e gravidez precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As extensões universitárias possibilitam a troca de experiências entre os acadêmicos e a comunidade, uma vez que melhora compreensão da realidade e necessidade dos envolvidos. A atuação dos alunos junto aos professores propicia a integração da comunidade científica entre si, bem como contribui para o desempenho do papel social dos cursos de graduação junto à comunidade, pois, os discentes colocam em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso e refletem positivamente sobre os problemas sócio-econômicos-ambientais, na medida em que auxiliam os grupos sociais mais vulneráveis - como os adolescentes.

Nesse contexto, destacam-se a relevância de conhecer o público alvo das ações de extensão para definir as atividades a serem realizadas, uma vez que as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), que geram importantes repercussões psicossociais tanto para eles quanto para a família e a comunidade que os cerca.

Assim, as percepções entre os alunos, professores e a comunidade, são positivas não somente no âmbito da aprendizagem, mas também na contribuição com o processo de tomada de consciência e com a promoção de mudanças no cuidado da saúde dos adolescentes. Além disso, a construção do projeto de extensão de forma multidisciplinar-alunos, professores, ACS, equipe de saúde da família, equipe pedagógica da escola de realização da ação - possibilitou trocar conhecimentos e reformular conceitos antes só vistos na literatura.

Verificando-se que é necessário um maior esclarecimento da população adscrita na UBS Jardins por todas as categorias profissionais participantes, para que seja percebida a real importância da integração no processo de promoção da saúde dos adolescentes. Desse modo, a extensão atua como um espaço estratégico que promove atividades acadêmicas integradoras entre áreas distintas do conhecimento, fortalecendo a conexão das universidades com as comunidades em que se propõem a atuar.

Palavras-chave: Adolescência. Atenção Básica. Graduação em Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. Trad. de Juliana dos Santos Padilha; rev. técnica Luciana Vellinho Corso. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

DEELEY, Susan J. El Aprendizaje-Servicio em educación superior: Teoría, práctica y perspectiva crítica. Madrid, Espanha: Narcea, 2016.

FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/dPONexocumentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2023.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA POR ESFORÇO EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Grazielen Soares Da Silva
²Leonardo Gomes Nascimento
³Lorena Paiva Sousa
⁴Luana de Moura Monteiro

^{1,2,3,4}Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

RESUMO

Este estudo visa analisar os efeitos do tratamento fisioterapêutico na Incontinência Urinária de Esforço em mulheres grávidas. Para isso, 69 artigos foram analisados para se correlacionar os casos de Incontinência Urinária e a forma com que foi utilizada a fisioterapia para o tratamento nos referidos estudos. Foi possível obter 5 artigos que atendiam às especificidades do estudo, abordando de forma clara e objetiva as técnicas e os recursos fisioterapêuticos que podem ser utilizados no tratamento da enfermidade. Dessa forma, constatou-se que a Fisioterapia surge como uma importante aliada no combate a essa doença através dos exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, que além de atenuar os sintomas da IU, também influenciam em outros aspectos como a qualidade de vida das mulheres. Concluiu-se que a fisioterapia é de extrema relevância para solucionar esse problema dado que é um tratamento não farmacológico, com mínimas contra indicações e que apresenta resultados de redução do quadro de escape de urina. Porém, mais estudos com maior tempo de pesquisa e ampla amostra de diferentes períodos gestacionais sobre o assunto são necessários para que se tenha total compreensão sobre a abrangência desse recurso no combate a essa patologia.

INTRODUÇÃO

A Incontinência urinária (IU) acontece quando a bexiga não consegue armazenar a urina ou quando é incapaz de se esvaziar completamente. Nesse contexto, na incontinência urinária por esforço o sintoma inicial é a perda de urina quando a pessoa tosse, ri, faz exercício físico ou movimentar-se, a qual pode ser causada por algumas situações, a exemplo, do comprometimento da musculatura do assoalho pélvico, gravidez e parto como também doenças que comprimem a bexiga (Oliveira et al.,2007).

Durante a gestação, esses sintomas podem estar associados ao efeito da pressão do útero gravídico sobre a bexiga, reduzindo de forma significativa a capacidade vesical, podendo afetar negativamente a qualidade de vida das gestantes (Moccellin et al.,2014). Nesse sentido, a fisioterapia é um recurso utilizado para dirimir esses efeitos na gravidez, como também proporcionar qualidade de vida nesse período.

OBJETIVO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar os efeitos do tratamento fisioterapêutico na Incontinência Urinária de Esforço em mulheres grávidas buscando, principalmente, observar o impacto da IUE na gestação e averiguar a qualidade de vida das gestantes antes e depois da utilização da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária.

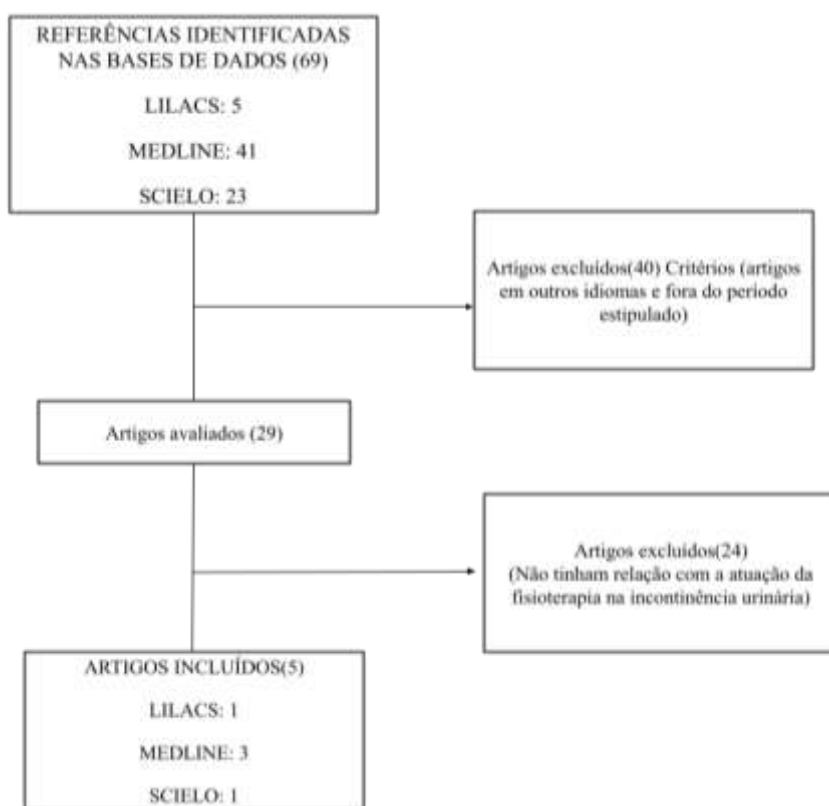
METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de levantamento bibliográfico sobre a atuação do fisioterapeuta na incontinência urinária por esforço em gestantes. A pesquisa foi realizada a partir da questão norteadora “Qual a importância da fisioterapia na incontinência urinária por esforço em gestantes?”. Para a busca dos artigos foram selecionados descritores existentes em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Mesh), em que foram utilizados os seguintes descritores: “*Urinary Incontinence*”, “*Physiotherapy*” separados pelos operadores booleanos “AND”. O levantamento dos artigos para esse estudo se deu por meio das bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, como critério de inclusão foram considerados os artigos que estavam disponíveis na íntegra, relacionados a abordagem da fisioterapia na incontinência urinária no idioma português e inglês que foram publicados entre os anos de 2013 a 2023. Foram excluídos da análise os estudos que não incluíam discussão referente à temática e os que não estavam dentro do período de tempo estipulado.

RESULTADOS

Neste estudo foram encontrados 69 artigos utilizando os descritores “*Urinary Incontinence*” and “*Physiotherapy*” após aplicar os critérios de busca. Em seguida, foram excluídos artigos que se enquadraram nos critérios de exclusão, e selecionando aqueles que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e assim selecionados e lidos na íntegra restando 5 artigos, os quais compuseram o estudo (Fluxograma 1).

Figura: Fluxograma da busca e seleção dos artigos encontrados para a elaboração da revisão integrativa



Fonte: Autores, 2023.

Quadro: Sumarização dos artigos selecionados

Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo	Intervenção	Resultado
SILVA, et al, 2017	Método misto e intervencionista	Caracterizar perfil e prevalência dos tipos de incontinência urinária em idosas e avaliar sua qualidade de vida pré e pós programa de TMAP	Consistiu em sessões de cinesioterapia para fortalecimento do assoalho pélvico, em 3 meses, 3 por semana, em grupo, por 50 minutos.	Os resultados mostraram que a maioria era casada, com baixo nível de escolaridade, múltiparas, com incontinência urinária de esforço.
MÉLANIE, et al, 2022	Pesquisa qualitativa	Avaliar a viabilidade, aceitabilidade e efeitos nos sintomas relacionados à IU e na qualidade de vida. Associada a uma adaptação online do programa GROUP (teleGROUP) para IU em mulheres idosas.	Os participantes serão então convidados a participar de um evento online de adaptação do programa GROUP, composto por 12 sessões semanais de treinamento de uma hora que os participantes poderão assistir de suas casas.	Os resultados mostram que esse estudo é essencial para desenvolvimento da tele reabilitação do assoalho pélvico
SANGS AWAN G, 2015	Ensaio clínico controlado	Investigar o efeito de um treinamento muscular supervisionado do assoalho pélvico por 6 semanas.	Um grupo de intervenção e um grupo de controle, usando números gerados aleatoriamente por computador	A maioria dos participantes da intervenção e do grupo de controle às 38 semanas de idade gestacional não houve perdas urinárias (72,7% versus 46,7%).

LEGEN DRE, et al, 2016	Estudo observacional	Avaliar o benefício de um eletroestimulador perineal, por meio de ultrassom tridimensional, durante esta fase de atendimento domiciliar.	Todos os pacientes com IUE de novo beneficiaram de TMAP seguido de manutenção de reabilitação perineal em casa com o sistema Keat® Pro.	Todos os pacientes (100%) apresentaram melhora clínica da IUE. A qualidade de vida melhorou significativamente após o TMAP.
PADILHA, et al, 201	Observacional, de caráter transversal	Comparar o comportamento do SNA, por meio da VFC, durante as fases de enchimento da bexiga entre mulheres com e sem IU	Aplicou-se o International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form, para auto diagnóstico de IU.	A capacidade volumétrica vesical foi significativamente maior nas mulheres incontinentes.

Fonte: Autores. **Legenda** = TMAP: Treinamento Muscular do Assoalho Pélvico; IU: Incontinência Urinária; IUE: Incontinência Urinária por Esforço; VFC: Variação da Frequência Cardíaca; ECG: Eletrocardiograma.

DISCUSSÃO

É de conhecimento geral os entraves causados em decorrência da Incontinência Urinária por Esforço nas mulheres, sobretudo a entre as gestantes. Porém, o que se ignora são os diferentes fatores que colaboram para o seu início. Para isso, estudos como o de Silva *et al.* (2017) alegam que, as mulheres, sobretudo as idosas, desconhecem a IU, seus sintomas e implicações, sendo essa ignorância estreitamente ligada a baixa escolaridade das mulheres, que encaram o enfraquecimento do assoalho pélvico não como uma patologia, mas como um efeito normal da velhice. Além disso, as funções cerebrais influenciam diretamente na reação do corpo em relação à doença. Nesse sentido, estudos indicam que mulheres incontinentes possuem valores maiores da função parassimpática em relação a mulheres continentas na fase de enchimento da bexiga, uma vez que o músculo detrusor se contrai mais em mulheres incontinentes (Padilha, 2017).

Sendo assim, a Fisioterapia surge como uma importante aliada no combate a essa doença através dos exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, que além de atenuar os sintomas da IU, também atuam em outros aspectos como a qualidade de vida das mulheres. Apesar de já ser um método altamente eficaz e indicado para o tratamento da IU, as pesquisas científicas envolvendo essa ferramenta se dispõem a aprimorar ainda mais este recurso, como por exemplo o método empregado por Sangsawang (2015) no qual utilizou-se um ensaio clínico controlado para verificar a eficácia de um treinamento muscular supervisionado do assoalho pélvico em mulheres com 38 semanas de gestação, em que constatou-se que mulheres que seguiam os exercícios propostos relataram menos casos de IU que aquelas que não os adotaram. Semelhantemente, Mélanie *et al.* (2022) propõe em sua pesquisa uma adaptação online do programa GROUP no qual um fisioterapeuta irá orientar e monitorar as pacientes por teleconferências utilizando-se de recursos como exercícios de fortalecimento e danças, obtendo melhoras no quadro geral das pacientes.



Por fim, foram comprovados ainda ferramentas auxiliares que podem atuar em complementação aos exercícios. Autores como Legendre *et al.* (2016) conduziu um estudo prospectivo analisando a eficácia da auto reabilitação domiciliar do períneo utilizando um eletroestimulador por meio de ultrassom tridimensional, no qual foi constatado melhora dos músculos do assoalho pélvico, embora aponte a necessidade de mais pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo mostra que o tratamento fisioterapêutico é de extrema importância para melhorar esse problema uma vez que após os exercícios terapêuticos houve diminuição das ocorrências de micção ao esforço em mulheres grávidas alterando de forma positiva a qualidade de vida e a reinserção das atividades de vida diária. Entretanto, ainda que existam pesquisas acerca da Incontinência Urinária de Esforço (IUE) durante a gestação e da atuação fisioterapêutica nesses casos, não há muitos estudos que sintetizam e reúnam este conhecimento.

Diante disso, faz-se necessárias mais pesquisas acerca da fisioterapia associada ao tratamento da incontinência urinária por esforço na gravidez por meio da ampliação do tempo de estudo, inclusive, com acompanhamento no período pós-parto e maior amostra em diferentes períodos gestacionais.

Palavras-chaves: fisioterapia; gestação; incontinência urinária de esforço; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FITZ, F. et al. **Efeito da adição do biofeedback ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico para tratamento da incontinência urinária de esforço.** UNIFESP, São Paulo, 2012.

LE BERRE, M. et al. **Feasibility, acceptability and effects of a group pelvic floor muscle telerehabilitation program to treat urinary incontinence in older women.** Digital Health, V.8: 1-13, agosto, 2022.

LEGENDRE, G et al. **Impact of at-home self-rehabilitation of the perineum on pelvic floor function in patients with stress urinary incontinence: Results from a prospective study using three-dimensional ultrasound.** Journal de Gynécologie Obstétrique et Biologie de la Reproduction(2016) 45,139-146, agosto, 2015.

MOCCELLIN, A; RETT, M; DRIUSSO, P. **Incontinência urinária na gestação: implicações na qualidade de vida.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 14 (2): 147-154 abr. / jun., 2014.

OLIVEIRA, K; RODRIGUES, A; PAULA, A. **Técnicas fisioterapêuticas no tratamento e prevenção da incontinência urinária de esforço na mulher.** Revista eletrônica F@pciência, Apucarana-PR, v.1, n.1, 31-40, 2007.

PADILHA, J. et al. **Avaliação da modulação autonômica cardíaca no processo de enchimento da bexiga em mulheres com incontinência urinária: perspectiva da fisioterapia.** Fisioter Pesqui. 2017;24(4):363-370.

SANTINI, A. et al. **Prevalência e fatores associados à ocorrência de incontinência urinária na gestação.** Rev. Bras. Saúde Mater., Recife, 19 (4): 975-982 out-dez.,2019.



SILVA, L. et al. **Fisioterapia na incontinência urinária: olhares sobre a qualidade de vida de mulheres idosas.** Revista Kairós- Gerontologia, 20(1), pp.221-238. São Paulo (SP), Brasil: FACHS\NEPE\PEPGG\PUC-SP.

SANGSAWANG, B; SANGSAWANG, N. **Is a 6-week supervised pelvic floor muscle exercise program effective in preventing stress urinary incontinence in late pregnancy in primigravid women?: A randomised controlled trial,** European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology (2015).



UMA ANÁLISE DOS MAUS-TRATOS CONTRA A PESSOA IDOSA EM CENTROS DE CUIDADOS GERIÁTRICOS DE PERMANÊNCIA PROLONGADA

¹Maria Clara Soares de Oliveira

²Layza de Souza Chaves Deininger

¹Afya Faculdade de Ciências Médicas. Cabedelo, Paraíba, Brasil; ²Afya Faculdade de Ciências Médicas. Cabedelo, Paraíba, Brasil

Área temática: Saúde do Idoso

Resumo: A transição demográfica traz consigo o aumento das comorbidades e dependência das pessoas idosas, o que gera uma busca crescente por instituições de cuidados de longa permanência. No entanto, este ambiente é propício a facilitar a ocorrência de abusos e maus-tratos contra as pessoas idosas. O objetivo deste trabalho é analisar a literatura científica acerca das principais formas de violência contra a pessoa idosa em centros de cuidados geriátricos de longa permanência. Para isso, utilizou-se do método de revisão integrativa da literatura publicada nos últimos 10 anos nas bases eletrônicas de dados LILACS e MEDLINE. A partir dessa busca, realizada em novembro de 2023, 10 artigos foram selecionados para a discussão deste trabalho. Baseado nisso, constatou-se que o abuso que ocorre nessas instituições é de natureza física, psicológica, financeira, sexual e negligencial, e encontra suas raízes nas más condições de trabalho, falta de recursos, extenuação e estresse da equipe de cuidados, além da vulnerabilidade das vítimas e fatores socioeconômicos. A violência acarreta sérias consequências na saúde das pessoas idosas, como infecções, quedas e hospitalizações. Frente ao exposto, literatura acerca desta pauta ainda é escassa, fazendo-se necessária a realização de mais estudos amplos, a fim de fornecer dados adequados para a concretização de ações de prevenção e intervenção.

Palavras-chave: Abuso de pessoas idosas; Instituição de longa permanência para pessoas idosas; Violência.

INTRODUÇÃO

O aumento da parcela de pessoas idosas na população, especialmente devido às mudanças demográficas, trouxe consigo transformações epidemiológicas. Agora, há uma maior prevalência de doenças crônicas e não transmissíveis, o que contribui para a dependência da terceira idade (POLTRONIERI; SOUZA; RIBEIRO, 2019). No Brasil, as instituições de longa permanência para pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social ou fragilidade de saúde são fundamentais, pois oferecem uma variedade de serviços, desde cuidados médicos e pessoais até apoio adequado para atender às necessidades dos residentes.

Nesse sentido, pesquisas indicam um aumento na procura por essas instituições, seja por iniciativa própria, da família ou até mesmo por órgãos como o Ministério Público (POLTRONIERI; SOUZA; RIBEIRO, 2019). Contudo, as instituições de longa permanência mostram-se como ambientes propensos à perpetuação da violência e abusos contra as pessoas idosas, fato explicitado principalmente pelas altas taxas de subnotificação. As estatísticas revelam que a maioria dos casos de abuso não são reportados, estimando-se que a cada caso denunciado às autoridades, cinco não são registrados (MILESKI *et al*, 2019). Além disso, pessoas com demência enfrentam um risco ainda maior de abuso e negligência (MANTHORPE *et al.*, 2015).



Dessa forma, o abuso pode ser caracterizado como lesão intencional, confinamento injustificado, intimidação ou punição a um residente. A violência pode ocorrer de forma verbal, psicológica, física, sexual ou financeira e originar-se de diferentes fontes, incluindo familiares, cuidadores informais e formais, conhecidos ou outros residentes. Por isso, é importante abordar e prevenir a ocorrência de abusos e violência nesses ambientes de cuidados geriátricos prolongados, pois esse tipo de comportamento pode resultar em danos físicos, dor, sofrimento mental ou privação para o indivíduo (MILESKI *et al*, 2019).

Assim, faz-se crucial compreender e abordar as principais formas de ocorrência de violência contra a pessoa idosa em instituições de cuidados geriátricos de longa permanência, visando sua detecção precoce e elaboração de estratégias de prevenção.

OBJETIVO

Realizar uma análise da literatura científica acerca das principais formas de ocorrência de violência contra a pessoa idosa em centros de cuidados geriátricos de longa permanência.

METODOLOGIA

Este trabalho se trata de uma revisão integrativa de literatura (RI), metodologia caracterizada por uma abordagem ampla e holística dos diversos tipos de estudo para análise e compreensão de um fenômeno. A RI constitui-se em seis fases: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação.

Dessa forma, a questão norteadora desta revisão é “como se caracteriza a ocorrência da violência contra a pessoa idosa nas instituições de cuidados de longa permanência?”. A busca pela amostragem de dados foi realizada nas bases eletrônicas LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando-se os descritores indexados “Abuso de idosos”, “Violência”, “Idoso”, “Instituição de longa permanência para idosos” e “Asilo para idosos”, empregando-se os operadores booleanos “AND” e “OR” em três combinações distintas: (1) Instituição de longa permanência para idosos AND Violência AND Abuso de idosos; (2) Idoso AND Violência AND Asilo para idosos; e (3) Asilo para idosos AND Violência OR Instituição de longa permanência para idosos AND Abuso de idosos.

Por conseguinte, foram empregados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em inglês e português, nos últimos 10 anos e disponíveis na íntegra. Foram excluídos os trabalhos que, após leitura de título e resumo, não correspondiam à temática proposta. Assim, após aplicação dos critérios de inclusão, foram encontrados 45 artigos através da combinação 1, 54 através da combinação 2 e 64 através da combinação 3. Destes, 10 artigos foram selecionados para leitura integral e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os maus-tratos as pessoas idosas acarretam graves repercussões sociais, econômicas e de saúde para as vítimas, suas famílias e a sociedade em geral. Um estudo que englobou diversas análises indicou que a prevalência de abuso psicológico entre residentes geriátricos em instituições de longa permanência foi registrada em 33,4%, seguido por abuso físico (14,1%), financeiro (13,8%), negligência (11,6%) e abuso sexual (1,9%), e em estudos que se basearam em relatos diretos de adultos mais velhos ou seus representantes, as taxas de abuso variaram de 31% para abuso geral e de 24% a 86,9% para negligência (YON *et al*, 2019).

Os principais fatores de risco para vítimas de abuso incluem ser do sexo feminino,



ter alguma forma de deficiência cognitiva, ter mais de 74 anos e apresentar limitações nas atividades diárias, sendo que as mulheres representaram até 77,3% das vítimas que reportaram abuso psicológico, físico e financeiro (YON et al., 2019). Dificuldades comportamentais, limitações nas atividades diárias e vitimização prévia também contribuem para uma maior probabilidade de sofrer abuso físico, e além disso, os recém-ingressados e aqueles com algum tipo de deficiência são mais suscetíveis a abusos e negligência (MANTHORPE et al., 2015) (YON et al., 2019).

Há várias manifestações de abuso e negligência, como a administração indevida e sem prescrição médica de medicamentos antipsicóticos e sedativos, além de complicações como infecções cutâneas, intestinais e sistêmicas, úlceras de pressão, quedas, fraturas, hospitalizações, perda de peso e desidratação (HARRINGTON et al., 2020). Abusos de cunho sexual também são amplamente relatados em lares geriátricos, envolvendo toques indesejados, agressões sexuais e fotografia explícita, principalmente contra mulheres, cometidos em sua maioria por homens, sejam membros da equipe de cuidados ou outros residentes (HARRINGTON et al., 2020) (SMITH et al., 2018) (TEASTER et al., 2015).

As etiologias dessas violências incluem más condições de trabalho para os profissionais de cuidados, especialmente enfermeiros, resultando em uma violência institucional que afeta tanto os trabalhadores quanto os residentes. A precariedade dos serviços prestados pode levar a conflitos entre os residentes, entre profissionais e entre profissionais e residentes (COOPER et al., 2019). Além disso, fatores socioeconômicos estão envolvidos: os centros de cuidados geriátricos de nível inferior, localizados em comunidades mais pobres, tendem a ter menos enfermeiros, menor qualidade e atendem a uma porcentagem maior de residentes negros. Por outro lado, os centros de nível superior oferecem serviços de melhor qualidade devido a melhores condições para os profissionais e mais recursos disponíveis (HARRINGTON et al., 2020).

Portanto, a ocorrência de abuso está ligada ao estresse e angústia da equipe, à vulnerabilidade dos residentes e à dinâmica individual. O abuso ou negligência são mais comuns em lares onde os funcionários experimentam altos níveis de esgotamento físico e mental, de estresse e de falta de conexão com os residentes (COOPER et al., 2018). Comportamentos hostis por parte das pessoas idosas, muitas vezes decorrentes da demência e deficiência cognitiva, também podem aumentar a probabilidade de abuso por parte dos profissionais de cuidados (MILESKI et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou escassez de literatura acerca da violência contra as pessoas idosas em instituições de longa permanência, por ser uma pauta recentemente emergente. Em vista disso, faz-se necessária a condução de estudos atualizados de grande magnitude, especialmente a nível de Brasil, no intuito de identificar as principais formas e fontes do abuso contra a terceira idade no referido âmbito, a fim de idealizar e conceber ações de proteção à pessoa idosa e de prevenção da violência e dos agravos da negligência.

Ademais, este trabalho torna clara a necessidade de implementação de ações de capacitação dos profissionais responsáveis pelos cuidados em centros geriátricos de longa permanência, especialmente no que diz respeito à lidar com situações de pacientes idosos com déficits cognitivos e comportamentos inadequados. Outrossim, é importante a implementação de melhores condições de trabalho para os cuidadores, disponibilizando recursos para a garantia da qualidade do cuidado e maior quantidade de pessoal qualificado, a fim de prevenir a extenuação da equipe.

Cabe ressaltar, por fim, que a melhor forma de prevenir e/ou intervir sobre as formas de abuso é realizar escuta e busca ativas nos residentes das instituições, especialmente os



mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENS, O. B.; FIERZ, K.; ZUÑIGA, F. Elder Abuse in Nursing Homes: Do Special Care Units Make a Difference? A Secondary Data Analysis of the Swiss Nursing Homes Human Resources Project. **Gerontology**, v. 63, n. 2, p. 169-179, 2017.

COOPER, C. et al. Do care homes deliver person-centred care? A cross-sectional survey of staff-reported abusive and positive behaviours towards residents from the MARQUE (Managing Agitation and Raising Quality of Life) English national care home survey. **PLoS One**, v. 13, n. 3, p. e0193399, 2018.

HARRINGTON, C. et al. U.S. Nursing Home Violations of International and Domestic Human Rights Standards. **International Journal of Health Services**, v. 50, p. 62-72, 2020.

MANTHORPE, J. The abuse, neglect and mistreatment of older people with dementia in care homes and hospitals in England: the potential for secondary data analysis: innovative practice. **Dementia**, v. 14, n. 2, p. 273-9, 2015.

MILESKI, M. et al. Preventing The Abuse Of Residents With Dementia Or Alzheimer's Disease In The Long-Term Care Setting: A Systematic Review. **Clinical Interventions in Aging**, v. 14, p. 1797-1815, 2019.

POLTRONIERI, B. C.; SOUZA, E. R.; RIBEIRO, A. P. Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 215-226, 2019.

SMITH, D. et al. A Systematic Review of Sexual Assaults in Nursing Homes. **Gerontologist**, v. 58, n. 6, p. e369-e383, 2018.

TEASTER, P. B. et al. The Sexual Victimization of Older Women Living in Nursing Homes. **Journal of Elder Abuse & Neglect**, v. 27, n. 4-5, p. 392-409, 2015.

TERESI, J. A. et al. Resident-to-resident elder mistreatment (R-REM) intervention for direct care staff in assisted living residences: study protocol for a cluster randomized controlled trial. **Trials**, v. 21, p. 710, 2020.

YON, Y. et al. The prevalence of elder abuse in institutional settings: a systematic review and meta-analysis. **European Journal of Public Health**, v. 29, p. 58-67, 2019.



ABORDAGEM DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA MALÁRIA EM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Matheus Dal Bosco Macari

²Suzana Mioranza Bif

³Kevillyn Maria Nava Flores

⁴Raquel Nunes Holanda Lenzi

⁵Sandy Hevelyn Araujo Henrique

⁶Laura Böttcher Lins

⁷Kimberlly Nava Flores

¹Uninassau, Cacoal, Rondônia, Brasil; ²Uninassau, Cacoal, Rondônia, Brasil; ^{3, 1}Uninassau, Cacoal, Rondônia, Brasil; ^{4, 1}Uninassau, Cacoal, Rondônia, Brasil; ^{5, 1}Uninassau, Cacoal, Rondônia, Brasil; ⁶ Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁷Médica pela Universidade São Lucas; Residente de Clínica Médica pela Universidade Federal de Pelotas. Pós-graduanda em Medicina do Trabalho e Perícia Médica pela Universidade São Judas Tadeu.

Área temática: Medicina

Resumo: Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril aguda causada por parasitas pertencentes ao filo Apicomplexa, família *Plasmodiidae* e ao gênero *Plasmodium*. A malária representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente quando associada à gestação, tornando-se uma preocupação crucial no contexto brasileiro. A vulnerabilidade das gestantes à malária requer uma atenção especial na rede primária de saúde, onde busca oferecer atendimento acessível e de qualidade. Este cenário destaca a importância de estratégias de diagnóstico, tratamento e prevenção, além da necessidade de capacitação dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** O trabalho objetiva investigar e analisar a eficácia da abordagem de diagnóstico e tratamento da malária em gestantes na Atenção Primária à Saúde, visando identificar lacunas, desafios e melhores práticas, a fim de contribuir para o aprimoramento dos protocolos e diretrizes de atendimento, promovendo a saúde materna e fetal. **Metodologia:** A metodologia envolve uma revisão de literatura em bases de dados renomadas, como PubMed, Scielo, Ministério da Saúde e Fiocruz, entre os anos de 2006 a 2022, utilizando as palavras-chave malária; gestação; malária na gestação; terapêutica da malária na gestação. **Resultados e Discussão:** A transmissão vertical da malária, as complicações obstétricas e neonatais, e o risco de mortalidade materna e fetal reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e holística no manejo da malária na gestação. É crucial que os profissionais de saúde estejam adequadamente capacitados para reconhecer e manejar a malária na gestação, seguindo as diretrizes atualizadas e adaptando os protocolos de tratamento às condições específicas da paciente.

INTRODUÇÃO

A malária é uma doença infecciosa febril aguda causada por parasitas pertencentes ao filo Apicomplexa, família *Plasmodiidae* e ao gênero *Plasmodium*. Hodiernamente, são conhecidas centenas de espécies causadoras de malária em diferentes hospedeiros



vertebrados, porém apenas quatro parasitam exclusivamente o homem: *Plasmodium falciparum*, *Plasmodium vivax*, *Plasmodium malariae* e *Plasmodium ovale* (França; et al., 2008). Esses parasitas são transmitidos através da picada dos mosquitos fêmeas do gênero *Anopheles* infectados com esporozoítos em suas glândulas salivares e inoculam essas formas infectantes durante o repasto sanguíneo (Sintra; USP, 2022).

Os picos de infecção de malária são identificados em diferentes regiões do mundo, tendo sua origem, principalmente, por dois motivos: devido a veiculação de mosquitos vetores infectados através de aviões ou outros meios de transporte; ou da chegada de pessoas infectadas que podem causar uma contaminação de mosquitos vetores locais, permitindo a transmissão em áreas anteriormente indenes, gerando uma microepidemia (FUNCHS, 2019).

A malária representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente quando associada à gestação, tornando-se uma preocupação crucial no contexto brasileiro. O Brasil, embora tenha avançado consideravelmente na redução dos casos de malária nas últimas décadas, ainda enfrenta desafios específicos no manejo dessa doença em gestantes, principalmente nas áreas endêmicas (Ministério da Saúde, 2009).

A vulnerabilidade das gestantes à malária requer uma atenção especial na rede primária de saúde, onde se busca oferecer atendimento acessível e de qualidade. Este cenário destaca a importância de estratégias eficazes de diagnóstico, tratamento e prevenção, além da necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde (Ministério da Saúde, 2022).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é investigar e analisar a eficácia da abordagem de diagnóstico e tratamento da malária em gestantes na Atenção Primária à Saúde, visando identificar lacunas, desafios e melhores práticas, a fim de contribuir para o aprimoramento dos protocolos e diretrizes de atendimento, promovendo a saúde materna e fetal.

METODOLOGIA

Este estudo busca investigar a abordagem de diagnóstico e tratamento da malária em gestantes na Atenção Primária à Saúde. A metodologia inclui uma revisão de literatura em bases como PubMed, Scielo, de 2006 a 2022, com palavras-chave como "malária", "gestação", "malária na gestação", "terapêutica da malária na gestação". Além disso, análise das diretrizes de saúde e busca em bancos de dados institucionais são realizadas. A análise dos dados, quantitativa e qualitativa, visa identificar padrões, lacunas e tendências para aprimorar os protocolos de atendimento, visando à saúde materna e fetal. A estratégia de busca será refinada com operadores booleanos e critérios de inclusão e exclusão serão aplicados para garantir relevância. O período amplo de busca, busca capturar mudanças ao longo do tempo, e o estudo visa contribuir com recomendações baseadas em evidências para promover a saúde nesse contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão da malária durante a gravidez na Atenção Primária à Saúde é desafiadora devido à complexidade inerente ao tratamento dessas pacientes em áreas endêmicas. A restrição do uso de medicamentos como a Primaquina, devido aos riscos potenciais para o feto, adiciona complexidade ao manejo desses casos. A sensibilidade fisiológica da gestante e a necessidade de considerar o desenvolvimento fetal exigem uma abordagem cuidadosa na escolha dos tratamentos antimaláricos (Ministério da Saúde, 2010).



Identificar precocemente a infecção por malária durante a gestação é desafiador, pois os sintomas podem se sobrepor a outras condições comuns na gravidez. A negligência na administração do tratamento pode resultar em complicações graves para a mãe e o feto, destacando a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde na Atenção Primária (Ministério da Saúde, 2022).

A transmissão vertical da malária, as complicações obstétricas e neonatais, e o risco de mortalidade materna e fetal reforçam a necessidade de uma abordagem integrada no manejo da malária na gestação. A colaboração entre profissionais de obstetria, infectologia e outras áreas da saúde é crucial para um cuidado efetivo e personalizado (USP, 2018).

Em face da dinâmica evolutiva da malária, a pesquisa contínua e a atualização de protocolos são essenciais para enfrentar os desafios emergentes. Estratégias preventivas, educação da comunidade e ênfase na vigilância epidemiológica são cruciais para reduzir a incidência e melhorar os resultados de saúde relacionados à malária na gestação. Abordar eficazmente a malária na gestação na Atenção Primária à Saúde requer comprometimento contínuo com educação, pesquisa e práticas clínicas baseadas em evidências (SIQUEIRA, 2018).

Ao interpretar esses resultados, é vital reconhecer que a gestão da malária na gestação é multifacetada e desafiadora. As restrições no uso de medicamentos e a dificuldade na identificação precoce da infecção ressaltam a necessidade de abordagens mais sensíveis e específicas para mulheres grávidas em áreas endêmicas. A colaboração interdisciplinar é fundamental para um cuidado abrangente e eficaz.

No entanto, as limitações persistem, como a falta de métodos precisos para identificar precocemente a malária durante a gestação e a necessidade de mais pesquisas sobre tratamentos alternativos seguros para gestantes.

Futuras direções de pesquisa podem se concentrar no desenvolvimento de métodos de diagnóstico mais precisos e acessíveis, bem como na investigação de terapias antimaláricas mais seguras para uso durante a gravidez. Além disso, estratégias para fortalecer os sistemas de saúde locais, capacitando profissionais e educando a comunidade, são fundamentais para melhorar os resultados de saúde relacionados à malária na gestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão da malária durante a gravidez na Atenção Primária à Saúde ressalta a importância crítica de um tratamento adequado para evitar complicações graves tanto para a gestante quanto para o feto. O risco de transmissão vertical da malária aumenta a gravidade da infecção neonatal, enfatizando a necessidade de intervenção precoce e eficaz.

É crucial que os profissionais de saúde estejam bem treinados e atualizados com as diretrizes vigentes para reconhecer e tratar a malária na gestação. A colaboração entre especialistas em obstetria e infectologia é essencial para monitorar as gestantes de forma eficaz, garantir um tratamento apropriado e prevenir complicações.



No entanto, este estudo não está isento de limitações. A complexidade da malária na gestação envolve desafios adicionais, como a identificação precoce da infecção, que pode ser confundida com sintomas comuns da gravidez. Além disso, a restrição de certos medicamentos devido aos riscos potenciais para o feto limita as opções de tratamento, exigindo abordagens mais sensíveis e específicas para essas situações.

As futuras pesquisas nesta área devem direcionar esforços para desenvolver métodos de diagnóstico mais precisos e acessíveis para identificar a malária durante a gestação. Além disso, a investigação de alternativas terapêuticas seguras e eficazes para o tratamento da malária em gestantes é fundamental. Esses estudos devem considerar não apenas a eficácia no controle da infecção, mas também a segurança tanto para a mãe quanto para o feto.

É crucial realizar uma reflexão crítica sobre as limitações inerentes ao estudo, reconhecendo a complexidade do tema e a necessidade contínua de atualização das práticas clínicas. A pesquisa contínua, aliada a uma abordagem multidisciplinar, é fundamental para melhorar a qualidade do atendimento e enfrentar os desafios associados à malária na gestação.

Palavras-chave: gestação; malária; malária na gestação; terapêutica da malária na gestação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORNAL DA USP. **Pesquisa da USP traz dados inéditos sobre malária na gestação e pode ajudar no planejamento de políticas públicas.**

SIQUEIRA, André; MARCHESINI, Paola; TORRES, Rosália Morais; RODOVALHO, Sheila; CHAVES, Tania. **Malária na atenção básica.** Belo Horizonte: Secretaria Editorial / Núcleo de Educação em Saúde Coletiva - Nescon / Una-Sus/UFMG, 2018. 158 p.

BRASÍLIA. 1ª Edição. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (org.). **Guia de tratamento da malária no Brasil.** Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, 2020. 78 p.

BRASÍLIA. Raphael Câmara Medeiros Parente. Secretaria de Atenção Primária À Saúde Departamento de Saúde Materno Infantil Coordenação de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. **MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO.** Brasília: Departamento de Ações Programáticas, 2022. 694 p.

BRASÍLIA. Elza Alves Pereira. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Ações de Controle da Malária:** manual para profissionais de saúde na atenção básica. Brasília: Editora Ms, 2006. 52 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

FUCHS, Antonio. **Malária: região Amazônica concentra 99% dos casos no Brasil.** 2019. Fundação Oswaldo Cruz.



ONODY, Roberto N.. **Malária – uma doença negligenciada**. 2022. Universidade de São Paulo.

BRASÍLIA. Cor Jesus Fernandes Fontes. Núcleo de Estudos de Doenças Infecciosas e Tropicais de Mato Grosso. Ufmt. **Guia prático de tratamento da malária no Brasil**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde – Opas, 2010. 38 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).



AUTOMEDICAÇÃO: PRÁTICA PERIGOSA

¹Juliana de Souza Diniz Fernandes

²Geraldo Sadoyama Leal

¹Universidade Federal de Catalão. Catalão, Goiás, Brasil; ²Universidade Federal de Catalão.

Catalão, Goiás, Brasil

Área temática: Farmácia

Resumo: Os benefícios dos medicamentos são incontestáveis. Quando usados corretamente, melhoram a qualidade de vida e promovem a saúde dos indivíduos. Entretanto, o uso irracional de medicamentos, pela prática da automedicação, por exemplo, acarreta um fenômeno social perigoso, pois o uso indevido desses fármacos resulta em desperdício de recursos e em perigos à saúde. Fatores socioculturais e nível educacional podem estar relacionados com esse hábito. A automedicação entre estudantes da área da saúde é um fator preocupante, já que serão futuros profissionais de saúde. Assim, este estudo busca verificar a prevalência da prática da automedicação entre graduandos de medicina de uma universidade pública. Trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo, com aplicação de um questionário semi-estruturado aplicado de forma presencial aos acadêmicos do curso de medicina do 1º ao 4º ano, com consentimento prévio. Cento e cinquenta e sete estudantes responderam a pesquisa sendo que 82 (52,23%) declararam ser do sexo feminino e a idade média foi de 24,18 anos. Cerca de 39% responderam concordo/concordo totalmente para a questão referente a automedicação, representando ainda uma parcela significativa. Quanto à pergunta relacionada aos medicamentos utilizados nos últimos 3 meses, autodeclarados, pela prática de automedicação, verificou-se que: 80,89% eram analgésicos/ antitérmicos; 64,33%, antiinflamatórios e 60,51% antialérgicos/ anti-histamínicos. Verifica-se uma necessidade de implementação, no curso de graduação, principalmente entre futuros profissionais de saúde, de momentos de reflexão sobre os riscos da prática de automedicação associada à promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: *Acadêmicos de medicina; Automedicação; Uso racional de medicamentos*

INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos tem acompanhado a evolução da humanidade. Os benefícios do uso dessas drogas são incontestáveis. Quando usados corretamente, melhoram a qualidade de vida e promovem a saúde dos indivíduos. No entanto, a problemática surge com o acesso facilitado a essas substâncias o qual incentiva a prática de automedicação. Esse uso irracional de medicamentos torna-se um fenômeno social perigoso (Santos *et al.*, 2022). A Organização Mundial de Saúde (OMS), considera o uso racional de medicamentos como a administração adequada em termos de doses, posologia e custo-efetividade. Exemplos de uso irracional incluem o uso inadequado de antibióticos, a “polifarmácia” e a prática da automedicação são exemplos de uso irracional de medicamentos (Wannmacher, 2012).

O Ministério da Saúde (MS) define automedicação como a utilização de medicamentos sem prescrição, orientação e acompanhamento do prescritor (BRASIL, 1998). Essa prática é uma das preocupações no âmbito da saúde, tanto nacional quanto mundial (Arrais *et al.*, 2016). A OMS fez uma estimativa de que mais de 50% dos medicamentos são dispensados, vendidos ou prescritos erroneamente e, além disso, metade dos consumidores não os utilizam corretamente. No Brasil, o cenário não é diferente. O país



destaca-se como primeiro país da América Latina e ocupa 5ª posição no ranking mundial de consumo de medicamentos, gerando, aproximadamente, 24 mil mortes anuais por causas relacionadas à intoxicação medicamentosa (Mota *et al.*, 2008; Bispo *et al.*, 2020).

Importante ressaltar que o uso irracional de medicamentos não resulta apenas em desperdício de recursos, mas também acarreta perigo à saúde (Rahimisadegh *et al.*, 2022). O hábito da automedicação pode potencialmente nocivo à saúde, uma vez que pode dificultar e atrasar o diagnóstico de doenças, levar a alergias, lesionar órgãos importantes como fígado, rins e estômago, promover intoxicação e interações medicamentosas graves, eventos adversos a medicamentos, dependência, entre outros (Ramos *et al.*, 2023).

Fatores como idade, gênero, aspectos socioculturais e níveis educacionais podem estar relacionados com o costume de automedicar-se (Santos *et al.*, 2022) e demonstram a complexidade do desafio. Ademais, observa-se uma maior prevalência de automedicação entre estudantes da área da saúde, um fator alarmante que ressalta a importância de direcionar esforços para conscientizar futuros profissionais sobre os riscos associados à automedicação (Domingues *et al.*, 2017).

Portanto, é necessário compreender esse comportamento entre esse grupo da sociedade para planejar ações estratégicas para conter o desafio.

OBJETIVO

Verificar a prevalência da prática da automedicação entre estudantes universitários do curso de medicina.

METODOLOGIA

Este estudo é um recorte de um projeto de pesquisa, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 64900222.7.0000.0164) que está sendo desenvolvido no curso de graduação em medicina de uma universidade pública, em Catalão, região da Estrada de Ferro, Goiás. Trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo, de abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário semi-estruturado aplicado de forma presencial aos acadêmicos do curso de medicina do 1º ao 4º ano, com consentimento prévio através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram analisadas 5 questões, as quais tinham opção de uma resposta de múltipla escolha com escala de resposta única e simétrica (escalas Likert e do tipo Likert), e outras de seleção livre. O armazenamento de dados e a análise estatística foram realizados no programa Microsoft Excel®. Para este estudo, as variáveis foram analisadas de maneira descritiva, pelos cálculos de frequências relativas e absolutas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 168 estudantes de medicina elegíveis, 157 responderam a pesquisa sendo que 82 (52,23%) declaram ser do sexo feminino e 75 (47,77%) do sexo masculino. A faixa etária dos entrevistados variou de 18 a 47 anos, sendo a idade média de 24,18. Em relação ao tempo de graduação, em períodos/semestres, obteve-se: 40 alunos estavam cursando o 2º período; 21 o terceiro; 19 o quarto; 18 o quinto; 18 o sexto; 21 o sétimo; 20 cursando o 8º semestre. No momento da coleta de dados, não haviam turmas no primeiro período de curso, pois houve uma reestruturação devido a pandemia da Covid-19. A variação da faixa etária, com uma média de 24,18 anos, sugere que a automedicação é uma prática que abrange diferentes estágios da formação acadêmica.

Com relação a afirmativa: “*Eu uso ou já usei antimicrobiano e esses medicamentos não foram obtidos com prescrição médica (automedicação)*” 85 (54,14%) responderam discordo/discordo totalmente; 61 (38,85%) concordo/concordo totalmente e 11 (7,01%)



declararam-se neutro, isto é, não concordam, nem discordam.

Observa-se que 54,14% dos indivíduos discordam ou discordam totalmente da afirmação sobre automedicação com antimicrobianos sugere uma consciência entre os estudantes sobre os riscos associados a essa prática. No entanto, os 38,85% concordam ou concordam totalmente, representam ainda uma parcela significativa que ainda adota essa prática, ressaltando a necessidade de intervenções educativas.

Quando perguntados sobre a utilização de medicamento para verminose (por exemplo, nitazoxanida, albendazol,...), no mínimo uma vez ao ano, de forma preventiva, os entrevistados responderam: nunca 48 (30,57%); raramente 45 (28,66%); ocasionalmente 29 (18,47%); frequentemente 20 (12,74%); muito frequente 15 (9,55%).

Em relação a busca de informações adicionais sobre medicamentos, antes de praticar a automedicação, 150 (95,54%) participantes responderam “Sim”.

A variedade nas respostas sobre a utilização preventiva de medicamentos para verminose revela uma diversidade nas atitudes, com 30,57% nunca utilizadas e 18,47% ocasionais. A alta porcentagem (95,54%) que busca informações adicionais antes de praticar a automedicação reflete uma atitude positiva em relação à busca de conhecimento e pode indicar uma oportunidade para a promoção de práticas mais seguras.

Quanto aos medicamentos utilizados nos últimos 3 meses, autodeclarados, pela prática de automedicação, verificou-se que: 127 (80,89%) analgésicos/ antitérmicos; 101 (64,33%) antiinflamatórios; 95 (60,51%) antialérgicos/ anti-histamínicos; 49 (31,21%) xaropes para tosse; 60 (38,22%) medicamentos para resfriado/ gripes; 46 (29,30%) descongestionantes/ vasoconstritores; 41 (26,11%) corticóides nasais/ sprays; 29 (18,47%) corticóides sistêmicos; 21 (13,38%) alunos utilizaram contraceptivos orais; 19 (12,10%) antibióticos; 8 (5,10%) antiparasitários; 6 (3,82%) gotas otológicas; 4 (2,55%) antiasmáticos. 9 (5,73%) alunos selecionaram a opção “outros” e descreveram, de forma livre, “*benzodiazepínico*” (n=1); “*fitoterápico calmante*” (n=1); 1 “*medicamentos contra enxaqueca*” e “*triptanos*” (n=1); “*opióides*” (n=1); “*contraceptivo IM*” (n=1); “*corticóides tópicos*” (n=1); “*soníferos*” (n=1).

Esses resultados corroboram com um estudo realizado pelo Conselho Federal de Farmácia em parceria com o Instituto Datafolha, o qual teve o propósito de compreender o comportamento dos brasileiros frente à prática da automedicação. O estudo verificou que 77% dos brasileiros afirmaram ter praticado automedicação nos últimos seis meses, 47% se automedicou pelo menos 1 vez por mês e 25% faz uso todos os dias ou pelo menos uma vez por semana (CRF SP, 2019). Alguns estudos indicam que, no Brasil, a automedicação pode ser influenciada, por exemplo pelo envelhecimento populacional e com isso aumento da morbidade, somado ainda a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a manutenção de estoques, as pequenas “farmacinhas” nas residências (Arrais *et al.*, 2016).

A alta prevalência de analgésicos/antitérmicos (80,89%) e antiinflamatórios (64,33%) corrobora com alguns estudos que destacam analgésicos e relaxantes musculares como os medicamentos mais utilizados na automedicação (Santos *et al.*, 2022). As taxas sugerem ainda uma possível subestimação dos riscos associados ao uso prolongado dessas categorias de medicamentos. Isso reitera a importância de uma abordagem educativa para sensibilizar os indivíduos sobre práticas mais seguras, pois ainda que na maioria dos casos, estes sejam fármacos de venda livre (over the counter) há um risco na má utilização.

Além disso, a automedicação com contraceptivos orais (13,38%) e antibióticos (12,10%) acende um alerta, uma vez que o uso irracional dessas categorias pode resultar em consequências significativas, como falha na eficácia contraceptiva e a seleção de cepas resistentes.

Observa-se ainda a identificação de “benzodiazepínicos”, “opióides” e “soníferos”



entre as opções "outros". Isso sugere uma preocupante autoadministração de medicamentos psicotrópicos e quais as causas da utilização dessa categoria. Carneiro e colaboradores (2019) ressaltam que fatores físicos e mentais são comuns em estudantes de medicina. Logo, sugere-se que o uso desses medicamentos de forma irracional podem estar relacionados com distúrbios mentais.

Por fim, Rahimisadegh *et al.* (2022), indicam que a melhor estratégia para frear a prática da automedicação é pela conscientização e conhecimento sobre os riscos potenciais do hábito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou uma taxa de cerca de 39% da prática da automedicação que apesar de ser um baixo quantitativo, possivelmente em função do viés e limitações da pesquisa, representa ainda uma parcela significativa quando observa-se que os respondentes serão futuros profissionais de saúde e prescritores. Além disso, nota-se que os fármacos mais utilizados pela automedicação foram analgésicos e/ou antitérmicos, antiinflamatórios e antialérgicos e/ou anti-histamínicos. Entretanto, ainda que em menor número, deve-se acender um alerta para o uso de psicotrópicos entre esses estudantes.

Observa-se uma necessidade de implementação nos cursos de graduação, principalmente da área da saúde, momentos de reflexão sobre os riscos da prática de automedicação associada à promoção do uso racional de medicamentos. Reitera-se que o sucesso terapêutico de qualquer tratamento medicamentoso ou não depende da escolha com base nas evidências científicas. Médicos, dentistas, enfermeiros, farmacêuticos são habilitados para auxiliar, orientar e garantir ao máximo a eficácia terapêutica.

Portanto, torna-se imperativo não apenas compreender as raízes desse comportamento, mas também desenvolver estratégias educativas e preventivas. Somente por meio de uma abordagem integrada, que envolve educação, conscientização e acesso facilitado a cuidados de saúde, poderemos enfrentar de forma eficaz esse desafio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 13, 2016. Supl. 2. DOI: 10.1590/S15188787.2016050006117. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S15188787.2016050006117>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

BISPO, N. S. *et al.* Automedicação: solução ou problema? Automedicação: solução ou problema? **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 16, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4899/3484>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Folha informativa: Uso Racional de Medicamentos**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos> Acesso em: 18 de novembro de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 3.916 de 30 de outubro de 1998. Dispõe sobre a Política Nacional de Medicamentos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html. Acesso em: 20 de novembro de 2023.



CARNEIRO, A. F. *et al.* A prevalência de cefaléia e fatores psicossociais associados em estudantes de medicina no Ceará. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 98, n. 3, p. 168-179, 2019. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v98i3p168-179. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/155290> . Acesso em: 27 nov. 2023.

CRFSP - CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html> . Acesso em 19 de novembro de 2023.

DOMINGUES, M. P. S. *et al.* AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE. **Visão Acadêmica**, [S.l.], v. 18, n. 2, jul. 2017. DOI: 10.5380/acd.v18i2.52943. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/52943/32984> . Acesso em: 20 de novembro de 2023.

MOTA, D. M., *et al.* Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 589-601, 2008. DOI 10.1590/S1413-81232008000700008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700008> Acesso em: 19 de novembro de 2023.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Folha informativa: Promoting rational use of medicines**. Disponível em: <https://www.who.int/activities/promoting-rational-use-of-medicines> Acesso em: 18 de novembro de 2023.

RAHIMISADEGH, R. *et al.* Self-medication practices and their characteristics among Iranian university students. **BMC Pharmacol Toxicol** v, 23, 60, 2022. DOI 10.1186/s40360-022-00602-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40360-022-00602-5>. Acesso em 20 de novembro de 2023.

RAMOS N. R. *et al.* Análise da automedicação entre os estudantes de medicina de uma faculdade privada do Sul da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, p. e13719, 2023. DOI: 10.25248/reas.e13719.2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13719/7831>. Acesso em 20 de novembro de 2023.

SANTOS, T. M. dos. *et al.* Self-medication among nursing and medical students in Brazil: integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e54111213760, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.13760. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13760>. Acesso em: 21 nov. 2023.

WANNMACHER, L. Condutas Baseadas em Evidências sobre Medicamentos Utilizados em Atenção Primária à Saúde. In: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (Org.). *Uso racional de medicamentos: temas selecionados*. Brasília, 2012. p. 9-158.



SENSIBILIZAÇÃO CIVIL ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Lúcia Mamede França¹
Danúbia de Araújo Farias de Oliveira Lopes²
Elisama Rayane Maia da Silva³
Daniela Aires Moreira⁴
Tatiana Fragoso Vieira⁵

¹Discente do curso de Medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

²Discente do curso de Medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

³Discente do curso de Medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

⁴Professora orientadora do projeto e docente do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

⁵Professora orientadora do projeto e docente do curso de Medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Área temática: Educação em Saúde

RESUMO: O processo de educação em saúde está intimamente associado ao conhecimento do indivíduo. Partindo desse pressuposto, foram projetadas temáticas e ações pedagógicas que oportunizem a transformação das realidades em saúde. Dessa forma, esse trabalho objetiva analisar e descrever a vivência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento e realização de atividades de extensão voltadas à educação em saúde para promover conscientização e adesão à vacinação contra o Papilomavírus humano (HPV). Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. As ações de educação em saúde foram realizadas em um serviço de atenção terciária de saúde da mulher, em busca de alcançar a população que já estava presente para consulta no ambulatório da unidade hospitalar, com o propósito de transformar o tempo de espera pela consulta médica em um momento de construção do conhecimento. A percepção dos discentes e orientadores foi bastante positiva dada a interação do público alvo com a equipe atuante, estabelecendo assim uma rede de diálogo capaz de gerar construção conjunta do conhecimento. De maneira unânime, constatou-se a importância de discutir essa temática considerando o desconhecimento dos participantes em relação a alguns aspectos da vacinação contra o HPV. A experiência com o desenvolvimento do projeto permitiu concluir que as acadêmicas podem contribuir para a propagação da informação e promover educação em saúde de forma simples e lúdica, de modo a levar o público adulto à reflexão. Com isso, espera-se que ocorra a sensibilização para a busca e aumento da adesão à vacinação, para assim, possibilitar a redução dos índices de câncer, sobretudo de colo do útero, nas gerações futuras.

Palavras chave: Educação em saúde; Vacinação; Papilomavírus Humano.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível mais prevalente no mundo, considerada um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, incluindo colo do útero, pênis, vulva, vagina, ânus e orofaringe



(Febrasgo, 2023). Estima-se que mais de 80% da população mundial sexualmente ativa será infectada pelo HPV em algum momento da vida. Felizmente, até 90% dessas pessoas conseguiram eliminar espontaneamente o vírus em cerca de um a dois anos (Febrasgo, 2019; Kombe et al. 2021). Contudo, uma pequena parcela da população possui maior susceptibilidade à infecção bem como à infecção persistente, sobretudo aqueles indivíduos portadores de alguma condição potencialmente depressora do sistema imune, incluindo pessoas acometidas por outras infecções, como vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus Epstein-Barr (EBV) e outras DSTs, além de doenças congênitas e indivíduos transplantados ou sob quimioterapia, propiciando o surgimento de verrugas anogenitais e lesões pré-cancerosas (Kombe et al. 2021).

Dentre os mais de 100 tipos de HPV, cerca de dezessete (HPV 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 53, 58, 66, 68, 73 e 82) representam alto risco oncogênico (Kombe et al. 2021). No que se refere ao câncer cervical, terceiro mais incidente entre as mulheres e responsável por alta taxa de mortalidade no Brasil, pode ser prevenido de forma primária através da vacinação que inclusive é considerada como a forma mais eficiente de prevenção ao câncer. Atualmente, as vacinas contra o HPV disponíveis no Brasil são duas, a quadrivalente HPV 4, contra os tipos (6, 11, 16 e 18) componente do calendário da rede pública do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e a nonavalente HPV 9 (6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52 e 58) (Febrasgo, 2023).

No tocante à vacinação no Brasil, diversas campanhas já foram realizadas com o intuito de esclarecer dúvidas acerca da vacina, aos pais e adolescentes. Contudo, ainda prevalecem a falta de informação e questionamentos que por sua vez, promovem a insuficiência na adesão à vacinação contra o HPV. Esse fato demonstra a importância de ações de educação em saúde capazes de alcançar o público alvo da vacinação visando a sensibilização e mudança de comportamento a fim de ampliar a taxa de vacinados até o alcance das metas estabelecidas pelo órgão de saúde (Fiorin et al. 2019).

Com relação ao processo de educação em saúde, ele vem como uma ferramenta de promoção da saúde garantindo os direitos fundamentais, com intervenções voltadas a famílias e comunidades, colocando-os como participantes ativos das ações em saúde, como futuros propagadores do conhecimento adquirido durante estes momentos. Logo, a educação em saúde é um espaço de construção e difusão de conhecimentos e práticas para o viver saudável, ela possibilita mudanças de comportamento em relação à saúde, tendo o indivíduo como seu público alvo articulando conhecimentos populares e técnicos, como também mobilizando recursos que permitam a mudança social. (Conceição et al. 2020).

Considerando os eventos supracitados, levanta-se o seguinte questionamento: qual o conhecimento prévio acerca da vacinação contra o HPV na comunidade de João Pessoa (PB)? Sendo assim, esse trabalho buscou levar àqueles que já buscavam atendimento médico esclarecimentos acerca da vacinação contra o HPV, por intermédio de ações educativas, em uma instituição pública de saúde, realizadas por acadêmicos de medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

OBJETIVO

Analisar e descrever a vivência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento e realização de atividades de extensão voltadas à educação em saúde para promover conscientização e adesão à vacinação contra o Papilomavírus humano (HPV).

METODOLOGIA



Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir de vivências teórico-práticas por acadêmicas sob orientação de profissionais do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, decorrido no período de maio a novembro, no ano de 2023. Dessa forma, para promover educação em saúde, foram desenvolvidas dinâmicas de interação com o público alvo, realizadas em um serviço de atenção terciária de João Pessoa, em busca de alcançar a população que já estava presente para atendimento na unidade e assim transformar o tempo de espera pela consulta médica em um momento de construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para discorrer sobre a temática e propiciar a participação e aprendizagem que impacte na qualidade de vida da população, as ações de educação em saúde foram feitas semanalmente pelas extensionistas, de modo que a cada semana contou com a participação de diferentes grupos. Conforme os estudos de Conceição et al. 2020, a adoção da estratégia de educação em saúde pode funcionar como um poderoso instrumento de mudança social, uma vez que promove a junção das esferas dos saberes técnicos e populares, possibilitando assim a construção e difusão de conhecimentos visando a adoção de novo comportamento por parte do público-alvo.

No que se refere às dinâmicas idealizadas, foi adotada aquela que melhor atendeu às metas inicialmente propostas. Logo, foi desenvolvida a dinâmica de “mitos e verdades” que basicamente consistia na utilização de placas intituladas com as palavras “verdade” e “mito”, as quais foram distribuídas aos pacientes, após prévia apresentação da equipe, panfletagem e abordagem geral sobre a vacinação do HPV. Em seguida, foram disparadas frases norteadoras sobre a temática, subdivididas em tópicos sobre o HPV, rastreamento do câncer do colo uterino e a vacinação como forma de prevenção ao vírus. Os participantes eram responsáveis por responder às perguntas dos tópicos, através de seu conhecimento prévio, elevando as placas de mito/verdade acerca do tema.

Para cumprir com a proposta de prevenção e promoção da saúde a qual o processo de educação em saúde se encarrega muitas vezes é necessária a adoção de tecnologias e ferramentas pedagógicas capazes construir vínculo assegurando uma comunicação efetiva entre o sujeito promotor da educação em saúde e o indivíduo, tal como é demonstrado no estudo de Araújo et al. 2023 em que foram utilizadas estratégias lúdicas tais como dinâmicas interativas, games e documentários abordando conhecimentos acerca da alimentação saudável. A partir daí, foi possível perceber a efetividade da adoção de tais componentes uma vez que levaram o público-alvo a refletir sobre a repercussão da alimentação inadequada na saúde bem como incentivaram à adoção de novos hábitos alimentares. Nessa mesma perspectiva, foi observado que a adoção da dinâmica de “mitos e verdades” sobre a vacinação do HPV também se mostrou bastante efetiva quanto ao estabelecimento de aproximação, viabilização de diálogo e construção do conhecimento.

O primeiro tópico abordado durante a dinâmica de mito e verdade abordou sobre a transmissão do HPV e seus efeitos, destacando não somente o câncer de colo uterino, mas também as lesões e outros tipos de neoplasias consequentes desse vírus. Em seguida foi elencando sobre o câncer de colo do útero, destacando o papanicolau como método de rastreamento. Após cada tópico abordado, a equipe de extensionistas apresentavam um feedback referente às respostas apresentadas e discorriam acerca do assunto com base em estudos prévios desenvolvidos pelo Instituto Butantan e recomendações da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). Finalmente, após a



dinâmicas, foram distribuídos brindes como forma de agradecimento a todos os participantes e aberto momento para sanar as possíveis dúvidas que se apresentassem.

Considerando o uso das placas de mito e verdade para facilitar a transmissão do tema, observou-se uma participação bastante ativa e rica dos ouvintes do local, além de interagirem com as palestrantes, a comunidade participante sentiu-se à vontade para tirar dúvidas sobre todos os tópicos discutidos, estabelecendo uma rede de diálogo rica e construtiva. O uso do banner e da distribuição de doces e panfletos foi importante para não só chamar a atenção deles, como também para que pudessem levar consigo de forma materializada um pouco do que foi aquele dia.

De maneira unânime, constatou-se pelo grupo o quão foi importante discutir sobre a vacinação contra o HPV, uma vez que atualmente é considerada a principal estratégia de prevenção de verrugas anogenitais e câncer do colo do útero, além de outros cânceres relacionados ao HPV (Angioli et al. 2016). Além de ser importante trazer o assunto, pois havia muito desconhecimento sobre algumas informações relevantes sobre o tema, como por exemplo, o número de doses necessárias para a vacinação e o público alvo dela. Desse modo, houve um ganho mútuo tanto para o público que recebeu as informações, como para os estudantes que agiram como verdadeiros propagadores de informação em saúde ao mesmo tempo que adquiriram novos conhecimentos e desenvolveram habilidades as quais são necessárias dentro da proposta de promover saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a execução do projeto permitiu concluir que pode-se repassar informações importantes e promover educação em saúde de forma lúdica, simples e com linguagem acessível, de modo a levar o público adulto a refletir sobre a importância da vacinação de meninas e meninos, sobretudo, dos 9 aos 14 anos, como a forma mais eficaz de prevenção contra o HPV. Com isso, espera-se que ocorra a sensibilização e aumento da adesão à vacinação manifestada na redução dos índices de câncer, principalmente, no colo do útero, nas gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. L. S. de .; LIMA, R. N. .; MARINHO, V. C. S. .; LOPES, M. F. .; SOUSA, Y. R. F. de .; SILVA, W. G. da .; ANDRADE SOBRINHO, L. G. de . A LUCIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL. Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023.

ANGIOLI, R. et al. Ten years of HPV vaccines: State of art and controversies. CRC critical reviews in oncology/hematology, v. 102, p. 65-72, 2016.

CONCEIÇÃO, D. S., VIANA, V. S. S., BATISTA, A. K. R., ALCÂNTARA, A. dos S. S., ELERES, V. M., PINHEIRO, W. F., BEZERRA, A. C. P., & VIANA, J. A. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social / Health Education as an Instrument for Social Change. Brazilian Journal of Development, 6 (8), 59412–59416.2020.

FEBRASGO. HPV. Uma das principais causas de câncer relacionado à infecção é também uma ameaça à saúde pública, v. 47, n. 12, 2019. Disponível em: < <https://www.febasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ12Z-ZWeb.pdf>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.



FEBRASGO. Recomendações Febrasgo Para a Vacina HPV 9 Comissão Nacional Especializada em Vacinas da Febrasgo. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1647-recomendacoes-febrasgo-para-a-vacina-hpv-9-comissao-nacional-especializada-em-vacinas-da-febrasgo>>. Acesso em: 23 de novembro de 2023.

FIORIN, T.; KUHN, F. R.; SILVA, K. F.; WAGNER, T.; FRANCO, B. V.; MASCARELLO, M. Z.; KOWALSKI, L ; ANDRADE, V. R. M. Compartilhando saberes de educação em saúde para adolescentes sobre a vacina contra o Papilomavírus humano. *Vivências*. 15 (28), 68-75, 2019.

KOMBE KOMBE A.J., LI B., ZAHID, A., MENGIST, H.M., BOUNGA, G.A., ZHOU, Y. et al . Epidemiologia e carga do papilomavírus humano e doenças relacionadas, patogênese molecular e avaliação de vacinas. *Fronteiras em Saúde Pública*. 8: 552028. 2021.

VERDI, M., BUCHELE F., TOGNOLI H. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. Educação em saúde [Recurso eletrônico], Florianópolis, SC; 2010.



IMPORTÂNCIA FARMACOLÓGICA NA RESOLUTIVIDADE EM CASOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (TROMBECTOMIA E TROMBÓLISE) E A MINIMIZAÇÃO DOS RESPECTIVOS DANOS NEURAI

¹ Thalía Gomes da Silva

² Carlos Humberto de Sousa Neto

³ Ribeiro Bernardes

⁴ Kymberlhy Kathelen Tavares Bastos

⁵ Karina Aparecida Resende

¹ Centro Universitário de Mineiros. Trindade, Goiás, Brasil; ² Centro Universitário de Mineiros.

Trindade, Goiás, Brasil; ^{3,4} Centro Universitário de Mineiros. Trindade, Goiás, Brasil ⁵ Centro

Universitário de Mineiros. Trindade, Goiás, Brasil

Área temática: Medicina

Resumo: A farmacologia, ancestralmente ligada à busca por curas na natureza, evoluiu para uma ciência crucial na resolução de quadros clínicos, como o Acidente Vascular Encefálico (AVE), que lidera as estatísticas de mortalidade no Brasil. A trombólise e a trombectomia emergiram, como procedimentos eficazes, mas seu sucesso é diretamente proporcional à rapidez da intervenção. Com base em dados de 2022, o AVE retomou a primeira posição em mortalidade no país. A pesquisa, abordando o período de 2018 a 2023, destaca a importância do conhecimento multifatorial da equipe de saúde no tratamento desses procedimentos, visando a neuroproteção e a minimização de agravos. A revisão bibliográfica, realizada no PubMed e Google Acadêmico, focalizou a sincronicidade da transferência de informação, a conduta do tratamento medicamentoso e as terapias trombolíticas e trombectomia. Resultados indicam que a resolutividade do AVE vai além da reversão do quadro, exigindo agilidade no atendimento para minimizar danos neurais e reduzir sequelas. A administração farmacológica adequada é crucial, destacando-se o papel dos anticoagulantes, cujo uso demanda consideração das características individuais do paciente. O estudo revela que o tempo é fator determinante na eficácia do tratamento, sendo a trombólise indicada nos primeiros 150 minutos do ictus. Em conclusão, a eficácia da trombólise e trombectomia no AVE está intrinsecamente ligada à prontidão da intervenção. A abordagem individualizada, considerando-se as características do paciente, é fundamental para otimizar os resultados e minimizar complicações neurológicas.

INTRODUÇÃO

Quando se trata de farmacologia, de maneira geral, percebe-se que ela é muito antiga, remontando ao período da antiguidade em que as pessoas, que sempre buscaram explicação dos acontecimentos cotidianos, inclusive de doenças, na natureza, recorria mais uma vez a ela para tratar as patologias que acometiam aquela população. Nesse primeiro momento, o indivíduo detentor do conhecimento de ativos úteis para fins curativos era muito respeitado e até temido, visto que associava-se essa habilidade a religião e a magia. Com o passar das décadas, e o desenvolvimento de áreas como a anatomia, fisiologia, química e a medicina como um todo, os conhecimentos farmacológicos também evoluem, tornando-se uma ciência na segunda metade do século XIX e se expandindo rapidamente a partir de 1930,



principalmente pelos Estados Unidos e pela Europa.

Com o isolamento dos princípios ativos das substâncias vegetais e minerais e o aparecimento de novos produtos químico- farmacêuticos, orgânicos e inorgânicos, os medicamentos passaram a contar com novas matérias-primas, tornando-os mais potentes e mais especializados. (Elder, Flavio Coelho, 2006)

Atualmente, é notório a importância da farmacologia na resolução de quadros clínicos e sua evolução para uma provável cura, em que a anos atrás não era possível sem a atuação desses medicamentos.

Nesse viés, saindo de um contexto histórico, temos por outro lado os possíveis efeitos adversos escondidos por trás de cada medicamento ministrado, e por isso a importância de se lembrar primeiramente de ser feito um estudo farmacológico prévio. No caso deste artigo, abordaremos esse recorte no caso de um acidente vascular encefálico (AVE), que ocorre quando o transporte de sangue até o cérebro é interrompido por uma ruptura ou obstrução de algum dos vasos. Nesses casos, o tratamento pode ser feito por dois procedimentos, a trombólise, na qual consiste no uso de medicamentos que dissolvem o coágulo, já o outro procedimento é a trombectomia, na qual é um processo cirúrgico em que usa um stent ou cateter para a remoção desse trombo.

Diversos estudos vêm mostrando segurança na trombólise em algumas situações fora dos critérios de elegibilidade, de forma que uma análise individualizada de cada caso pode ser realizada em centros de tratamento de AVE. (DE FIGUEIREDO, Marcelo Marinho, 2012)

No entanto, ambos os mecanismos citados apresentam riscos para o paciente, inclusive neurológicos, que serão abordados mais posteriormente, em especial nos casos de administração incorreta dos medicamentos.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é entender a importância do conhecimento farmacológico no tratamento de acidente vascular encefálico hemorrágico e isquêmico.

METODOLOGIA

A metodologia para a elaboração da discussão supracitada fez-se através de uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados do PubMed e do Google Acadêmico, com os descritores em ciências da saúde (DeCS) e os operadores booleanos “AND” e “OR” da seguinte forma: “Sincronicidade da Transferência de Informação”, “AND”, “Conduta do tratamento medicamentoso”, “AND” “acidente vascular encefálico” e “terapia trombolítica, “OR”, trombectomia”, no período de 2018 a 2023. Utilizou-se, portanto, como critérios de inclusão: 5 artigos completos e gratuitos em língua portuguesa, além de cartilhas e Diretrizes do Ministério da Saúde dos últimos 5 anos, para o fundamentar a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resolutividade de casos de acidente vascular encefálico foca além da reversão do



quadro, a minimização de danos neurais reduzindo as sequelas decorrentes desse acidente. O *ictus* é o momento da diminuição da circulação sanguínea no cérebro e é crucial para a efetividade da restituição do paciente sendo que o tempo ocorrido do AVE é inversamente proporcional a probabilidade de sucesso na intervenção do paciente, pois quanto mais tempo do ocorrido, menos chance de cura.

O AVE isquêmico é causado por uma obstrução de vasos cerebrais por trombos ou êmbolos e para sua reversão é necessária a lise do trombo para que ocorra a livre circulação na área bloqueada. A terapêutica inicial para AVEi é o uso de trombolíticos para dissolver o coágulo formado por um conjunto de materiais plasmáticos responsáveis por tampar sangramentos dos vasos sanguíneos de forma fisiológica, dentre eles a fibrina. Para que ocorra a destruição desse coágulo é necessária a degradação da fibrina. Entretanto o tempo de ação é decisivo para reversão do quadro.

O mecanismo de ação desses fármacos é a conversão do plasminogênio em plasmina (enzima responsável pela degradação de fibrina) de forma direta ou indireta resultando em uma hidrólise da fibrina. Cada fármaco dessa classe agirá em uma etapa ou em um componente desse esquema de hidrólise, a escolha para uso é condicionada ao menor risco resultante.

A Ateplase tem baixa afinidade pelo plasminogênio livre no plasma, mas ativa rapidamente o plasminogênio que está ligado a fibrina em um trombo ou um tampão hemostático. (CLARK, Michelle FINKEL, Richard, et al. Farmacologia ilustrada. 5ª edição. São Paulo: Artmed editora. 2013. P.259)

Sendo assim, os efeitos anticoagulantes sistêmicos e chances de sequelas são minimizados com esse fármaco sendo-o considerado o medicamento linha de frente em casos de AVEi. De acordo com o Ministério da saúde deve ser administrado 0,9mg/Kg com dose máxima de 90mg de Ateplase 50mg ou 0,6mg/kg em pacientes de alto risco de sangramento respeitando o limite padrão de dose máxima. Os fármacos dessa classe por estimularem a degradação dos trombos possuem hemorragias como principal efeito adverso.

A trombectomia também é uma medida de manejo a pacientes AVE isquêmicos, entretanto não é uma intervenção química como a trombólise, e sim uma intervenção mecânica. É um procedimento que visa a retirada do trombo por meio cirúrgico indicado em casos de AVEi com ictus de até 24h também pode complementar a interferência medicamentosa, trombólise, desde que esteja no prazo indicado para tal.

O paciente não deverá deixar de receber tratamento trombolítico intravenoso em favor da trombectomia mecânica isolada sempre que o tempo de evolução estiver dentro da janela terapêutica para o primeiro. (Protocolo de Acidente Vascular Cerebral, HCOR 2020, p. 16)

O AVE hemorrágico é causado por um sangramento resultado de um rompimento de vaso cerebral e como manejo inicial é indicado cessar a possível causa da hemorragia, controlar a pressão arterial e a pressão intracraniana. Muitos medicamentos principalmente antiplaquetários e trombolíticos contribuem para o sangramento, assim é orientado a interrupção de qualquer medicamento que possa aumentar esse extravasamento sanguíneo, também pode ser indicado o uso de protrombínicos em alguns casos para que se reestabeleça



a coagulação sanguínea. O controle da pressão arterial é feito de maneira medicamentosa para que atinja a meta de 140mmHg, o fármaco é escolhido a partir das condições do paciente e da disponibilidade no serviço de saúde.

Assim, tem-se a farmacologia como papel decisivo no processo terapêutico, a partir dela é possível a melhora ou piora do quadro do paciente. Como por exemplo, o uso de anticoagulantes e trombolíticos que previne a formação de novos trombos e desfaz o trombo que impede a passagem de sangue, é indicado para pacientes AVE isquêmicos, e por outro lado essa mesma classe medicamentosa pode aumentar o risco e a piora do quadro de um paciente AVE hemorrágico que é capaz de intensificar a hemorragia.

Em 2022, no Brasil, houve 184.927 internações e 27.635 óbitos de AVE isquêmico e hemorrágico (Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2023.). De acordo com o Tabnet, aproximadamente 15% dos pacientes internados vieram a óbitos, número que poderia ser reduzido em caso de uma maior agilidade ao início do tratamento.

Desta forma, tem-se que o uso farmacológico adequado e de acordo com a particularidade do paciente e também a agilidade são imprescindíveis para reversão do quadro dos pacientes com AVE isquêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, vemos que a trombólise e a trombectomia são modos efetivos de tratamento na remoção de trombos, visto que a eficácia de tratamento é inversamente proporcional ao tempo antes da intervenção farmacológica ou cirúrgica, com isso, a eficácia maior de tratamento no tempo adequado, ocasiona um comprometimento neurológico menor do AVE. Além disso, levando em consideração que essas intervenções devem ser feitas de maneira individualizada para cada paciente, respeitando suas características biopsicossociais à adesão da trombólise ou trombectomia.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico; Trombectomia; Trombólise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCI, G. C.; ZENGO, L. V. G.; ZANIN, G. D. ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA ANÁLISE DE CUSTO ENTRE INTERNAÇÕES E O TRATAMENTO COM TROMBOLÍTICOS NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2013 A 2022. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]*, v. 9, n. 8, p. 1848–1863, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.11014. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11014>. Acesso em: 20 nov. 2023. DE MEDICINA, C.

RELATÓRIO DESCRITIVO E REFLEXIVO DO INTERNATO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO SUS. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/7679/TCC%20II%20NATALIA%20TERRA%20DE%20PAULO%20-%20HOMOLOGADA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MargaridoA. J. L.; GomesA. F. S. R.; AraújoG. L. S.; PinheiroM. C.; BarretoL. B. Epidemiologia do Acidente Vascular Encefálico no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 39, p. e8859, 23 dez. 2021.



Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2023.

NASCIMENTO, Kleiton Gonçalves do et al. **Desfechos clínicos de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico após terapia trombolítica.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 29, p. 650-657, 2016.

Números do AVC no Brasil e no Mundo. Disponível em: <<https://avc.org.br/sobre-a-sbavc/numeros-do-avc-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/20211230_relatorio_recomendacao_avci_agudo_cp110.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ROXA, Gabriela Nunes et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos com AVC isquêmico submetidos a terapia trombolítica: uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 7341-7351, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES et al. Primeiro consenso brasileiro para trombólise no acidente vascular cerebral isquêmico agudo. Arq. Neuropsiquiatr, p. 675-680, 2002.

SZYMANSKI, Paula et al. **Trombólise Endovenosa em Acidente Vascular Cerebral isquêmico: uma revisão de literatura.** Revista Neurociências, v. 29, 2021.

EDLER, Flavio Coelho. Boticas e farmácias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil. In: Boticas e farmácias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil. 2006.



DESCRIÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maraysa Lúrcia de Carvalho Nerino Feitosa

¹Cijara Leonice de Freitas

¹Luciana Maria Varela de Queiroz

¹Nazareno Eli Gurgel Arruda

¹Shirley de Souza Santos

¹Josefa Eucliza Casado Freires da Silva

¹Maria Da Guia de Medeiros

¹Hospital Universitário Ana Bezerra – HUAB Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Resumo: O Método Mãe Canguru é um modelo de atenção perinatal voltado para o cuidado qualificado e humanizado centrado no cuidado singular ao recém-nascido e à sua família. Nesse cenário, é necessário e importante fortalecer o vínculo da equipe multiprofissional, a qual é composta por médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas, enfermeiros e técnicos em enfermagem, para propiciar a integralidade da assistência. O objetivo consiste em demonstrar como é realizado o Método Canguru na UTI Neonatal pela equipe multiprofissional, no Hospital Universitário Ana Bezerra – HUAB, vinculado a rede EBSEH, localizado na cidade de Santa Cruz no estado do Rio Grande do Norte. O presente estudo cumpre as normas de relato de experiência, descritivo e reflexivo, em torno da vivência prática de profissionais da equipe multiprofissional da UTI Neonatal do HUAB, descrevendo o passo a passo como é realizada a implementação do Método Canguru dentro do serviço de assistência neonatal. O método canguru representa um passo significativo em direção para uma assistência humanizada e eficiente. Além de evidenciar melhorias significativas no ganho de peso, na regulação térmica e no fortalecimento do vínculo afetivo entre o recém-nascido e sua mãe ou pessoa responsável.

Palavras-chave: Método Canguru; Recém-nascido prematuro; UTI Neonatal.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, mundialmente, cerca de 20 milhões de recém-nascidos prematuros (RNPT) e de baixo peso (RNBP) nascem por ano, destes, um terço não completa o primeiro ano de vida. Essa realidade é considerada um problema de saúde nos países em desenvolvimento, devido ao alto índice de morbidade e mortalidade infantil. As primeiras causas de mortalidade infantil, no Brasil, são as afecções perinatais, mais comuns em recém-nascidos pré-termo e de baixo peso ao nascer (BRASIL, 2015; KLOSSOSWSKI *et al.*, 2016; LEAL *et al.*, 2016).

O Método Mãe Canguru (MMC) é uma alternativa para o cuidado do RN de baixo peso, um modelo de atenção perinatal voltado para o cuidado qualificado e humanizado



centrado no cuidado singular ao recém-nascido e à sua família. Abrange o pré-natal, cuidado especializado em ambulatório, assistência durante a internação da mulher/gestante e no parto e nascimento, com o objetivo de o recém-nascido retornar para casa com peso aproximado de 2500g. O MMC é dividido em três etapas: A primeira etapa tem início no pré-natal da gestante de risco, passa pelo parto e nascimento e segue pela internação do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Na segunda etapa, a mãe é convidada a ficar com seu recém-nascido na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) em tempo integral. Esta etapa é parte essencial do Método Canguru, preparando a mãe, o pai e a família para os cuidados com o recém-nascido no domicílio após alta hospitalar.

OBJETIVO

Descrever como é realizado o Método Canguru na UTI Neonatal pela equipe multiprofissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo sobre a vivência prática de profissionais da equipe multiprofissional de uma UTI Neonatal da rede EBSERH, localizada no Hospital Universitário Ana Bezerra – HUAB, localizado na cidade de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Norte. O setor dispõe de uma equipe multiprofissional, composta por médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas, enfermeiros e técnicos em enfermagem, que são responsáveis pela implementação do método canguru durante o período de internação do neonato. O presente estudo irá descrever o passo a passo como é realizado este método diariamente durante a assistência multiprofissional.

O serviço não dispõe de um Procedimento Operacional Padrão - POP, para direcionar o manuseio adequado do RN submetido ao método canguru, o que dificulta a padronização do cuidado diante dos profissionais. A assistência é realizada por funcionários qualificados, bem como residentes e demais estudantes em período de estágio, tendo em vista que tratar-se de um Hospital Universitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização do método canguru, o RN é previamente avaliado pela equipe multiprofissional, com o objetivo de verificar sua estabilidade hemodinâmica, posteriormente é colocado em posição canguru, mediante aceitação da genitora, buscando o melhor horário para implementação do método, que é em horários convenientes, por exemplo após as refeições da genitora e após a realização de procedimentos realizados com o RN. A genitora é orientada quanto ao procedimento, bem como, a importância do uso de máscara e touca na cabeça para manter o cabelo preso, lavar as mãos e não utilizar celular ou qualquer outro dispositivo enquanto estiver o seu bebê posicionado pele a pele. Este método tanto pode ser realizado com a genitora, como com o pai, demais familiares ou responsáveis legais. A pessoa é posicionada em uma cadeira segura e confortável, próximo ao leito, tomado alguns cuidados com equipamentos e conexões, para RNs em ventilação mecânica e em uso de cateteres venosos, certificando-se que tudo estejam bem fixados durante a transferência do RN da incubadora/berço para os braços de quem vai receber o neonato.

Para se realizar o método canguru com genitora de forma eficaz é necessário a retirada de roupas de parte superior do tórax tanto da mãe, como do neonato, com intuito de promover o contato pele a pele, e favorecer uma estabilização de forma mais rápida do RN, que é

colocado nos braços da mãe, posicionado verticalmente na região superior do tórax materno com os membros inferiores e superiores fletidos e abduzidos, cabeça lateralizada, aconchegado junto ao seio materno com auxílio de um cueiro ou lençol para envolver mãe e recém-nascido.

É recomendado a permanência de no mínimo 60 minutos após o início da posição canguru, não sendo estabelecido um tempo máximo para término da terapia, desde que o RN e a mãe se sintam confortáveis em permanecer com o método, evitando a exposição desnecessária a alguns procedimentos no momento da postura canguru, afim de evitar estresse ao binômio. É de responsabilidade da equipe multiprofissional a monitorização e registros em prontuário da aplicação do método canguru, o qual é interrompido na presença de sinais de instabilidade clínica do recém-nascido.

Figura 1. Registro de recém-nascido prematuro na posição canguru.



Fonte: De autoria própria.

Na figura 1 mostra um dos nossos registros durante a implementação do método canguru. Trata-se um RN internado na UTI Neonatal, em monitoramento contínuo, uso de dispositivos invasivos (sondas e acesso venoso), fazendo o desmame do suporte ventilatório.

CONCLUSÃO

O método canguru emerge como uma prática crucial e eficaz na assistência neonatal, particularmente para bebês prematuros. Os resultados consistentes evidenciam melhorias significativas no ganho de peso, na regulação térmica e no fortalecimento do vínculo afetivo entre o recém-nascido e sua mãe ou pessoa responsável pelo cuidado. Esta abordagem, baseada no contato pele a pele, não apenas demonstra benefícios físicos, mas também ressalta a importância do apoio emocional na promoção do desenvolvimento saudável. Em última análise, a ampliação e adoção contínua do método canguru representam um passo significativo em direção a uma assistência neonatal mais humanizada e eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual do Método Canguru: seguimento compartilhado entre a Atenção Hospitalar e a Atenção Básica.** Brasília, 2015.

KLOSSOSWSKI *et al.* **Assistência integral ao recém-nascido prematuro: implicações das práticas e da política pública.** Revista CEFAC, v. 18, n. 1, p. 137-150, 2016.

LEAL, M. C. *et al.* **Prevalence and risk factors related to preterm birth in Brazil.** Reproductive Health, v. 13, n. 3, p. 127, 2016.

OLIVEIRA, T. T. *et al.* **Método Mãe Canguru: Assistência a Prematuridade.** Revista de Trabalhos Acadêmicos, n. 9, Universo Juiz de Fora, 2019.

SOUZA, D. S. *et al.* **Morbidade em recém-nascidos prematuros de extremo baixo peso em unidade de terapia intensiva neonatal.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 17, n. 1, 2017.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

¹ Lara Cirilo Costa Marques Vieira

² Giovanna Guimarães de Souza

³ Lorena Cabral da Silva

⁴ Ana Beatriz Araujo

⁵ Sandoval Fernando Cardoso de Freitas Junior

⁶ Sara Regina Moura de Freitas

⁷ Miquéias da Silva Freire Machado

⁸ Brenda Evangelista de Moura

¹Universidade Nilton Lins. Manaus, Amazonas, Brasil; ²Universidade Nilton Lins. Manaus, Amazonas, Brasil; ³Universidade Nilton Lins. Manaus, Amazonas, Brasil; ⁴Universidade Nilton Lins. Manaus, Amazonas, Brasil; ⁵Universidade Nilton Lins. Manaus, Amazonas, Brasil; ⁶Universidade Nilton Lins. Manaus, Amazonas, Brasil; ⁷Universidade Nilton Lins. Manaus, Amazonas, Brasil; ⁸Universidade Nilton Lins. Manaus, Amazonas, Brasil.

Área temática: Educação em saúde

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compartilhar experiências no enfoque da educação em saúde para crianças, voltadas ao combate da violência contra as mulheres. Trata-se de um relato de experiência, de atividade realizada no segundo semestre de 2023, por estudantes de medicina, com aproximadamente 50 pré-escolares, entre 6 e 8 anos de idade, matriculados em uma escola na área de cobertura da Unidade Básica de Saúde (UBS) Redenção, Manaus-AM. A implementação da educação em saúde para crianças com o tema violência contra a mulher revelou resultados promissores e impactantes. A abordagem focada na sensibilização e na promoção de valores igualitários proporcionou um ambiente propício para a reflexão e o aprendizado das crianças e dos acadêmicos que realizaram a ação. A abordagem lúdica e interativa permitiu que as crianças assimilassem conceitos complexos de maneira acessível, gerando um impacto em suas percepções e atitudes. Assim sendo, é possível inferir a singularidade e a eficácia presentes na prática da educação em saúde dentro do âmbito do curso de Medicina. Conforme previamente destacado, a educação em saúde busca capacitar o indivíduo beneficiário, no caso os alunos, dotando-o de estratégias e mentalidades que facilitem a melhoria de sua qualidade de vida. Dessa maneira, a partir da educação em saúde, esses infantes podem atuar como agentes modalizadores de moralidade, adotando um novo comportamento de respeito e dignidade, especificamente, frente a mulher.

Palavras-chave: Crianças e adolescentes; Educação em saúde; Violência contra a mulher.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma realidade que persiste em diferentes partes do mundo, transcende fronteiras culturais, sociais e econômicas, e representa uma séria violação dos direitos humanos. Este fenômeno abrange uma gama diversificada de comportamentos,



desde abusos verbais e emocionais até agressões físicas e sexuais. Trata-se de um problema global que afeta mulheres de todas as idades, origens étnicas, classes sociais e níveis educacionais (SILVA e OLIVEIRA, 2015).

Além disso, a violência contra a mulher está profundamente enraizada em desigualdades de poder entre os gêneros, refletindo normas sociais e estereótipos de gênero prejudiciais. Esses estigmas contribuem para a perpetuação de um ambiente propício à violência, minando os esforços para promover a igualdade e o respeito mútuo. Esse clima hostil vivenciado pela mulher, afeta todo o corpo familiar, principalmente crianças e adolescentes, que criam inúmeros traumas por estarem imersos nesse meio (SILVA, 2010).

A compreensão da violência contra a mulher por parte das crianças é um tema complexo que envolve diversos fatores, incluindo a formação de valores, a exposição a diferentes contextos sociais e a influência do ambiente familiar. As crianças são capazes de perceber e internalizar padrões de comportamento desde os primeiros anos de vida, e a violência de gênero pode impactar significativamente o seu desenvolvimento emocional e social (WHO, 2006).

A família desempenha um papel central na formação da visão de mundo da criança, e a presença de comportamentos violentos ou desrespeitosos em relacionamentos familiares pode influenciar profundamente a compreensão da criança sobre o que constitui um relacionamento saudável. No entanto, quando ela não exerce seu papel de maneira efetiva, cabe outras esferas sociais orientar esses infantes sobre as premissas relacionadas à violência contra a mulher, como a escola (OLIVEIRA, 2011).

O impacto da educação em saúde se estende além das salas de aula, influenciando as famílias e as comunidades em que os estudantes estão inseridos. Ao criar uma base sólida de conhecimento sobre questões de saúde, os alunos se tornam agentes de mudança, compartilhando informações valiosas e promovendo práticas saudáveis em seus círculos sociais. Além de contribuir para a formação de comunidades mais conscientes e engajadas na promoção da saúde (ARAÚJO, 2004).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compartilhar experiências no enfoque da educação em saúde para crianças, voltadas ao combate da violência contra as mulheres. Uma das funções da educação em saúde é conscientizar as crianças sobre os estereótipos de gênero prejudiciais que perpetuam a violência contra a mulher, desconstruindo ideias preconcebidas sobre o papel da mulher na sociedade e promovendo uma compreensão mais ampla e respeitosa das diferenças entre os gêneros.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de atividade realizada no segundo semestre de 2023, por estudantes de medicina, com aproximadamente 50 pré-escolares, entre 6 e 8 anos de idade, matriculados em uma escola na área de cobertura da Unidade Básica de Saúde (UBS) Redenção, Manaus-AM. Para a realização do projeto, foi inicialmente enviado a proposta da educação em saúde para a diretora, apresentando os objetivos, as estratégias de



ação e os resultados esperados da ação. Após esse primeiro contato, a direção apoiou e aceitou a realização do projeto no local.

No dia do projeto, a direção apresentou a escola, mostrando a estrutura física da unidade. Nesse momento, os acadêmicos se organizaram para iniciar a educação em saúde, que seriam realizadas em 4 salas de aula. A forma escolhida para abordar essa forte temática foi através de uma peça teatral, onde seriam encenadas situações cotidianas de violência contra a mulher. À priori, foi representada uma violência verbal, em que a mulher estava andando pela rua e era assediada com assovios e palavras que a deixaram desconfortáveis.

Após essa cena, foi interpretada uma relação entre um casal, em que o marido praticava violência física e verbal contra sua esposa. Apesar da peça teatral conter assuntos fortes, ela foi planejada de uma forma lúdica e leve, incorporando ações de humor nas cenas. No final da apresentação foi realizada a educação em saúde, explicando para as crianças que a peça representava como ocorria a violência contra a mulher e que as atitudes representadas não deveriam ser perpetuadas. Por fim, foi repassado o número do disque denúncia e aberto o espaço para dúvidas e questionamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da educação em saúde para crianças com o tema violência contra a mulher revelou resultados promissores e impactantes. A abordagem focada na sensibilização e na promoção de valores igualitários proporcionou um ambiente propício para a reflexão e o aprendizado das crianças e dos acadêmicos que realizaram a ação. A atividade possibilitou uma reflexão dos estudantes de medicina sobre a reação das crianças frente à peça teatral.

Durante a apresentação, inúmeros infantes relataram que as situações interpretadas foram vivenciadas por eles e numa fala simples e natural, expuseram que a mãe ou parentes próximas sofriam os tipos de violências apresentadas. Esses episódios foram relatados para a diretora, que anotou o nome das crianças que expuseram esses casos. Dessa maneira, houve o encaminhamento desses juvenis para uma conversa com a assistente social e a psicóloga da instituição, para que houvesse auxílio em relação à essas situações.

Outrossim, observou-se um aumento significativo no conhecimento das crianças sobre o conceito de violência contra a mulher, suas diferentes formas e os impactos negativos associados. As atividades práticas, como dramatizações e discussões em grupo, foram fundamentais para envolver as crianças de maneira participativa, facilitando a internalização dos conceitos apresentados e entendendo a realidade de cada um desses infantes.

A educação em saúde para crianças revelou ser uma boa estratégia para a conscientização precoce sobre a violência contra a mulher. A abordagem lúdica e interativa permitiu que as crianças assimilassem conceitos complexos de maneira acessível, gerando um impacto em suas percepções e atitudes. A análise das respostas e interações das crianças reforçou a importância de abordar sobre o tema, pois evidenciou que inúmeras presenciaram esses atos de violência em casa e não entendem a gravidade disso (BONITO E OLIVEIRA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Assim sendo, é possível inferir a singularidade e a eficácia presentes na prática da educação em saúde dentro do âmbito do curso de Medicina. Conforme previamente destacado, a educação em saúde busca capacitar o indivíduo beneficiário, no caso os alunos, dotando-o de estratégias e mentalidades que facilitem a melhoria de sua qualidade de vida. Além disso, visa capacitá-lo a tomar decisões informadas acerca de sua condição, de forma holística, conferindo-lhe um papel ativo e protagonista em seu processo de socialização.

Nessa perspectiva, o objetivo da ação foi desnaturalizar comportamentos enraizados na sociedade que fazem parte do cotidiano de muitos infantes contemplados, para que a partir da conscientização, estes possam quebrar o ciclo de reprodução visto no seio familiar. Dessa maneira, a partir da educação em saúde, essas crianças podem atuar como agentes modalizadores de moralidade, adotando um novo comportamento de respeito e dignidade, especificamente, frente a mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Fernando. **Ações de educação em saúde no planejamento familiar nas unidades de saúde da família no município de Campina Grande – PB.** Campina Grande (PB): Universidade Estadual da Paraíba, 2004.

BONITO, Jorge, OLIVEIRA, Hugo. A promoção e Educação para a Saúde com Crianças e Adolescentes nas escolas de Portugal. **Nutrição e Saúde da Criança.** Rio de Janeiro: Rubio; p. 521-46, 2019.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Lídia Ester Lopes, OLIVEIRA, Maria Liz Cunha. Violence against women: systematic review of the Brazilian scientific literature within the period from 2009 to 2013. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** n. 20, p 11-15, 2015.

SILVA, Sergio Gomes da. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, p. 556–571, set. 2010.

WHO, World Health Organization. **Preventing child maltreatment: a guide to taking action and generating evidence.** Geneva, 2006.



A VITAMINA D E SEU PAPEL NO CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Aline Viana Santiago
²Amanda Maria de Moura Gomes
³Dheyson Sousa Dutra
⁴Filipe Lacerda Leopoldino
⁵Nara Vanessa dos Anjos Barros

¹Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil; ³Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil; ⁴Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil; ⁵Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil

Área temática: Nutrição

Resumo: O câncer é uma condição que abrange um vasto conjunto de doenças, todas caracterizadas pelo crescimento e disseminação desordenados das células e mudanças em seu material genético. Nos dias atuais, a vitamina D assume grande importância no contexto do câncer. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral revisar o papel da Vitamina D no câncer. Diante, disso, foi realizada uma revisão Integrativa, na qual utilizou-se as plataformas de busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, e o Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: "Vitamina D", "câncer", "associação" e "neoplasia" para o português, e "Vitamin D", "cancer", "neoplasm" e "association" para o inglês. Incluíram-se artigos que envolviam seres humanos e que estavam disponíveis em inglês e português. Excluíram-se da busca: estudos duplicados e trabalhos acadêmicos específicos, como trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e resumos para congressos. Foram identificados 1132 artigos científicos durante a busca de dados, destes 213 foram analisados pelo título e resumo. Ao final, 11 estudos atenderam aos critérios de inclusão, sendo selecionados para leitura completa e posterior utilização na revisão integrativa. Destacou-se a deficiência de Vitamina D em casos de câncer de mama, e a suplementação como auxílio no tratamento dessa patologia recorrente hodiernamente. Conclui-se que, a Vitamina D contribui para a melhora do prognóstico da doença quando suplementada nas doses ideais.

Palavras-chave: Associação; Câncer; Neoplasia; Vitamina D

INTRODUÇÃO

A vitamina D é um hormônio que pode ser adquirido através da dieta ou produzido a partir de substâncias derivadas do colesterol encontradas na pele. Quando obtida através da alimentação, ela está disponível em duas formas: D2, conhecida como ergocalciferol, e D3, chamada colecalciferol (Alves *et al.*, 2013).

O câncer é uma condição que abrange um vasto conjunto de doenças, todas caracterizadas pelo crescimento e disseminação desordenados, invasivos e rápidos de células, resultando em mudanças em seu material genético (Pinho *et al.*, 2021).

Nos dias atuais, a vitamina D assume grande importância no contexto do câncer, pois o seu receptor (RVD) desempenha funções essenciais ao equilíbrio tanto no desenvolvimento quanto na diferenciação dos sistemas cutâneo, endócrino, imunológico, metabólico e neurológico, tanto em estágios fetais quanto na fase adulta (El-Sharkawy; Malki, 2020). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral revisar a



associação da Vitamina D no câncer.

OBJETIVO

Revisar a associação da Vitamina D na manifestação e prevenção do câncer.

METODOLOGIA

Com o propósito delineado na elaboração deste trabalho, construiu-se uma revisão integrativa na qual utilizou-se as seguintes plataformas de busca: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, e o Google Acadêmico. A presente pesquisa foi desenvolvida partindo-se da pergunta norteadora: Qual a associação da vitamina D com o câncer? Como estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores: "Vitamina D", "câncer", "associação" e "neoplasia" para o português, e "Vitamin D", "cancer", "neoplasm" e "association" para o inglês. Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos com seres humanos, publicados em ambos os idiomas, inglês e português. Artigos que estavam duplicados nas bases de dados, bem como trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e resumos para congressos foram excluídos da busca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca de dados resultou em 1132 artigos científicos, e após aplicação dos critérios de exclusão, foram lidos 213 artigos pelo título e o resumo. Com base nos critérios de inclusão 11 estudos foram selecionados para a leitura completa, sendo estes usados na revisão integrativa. No corpo humano, apenas 10% a 20% da quantidade necessária de vitamina D para garantir o funcionamento adequado provém da alimentação. As principais fontes alimentares incluem a vitamina D3 (colecalfiferol, encontrada em peixes gordurosos de água fria e profunda, como atum e salmão) e a vitamina D2 (ergosterol, proveniente de fontes vegetais, como fungos comestíveis). A maior parte, ou seja, 80% a 90%, é produzida internamente no organismo (Holick, 2008).

A vitamina D proveniente da alimentação é absorvida no intestino delgado na forma lipossolúvel, incorporada aos quilomícrons, que são absorvidos pelo sistema linfático e entram na circulação. No fígado, esse complexo se associa a uma proteína ligante de vitamina D e passa por metabolização, junto com a vitamina D3 sintetizada pela pele. A vitamina D sofre hidroxilação na posição C-25 pela enzima hepática 25-hidroxilase, resultando na formação da 25-hidroxicolecalfiferol (25(OH)D3 ou calcidiol), que é a principal forma circulante da vitamina D. Nos rins, ocorre uma segunda hidroxilação na posição C-1 do calcidiol, através da enzima 1-alfa-hidroxilase (CYP27B1), formando o 1,25(OH)2D3, que é a forma mais ativa da vitamina D no organismo (Castro, 2011; Cozzolino, 2012; Wayhs, 2011).

A falta dessa vitamina pode ser notada em pessoas com exposição solar limitada ou distúrbios no metabolismo lipídico, podendo resultar em condições como osteoporose e osteomalácia (Cominetti; Cozzolino, 2012). A relação da vitamina D com a carcinogênese ocorre devido à sua forma ativa, que influencia a regulação transcripcional de diversos genes no organismo. Esses genes desempenham papéis cruciais na regulação do ciclo celular, diferenciação, apoptose e angiogênese (Boneti; Fagundes, 2013; Narvaez *et al.*, 2014).

Portanto, a vitamina D está vinculada à capacidade de promover ou inibir a proliferação de células, seja de natureza normal ou neoplásica (Cominetti; Cozzolino, 2012; Boneti; Fagundes, 2013). Estudos indicaram que níveis elevados dessa vitamina no sangue estão associados à redução de alguns tipos de câncer, incluindo o de mama. Isso ocorre porque a vitamina D inibe a proliferação celular com fenótipo maligno, retardando consequentemente o processo de carcinogênese (Wayhs, 2011). Mulheres com deficiência de 25(OH)D têm uma probabilidade cinco vezes maior de desenvolver câncer de mama, e



níveis significativamente baixos de 25 (OH) D estão associados a uma progressão mais rápida do câncer metastático (Cominetti; Cozzolino, 2012).

Maalmi *et al.* (2014) examinaram artigos publicados entre 2009 e 2013, provenientes de estudos conduzidos na América do Norte (dois estudos) e na Europa (três estudos). Esses estudos acompanharam um total de 4.413 pacientes com câncer de mama e 2.330 pacientes com câncer colorretal ao longo de 4,7 anos de seguimento. Níveis elevados de 25 (OH) D (>75 nmol/L) foram associados a uma menor taxa de mortalidade. Pacientes com câncer de mama e altos níveis de 25(OH)D apresentaram uma redução de 37% na mortalidade específica em comparação com aqueles com níveis mais baixos.

A administração de suplementos de vitamina D tem sido adotada em mulheres com câncer de mama, e pesquisas indicaram que essa prática pode ter impactos positivos no tratamento e prognóstico da doença. No estudo conduzido por Poole *et al.* (2013), que envolveu 12.019 mulheres utilizando suplementos vitamínicos (A, B, C, D e E) e acompanhadas ao longo de cinco anos após o diagnóstico de câncer de mama, observou-se uma redução de 15% no risco associado ao uso de qualquer suplemento antioxidante. Esse efeito foi mais pronunciado entre as mulheres que utilizaram mais de um tipo de vitamina antioxidante. A importância da Vitamina D está intimamente ligada ao câncer e sua deficiência foi amplamente observada em pacientes com câncer avançado que sofriam de caquexia ou fadiga (Dev *et al.*, 2011).

Assim, os indivíduos com câncer em estado avançado têm uma probabilidade elevada de desenvolver deficiência de Vitamina D (Whitehurst; Reid, 2014). A suplementação é segura e deve ser contemplada como uma opção. A exposição completa da pele a uma dose eritematosa mínima (DEM) equivaleria à ingestão de 10.000 a 25.000 UI de colecalciferol. Já a exposição de 15% do corpo a 1/6-1/3 da DEM resultaria em uma ingestão de 200 a 600 UI, correspondendo à dose diária recomendada (Engelsen, 2010).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Vitamina D contribui para a melhora do quadro clínico e de sintomas dos pacientes acometidos pelo câncer, como de forma explícita no câncer de mama. Entretanto, faz-se necessária a realização de mais pesquisas sobre a Vitamina D e o seu papel no auxílio ao câncer, de forma que se leve mais prevenção e qualidade de vida para a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M. *et al.* Vitamina D – importância da avaliação laboratorial. **Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo**, Coimbra, v. 8, n. 1, p. 32–39, jan./jun. 2013.
- BONETI, R. S.; FAGUNDES, R. B. Vitamina D e câncer. **Revista AMRIGS**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 57, p. 71-77, jan./mar. 2013.
- CASTRO, L. C. G. O sistema endocrinológico vitamina D. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 55, n. 8, p. 566-575, 2011.
- COMINETTI, C.; COZZOLINO, S. M. F. Vitamina D (Calciferol). *In*: COZZOLINO, S. M. F. (Org.). **Biodisponibilidade de Nutrientes**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.



DEV, R. *et al.* Preliminary report: Vitamin D deficiency in advanced cancer patients with symptoms of fatigue or anorexia. **The Oncologist**, v. 16, n. 11, p. 1637-1641, Nov. 2011.

EL-SHARKAWY, A.; MALKI, A. Vitamin D signaling in inflammation and cancer: Molecular mechanisms and therapeutic implications. **Molecules**, v. 25, n. 14, p. 1-31, 2020.

ENGELSEN, O. The relationship between ultraviolet radiation exposure and vitamin D status. **Nutrients**, v. 2, n. 5, p. 482-495, 2010.

HOLICK, M. F. Vitamin D: a D-Lightful health perspective. **Nutrition Reviews**. v. 66, n. 10, p. 182-194, Oct. 2008.

MAALMI, H. *et al.* Serum 25-hydroxyvitamin D levels and survival in colorectal and breast cancer patients: systematic review and meta-analysis of prospective cohort studies. **European journal of cancer**, v. 50, n. 8, p. 1510-1521, 2014.

NARVAEZ, C. J. *et al.* The impact of vitamin D in breast cancer: genomics, pathways, metabolism. **Frontiers in physiology**, v. 5, n. 213, p. 1-10, 2014.

PINHO, N. B. *et al.* Dados do Inquérito Brasileiro de Nutrição Oncológica em Pediatria: Estudo Multicêntrico e de Base Hospitalar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 4, 2021.

POOLE, E. M. *et al.* Post-diagnosis supplement use and breast cancer prognosis in the After Breast Cancer Pooling Project. **Breast Cancer Research Treatment**, v. 139, n. 2, p. 529-537, Jun. 2013.

WAYHS, M. C. Vitamina D—ações além do metabolismo do cálcio. **Rev Med Minas Gerais**, v. 21, n. 3, p. 1-144, 2011.

WHITEHURST, J. L.; REID, C. M. Vitamin D deficiency as a cause of chronic pain in the palliative medicine clinic: two case reports. **Palliative Medicine**, v. 28, n. 1, p. 87-89, 2014.



PROJETO DE INTERVENÇÃO DE COMBATE AO BULLYING NA INSTITUIÇÃO LAR FABIANO DECRISTO

¹Anne Isabelita Sabino de Mendonça Costa

²Jéssika Larissa Silva de Lima de Souza

¹Universidade Potiguar. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Universidade Potiguar. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Psicologia

Resumo: O presente resumo é um projeto de intervenção apresentado à Universidade Potiguar (UNP), como parte dos requisitos para a obtenção da nota parcial da disciplina de Estágio Básico em Processos Psicossociais e Promoção a Saúde, pelo curso de Psicologia. O estudo teve como objetivo principal formular atividades que abarcassem a demanda de combate ao bullying na Instituição Lar Fabiano de Cristo, uma organização sem fins lucrativos que presta serviços de assistência social às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Destaca-se que o trabalho visa a arteterapia, a corporeidade e a produção artística, com o objetivo de fortalecer as relações de amizade, de apoio mútuo, de companheirismo na instituição e de autoaceitação. Em relação aos resultados observados, notamos a contribuição para a reflexão acerca do tema central abordado e a uma ativa participação dos atendidos nas atividades oferecidas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um projeto de intervenção no Lar Fabiano de Cristo, no bairro de Felipe Camarão, em Natal/RN, tendo como finalidade suprir de forma elaborada dentro do contexto do Bullying as necessidades que se sobrepõem sobre as crianças, as quais se englobam alguns pontos específicos, como por exemplo, a forma de tratamento entre as crianças, que fornecem o direcionamento necessário à intervenção relacionada a temática a ser trabalhada. As problemáticas encontradas no contexto social no Lar Fabiano de Cristo envolvem conflitos, xingamentos e bulliyings causados pelas crianças que frequentam o local. Visto essas demandas, o objetivo do trabalho é apresentar intervenções válidas ao manejo e ao enfrentamento do problema por meio de oficinas e atividades. O cronograma é composto por oficinas de Arteterapia, Corporeidade e Produção Artística, na busca por fortalecer as relações de amizade, de apoio mútuo e companheirismo na instituição, bem como para gerar reflexões positivas acerca da autoimagem, do autoconceito, do preconceito, da importância do trabalho em equipe e do respeito às diferenças. A problemática identificada no estudo de caso em questão se dá a partir de uma série de conflitos recorrentes entre as crianças que frequentam o local. Por conseguinte, a demanda principal ser trabalhada gira em torno não apenas das desavenças entre elas, mas também de como essas situações estão afetando as relações ali presentes. Isto é, como a agressividade verbal, por meio de brigas e xingamentos, estão alimentando cada vez mais o bullying no espaço. Diante da identificação da demanda e levando em consideração as habilidades existentes nos componentes do grupo, optou-se pela escolha de oficinas que irão abordar a temática fazendo o uso de técnicas e habilidades previamente desenvolvidas por cada um dos estudantes. Como instrumento para reflexão e para o enfrentamento do problema. Cada



encontro vai oferecer uma oficina de arteterapia, envolvendo pintura, dança, artesanato e literatura, onde os participantes poderão se inscrever de acordo com o que tiver maior interesse. Todas as oficinas terão como objetivo abordar a demanda da comunidade, que é o bullying, sendo devidamente adaptada de acordo com a faixa etária, levando em consideração que o espaço atende crianças de diversas idades.

OBJETIVO

O objetivo deste presente trabalho é gerar reflexões acerca do tema bullying, das noções de autoimagem e identidade individual e social através da Ludicidade e da Arteterapia. Objetivamos um raciocínio e o reconhecimento acerca da prática do bullying, bem como dos prováveis danos acarretados por isso. Teremos, na arte e nas oficinas realizadas, ferramentas utilizadas na construção de uma autoaceitação e do amor próprio. Desta forma, buscamos desenvolver a promoção de uma autoimagem positiva e a aceitação da diversidade pelos menores atendidos no Lar Fabiano de Cristo. Do mesmo modo, pretendemos fortalecer os vínculos entre os participantes das atividades da ONG, gerando amizades nutritivas e fontes de apoio mútuo e proteção.

METODOLOGIA

Diante da necessidade de intervenção em um contexto de tamanha complexidade em virtude do impacto do problema à dinâmica do grupo e a idade dos participantes, a arteterapia e a ludicidade se configuram como maneiras excelentes de enfrentamento às condições encontradas. As Oficinas acontecerão uma vez por semana, às quintas-feiras a partir das 14h00, entre os dias 25 de fevereiro de 2021 a 24 de junho de 2021, no Lar Fabiano de Cristo, localizado no bairro de Felipe Camarão, com as crianças que já são participantes dos encontros oferecidos pela ONG. A participação é voluntária e as crianças podem escolher participar ou não de cada uma das oficinas. Os materiais necessários serão solicitados à ONG e/ou trazidos ao local pelos facilitadores. Cada Oficina será conduzida por um integrante diferente do grupo e um auxiliar, dependendo das suas Habilidades Artísticas vinculadas à temática proposta. Cada oficina será realizada da forma com que foi exposta no item “cronograma” do presente material. Caso no primeiro encontro sejam encontradas demandas diferentes das que foram previamente propostas nos temas do cronograma, novas oficinas ou novas temáticas serão acrescentadas ou alteradas conforme necessidade do grupo.

CRONOGRAMA

1º Encontro - Quem somos nós?

Dinâmica: Roda de conversa, formação de vínculos entre os participantes envolvidos, apresentação da agenda de oficinas e dos próximos encontros. Entender a demanda e compreender os conflitos do ambiente. Para um contato inicial, iremos nos apresentar e expor o projeto de intervenção, logo em seguida, pediremos que cada participante se divida em trios para uma dinâmica no qual cada trio precisará se espalhar pelo local e contar um pouco sobre si para o seu grupo, junto de uma música ambiente. Após isso, cada participante irá falar para o pessoal o que ele lembra que o colega disse sobre si mesmo, a fim de dar início à formação de vínculo entre eles.

2º Encontro - Viva a diferença: Eu e você.

Roda de leitura do livro “O cabelo de Lelê”, seguido de reflexão sobre as diferenças pessoais reconhecidas no grupo por meio da dinâmica “Eu e você”. A mesma busca trabalhar diferenças, semelhanças e respeito entre as crianças envolvidas.



Dinâmica: Para cada criança será oferecido um papel com perguntas sobre características físicas e pessoais delas, como por exemplo: “Qual a cor dos seus olhos?”, “Qual sua comida preferida?”. Em uma cartolina grande ou em um quadro será desenhado um diagrama de Venn de dois círculos/conjuntos. Serão chamadas duas crianças por vez para compartilhar suas respostas com todos, onde cada uma das duas colocará suas respostas em um círculo. No fim, após todas as crianças terem completado o processo, será feita uma discussão sobre como todos nós compartilhamos algumas semelhanças, mas também temos nossas diferenças que devem ser respeitadas.

3º Encontro - Raça, turbante e ancestralidade: trabalhando a autoimagem em uma perspectiva histórico-cultural

Dinâmica: Produzir elementos da cultura negra que validem e resgatem a ancestralidade e costumes afro brasileiros como acessórios para o cabelo (turbante) e berimbau. Iniciaremos com a discussão sobre a história dos turbantes e seu significado para o povo preto, após isso, partiremos para a prática. O grupo será dividido em duplas e enquanto se ensina a amarração, a dupla se reserva para colocar na parceira. Para a construção de berimbau também iniciaremos com uma conversa sobre a história e a origem do instrumento. Em seguida, será realizada sua construção.

4º - Encontro - Arteterapia: construção de ilustração de si, se apropriando do referencial cultural da comunidade.

A autoimagem, o autoconceito, as características individuais, os interesses comunitários são temas abordados nessa prática, onde, a partir das artes plásticas, o facilitador irá acompanhar a produção individual de cada aluno em uma construção de sua imagem pessoa/ambiente e inserir os desenhos confeccionados no contexto da comunidade em um grande painel linkando os diversos temas abordados pelos participantes - gerando a recolocação dos papéis sociais no local - através da produção de um grande mural ilustrado, em uma parede a ser escolhida, dentro do Lar Fabiano de Cristo. Essa vivência tem como objetivo expor a diversidade de características individuais dos participantes em harmonia (combatendo o bullying), construindo uma identidade plural em um contexto urbano comunitário, aplicado a relação/pessoa ambiente.

5º Encontro - Quem eu sou no contato com o outro?

Através da ludicidade, do brincar, trabalharemos o reconhecimento e estabelecimento do papel individual no grupo, seguiremos com reflexões sobre como é seguir o outro, como é ser líder, como é trabalhar em equipe e o que podemos fazer para melhorar as nossas habilidades sociais. Trabalharemos a capacidade de perceber e acolher as diferenças e semelhanças entre os participantes, percebendo que, no esforço conjunto cada característica pode ser aproveitada. Buscaremos gerar vínculos benéficos e de apoio para os participantes.

Dinâmicas: Siga o mestre, Terra-mar, Amarelinha Africana, Ordem, Estátua.

6º Encontro - Aceitando as diferenças

Devolutiva dos participantes. Exposição do mural e dos trabalhos realizados. Dinâmica de fechamento das atividades e reflexão do que foi aprendido com as oficinas.

Dinâmica: Com todos em um círculo, é compartilhado a história "Pollyanna e o Jogo do contente", depois disso, balões são entregues às crianças e é pedido para elas pensarem em situações agradáveis que ocorreram durante as oficinas. Com isso, elas devem desenhar ou escrever uma palavra de agradecimento para a situação. Ao término, destacar a importância da gratidão para a vida e enfrentar as suas diversidades.



Os recursos para a realização das atividades são relevantes, pois são com esses elementos que a aplicação do projeto de intervenção se faz possíveis. Para melhor organização dividiremos os recursos em humanos e materiais. O recurso material permanente é espaço amplo e adequado para a realização das atividades e também sistema ou caixinha de som. Além de materiais de consumo, para usar durante as oficinas, como: cartolina, lápis de cera, papel A4, revista, botão, linha, tecido, tesoura sem ponta, cola, papel, lápis, borracha, pincel, tinta, cabo de vassoura, corda de 30cm, lata, garrafas pet e canos de PVC. Como recursos humanos os focalizadores devem ser no mínimo duas pessoas para melhor orientação aos participantes. Os materiais necessários serão solicitados à ONG e/ou trazidos ao local pelos facilitadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As realizações dos objetivos traçados para o projeto geraram alguns resultados imediatos e outros que podem ocorrer ao longo do tempo, todos traçados conforme as ações realizadas nos encontros e os possíveis impactos diretos ou indiretos na vida dos atendidos e na comunidade institucional. Entre esses efeitos podemos destacar, a contribuição para a reflexão acerca do tema, assim como, trabalhar o enfrentamento ao bullying no contexto do grupo, melhorar a saúde mental como também a construção da autoimagem dos menores da entidade. Durante as ações foram notados a realização da socialização entre as crianças que frequentaram as oficinas e a possível melhora no relacionamento entre elas. Além de trabalhar a cultura pelos materiais sócio-históricos relacionados à etnia e ao Lar Fabiano de Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, era notória a necessidade de medição nesse cenário, tendo em vista a importância da relação saudável para a manutenção das atividades socioeducativas oferecidas no Lar Fabiano de Cristo. Para obter os objetivos planejados, buscamos através de Oficinas de Arteterapia, Corporeidade e Produção Artística trabalharmos os aspectos que muito podem impactar positivamente as dinâmicas encontradas no grupo e contribuir com a diminuição de ações de bullying entre as crianças atendidas pela organização. Dessa maneira, através do autocuidado, do amor próprio, da percepção de sua autoimagem e do respeito para com a existência do outro, em comunhão com a própria, vislumbramos o pensamento crítico-reflexivo através da prática terapêutica, através do qual o sujeito se coloca em observação no “aqui” e no “agora”, fortalecendo os laços de respeito diante das diferenças, sejam elas de cor, gênero, etnia, religiosidade e/ou sexualidade. Além disso, houve a colaboração dessa ação nas nossas formações profissionais, pois foi possível experimentar as potencialidades da arteterapia, da corporeidade e da produção artística como ferramentas de combate ao preconceito diante das diferenças, bem como uma forma de fortalecer os laços e os vínculos sociais entre os mais diversos sujeitos.

Palavras-chave: Assistencialismo; Bullying; Projeto de Intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARAVITA SCS, COLOMBO B. **Bullying behavior, youth's disease and intervention: which suggestions from the data for research on bullying in the Brazilian context?** J Pediatr [Internet]. 2016 Feb [cited 2017 Jan 15]; 92:4-6. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v92n1/1678-4782-jped-92-01->



00004.pdf> Acesso: 3 jun. 2022.

DA SILVA, J. L.; DE MELLO, F. C. M.; DE OLIVEIRA, W. A.; et all. **Vitimização por Bullying em Estudantes Brasileiros: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE)**. Texto contexto - enferm. vol.27 no.3 Florianópolis 2018 Epub Aug 09, 2018 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072018000310017>> Acesso: 5 jun. 2022.

GELEDES. **Diversidade étnico racial consciência e negra sala de aula**. Disponível em: <Diversidade Étnico Racial Consciência Negra sala aula (geledes.org.br)> Acesso: jun. 2022.

LUCKESI, Cipriano C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Salvador, 2005a. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao.htm>> Acesso: 3 jun. 2022.

PEREIRA, Cláudia. **Dinâmica de Gratidão**. Disponível em: <https://educamais.com/dinamica-de-gratidao/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

PIGOZI, P. L.; MACHADO, A. L.; **Os cuidados da Estratégia Saúde da Família a um adolescente vítima de bullying: uma cartografia**. Ciênc. saúde coletiva vol.25 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2020 Epub Dec 20, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.04212018> > Acesso: 3 jun. 2022.

VALLADARES, A. C. A.; DA SILVA, . T. **A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização**. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) vol.32 no.3 Porto Alegre Sept. 2011 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300002>> Acesso: 3 jun. 2022.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM UM GRUPO TERAPÊUTICO

¹Anne Isabelita Sabino de Mendonça Costa

²Jéssika Larissa da Silva

¹Universidade Potiguar. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Universidade Potiguar. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Psicologia

Resumo: O presente resumo é oriundo de uma proposta avaliativa da disciplina de Estágio Específico em Intervenções Psicológicas IV, tendo como base teórica a Psicanálise no curso de Psicologia da Universidade Potiguar (UNP). O estudo teve como objetivo principal formular atividades que promovesse a escuta e socialização das pessoas com transtornos mentais graves e seus familiares e acompanhantes. É importante ressaltar que o trabalho tem a teoria psicanalítica como embasamento e para que a sua prática fosse concebida, foi necessário planejamento de atividades, leituras teóricas e reuniões de orientações de supervisão. Em relação aos resultados observados notamos que, além da contribuição para a formação dos futuros psicólogos, a atividade realizada no grupo terapêutico oferece uma oportunidade de tratamento dos atendidos e um reconhecimento deles como um sujeito de desejos e demandas.

INTRODUÇÃO

O referente estágio desenvolveu-se no Serviço Integrado de Psicologia (SIP - UnP), em Natal, Rio Grande do Norte (RN). instituição ligada à Universidade Potiguar com endereço na rua Abraham Tahim, 371 – Capim Macio, CEP 59082-140, Natal - RN. O SIP é um serviço-escola do curso de Psicologia da Universidade Potiguar que, além de realizar atendimentos a baixo custo para a população em geral, é um local para que os alunos-estagiários da instituição realizem suas atividades práticas com orientações de tutores e supervisores acadêmicos. Desta maneira, o serviço oferece à comunidade plantão psicológico, aconselhamento, psicoterapia individual e grupal, atendimento psicossocial, orientação profissional, avaliação psicológica, psicodiagnósticos, visita domiciliar, orientação à escola e apoio técnico-pedagógico nos setores de saúde, educação, psicossocial, trabalho e jurídico (UNP, 2022). A realização de marcações de consultas, seja por telefone ou de forma presencial, ocorre durante os dias úteis da semana, das 7h às 18h. Para o atendimento é exigido ter em mãos o documento de identidade e comprovante de residência do paciente. Além do trabalho oferecido, o serviço colabora com a formação e capacitação dos profissionais e estudantes da instituição. Acerca das dependências, evidencia-se que a entidade na qual o estágio foi realizado apresenta uma estrutura física adequada diante das demandas exigidas pelas atividades ali desenvolvidas. O imóvel contém 07 salas para atendimento individual; 01 sala para atendimento ludoterápico; 02 salas para atividades grupais, uma que também pode ser usada para atividades que envolvam cinema ou vídeo; 03 salas de observação; 01 sala para reuniões; 01 sala para supervisão acadêmica; 01 sala para os núcleos; 02 banheiros; 01 sala para a coordenação; 01 sala para a recepção e 01 almoxarifado. Entre as várias atividades prestadas pelo serviço-escola destacamos aquela



desenvolvida através das práticas grupais, o “Grupo viva!”. Tal corporação terapêutica foi escolhida para ser o campo da prática de estágio pelo motivo da identificação com a abordagem teórica seguida: a psicanalítica. Ademais, é possível afirmar que defendemos que a psicoterapia, de base psicanalítica, auxilia o trabalho com a autonomia do paciente. Nela é pensado o sujeito e suas constantes interações internas e externas, tendo como base a sua estrutura clínica e sua composição pessoal. Para isso, proporciona ao sujeito um lugar para falar e ser ouvido. Mediante a explanação, é evidente a dimensão significativa do processo de inserção do aluno no estágio, demandando da parte do discente a busca pelo conhecimento na literatura e nas supervisões para melhor desenvolvimento dos casos atendidos: além da própria formação acadêmica. A despeito sobre a questão da compreensão e elaboração dos processos pertinentes a psicoterapia, o trabalho é realizado através do olhar sob a subjetividade, a partir da fala do sujeito, na escuta por meio da atenção flutuante e no atendimento secretariado, como orienta o trabalho psicanalítico.

OBJETIVO

De antemão, se faz necessário a apresentação do campo de estágio. No ano de 2013 foi implantado, no serviço de psicologia da Universidade Potiguar, o projeto intitulado “Grupo Viva!”. Essa ideia tem como principal objetivo proporcionar um lugar de intervenção e cuidado em saúde mental. Sua coordenação é realizada pela Professora Maria Aparecida de França Gomes que atua, conjuntamente, com os estudantes interessados na temática de atendimento em saúde mental e na prática grupal. Esta equipe tem como finalidade principal incluir socialmente as pessoas com transtornos mentais graves e seus familiares e acompanhantes. O trabalho terapêutico realizado por esse grupo se distancia dos moldes de atendimento psicoterápico individual. Entretanto, nas atividades, sempre são observadas e zeladas a demanda e a subjetividade de cada indivíduo. Sendo assim, mesmo que haja a figura da professora na coordenação e dos alunos na mediação das atividades do grupo, os usuários e seus familiares exercem suas colaborações demandando oficinas, atividades e outras contribuições. Outro ponto importante a ser destacado é que os atendidos pelo Grupo Viva! também são acompanhados, e algumas vezes encaminhados, de outros grupos terapêuticos e serviços da rede relacionados ao tratamento de saúde mental grave.

METODOLOGIA

De forma generalizada, a reforma psiquiátrica busca fomentar discussões sobre a necessidade de humanizar o tratamento psiquiátrico, buscando superar a segregação dos asilados para a reinserção na sociedade. Quando voltamos para o papel do Brasil, dentro desse contexto de mudança, podemos fazer um breve destaque envolvendo alguns marcos teóricos e políticos. Em 1970, no contexto de reforma sanitária, se teve início aqui no Brasil, 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), na 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1987), na 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1992), culminando na 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental (2001) (hirdes,2009) A prática da psicologia, voltada aos trabalhos de terapias grupais, sempre esteve alinhada às copiosas tentativas de reforma da prática psiquiátrica e do ambiente manicomial durante a história da humanidade, principalmente após a segunda guerra mundial. Por volta de 1959, Maxwell Jones iniciou as realizações de ‘grupos de discussões’ e ‘grupos operativos’. Com isso, o pesquisador visava envolver, de forma mais intensa e dinâmica, os internos em seus tratamentos chamando-os



a participar ativamente das atividades disponíveis. Com isso, percebemos que o cientista entendia que a função terapêutica era uma tarefa que deveria ser assumida por todos fossem os técnicos, os pacientes e até mesmo os familiares (amarante,2007). É pertinente enfatizar que o presente estágio, além de ter como base teórica a psicanálise, ou seja, ele é psicanaliticamente orientado, orientado pelos princípios da reforma psiquiátrica e nas diretrizes da clínica ampliada os orientadores e reguladores de sua ação terapêutica (farias, et. al). Sendo assim, buscou-se praticar, durante as aplicações das ações planejadas, a escuta flutuante e a atenção às peculiaridades de cada caso. Com isso, o planejamento das atividades previstas para serem aplicadas no grupo partiu do pressuposto das necessidades apresentadas pelo perfil institucional e dos atendidos. Nesse contexto, a programação das ações segue o seguinte esquema: Acolhimento a aqueles que chegam à primeira vez ao serviço através da entrevista; realização da escuta ativa das partilhas realizadas nos grupos terapêuticos dos usuários e dos familiares; psicoterapia individual; práticas de oficinas de pinturas, danças, passeios e festas; além disso, quando necessário, lançamos mão das realizações de acompanhamento terapêutico (AT) e do Projeto Terapêutico Singular (PTS). O estágio descrito neste relatório foi delimitado ao grupo de familiares e se realizou durante o período de 10 de agosto de 2021 a 19 de dezembro do ano de 2021. Diante do que foi vivido, percebemos que, quando acolhidos pelo projeto, é comum que o familiar apresente um discurso marcado pela sensação de inexistência e impotência perante as dificuldades diárias enfrentadas no cuidado das pessoas com transtornos mentais graves. Além dessa queixa focada ao familiar acompanhado, foi notado a marca de dores provocadas pelo estigma e o preconceito atribuídos ao paciente psiquiátrico. Essa não aceitação e rejeição são presentes nas falas dos familiares. Dos atendimentos que realizamos, como destaque para essa exposição, destacamos a vivência de uma senhora que nomearemos pelo pseudônimo de Dona Maria. A mulher é acompanhante de Daniel (pseudônimo), seu neto de 16 anos, diagnosticado com esquizofrenia. A senhora manifestou o desejo de participar do Grupo Viva! buscando um desenvolvimento das relações sociais do garoto, já que o mesmo parou os estudos e os acompanhamentos terapêuticos, permanecendo somente na psicoterapia. Em relação a sua própria história, a mulher se diz sobrecarregada com as demandas e cuidados com Daniel, pois ela se tornou a única responsável legal desde que a mãe do jovem foi morar no exterior. D. Maria ainda apresenta um discurso marcado pelo medo. Este sentimento se faz presente pelas condições atípicas apresentadas pelo seu neto e pela fase de rebeldia em que o mesmo se encontra, pelas provocações feitas por ele às pessoas desconhecidas, sua desobediência, irritação e falta de controle. Desta maneira, D. Maria se encontra bastante angustiada pela possibilidade do seu neto realizar ou sofrer algum ato de violência. Outro ponto reforçador deste sentimento é a história de um filho que, segundo D. Maria, era também diagnosticado com esquizofrenia. Ele faleceu devido à violência urbana. A paciente alega que não soube cuidar do seu rebento, tendo em vista que era tão jovem e recente pelo que pode acontecer com o neto. Durante os atendimentos individuais foram realizadas, quando necessário, algumas intervenções e pontuação objetivando o auxílio em seu sofrimento emocional e psíquico. O preconceito e algumas atitudes violentas realizadas pelo garoto provocaram o isolamento social e familiar da acompanhante, gerando a falta de rede de apoio no cuidado com o jovem, além da sensação de solidão reclamada por ela. Além do descrito, a relação simbiótica em que ambos vivem e o medo e atenção experienciados por dona Maria a oferecem uma “não vida”. Em certos momentos, durante o atendimento individual, a mesma declarou não viver por ela, suporta a vida pelo neto e que, embora não percebêssemos fisicamente, “por dentro” ela somente chora. Esse quadro nos leva a perceber o quanto o transtorno mental do adolescente toca diretamente a vida de sua avó e que seu discurso, embora declare suas angústias e medos, ainda é em torno de seu acompanhado que giram as



principais queixas. Apesar da declaração sobre o desejo de continuar no grupo, só foi possível realizar dois atendimentos individuais e uma participação na oficina de pintura. Pois, além de seu neto apresentar uma resistência, comum em alguns casos, ocorreu uma crise, o que causou a internação psiquiátrica de Daniel, promovendo ainda mais o afastamento do Grupo Viva!

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi exposto, é possível constatar que o trabalho de estágio, realizado no serviço escola dentro do contexto do grupo Viva! promove o encontro do alunado com a prática, tendo como base a teoria e orientações recebidas. Além do mais, as atividades dessa ação acadêmica contribuem para sensibilizar o futuro profissional para questões do sujeito com transtornos mentais graves exercitando o olhar e o ouvir a pessoa além dos seus sintomas: sempre levando em conta a condição de sua estrutura psíquica. É fundamental destacar que a abordagem da psicanálise, e os precedentes da clínica ampliada, fazem com que o espaço terapêutico seja um local de acolhimento e de reconhecimento do sujeito como ser de desejo, de direitos e deveres. Ocorre também a promoção da organização egoicamente ao ser ouvido e ao ouvir. Por fim, promove o acolhimento e a cura no momento que presenteia um espaço de fala aos cuidadores, que ao cuidarem dos familiares, sofrem e adoecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período da atividade os alunos atendem aos usuários em uma dinâmica de grupo e acompanhamentos individuais, enquanto são supervisionados pela docente responsável pelo o campo. Desta maneira, é notória a relevância deste estágio, pois seu desenvolvimento permite o alinhamento teórico e prático. Desta forma, colabora com o crescimento acadêmico dos discentes envolvidos e possibilita à instituição a contribuição no cenário das demandas apresentadas no processo de desenvolvimento desta atividade curricular. Por fim, o exercício dessa atividade traz ainda, e cada vez mais, a convicção de que este lugar escolhido para fazer a experiência formativa profissional no campo da Psicologia: alarga seus horizontes nas questões humanas, na visibilidade das pessoas com transtornos mentais graves e seus acompanhantes.

Palavras-chave: Clínica Ampliada; Psicanálise; Reforma Psiquiátrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A REFORMA psiquiátrica no Brasil e no mundo. **Sanar**, 2020. Disponível em: <https://www.sanarsaude.com/portal/residencias/artigos-noticias/reforma-psiquiatrica-brasil-mundo-psicologia>. Acesso em: 05 nov. 2022

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**/Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

DUNKER, C.; THEBAS, C. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas** – São Paulo: Planeta do Brasil, 2021.



HIRDES, Alice. Ciênc. **A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão saúde coletiva** 14 (1) • Fev 2009 • <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100036>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxkK9HXvFL39Nf/?lang=pt&format=pdf>

MOLITERNO, Ian Marino de, et. al. **A atuação do Psicólogo com grupos terapêuticos.** Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde Fits. Maceió, v. 1, n. 1, p. 95-98. Nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/download/460/193>. Acesso em: 02 jun. 2022

SERVIÇO integrado de psicologia. **UNP.** Disponível em: <https://www.unp.br/servico-integrado-de-psicologia/>. Acesso em: 05 nov. 2022

FARIAS, D. *et. al.* **Grupo VIVA: Saúde mental e o cuidado no Serviço-escola de psicologia.** Orientadora: Maria Aparecida de França Gomes. 2017. TCC (Graduação)- Curso de Psicologia, Universidade potiguar, Natal, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/anne/Downloads/TCC%20Grupo%20VIVA_Laysa%20e%20Denise_2016.pdf. Acesso em: 05 nov. 2022



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL DA REDE ESTADUAL NO RIO GRANDE DO NORTE

¹Anne Isabelita Sabino de Mendonça Costa

²Jéssika Larissa da Silva

¹Universidade Potiguar. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Universidade Potiguar. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Psicologia

Resumo: O presente resumo foi o resultado de uma proposta avaliativa da disciplina de Estágio Específico em Intervenções Psicológicas II do curso de Psicologia da Universidade Potiguar (UNP). O estudo teve como objetivo principal formular atividades que abarcasse a demanda das atribuições do profissional de psicologia em um hospital da rede estadual no Rio Grande do Norte. Destaca-se que o trabalho tem um viés de teoria psicanalítica e para a sua realização, foram realizadas entrevista com a profissional da psicóloga do local e planejamento de atividades. Em relação aos resultados observados, notamos a complexidade das relações no trabalho inter/multidisciplinar existentes nesse espaço, o envolvimento de colaboradores e pacientes nas ações propostas pelas estagiárias e a alta procura pelos serviços da Psicologia.

INTRODUÇÃO

O referente estágio desenvolveu-se em um hospital de nível estadual no Rio Grande do Norte, em uma perspectiva de desenvolvimento e atendimento que vislumbrou a clínica obstétrica e a médica, além das ações que contemplaram os colaboradores da instituição. A seleção do referente campo ocorreu, principalmente, pelo fato de identificação das alunas com a abordagem psicanalítica em sua maneira de contemplar o sujeito e suas questões no que tange a sua estrutura e constituição pessoal em constante interação interna e externamente em suas variadas relações. Sabemos que, mesmo não sendo uma tarefa fácil e que demanda ética na formação e na práxis analítica, é possível pensar a Psicanálise fora da clínica. (Machado; Chatelard, 2013). Compreendemos que essa corrente oferece, quando disponibilizada ao indivíduo, um lugar de escuta e acolhimento na perspectiva de favorecer o entendimento acerca de si mesmo – naquilo que lhe acontece e nos aspectos que se apresentam – como manifestação de sentido e vontade. Desse modo, estrutura-se um processo de organização que contempla realidades diversificadas que apontam o sujeito inconsciente e suas manifestações de dor e conflitos. Acerca da instituição na qual o estágio foi realizado, consideramos que o espaço apresenta uma estrutura física adequada, e em processo de reestruturação, mediante as atividades ali desenvolvidas. Além disso, o estabelecimento está em reforma, nas várias dependências de sua constituição, vislumbrando ofertar um melhor ambiente estrutural para usuários e colaboradores. Durante o período de estágio vários usuários foram atendidos em uma dinâmica de permanência na instituição, que é variável de acordo com o quadro clínico apresentado por cada paciente: desde mulheres em puerpério, que tinham curta espaço permanência no serviço, a pacientes que aguardavam cirurgias de alta complexidade com mais de 120 dias de internação. Ademais, houve também a interação com os colaboradores, diante das demandas que estes apresentam em nível de



saúde física e mental, no cotidiano de suas atividades profissionais. Desse modo, é notória a relevância do presente estágio, pois o seu desenvolvimento permitiu o alinhamento teórico e prático nas ações desenvolvidas e supervisionadas, possibilitando um crescimento acadêmico aos discentes envolvidos e oportunizando a instituição uma contribuição nas demandas observadas no processo de desenvolvimento do estágio. Por meio do exposto, enfatizamos a importância do processo de inserção no estágio, demandando da parte do aluno a busca pelo conhecimento na literatura e nas supervisões, tanto de campo quanto acadêmica, para melhor desenvolvimento dos casos no que tange a questão da compreensão e elaboração dos processos pertinentes a psicoterapia/análise. A seguir, explanaremos, com mais profundidade, acerca do desenvolvimento do estágio articulando experiência com as teorias.

OBJETIVO

É pertinente enfatizar, mais uma vez, que o presente estágio tem como base teórica a psicanálise, ou seja, ele é psicanaliticamente orientado. Sendo assim, buscou-se praticar durante as aplicações das ações planejadas a escuta analítica. O planejamento das atividades, previstas para serem aplicadas no hospital, partiu do pressuposto das necessidades evidenciadas pelo perfil institucional. Em reunião com a psicóloga do local foram identificadas as incongruências entre o plano de atividades proposto pelas discentes, a realidade local e o planejamento já existente na instituição. Desta forma, permaneceu no projeto as idealizações que convergiam com as almejadas pela profissional daquele hospital. Nesse contexto, a programação das atividades seguiu o seguinte esquema de ação:

A realização de atendimentos às mulheres que estejam passando pelo período de puerpério, que passaram por aborto e/ou as adolescentes que vivenciam a experiência de serem mãe; Acolhimento às mulheres que perderam seus filhos no parto, natimorto ou que conceberam filhos de relacionamentos extraconjugais; prática da escuta ativa aos familiares: se ocasionalmente ocorrer a morte de uma dessas mães. Acolhimento às possíveis vítimas de doenças graves/terminais e demais internados assistidos pelo hospital e aos seus acompanhantes e familiares. Durante esses acolhimentos, deve-se levar em consideração de qual realidade advém essa doença, a dimensão biopsicossocial do sujeito e toda sua complexidade. Desta forma, deve-se exercitar o olhar sobre o sujeito e sua condição biopsicossocial para que tenhamos a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si. (Brasil,2013).

METODOLOGIA

A prática da psicologia voltada aos hospitais especializados e hospitais gerais não é algo novo, como muitos podem imaginar, já que, por exemplo, a Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH) foi fundada somente em 1997. Segundo as referências técnicas para atuação dos psicólogos nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), os primeiros apontamentos de atuação profissional da psicologia, dentro de uma equipe multiprofissional de um hospital, data por volta de 1818 na instituição McLean, em Massachusetts (Estados Unidos). Ademais, no mesmo local foi desenvolvido um laboratório de psicologia objetivando pesquisas na área da psicologia hospitalar. (Conselho Federal de Psicologia, 2019, p.9 apud Ismael, 2005). Em relação ao Brasil a inserção dessa profissão, formalmente, ocorreu em 1930 dentro das instituições de saúde mental. (Conselho Federal de Psicologia, 2019, p.9 apud Busato; Benedit; Lopes, 2004) e foi apenas na década de 50 que tiveram atividades realizadas nos Hospitais Gerais. Um fato relevante aos psicólogos de atuação hospitalar é reconhecer que atuam dentro do SUS, isto é muito importante para o seu trabalho, pois dessa forma é possível fazer um planejamento de atividades que busque, quando realizadas, a melhor prestação de assistência ao público possível. Além disso,



objetivar a qualidade na atuação em comunhão com a equipe multidisciplinar. Um marco importante que norteia as atividades é a formação humanitária para aqueles que trabalham na instituição, focando na qualificação da equipe com oficinas e treinamento de serviços com base nas orientações da Política Nacional da Humanização do SUS. Desta forma, é esperado a contribuição e conscientização da equipe em relação à violência obstétrica que assola, de diversas formas, as mulheres gestantes (pré-natal, no parto ou pós-parto), além de problemas relacionados ao âmbito do trabalho: entre eles podemos destacar conflitos entre os membros da equipe devido à comunicação ineficiente e insatisfação laboral. Para isso, contou-se com a elaboração de palestras e intervenções abordando temas relevantes ao contexto do trabalho hospitalar, objetivando o acolhimento aos diversos profissionais da esfera da saúde. Sendo assim, busca-se evitar a violência institucional e a falta de colaboração nas identificações de possíveis problemas laborais. Entres subseqüentes intervenções, destaca-se a que o correu no dia 22 de abril do presente ano. No que se refere a essa data, foi realizada a atividade sobre a *Síndrome de Burnout* e a iniciativa fez parte da campanha do abril verde que visa promover a segurança e saúde do trabalhador. Conforme Perniciotti *e et al* (2020), podemos definir a *síndrome de Burnout* (SB) como uma resposta duradoura a estressores interpessoais crônicos no ambiente de trabalho. É possível caracterizar por três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução do sentimento de realização pessoal. Tal ação consistiu em uma palestra sobre o tema com a finalidade de esclarecer e alertar sobre os perigos do esgotamento profissional. Os transtornos mentais e comportamentais advindos do trabalho resultam não apenas de fatores isolados, mas da integração de várias razões dentro de um contexto, por exemplo, situações de trabalho patogênicas relacionadas à condições de trabalho específicas, podendo produzir disfunções e lesões biológicas, mas também reações psicológicas que pode desencadear processos psicopatológicos (Brasil, 2001). Logo em seguida houve uma dinâmica que buscou a interação do grupo, por meio da interpretação de figuras relacionadas com o tema, possibilitando a fala livre dos presentes no processo. Desta forma foi possível interpretar e identificar as emoções e sentimentos nas palavras dos colaboradores. Por fim, houve a dinâmica dos balões das emoções para concluir esse momento de orientação e acolhimento do público envolvido. É possível inferir que, no instante em que existiram as declarações da própria história indo ao encontro do tema abordado, no instante em que o espaço de fala foi aberto aos colaboradores, percebeu-se a segurança construída pela transferência: as angústias, além do manifesto do inconsciente de cada um. Após a realização da atividade sobre a *Síndrome de Burnout*, surgiram, além de queixas informais, algumas demandas para a realização do atendimento individual. Mesmo cientes da realidade hospitalar, onde não cabe, conforme alguns rigores clínicos e a demanda do local, um acompanhamento psicoterapêutico, foram realizados acolhimentos e encaminhamentos. Manifestou-se, neste momento, uma demanda analítica, pois o sujeito formava questionamentos e o desejo de ser tratado. Conforme esses indivíduos foram identificando a questão do sobre posto de trabalho e vida pessoal, ou seja, como defende Maurano (2010), mostra-se a relação do interlocutor e o seu sofrimento e, esse movimento, delimita o campo de intervenção do analista ou do psicólogo que segue seu trabalho de psicoterapia de base psicanalítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da atividade sobre a *Síndrome de Burnout*, surgiram, além de queixas informais, algumas demandas para a realização do atendimento individual. Mesmo cientes da realidade hospitalar, onde não cabe, conforme alguns rigores clínicos e a demanda do local, um acompanhamento psicoterapêutico, foram realizados acolhimentos e encaminhamentos. Manifestou-se, neste momento, uma demanda analítica, pois o sujeito



formava questionamentos e o desejo de ser tratado. Conforme esses indivíduos foram identificando a questão do sobre posto de trabalho e vida pessoal, ou seja, mostra-se a relação do interlocutor e o seu sofrimento e, esse movimento, delimita o campo de intervenção do analista ou do psicólogo que segue seu trabalho de psicoterapia de base psicanalítica. Foi possível constatar também que o trabalho de estágio realizado no contexto hospitalar foi marcado por aprendizados e desafios. Entre os principais obstáculos, pode-se destacar a deficiência no trabalho inter/multidisciplinar (existindo “ruídos” na comunicação), retiradas dos prontuários dos documentos da psicologia sobre a evolução dos casos e a identificação de pouco conhecimento sobre o fazer do psicólogo no contexto hospitalar. Inegavelmente, muitas vezes, ao chegar no hospital, já há uma rotina instalada entre os profissionais. Entretanto, o fazer da Psicologia deve ser reconhecido. Sendo assim, para que isto aconteça, precisa-se manter o domínio técnico-teórico sem esquecer da ética. (Conselho Federal de Psicologia, 2019 P.47). Por outro lado, é fundamental destacar o apoio e adesão por boa parte dos funcionários nas atividades e treinamentos realizados. “Sempre que há a implementação de um novo serviço, vai requerer um treinamento de equipe para o bom desenvolvimento do trabalho”. (Conselho Federal de Psicologia 2019 P.78).

CONCLUSÃO

O trabalho apresentado relatou sobre a realização da intervenção das estagiárias de psicologia em um hospital estadual no Rio Grande do Norte. Tendo como orientação teórica a psicanálise, o objetivo da atividade foi atender as demandas psicológicas dos atendidos pela instituição hospitalar e seus colaboradores. O que é expressivo neste estágio e nas ações promovidas foi a considerável participação dos trabalhadores e demais atendidos que demonstrou que houve a transferência entre os estudantes e os atendidos. Segundo Moreto (2011), “não há psicanálise sem transferência”. Ainda sobre o conceito de “transferência”, é pelo seu contexto que a palavra dita pelo sujeito se transforma em ferramenta para quem analisa e, essa mesma transferência, quem discursa reexperimenta as relações emocionais que tiveram origem na sua infância. (Moreto ,2011 p.57 apud Freud, 1925). E é certo acrescentarmos que reexperimenta as emoções relatadas. Por fim, reiteramos a convicção de que o lugar escolhido para fazer a experiência formativa profissional no Campo da Psicologia pode ampliar os horizontes nas questões humanas, no trabalho com a subjetividade a partir do acesso do inconsciente no qual se desenvolve, principalmente, o trabalho psicanalítico.

Palavras-chave: Hospital; Psicanálise; Relato de experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS - **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 16p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Capítulo 10 - Transtornos mentais e docomportamento relacionados ao trabalho. Série A. Normas e manuais técnicos, nº 114. Brasília/DF: Ministério da Saúde; 2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação**



de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília:CFP, 2019.
126p.Disponível em:<https://drive.google.com/drive/folders/1W9dWpNUOKOsnObEJUwGOrlkCTF47A10>

KOVALESKI, D. F.; BRESSAN, A.; A síndrome de Burnout em profissionais de saúde. **Saúde & Transformação Social.**, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.3, n.2, p.107-113, 2012.

MAURANO, Denise. **Para que serve a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed,2010 (Coleção passo a passo)

MACHADO, Maíla Do Val; CHATELARD, Daniela Sheinkman. A psicanálise no hospital: dos impasses às condições de possibilidades. **Ágora** (Rio J.) 16 (1) • Jun 2013. Disponível em < [SciELO - Brasil - A psicanálise no hospital: dos impasses às condições de possibilidades](#) **A psicanálise no hospital: dos impasses às condições de possibilidades** > acesso em 12 dez. 2023.

MORETTO, Maria lívia Tourinho **O que pode um analista no hospital?** I Maria lívia Tourinho Moretto. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

PERNICIOTTI, Patrícia et al . Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção.**Rev. SBPH**, São Paulo , v. 23,n. 1,p. 35-52, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 dez. 2023.



O DESAFIO DO USO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS DIAGNÓSTICOS DE SAÚDE

¹Gabriela Gomes da Silva

¹ Enfermeira. Mestranda na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil;

Área temática: Eixos transversais.

Resumo

Introdução: A Enciclopédia da Conscientologia conceitua a Inteligência Artificial (IA) como uma subárea da Ciência da Computação dedicada à pesquisa e à proposição de dispositivos computacionais capazes de simular aspectos do intelecto humano, como a capacidade de raciocínio, percepção, tomada de decisões e resolução de problemas.

Objetivo: Explorar e compreender em revisão bibliográfica os avanços da inteligência artificial na medicina moderna. **Método:** trata de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases eletrônicas LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando-se os descritores inteligência artificial e diagnóstico em saúde. **Resultados e discussão:** A IA vem se destacando nas especialidades de radiologia e imagens, e a exemplo de diagnósticos de imagem oncológica, a IA vem mostrando que as informações presentes são capazes de ir muito além de dizer se uma lesão é benigna ou maligna, podendo inferir o tipo histológico do tumor, o estadiamento, a presença de mutações, a chance de resposta ao tratamento, de recorrência e a sobrevida do paciente. **Conclusão:** Embora a Inteligência Artificial contribua de forma exponencial para os serviços de saúde, nomeadamente no auxílio ao diagnóstico, é imperativo exercer cautela no seu emprego. Os resultados obtidos nem sempre serão conclusivos em relação ao desenvolvimento de alguma condição de saúde, e é crucial garantir a validação por parte de profissionais médicos especializados na respectiva área.

Palavras-chave: Desafios; Diagnósticos em saúde; Inteligência Artificial;

INTRODUÇÃO

A Enciclopédia da Conscientologia (2013) conceitua a Inteligência Artificial (IA) como uma subárea da Ciência da Computação dedicada à pesquisa e à proposição de dispositivos computacionais capazes de simular aspectos do intelecto humano, como a capacidade de raciocínio, percepção, tomada de decisões e resolução de problemas. No campo da medicina, a IA destaca-se pela sua capacidade analítica em lidar com grandes volumes de dados, seguindo algoritmos delineados por especialistas, e oferece soluções rápidas para diversos desafios médicos (Lobo, 2017).

Há décadas, os esforços têm sido direcionados ao desenvolvimento de sistemas computadorizados para diagnósticos médicos, exemplificado por Bleish (1972), que, há aproximadamente 50 anos, propôs um sistema capaz de esclarecer ações para restabelecer o equilíbrio hidroeletrólítico de um paciente com base na análise de dados. Isso evidencia que a aplicação da IA na área da saúde não é uma mera utopia, mas sim uma realidade que evolui



ao longo do tempo.

Diante da necessidade crescente de respostas rápidas e eficientes na era da ultra rapidez, uma sociedade contemporânea ainda com novas dependências tecnológicas. Nesse contexto, questionar se a Inteligência Artificial está, de fato, promovendo avanços consistentes nos diagnósticos da saúde moderna.

OBJETIVO

Explorar e compreender em revisão de literatura quais são as contribuições e os avanços da inteligência artificial na medicina moderna.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura e contou com um total 10 artigos pesquisados nas bases MEDLINE e LILACS, de onde 05 foram selecionados de acordo com o objetivo do estudo. Os artigos analisados foram publicados entre os anos 2021 e 2023. Os descritores utilizados foram: Inteligência Artificial e Diagnósticos em saúde. Foram descartados os estudos que não abordavam de maneira substancial a interseção entre Inteligência Artificial e seu uso nos diagnósticos em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sistemas computadorizados de auxílio diagnóstico vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de melhorar a acurácia dos exames, a consistência na interpretação de imagens médicas, a avaliação prognóstica e o suporte à decisão terapêutica (Santos, 2019). A IA vem se destacando nas especialidades de radiologia e imagens, e a exemplo de diagnósticos de imagem oncológica, a IA vem mostrando que as informações presentes são capazes de ir muito além de dizer se uma lesão é benigna ou maligna, podendo inferir o tipo histológico do tumor, o estadiamento, a presença de mutações, a chance de resposta ao tratamento, de recorrência e a sobrevida do paciente (Gilles, 2016), demonstrando que as imagens utilizadas e lançadas em Prontuários Eletrônicos, são armazenadas como dados computacionais, auxiliando em outros diagnósticos semelhantes se cruzados com os dados disponível na rede.

Em outra área como a interpretação de exames laboratoriais e testes de diagnóstico os algoritmos avançados podem analisar rapidamente os resultados dos testes, identificar tendências e padrões sutis, permitindo um diagnóstico mais preciso e uma intervenção oportuna (Moraes, 2023). Coeira (2014) diz que Inteligência Artificial Médica se preocupa primeiramente com a construção de programas de IA que realizem diagnósticos e fazem recomendações terapêuticas essa assertiva permite que os profissionais de saúde direcionem seus esforços de diagnóstico e tratamento com base nas características individuais de cada paciente e gera uma chance maior de assertividade devido ao grande cruzamento de informações.

É notório que medicina está sendo impactada pela IA em três níveis: para os médicos, através da rápida e precisa interpretação de imagem; para sistemas de saúde, melhorando o fluxo de trabalho e o potencial de redução de erros médicos; e para os pacientes, permitindo que eles processem seus próprios dados para promover a saúde (Santos e Campos, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a Inteligência Artificial contribua de forma exponencial para os serviços de saúde, nomeadamente no auxílio ao diagnóstico, é imperativo exercer cautela no seu emprego. Os resultados obtidos nem sempre serão conclusivos em relação ao



desenvolvimento de alguma condição de saúde, e é crucial garantir a validação por parte de profissionais médicos especializados na respectiva área. O impacto da Inteligência Artificial na medicina é inegável; no entanto, é essencial impor limites ao seu uso, especialmente no que tange aos aspectos éticos e à exposição de dados sensíveis.

A necessidade de restringir o uso da IA é fundamental na premissa de que, apesar de seu papel significativo na análise de informações, a decisão final deve ser respaldada pela expertise humana. Delegar à Inteligência a responsabilidade de fazer escolhas e assumir um papel que, por natureza, deveria ser desempenhado por seres humanos é intrinsecamente perigoso. A racionalidade humana é enraizada em um conjunto de experiências sociais e carrega consigo a sensibilidade necessária para lidar com seus semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLEISH H. Computer Evaluation of Acid-Base Disorders, *JClinInv*. 1972;53:285-291.

GILLIES RJ, et al. Radiomics: images are more than pictures, they are data. *Radiology*. 2016;278:563-77.

LOBO, L. C.. Inteligência Artificial e Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, n. 2, p. 185–193, abr. 2017.

MORAES, J. J. et al (2023). IMPACTO DA TECNOLOGIA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA DIAGNÓSTICA. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*,9(7), 1303–1214.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universiade Freevale, 2013.

SANTOS, M. K. et al.. Artificial intelligence, machine learning, computer-aided diagnosis, and radiomics: advances in imaging towards to precision medicine. *Radiologia Brasileira*, v. 52, n. 6, p. 387–396, nov. 2019.

SANTOS, NM. Campos, CFS. Inteligência artificial aplicada à otimização do diagnóstico por imagem. *Anais do ENEPE*, 2020.

SILVA, R. *Enciclopedia da conscientologia (Inteligência artificial)*. 2013.



REAÇÕES ADVERSAS DURANTE A TRANSFUÇÃO SANGUÍNEA: REVISÃO DA LITERATURA

¹Tiago Sá dos Anjos

²Inaldo Kley do Nascimento Moraes

¹ Centro de Hematologia e Hemoterapia, São Luís, Maranhão, Brasil; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

Área temática: Eixos transversais.

RESUMO

Introdução: A transfusão sanguínea é um procedimento terapêutico que consiste na administração de componentes do sangue (eritrócitos, plaquetas, plasma, etc.) de um doador compatível para um receptor que necessita de reposição ou correção de alguma deficiência hematológica. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre as reações adversas durante a transfusão sanguínea. **Resultados e discussão:** As reações transfusionais são eventos adversos que podem ocorrer durante ou após a transfusão de hemocomponentes, e que podem variar em gravidade, frequência e mecanismo. As reações transfusionais mais comuns são as febris não hemolíticas, as alérgicas e as hemolíticas, mas existem outros tipos menos frequentes, como as reações anafiláticas, as reações por sobrecarga circulatória, as reações por lesão pulmonar aguda, as reações por doença do enxerto contra o hospedeiro, entre outras. **Conclusão:** Para reduzir a morbimortalidade associada à transfusão e melhorar a segurança transfusional, é essencial o reconhecimento precoce e o tratamento adequado das reações adversas à transfusão, bem como a notificação dos eventos adversos e padronizar as condutas dos profissionais de saúde, aumentar a segurança nas transfusões sanguíneas e contribuir para a melhoria da qualidade da assistência transfusional. A pesquisa e a educação continuada são essenciais para o avanço do conhecimento e da prática na área de hemoterapia.

Palavras-chave: Transfusão sanguínea; Reação Adversa; Ato transfusional.

INTRODUÇÃO

A transfusão sanguínea é um procedimento terapêutico que consiste na administração de componentes do sangue (eritrócitos, plaquetas, plasma, etc.) de um doador compatível para um receptor que necessita de reposição ou correção de alguma deficiência hematológica. Este procedimento pode salvar vidas em situações de hemorragia, anemia, trombocitopenia, coagulopatia, entre outras. No entanto, a transfusão sanguínea também pode causar reações adversas, que são eventos indesejáveis relacionados à transfusão que afetam a qualidade de vida ou a sobrevivência do receptor (Brasil, 2021).

As reações adversas à transfusão podem ser imediatas ou tardias, imunológicas ou não imunológicas, hemolíticas ou não hemolíticas, e variam em gravidade e frequência. Algumas reações adversas podem ser leves e autolimitadas, como febre e urticária, mas outras podem ser graves e fatais, como reação hemolítica aguda, lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão, doença do enxerto contra o hospedeiro, infecções e sobrecarga



circulatória. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado das reações adversas à transfusão são essenciais para reduzir a morbimortalidade associada à transfusão e melhorar a segurança transfusional (Medeiros et al.,2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica sobre as reações adversas durante a transfusão sanguínea.

METODOLOGIA

Este trabalho se trata de uma revisão bibliográfica da literatura (RI). A busca pela amostragem de dados foi realizada nas bases eletrônicas LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando-se os descritores indexados “Reações adversas”, “Transfusão Sanguínea”, “Ato transfusional, empregando-se os operadores booleanos “AND” em duas combinações distintas: (1) reações adversas AND transfusões sanguíneas; (2) Ato transfusional AND Reações adversas.

Por conseguinte, foram empregados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, nos anos entre 2019 a 2022 anos e disponíveis na íntegra. Foram encontrados 16 artigos sendo excluídos os trabalhos que, após leitura de título e resumo, não correspondiam à temática proposta. Assim, após aplicação dos critérios de inclusão, foram encontrados 8 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reações transfusionais são eventos adversos que podem ocorrer durante ou após a transfusão de hemocomponentes, e que podem variar em gravidade, frequência e mecanismo. As reações transfusionais podem ser classificadas em imediatas ou tardias, dependendo do tempo de manifestação dos sintomas após a transfusão, e em imunológicas ou não imunológicas, dependendo da causa da reação (Santos et al.,2020). As reações transfusionais mais comuns são as febris não hemolíticas, as alérgicas e as hemolíticas, mas existem outros tipos menos frequentes, como as reações anafiláticas, as reações por sobrecarga circulatória, as reações por lesão pulmonar aguda, as reações por doença do enxerto contra o hospedeiro, entre outras (MSD, 2020).

Estas reações transfusionais podem afetar diferentes populações de pacientes, com diferentes características clínicas, fatores de risco e desfechos (Lima et al., 2020). Alguns estudos analisaram a ocorrência, os tipos, os fatores de risco e os desfechos das reações transfusionais em populações específicas, como pacientes com doenças hematológicas, pacientes pediátricos, pacientes críticos e pacientes oncológicos. Esses estudos mostraram que as reações transfusionais são eventos adversos frequentes e relevantes nessas populações, que podem comprometer a eficácia e a segurança das transfusões, e que requerem atenção e cuidado dos profissionais de saúde (Ferreira et al.,2021; Oliveira et al., 2022; Souza et al., 2022).

Silva et al. (2021), através de sua pesquisa sugeriram diretrizes para a conduta dos profissionais de saúde envolvidos no ato transfusional, desde a suspeita até o tratamento das reações transfusionais, e descreveram o procedimento a ser seguido na presença de sinais ou sintomas de reação transfusional, como suspender a transfusão, manter o acesso venoso, verificar a identificação do hemocomponente, comunicar ao médico responsável, reunir



materiais e medicamentos de emergência, coletar amostras de sangue, encaminhar o hemocomponente e o kit transfusional para a agência transfusional, preencher a ficha de incidentes transfusionais e notificar o evento adverso no sistema NOTIVISA.

As reações transfusionais são eventos adversos relevantes e variáveis em pacientes críticos, que exigem protocolos e critérios rigorosos para a indicação e o acompanhamento das transfusões (Oliveira et al., 2022). Não podemos deixar de mencionar Costa et al, (2022) onde cita, que as reações transfusionais tardias são eventos adversos sérios e frequentes, que comprometem a eficácia e a segurança das transfusões, e que demandam estratégias de prevenção e tratamento adequadas.

CONCLUSÃO

A transfusão sanguínea é um procedimento terapêutico que pode salvar vidas em diversas situações clínicas, mas que também pode causar reações adversas que afetam a qualidade de vida ou a sobrevivência do receptor. As reações adversas à transfusão podem ser classificadas em imediatas ou tardias, imunológicas ou não imunológicas, hemolíticas ou não hemolíticas, e variam em gravidade e frequência. As reações adversas à transfusão podem afetar diferentes populações de pacientes, com diferentes características clínicas, fatores de risco e desfechos.

Para reduzir a morbimortalidade associada à transfusão e melhorar a segurança transfusional, é essencial o reconhecimento precoce e o tratamento adequado das reações adversas à transfusão, bem como a notificação dos eventos adversos. Além disso, é importante a elaboração de manuais, protocolos e diretrizes para a prevenção, a identificação e o tratamento das reações transfusionais, bem como para a notificação dos eventos adversos, visando padronizar as condutas dos profissionais de saúde, aumentar a segurança nas transfusões sanguíneas e contribuir para a melhoria da qualidade da assistência transfusional. A pesquisa e a educação continuada são essenciais para o avanço do conhecimento e da prática na área de hemoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Manual de orientação em hemoterapia, serviço de hematologia e hemoterapia, Santa Casa de Pelotas. **Ministério da Saúde** 2021.

COSTA, J. F., SOUZA, L. C., OLIVEIRA, R. A., & SILVA, M. A. Reações transfusionais tardias em pacientes com doença falciforme: uma revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 30, e3437. 2022,

FERREIRA, C. R., OLIVEIRA, M. F., SILVA, J. P., & SANTOS, R. C. Reações transfusionais em pacientes pediátricos submetidos à cirurgia cardíaca. **Revista Paulista de Pediatria**, 39, e2020159. 2021

LIMA, A. L., FERREIRA, A. M., OLIVEIRA, G. B., & COSTA, S. M. Reações transfusionais imediatas: análise de 10 anos em um hospital universitário. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 66(4), 467-472. 2020

MSD. Precauções e reações adversas durante transfusões de sangue. **MSD Manual**. Versão Saúde para a Família 2020.



MEDEIROS, A. D., OLIVEIRA, G. D. DE M., DE VASCONCELOS, S. C. M., DE MEDEIROS, G. L. D., MEDEIROS, D. T., & IMPERIANO, J. M. Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem da clínica médica na terapia transfusional / Nursing team knowledge assessment of medical clinic in therapy transfusion. **Brazilian Journal of Health Review**, 3(4), 10501–10514. 2020

OLIVEIRA, L. R., SOUZA, R. M., SILVA, F. R., & COSTA, F. L. Reações transfusionais em pacientes críticos: um estudo multicêntrico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 56, e03754. 2022

SANTOS, A. C., SILVA, L. F., OLIVEIRA, M. G., & CARVALHO, E. C. (2020). Manual de Condutas em Reações Transfusionais. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, 42(1), 1-483.2020

SILVA, R. A., SOUZA, M. J., LIMA, A. S., & COSTA, M. R. Conduta em reação transfusional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 11, e-4118. 2021

SOUZA, A. C., SILVA, D. M., OLIVEIRA, V. C., & COSTA, E. A. Reações transfusionais em pacientes oncológicos: um estudo de coorte. **Revista de Saúde Pública**, 56, e210021. 2022



TOMADA DE DECISÃO E AUTENTICIDADE NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

¹Jade Medeiros Silva

²Isabela Jubé Watowski

¹Universidade Estadual de Goiás. Quirinópolis, Goiás, Brasil; ²Universidade Estadual de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Psicologia

Resumo: Este estudo explora a interseção entre a tomada de decisão e a autenticidade na Terapia Centrada na Pessoa. Concentra-se em como a autenticidade, uma peça-chave desta abordagem terapêutica, afeta as decisões que indivíduos tomam em diferentes áreas de suas vidas. A pesquisa aborda a importância de ser autêntico e verdadeiro consigo mesmo, e como isso influencia o processo de tomada de decisão. Através de uma revisão sistemática da literatura e análise de casos, o artigo ilustra como a Terapia Centrada na Pessoa pode auxiliar indivíduos a fazer escolhas mais alinhadas com seus verdadeiros sentimentos e valores. Discute-se também os desafios e oportunidades para promover a autenticidade no contexto terapêutico, realçando sua importância fundamental na facilitação de decisões mais conscientes e significativas.

INTRODUÇÃO

Na psicoterapia, ferramenta essencial para o bem-estar emocional e psicológico, diversas abordagens oferecem perspectivas únicas. Entre elas, a Terapia Centrada na Pessoa (ACP), criada pelo humanista Carl Rogers, se destaca pela ênfase na relação terapêutica, na congruência do terapeuta e, especialmente, na empatia. Diferente do behaviorismo e da psicanálise, a ACP adota uma visão holística e organísmica, focando no potencial humano em vez da patologia (AMORIN, 2011).

Essa abordagem se baseia em três pilares fundamentais: congruência, destacando a autenticidade do terapeuta; aceitação incondicional, proporcionando um espaço seguro para o cliente; e empatia, essencial para uma terapia eficaz e humana. A ACP posiciona o indivíduo como protagonista do seu processo terapêutico, adotando princípios humanistas e existencialistas para além da análise de sintomas, buscando uma compreensão mais ampla do processo humano de relacionamento e crescimento (ALMEIDA, 2009).

Na Terapia Centrada na Pessoa (ACP), a congruência é um pilar que enfatiza a autenticidade do terapeuta. Isto significa que o terapeuta deve ser genuíno em suas interações, refletindo suas verdadeiras emoções e pensamentos. Ao ser congruente, o terapeuta estabelece um ambiente de confiança e segurança, onde o cliente se sente confortável para explorar e expressar seus próprios sentimentos e experiências.

Outro aspecto central da ACP é a aceitação incondicional, que se refere à atitude do terapeuta de aceitar e valorizar o cliente tal como ele é, sem julgamentos ou condições. Isso cria um espaço terapêutico acolhedor e livre de críticas, onde o cliente pode ser verdadeiramente ele mesmo (MOREIRA, 2010).



A empatia, aparece nessa perspectiva como o terceiro pilar, sendo a capacidade do terapeuta de compreender profundamente e se sintonizar com as emoções e experiências do cliente. Isso não só ajuda o cliente a sentir-se compreendido, mas também promove o autoconhecimento e o crescimento pessoal.

Além disso, a Terapia Centrada na Pessoa é crucial na tomada de decisão, influenciando significativamente como as pessoas escolhem e agem em diferentes aspectos de suas vidas. A autenticidade, como parte integrante da ACP, é vital para decisões alinhadas com os verdadeiros sentimentos e valores do indivíduo, promovendo escolhas mais conscientes e significativas. A ACP, assim, não se limita a técnicas terapêuticas, mas envolve a construção de um relacionamento terapêutico profundamente humano e empático, fundamental para o sucesso no processo de tomada de decisão (AMORIN, 2011).

A autenticidade, derivando do grego *authentikós*, significa ser original ou genuíno. Este conceito implica ser verdadeiro e não uma imitação. Ser autêntico está associado à singularidade, a uma existência sem imitações, mantendo-se verdadeiro apesar de influências externas. No contexto legal, a autenticidade é valorizada como um respeito à integridade e unicidade do ser humano (ALMEIDA, 2009).

Ser autêntico, portanto, é respeitar sua condição única. Essa condição é um dever, uma constante busca pela verdade pessoal. Manter congruência entre ação e sentimento é crucial, embora seja difícil ser sempre autêntico. A congruência, diferentemente da autenticidade, pode implicar uma relação entre o indivíduo e o exterior, enquanto a autenticidade se relaciona com uma relação interna, de mim para mim. A autenticidade surge naquilo que é expresso, residindo na intencionalidade e busca de significado. A congruência é um processo em construção que visa preservar a autenticidade (MOREIRA, 2010).

Neste contexto, a congruência, a autenticidade e a empatia são essenciais. A integração da autenticidade na tomada de decisão é um aspecto central na Abordagem Centrada na Pessoa. A autenticidade, derivada do grego *authentikós*, implica ser original ou genuíno, valorizando a experiência própria e a singularidade individual. Na tomada de decisão, a percepção pessoal e a análise das condições são cruciais, como aponta Damásio (2007). A percepção influencia diretamente a maneira como interpretamos e respondemos aos eventos, sendo moldada pelas experiências passadas e presentes.

Tomaselli (2010) destaca que a realidade vivida afeta o comportamento a cada momento, e a compreensão dessa realidade é fundamental para tomar decisões eficazes. Na Abordagem Centrada na Pessoa, a tomada de decisão é influenciada pela aceitação incondicional, promovendo uma maior abertura e flexibilidade na percepção e na reação às situações. Isso leva a uma crescente fluidez e confiança nas próprias intuições e escolhas, conforme a pessoa avança nas fases de mudança descritas por Rogers.

Assim, a autenticidade, sendo um estado de respeito pela própria condição de ser único e diferente, é fundamental para a tomada de decisão eficaz e alinhada com os valores e experiências pessoais. A congruência, outro aspecto central na ACP, se relaciona com a harmonia entre o sentir e o agir, e a autenticidade reside na intencionalidade e na busca por significância. Ao integrar esses conceitos, a ACP oferece uma compreensão profunda de como as escolhas são feitas ao longo da vida, guiadas por um equilíbrio entre os sistemas emocional e racional e uma aceitação plena dos sentimentos e experiências pessoais (DAMASIO, 2004).

Nesse sentido a congruência na ACP está intrinsecamente ligada à autenticidade. Ela representa a coerência entre o que se sente internamente e o que é expresso externamente. Na tomada de decisão, isso se traduz em escolhas que são verdadeiramente representativas do self, em vez de serem moldadas por influências externas ou expectativas sociais.



A empatia, outro pilar da ACP, também desempenha um papel crucial na tomada de decisão. Ela permite uma compreensão profunda não apenas das próprias experiências e emoções, mas também das dos outros. Isso pode levar a decisões mais compassivas e consideradas, especialmente em contextos interpessoais (ALMEIDA, 2009).

No contexto da tomada de decisão, a ACP enfatiza a importância de se manter fiel à própria experiência interna e aos valores pessoais. Isso capacita o indivíduo a fazer escolhas que são autênticas e congruentes com seu verdadeiro eu, levando a uma maior satisfação e integridade pessoal. A abordagem sugere que, ao se tornarem mais conectados com sua autenticidade e mais empáticos, os indivíduos podem tomar decisões mais informadas e éticas (RIBEIRO, 2021).

Quando as pessoas são encorajadas a serem autênticas e a confiar em suas experiências internas, suas decisões refletem um entendimento mais profundo de si mesmas e de suas necessidades. Isso se traduz em escolhas mais assertivas e satisfatórias, tanto em contextos pessoais quanto profissionais. Portanto, na Terapia Centrada na Pessoa, a tomada de decisão não é apenas um ato isolado, mas parte de um processo contínuo de autocompreensão e crescimento pessoal.

Ao longo da última década, a importância das emoções na psicologia científica e na neurociência tem sido cada vez mais reconhecida. Um marco importante nesse reconhecimento foi a publicação de "O Erro de Descartes" por António Damásio em 1994. Damásio, através de suas pesquisas com indivíduos que sofreram lesões cerebrais afetando suas emoções, mostrou como essas pessoas se tornaram incapazes de tomar decisões (TOMASELLI, 2010).

Ele introduziu a hipótese do marcador somático, ressaltando o papel crítico das emoções na tomada de decisões, marcando visceralmente as respostas com base nas experiências de vida. Este entendimento reafirma a concepção de que as emoções não são apenas reações instintivas, mas forças críticas que moldam nossa interação com o mundo e a sociedade, preparando o corpo para ações necessárias e ajudando a adaptar-se a novas situações.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é investigar a relação entre autenticidade e tomada de decisão na Abordagem Centrada na Pessoa, destacando a importância da congruência e da autenticidade na eficácia dessa abordagem terapêutica.

Explorar a forma como a autenticidade influencia as decisões pessoais e como isso se reflete no bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos.

Compreender como a congruência e a autenticidade, enquanto componentes fundamentais da Terapia Centrada na Pessoa, podem ser utilizadas para aprimorar a tomada de decisão em diferentes contextos, incluindo o desenvolvimento de habilidades para terapeutas e a aplicação prática em ambientes educacionais e comunitários.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados acadêmicas como o Google Acadêmico e a SciELO. Foram selecionadas palavras-chave específicas, incluindo "Tomada de Decisão", "Autenticidade em Psicoterapia", "Carl Rogers", e "Abordagem Centrada na Pessoa". O período considerado para a seleção de artigos foi de 2000 a 2023, a fim de abranger as contribuições mais recentes



e relevantes sobre a influência da autenticidade e congruência na tomada de decisão dentro do contexto da Terapia Centrada na Pessoa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão sistemática da literatura revelou que a autenticidade e congruência, fundamentais na Terapia Centrada na Pessoa, desempenham um papel significativo na tomada de decisão eficaz. Essas qualidades, associadas à empatia, facilitam a autoexploração, ajudando os indivíduos a fazer escolhas alinhadas com seus verdadeiros sentimentos e valores. A análise também destacou como a autenticidade influencia positivamente a relação terapêutica, promovendo um ambiente seguro e propício à mudança significativa e ao bem-estar emocional. A pesquisa sublinhou ainda a importância da autenticidade na educação psicoterapêutica, ressaltando a necessidade de formar terapeutas capazes de guiar seus clientes na jornada de autoconhecimento e tomada de decisão consciente.

Os resultados também indicaram que a congruência, como um aspecto da autenticidade, contribui significativamente para a tomada de decisões assertivas. Em diferentes contextos, como na educação e saúde familiar, a congruência demonstrou ser vital para criar relações mais genuínas e eficazes. Além disso, o estudo ressaltou a relevância da congruência na formação de terapeutas, enfatizando a importância de desenvolver uma prática terapêutica autêntica e alinhada com as necessidades individuais dos clientes, facilitando assim um processo de tomada de decisão mais informado e consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realça a centralidade da empatia na Terapia Centrada na Pessoa, com foco particular na tomada de decisão. A pesquisa revela que a empatia não é apenas uma ferramenta terapêutica, mas um elemento essencial para entender e orientar as escolhas dos clientes de maneira profunda e significativa. A capacidade de se conectar empaticamente é crucial em diversas situações, facilitando um processo decisório mais alinhado com os sentimentos e valores individuais. Assim, a empatia emerge como um pilar chave na formação de terapeutas, necessitando de prática constante e reflexão para seu desenvolvimento contínuo.

Palavras-chave: Terapia Centrada na Pessoa; Empatia em Psicoterapia; Tomada de Decisão; Carl Rogers.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. R. Consideração positiva incondicional no sistema teórico de Carl Rogers. **Temas em Psicologia**, v. 17, n. 1, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v17n1/v17n1a15.pdf> Acesso em: dez. 2023.

AMORIM, T. O ser humano do ser terapeuta. *In: Congressos e Encontros Nacionais da Gestalt-Terapia Brasileira*, São Paulo, 2011. **Minicursos** [...]. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://igt.psc.br/ojs2/index.php/cengtb/article/view/2008>. Acesso em: jun. 2023.

DAMASIO, A. R. Em busca de Espinosa: **prazer e dor na ciência dos sentimentos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



DAMASIO, A. R. **O erro de Descartes**. 2. ed. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MOREIRA, V. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 4, p. 537-544, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400011>. Acesso em: jun. 2023.

RIBEIRO, J. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho**. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

TOMASELLI, Tatiana Renaux. A ACP e a tomada de decisão em investimentos. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 22, p. 525-542, 2010.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA

¹Graciely Rocha Braga
²Gabriele Marisco da Silva

^{1,2}Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Área Temática: Educação em Saúde

Resumo: Atualmente, problemáticas associadas as questões ambientais permeiam com maior intensidade a realidade dos sujeitos aprendizes. Usualmente, no âmbito da educação escolar, a compreensão se embasa em discursos reducionistas e superficiais, os aspectos sociais e econômicos que mediam as problemáticas ambientais, as desigualdades ocasionadas por estas e as questões relacionadas a Saúde não são contempladas. Nessa conjuntura, versar sobre temas ambientais na educação formal demanda que os conteúdos sejam estabelecidos dentro um sistema complexo, dinâmico e interdisciplinar, em uma perspectiva de e para a Saúde Única. É elementar promover práticas educativas que problematize o conhecimento a partir da realidade socioambiental dos sujeitos aprendizes, atuando na construção de novas representações, significados e conhecimentos às questões complexas da contemporaneidade. No presente trabalho, de cunho teórico, buscamos analisar as aproximações teórico-metodológicas entre a Temática Ambiental e a perspectiva freireana de educação no âmbito do ensino de Ciências da Educação de Jovens e Adultos. Sinalizamos que a educação ambiental na abordagem crítica de educação se destaca como uma alternativa para promover a conscientização e a tomada de posição dos estudantes em relação à realidade ambiental e sua implicação na saúde de animais humanos e não humanos para uma educação integral.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Ciências; Saúde Única.

INTRODUÇÃO

Atualmente, problemáticas associadas a poluição, mudanças climáticas, escassez de recursos naturais, permeiam com maior intensidade a realidade dos sujeitos aprendizes. Também são amplamente divulgadas pela mídia e na sociedade em geral, no entanto, o entendimento real encontra-se aquém do desejado. Muitas vezes essa compreensão se embasa em discursos reducionistas, superficiais, que enfatizam apenas os desastres ambientais e ações paliativas. No âmbito da educação escolar, o tratamento da temática, usualmente, se restringe aos conceitos científicos e as situações presentes no livro didático. (Caramelo; Kawamura, 2014; Costa, 2021).

Os aspectos sociais e econômicos que mediam as problemáticas ambientais e as desigualdades sociais ocasionadas por estas não são contempladas. As modificações no meio ambiente que alteram não apenas o clima e ecossistemas, mas favorece a emergência e (re)emergência de zoonoses, inclusive com o risco de pandemia não constam nos livros didáticos (Menin, 2018). As questões complexas e multifacetadas que envolvem meio



ambiente, ser-humano e demais animais, são perspectivadas por uma visão fragmentada, de senso comum, acrítica e superficial.

Versar sobre temas ambientais na educação formal demanda que os conteúdos sejam estabelecidos dentro um sistema complexo, dinâmico e interdisciplinar, em uma perspectiva de e para a Saúde Única. O conceito de Saúde Única (One Health), proposto na década de 90, consiste em uma abordagem que considera e integra aspectos da saúde humana, animal e ambiental, compreendendo que estas esferas são interconectadas e indissociáveis, uma vez que exercem influência mútua umas sobre as outras (Gonçalves; Kolling, 2018; Queissada; Pacheco, 2021).

É elementar promover práticas educativas que problematize o conhecimento a partir da realidade socioambiental dos sujeitos aprendizes, atuando na construção de novas representações, significados e conhecimentos às questões complexas da contemporaneidade (Silva, Carvalho; 2017). Trata-se de preparar os estudantes para serem capazes de lidar com situações reais, crises energéticas, mudanças climáticas, doenças emergentes e reemergentes, notícias de jornais, novas tecnologias; e com o sistema social excludente que explora e devasta o meio ambiente a serviço de um modelo econômico que privilegia apenas uma pequena parcela da população.

OBJETIVO

Analisar as aproximações teórico-metodológicas entre a Temática Ambiental e a perspectiva freireana de educação no âmbito do Ensino de Ciências na EJA, com vistas a contribuir para a construção de práticas educativas compromissadas com uma formação crítica e emancipadora para a promoção da Saúde Única.

Educação Ambiental e o Ensino em Ciências: diferentes perspectivas e desafios

A partir da década de 70 a educação ambiental vem se consolidando e ganhando destaque na mídia e no currículo nacional. Esse advento procede em grande parte das reuniões e congressos internacionais que intentam discutir os problemas ambientais, como o de Estocolmo em 1972 e a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992, conhecida como ECO-92. A Educação Ambiental “conquistou o status de tema transversal do currículo nacional, marcando presença na Constituição Federal” (Trivelato, 2001, p.57) , na Lei 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e torna obrigatório o exercício da Educação Ambiental nas instituições de ensino em todos os níveis e modalidade, inclusive na formação inicial e continuada de professores.

Diretrizes Curriculares Nacionais específicas são estabelecidas, sinalizando no artigo quinto que “A Educação Ambiental não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica” (Brasil, 2012, p.2). No campo da educação ambiental verifica-se uma variedade de concepções e discursos que reverberam na prática educativa desse campo, embora todos os princípios tenham em comum a preocupação com o meio ambiente e o reconhecimento do papel central da educação para a melhoria da relação com este (Sauvé, 2005).

Segundo Carvalho (2012), os primeiros estudos eram voltados para uma tendência naturalista, na qual a natureza é concebida como um fenômeno estritamente biológico,



também presente nas orientações conservacionistas de preservação ao meio ambiente. Para Sauvé (2005), algumas concep es de Educa o Ambiental integram uma corrente científica, que busca adquirir conhecimentos ambientais por meio do desenvolvimento de habilidades pertinente   experiência científica.

De acordo com Layrargues e Lima (2014), as variadas tendências poderiam ser classificadas em três grandes grupos: 1. Conservacionista, vinculada aos princípios da ecologia, como a visão naturalista; 2. Pragmática, as questões ambientais são associadas ao consumismo e a visão científica   elementar para a resolu o de problemas ambientais; e 3. Crítica, visa contextualizar a temática ambiental por meio da problematiza o das contradi es sociais. Lorenzetti (2004) aponta que no ensino de Ciências, a concep o de uma Educa o Ambiental para a forma o de cidad es críticos se aproxima do estilo de pensamento ambiental crítico/transformador, em contrapartida ao estilo de pensamento ecológico, que se caracteriza por antecipar as a es frente   compreensão das questões envolvidas, dando aos alunos e   sociedade o papel de reprodutores de a es com significado restrito (Caramelo; Striedes, Gehlen, 2012).

Embora sejam vastas as abordagens da Educa o Ambiental, a sua inser o na educa o formal amparada e orientada legalmente, ainda   um desafio incorporar efetivamente a discussão ambiental no currículo escolar (Costa, 2021). No geral, a inclusão da Educa o Ambiental nos currículos não foi resultado de um processo interdisciplinar, ou por meio de uma componente curricular independente. Na ausência de um componente curricular específico e de uma tradi o de trabalhos conjuntos e interdisciplinares, a Educa o Ambiental na escola, quando presente, se fez e se faz associada a disciplina de Ciências ou Biologia (Trivelato, 2001).

No ensino de Ciências, a questão ambiental limita-se a aspectos técnicos e naturais, há um empobrecimento conceitual decorrente da perspectiva disciplinar e fragmentada (Costa, 2021). “Evita-se a complexidade da questão, que envolve todo o enorme conjunto de a es sociais humanas e a dinâmica da natureza, incluindo um modelo econ mico apoiado no consumismo crescente, com estreita rela o às desigualdades sociais” (Caramelo; Kawamura, 2014, p.259).

A realidade ambiental   desvinculada do contexto de vida dos estudantes, não resultando em a es efetivas (Costa, 2021). Bem como as imbrica es entre o meio ambiente e a saúde dos animais humanos e não humanos não são discutidos, endossando uma visão parcial da realidade. Consideramos que o diálogo problematizador da realidade concreta, pode assegurar práticas pedagógicas que promovam nos estudantes a conscientiza o e a tomada de posi es frente a complexidade da realidade ambiental e suas implica es na Saúde do Planeta.

A temática ambiental na perspectiva crítica de educa o: contribui es para a promo o da Saúde única na Educa o de Jovens e Adultos

A perspectiva crítica de educa o preconiza que a realidade dos sujeitos aprendizes e os seus interesses sejam consideradas como base elementar do processo educativo para que se efetue a constru o de conhecimento. Não um conhecimento fragmentado, mecânico e superficial, mas significativo   vida e ao contexto social. O processo de humaniza o acontece por meio de práticas dialógicas e problematizadoras que promovam o desvelamento da realidade para uma apreensão crítica e emancipadora dela, resultando em a es coletivas de constru o e transforma o para uma sociedade mais humana e justa (Freire, 1981; 1987).



Somente ao perceber a realidade em que está inserido como uma ideia humana, composta por condicionantes e contradições, é possível engajar-se e comprometer-se (Freire, 1987). Garcia (2004), considera que os temas socioambientais, em função de sua complexidade e dinamismo, são adequados para fomentar práticas educativas a partir da problematização de situações socio-naturais presentes na realidade cotidiana dos estudantes para uma compreensão e atuação crítica nessa realidade, em um movimento de idas e vindas entre o micro (realidade local) e o macrocosmo (realidade global).

No âmbito da EJA, temos educadores (professor e estudante) que dialogam compartilhando conhecimentos distintos, pois a bagagem de conhecimento que o estudante da EJA possui é vasta, tão quanto o conjunto de conhecimentos do professor, fruto do mundo que vivencia no trabalho, das suas relações sociais, valores e crenças (PINTO, 1982). Portanto, é necessário construir processos educativos pautados pela participação dos sujeitos no ato de conhecer. A problematização de situações concretas e significativas aos estudantes pode explicitar e sintetizar as contradições sociais e ambientais vivenciadas pelos sujeitos, promovendo a participação destes e uma concepção mais crítica da temática. Para Freire (1987), os homens não se encontram separados da realidade, nem tampouco a realidade separada dos homens.

A complexidade inerente a temática ambiental em uma perspectiva de e para a Saúde Única, pode fomentar nos estudantes uma visão integral e menos reducionista da realidade ao perceber que os problemas socioambientais não podem ser resolvidos apenas por meios tecnológicos ou científicos, mas requerem também o reconhecimento da dimensão social, ética, política e econômica (Costa, 2021), bem como da sua interferência na Saúde como um todo. Freire (1987), estabelece uma relação de interdependência entre a compreensão da realidade em sua totalidade, em detrimento de visões “focalistas”, para a promoção de uma consciência crítica.

A problematização de situações ambientais potencialmente significativas para os educandos pode possibilitar o questionamento e a reflexão sobre a própria realidade vivida. Essa reflexão crítica sobre o concreto ao distanciar-se desse é fundamental para que os estudantes possam se perceber como atuantes, fomentando a criticidade necessária para a mudança de posicionamentos frente à realidade desigual e opressiva que afeta e é afetada por condicionantes relacionadas ao meio ambiente e a saúde animal (Caramelo; Kawamura, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola pode ser entendida como um espaço estratégico e privilegiado para promover discussões sobre questões ambientais com vistas a uma educação em Saúde Única; pois permite tanto a compreensão dessas questões quanto ao desenvolvimento de posturas de participação, direcionadas para o desenvolvimento sustentável, por exemplo (Caramelo; Striedes, Gehlen, 2012). A educação ambiental crítica, inspirada na pedagogia de Paulo Freire, se destaca como uma alternativa para promover a conscientização e a tomada de posição dos estudantes em relação à realidade ambiental e suas nuances.

Através do diálogo-problematizador de questões sociambientais, os estudantes podem desenvolver uma visão mais abrangente e menos reducionista da realidade, ao ponderarem sobre as dimensões sociais, éticas, políticas e econômicas na resolução dos problemas ambientais e sua relação com a saúde. Na EJA, em particular, é importante que a educação ambiental seja reformulada para promover uma abordagem integral que capacite



os estudantes a se engajarem de forma ativa na resolução dos desafios ambientais atrelados a Saúde Única. Desafios que expõem e impactam os grupos e populações mais vulneráveis.

Tratar as questões ambientais na e para a Saúde Única com viés crítico na educação escolar pode promover nos sujeitos aprendizes a criticidade necessária para lidarem com as complexidades da realidade socioambiental contemporânea, e para as mudanças de posturas frente às suas realidades com o fim de construir uma sociedade mais justa, sustentável e consciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação, Brasília, DF, 15 jun. 2012. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em : 5 jul. 2023.

CARAMELLO, G. W. STRIEDER, R. B.; GEHLEN, S. T. Desafios e possibilidades para a abordagem de temas ambientais em aulas de Física. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Vol. 12, n 1, p. 205-222, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4226>. Acesso em : 20 out. 2023.

CARAMELLO, G. W.; KAWAMURA, M. R. D. Uma educação na perspectiva ambiental crítica, complexa e reflexiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Vol. 14, n 2, p.255-264, 2014. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4226>. Acesso em : 22 out. 2023.

COSTA, A. M. V. **A Leitura da Realidade Ambiental Mediada Pelas Ideias da Física: uma análise da produção escrita sobre a atuação de temas ambientais na educação em ciências**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/44790>. Acesso em: 5 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 129 p.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v.17, n.1, p.23-40, 2014. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/>. Acesso em: 9 set.2023.

MENIN, A. Uma Reflexão Sobre o Conceito de Saúde Única. **Apresentado à Asociación de Universidades Grupo Montevideo**. Comitê Acadêmico de Salud Animal. Montevideo, Uruguai, 2018.

VIEIRA, A.P. **Sete Lições Sobre a Educação de Jovens e Adultos**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 1982. 152 p.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das Correntes em educação ambiental. In: M. SATO; I. C. M. CARVALHO (org.). **Educação Ambiental**. Porto Alegre: Artmed. p. 17-45, 2005.

QUEISSADA, D. D.; PACHECO, F. K. 1. Ed. **Fundamentos de Saúde Única**. Paripiranga, BA: AGES, 2021.55 p.

SILVA, L. F.; CARVALHO, L. M. de. Educação em Ciências e Temática Ambiental: aproximações teórico-metodológicas com a perspectiva educacional freireana.



WATANABE, Giselle (Org.): **Educação Científica Freireana na Escola**. São Paulo: Editora da Física, 2019. 80 p.

TRIVELATO, S.L.F. O Currículo de Ciências e a Pesquisa em Educação Ambiental. **Educação: teoria e prática**, Rio Claro, v.17, n.5, p.599-624, 2011.



INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM OSTEOARTRITE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Grazielen Soares Da Silva
²Leonardo Gomes Nascimento
³Lorena Paiva Sousa
⁴Prof. Luana de Moura Monteiro

^{1,2,3,4}Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

RESUMO

Este estudo visa analisar os efeitos do tratamento fisioterapêutico no bem-estar físico e mental em idosos com osteoartrite. Para isso, 2.080 artigos foram analisados para se correlacionar os casos de osteoartrite e a forma com que foi utilizada a fisioterapia para o tratamento nos referidos estudos. Foi possível obter 4 artigos que atendiam às especificidades do estudo, abordando de forma clara e objetiva as técnicas e os recursos fisioterapêuticos que podem ser utilizados no tratamento da enfermidade. Dessa forma, constatou-se que a Fisioterapia é um importante recurso para dirimir esses sintomas e evitar a degeneração da doença, uma vez que utilizam recursos não farmacológicos para reduzir a dor e manter os idosos realizando suas atividades diárias e de lazer através de cinesioterapia, eletroterapia e hidroterapia, as quais trazem benefícios de funcionalidade e biomecânica. Concluiu-se que a fisioterapia é de extrema relevância para solucionar esse problema dado que é um tratamento não invasivo, com mínimas contraindicações e que apresenta resultados de redução do quadro algico em idosos. Porém, mais estudos com maior tempo de pesquisa e ampla amostra populacional sobre o assunto são necessários para que se tenha total compreensão sobre a abrangência desse recurso no combate a essa patologia.

INTRODUÇÃO

A osteoartrite é caracterizada por dor nas articulações, rigidez e limitações funcionais, resultando em uma participação reduzida dos pacientes em atividades rotineiras e laborais. Sob essa óptica, os idosos são a população mais acometida dessa doença, estimando-se que uma a cada três pessoas com mais de 65 anos seja afetada pela doença (Prado et al., 2023).

Nesse sentido, vale ressaltar que a dor, a inflamação, a degeneração e a rigidez articular, concomitantes às deficiências musculoesqueléticas presentes nos pacientes com OA, promovem incapacidades, principalmente nas atividades de subir e descer escadas, permanecer em pé, caminhar, agachar, e ajoelhar, além de reduzir a força muscular no equilíbrio e coordenação. Dessa forma, essas alterações advindas da OA modificam significativamente a qualidade de vida e reverberam aspectos negativos no processo de envelhecimento (Santos et al., 2015).

Com isso, tem-se a fisioterapia como um importante recurso para dirimir esses sintomas e evitar a degeneração da doença, uma vez que utilizam recursos não farmacológicos para reduzir a dor e manter os idosos realizando suas atividades diárias e de lazer através de cinesioterapia, eletroterapia e hidroterapia, as quais trazem benefícios de funcionalidade e biomecânica. Além disso, a associação de técnicas é imprescindível para estimular o paciente como também para promover o alongamento, o fortalecimento e o



relaxamento muscular a fim de diminuir o quadro álgico, ganhar amplitude de movimento e principalmente qualidade de vida aos pacientes (Cunha et al., 2017).

OBJETIVO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar os efeitos do tratamento fisioterapêutico e a melhora na qualidade de vida em idosos com osteoartrite.

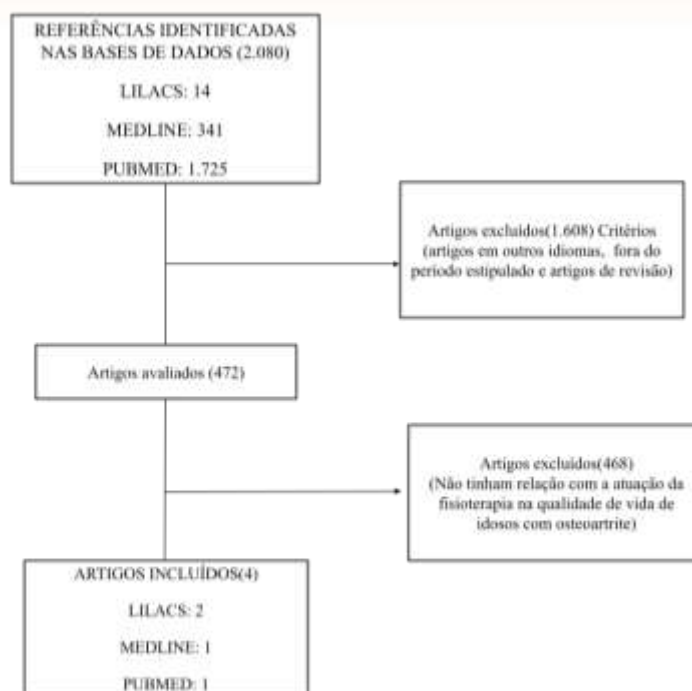
METODOLOGIA

A presente revisão integrativa da literatura foi construída a partir do levantamento bibliográfico sobre a influência da fisioterapia na qualidade de vida dos idosos com osteoartrite. A pesquisa foi realizada a partir da questão norteadora “Qual a influência do tratamento fisioterapêutico na qualidade de vida dos idosos com osteoartrite?”. Para a procura dos artigos foram selecionados descritores existentes em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Mesh), em que foram utilizados os seguintes descritores: “*Osteoarthritis*”; “*Physiotherapy*”; “*Health of the Elderly*” separados pelos operadores booleanos “AND”. O levantamento dos artigos para esse estudo se deu a partir das bases de dados LILACS, PUBMED e MEDLINE, como critério de inclusão foram considerados os artigos que estavam disponíveis completos na íntegra, relacionados a abordagem da fisioterapia na qualidade de vida da terceira idade acometida pela osteoartrite, no idioma português e inglês que foram publicados entre os anos de 2013 a 2023. Foram excluídos da análise os estudos que não incluíam discussão referente à temática, os que não estavam dentro do período de tempo estipulado e outros artigos de revisão.

RESULTADOS

Para a elaboração deste trabalho foram encontrados 2.080 artigos com os descritores “*Osteoarthritis*” AND “*Physiotherapy*” AND “*Health of the Elderly*” após aplicar os critérios de busca. Logo após os artigos que se adequaram aos critérios de exclusão foram excluídos, já os que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, foram selecionados e lidos na íntegra restando 4 artigos, os quais compuseram o estudo (Fluxograma 1).

Figura: Fluxograma da busca e seleção dos artigos encontrados para a elaboração da revisão integrativa



Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro: Sumarização dos artigos selecionados

Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo	Intervenção	Resultado
JOLANTA, et al, 2018	Ensaio clínico controlado	Avaliar os efeitos de curto e longo prazo da terapia de spa na qualidade de vida e na dor em pacientes com 60 anos ou mais com osteoartrite.	Os pacientes foram beneficiados com cinesioterapia, modalidades de agentes físicos, massagem, peloidoterapia, hidroterapia com águas minerais e crenoterapia	Foram observadas melhorias estatisticamente significativas na dor (EVA) entre avaliações consecutivas.
BENTES, 2018	Intervenção analítico	Analisar a eficácia do tratamento fisioterapêutico em associação com a técnica de mobilização com movimento.	Abordagem longitudinal e caráter quantitativo com 20 pacientes, divididos em dois grupos. Submetidos à fisioterapia convencional mais mobilização com	Obteve-se relevância em um ponto de vista estatístico na análise em ambos os grupos.

			movimento.	
OLIVEIRA, 2016	Ensaio clínico prospectivo, randomizado e simples-cego	Comparar a dor, mobilidade, capacidade funcional e força de indivíduos com OA de joelhos submetidos a dois tipos de intervenção: exercício resistido e cinesioterapia.	Os participantes foram aleatoriamente direcionados a um dos 2 grupos de intervenção: cinesioterapia e exercício resistido.	Ambas as intervenções promoveram melhorias significantes em todas as variáveis avaliadas, e não houve relato de nenhum efeito adverso ao longo da pesquisa.
CHEN, 2019	Ensaio quase experimental	Avaliar a eficácia de uma intervenção de exercício domiciliar (HBEI) para reduzir os sintomas de KOA e melhorar o funcionamento físico de pacientes idosos.	Quatro sessões de 2 horas conduzidas por fisioterapeutas durante 12 semanas. Cada sessão de exercício envolveu contrações isométricas do quadríceps, elevação supina da perna estendida, elevação da perna na posição prona	Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em quaisquer medidas de resultados no início do estudo.

Fonte: Autoria própria, 2023. **Legenda** = OA: osteoartrite; KOA: knee osteoarthritis (osteoartrite de joelho); EVA: Escala Visual Analógica

DISCUSSÃO

Sabe-se que atualmente a osteoartrite é uma das doenças mais comuns entre a população, sobretudo entre os idosos, na qual as complicações geradas pela doença interferem até mesmo em atividades simples. Com isso, diversos autores buscaram analisar não só meios para tratar essa enfermidade, como também entender as condições físicas nas quais as pessoas com essa doença se encontram, como por exemplo o ensaio clínico prospectivo de Oliveira (2016), em que foi avaliado a dor, mobilidade e capacidade funcional de indivíduos com OA de joelhos submetidos a intervenções envolvendo cinesioterapia e exercício resistido, no qual ambos os recursos foram igualmente efetivos, sem a presença de efeitos adversos posteriores.

Sobre o tratamento fisioterapêutico, é importante pontuar que, ainda que não trate completamente a doença, ele é fundamental para fornecer uma melhor qualidade de vida ao paciente. Nesse sentido, pesquisadores vêm explorando formas efetivas de tratamento para



OA, utilizando-se sobretudo de combinação de técnicas, como no estudo de Bentes (2018) no qual verificou-se a eficácia do tratamento fisioterapêutico em associação com a técnica de mobilização com movimento encontrando, assim, que os pacientes submetidos as combinações de técnicas apresentavam menos desconforto e mais facilidade em executar atividades de vidas diárias que aqueles expostos apenas ao tratamento comum. De modo semelhante, Chen *et al.* (2019) realizou um estudo quase-experimental no qual dois grupos foram submetidos a uma intervenção de exercício domiciliar (HBEI), com o intuito de analisar parâmetros como intensidade da dor, rigidez muscular, força muscular, entre outros, no qual observou-se que durante a semana 12 de intervenção, o grupo que contava com a supervisão do fisioterapeuta contava com melhores resultados que o grupo que contava apenas com instruções sobre os exercícios.

Existe também a possibilidade de serem utilizadas formas de tratamento pouco convencionais no tratamento da Osteoartrite, que utilizados em conjunto com a fisioterapia trazem ótimos resultados aos pacientes. Dito isso, Jolanta *et al.* (2018) analisa em um ensaio clínico controlado a eficácia da terapia de SPA no período de 1 ano em idosos com OA utilizando de recursos como a crenoterapia, inalação de água rica em minerais e, atestando que após realizada a pesquisa, os indivíduos apresentavam uma boa melhora nos níveis de dor (EVA) e nas interações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A osteoartrite é uma patologia crônica causadora de incapacidade e dor, a qual se não tratada corretamente acarreta consequências negativas para a qualidade de vida dos idosos. Nesse sentido, a presente revisão de literatura ratifica os efeitos positivos da fisioterapia na melhora da dor e funcionalidade. Além disso, faz-se necessárias mais pesquisas acerca da fisioterapia associada ao tratamento da osteoartrite no processo de envelhecimento por meio da ampliação do tempo de estudo e maior amostra em diferentes idades.

Palavras-chave: idosos; osteoartrite; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTES, R; BOSSINI, E. **Efeitos da mobilização com movimento em associação ao tratamento fisioterapêutico sobre a qualidade de vida e dor na osteoartrose do joelho.** Fisioterapia Brasil 2018; 19(3); 272-281.
- CUNHA, A. et al. **A fisioterapia na saúde do idoso com osteoartrite: uma revisão de literatura.** Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão ISSN 2358-6036 – v.5, n.1, 2017, p.130-143.
- CHEN, H. et al. **The effects of a home-based exercise intervention on elderly patients with knee osteoarthritis: a quasi-experimental study.** BMC Musculoskeletal Disorders, (2019) 20:160.
- OLIVEIRA, N; VATRI, S; ALFIERI, F. **Comparação dos efeitos de exercícios resistidos versus cinesioterapia na osteoartrite de joelho.** Acta Fisiatr. 2016; 23(1): 7-11.
- PRADO, L. et al. **Relação da dor, limitação funcional, dependência e depressão com a osteoartrite em idosos.** Fisioter. Mov., 2023, v. 36, e36202.0 DOI: 10.1590/fm.2023.36202.0
- SANTOS, J. et al. **Análise da funcionalidade de idosos com osteoartrite.** Fisioter Pesq. 2015;22(2):161-168.



ZWOLINSKA, J; WERES, A; WYSZYNSKA, J. **One-Year Follow-Up of Spa Treatment in Older Patients with Osteoarthritis: A Prospective, Single Group Study.** BioMed Research International. V. 2018, Article ID 7492106, 7 pages.



USO DE NIMODIPINO NA HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA (HSA) ANEURISMÁTICA COM INSTABILIDADE HEMODINÂMICA

¹Antônio Netto Ramos Ribeiro

²Isabela Garcia Lima

³Kathelen Tavares Batos

⁴Maria Eduarda Rodrigues de Almeida

⁵Shara Ribeiro Nascimento

⁶Karina Resende

^{1 2 3,4,5}, Unifimes.Trindade, Goias Brasil. ⁶, UFSJ, São João Del Rei, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Medicina

Resumo: O presente trabalho busca elucidar o uso de nimodipino na hemorragia subaracnóideia (HSA) aneurismática a partir de uma integração da literatura com artigos extraídos da base de dados LILACS, BVS, SciELO e PubMed. HSA é uma condição caracterizada pela presença de sangue no espaço subaracnoide capaz de gerar cefaleia intensa, náusea e síncope. Seu diagnóstico é realizado com uma TC de crânio e o tratamento exige atendimento emergencial em unidades neurológicas, com foco em prevenir ressangramento e vasoespasmos. A conduta inclui repouso, analgesia, sedação e nimodipina para prevenir isquemia cerebral tardia. A nimodipina é um bloqueador de canais de cálcio que atua seletivamente nos vasos cerebrais, promovendo vasodilatação, sendo então necessário destacar a necessidade de acompanhamento próximo de pacientes com HSA, considerando interações medicamentosas e possíveis efeitos adversos dessa intervenção, tais como cefaleia e hipotensão, sendo esses efeitos os principais responsáveis pela interrupção precoce da terapia. Assim, compreender a importância da nimodipina na reversão do vasoespasmos cerebral secundário à HSA é crucial, mas o acompanhamento cuidadoso e a gestão de efeitos colaterais são essenciais para otimizar os benefícios dessa terapia.

Palavras-chave: Aneurisma; Hemorragia subaracnóideia; Fármaco.

INTRODUÇÃO

A hemorragia subaracnóideia (HSA) é caracterizada no contexto de ocorrência de uma coleção hemática no espaço subaracnoide. A HSA pode ser dividida em dois tipos, sendo, traumática e espontânea. A última, atribui-se cerca de 5 a 10% de todos os casos de acidente vascular encefalo (AVE). O principal fator etiológico da HSA espontânea é a ruptura de aneurisma intra-craniano (AIC), sendo relacionada a altas taxas de morbidade e mortalidade. A prevalência de HSA aneurismática é maior no sexo feminino, em pessoas entre 50 a 60 anos e raça negra. Os principais fatores de risco são tabagismo, hipertensão arterial, consumo de álcool e histórico familiar de HSA (Liu, J. *et al*, 2022)

Os aneurismas saculares estão localizados em grandes vasos intracranianos, especialmente no polígono de Willis. A ruptura de um AIC pode resultar em sangramento intraparenquimatoso, intraventricular ou subdural, mas ocorre de forma mais frequente como hemorragia subaracnoideia. A patogênese desse evento envolve desde o estilo de vida até fatores congênitos. Acredita-se que existam alterações da lâmina elástica interna das artérias intra-cranianas, que resultariam em uma fragilização de sua parede com consequente



formação aneurismática. (Steiger, Hans-Jakob *et al.*, 2023)

As manifestações clínicas do paciente com HSA aneurismática costumam apresentar-se de forma característica, sendo, cefaleia intensa de instalação abrupta, dor cervical, náuseas e vômitos, fotofobia e perda da consciência. Ainda, destaca-se a importância de identificar casos de cefaleia sentinela, ou seja, cefaleias que ocorrem isoladamente e podem regredir completamente em minutos ou em horas, essas precedem um quadro de HSA grave no período de semanas após o episódio. No exame físico pode notar sinais de irritação meníngea, hemorragias retinianas, comprometimento do nível de consciência e, ocasionalmente, sinais neurológicos focais (Kiser, 2023).

Nos casos de suspeita do quadro, deve-se solicitar uma tomografia computadorizada de crânio, podendo detectar sangue no espaço subaracnoide em quase 100% dos pacientes com início dos sintomas até 12 horas. Pacientes com HSA devem ser atendidos em serviços de emergência e preferencialmente em uma unidade neurológica, com cuidados intensivos visando a prevenção de ressangramento e vasoespasmos e tratamento de outras possíveis complicações clínicas. Sendo assim, a conduta se baseia em repouso absoluto, analgesia, sedação, controle de hipertermia e hiperglicemia. Além disso, o agente vasodilatador nimodipina (NDP) é amplamente empregado para a prevenção da isquemia cerebral tardia após hemorragia subaracnóidea, sendo considerado o único fármaco eficaz para a prevenção de complicações (Ferro, J. M, 1991; Liu, J. *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Compreender a necessidade do uso de nimodipino para reversão de vasoespasmos cerebrais secundários à uma hemorragia subaracnóidea associada a instabilidade hemodinâmica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica Sistemática seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para garantir um processo metodológico rigoroso e transparente.

Definição da pergunta de pesquisa: A pergunta de pesquisa será formulada considerando os objetivos da revisão: “Como o nimodipino age na hemorragia subaracnóidea e em seus efeitos secundários quando o paciente se encontra hemodinamicamente instável?”

Foi realizada uma revisão bibliográfica computadorizada nas bases de dados sobre o assunto. As bases de dados incluídas foram: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores em acordo com Health Sciences Descriptors (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): Hemodynamic, Nimodipine e subarachnoid hemorrhage com cruzamentos pelo operador booleano ‘AND’. As buscas foram realizadas no mês de novembro de 2023 e foram encontrados 46 artigos, dos quais 7 foram incluídos na pesquisa. Delimitou-se como critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra no período entre 2013 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, de acesso gratuito e que apresentavam temática condizente com o objetivo de pesquisa. Como critério de exclusão foram desconsiderados trabalhos que tivessem o ano de publicação superior a 10 anos, os de acesso pago e que não abordaram de forma clara o objetivo do trabalho. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, na qual os estudos incluídos foram organizados e resumidos de forma concisa em um banco de dados para uma análise mais aprofundada dos textos de cada artigo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nimodipino pertence a subclasse dos bloqueadores dos canais de cálcio do tipo L. O mecanismo de ação da nimodipina está relacionado à sua capacidade de modular o influxo de íons de cálcio nas células, especialmente nos músculos lisos vasculares. Promove o bloqueio Seletivo dos Canais de Cálcio: A nimodipina seletivamente bloqueia os canais de cálcio do tipo L nas células, especialmente nos vasos sanguíneos cerebrais. Os canais de cálcio do tipo L estão envolvidos no influxo de íons de cálcio para o interior das células quando ocorre a despolarização da membrana celular. Tem também ação nos Músculos Lisos Vasculares, nos vasos sanguíneos cerebrais, a nimodipina atua principalmente nos músculos lisos das paredes vasculares. Ao bloquear os canais de cálcio, a nimodipina impede a entrada excessiva de cálcio nas células musculares lisas, o que normalmente desencadearia a contração dessas células. A inibição do influxo de cálcio leva a um relaxamento dos músculos lisos vasculares. Isso resulta em vasodilatação, ou seja, dilatação dos vasos sanguíneos. No contexto cerebral, essa vasodilatação é particularmente importante para melhorar o fluxo sanguíneo cerebral. Possui efeito específico nos vasos sanguíneos cerebrais: (Korolvas, 1992)

A nimodipina tem uma afinidade preferencial pelos vasos sanguíneos cerebrais em comparação com os vasos de outros órgãos. Isso é importante no tratamento de condições como vasoespasm cerebral após uma hemorragia subaracnóideia, onde a vasodilatação seletiva nos vasos cerebrais é desejada para prevenir ou reverter a isquemia cerebral. Além de melhorar o Fluxo Sanguíneo Cerebral: Ao promover a vasodilatação nos vasos sanguíneos cerebrais, a nimodipina melhora o fluxo sanguíneo em outros estudos obteve como resultado que a nimodipina endovenosa pode prevenir o vasoespasm estabelecido, um estudo randomizado em dupla ação oculta demonstrou o efeito da nimodipina endovenosa no tratamento do vasoespasm estabelecido. A nimodipina é uma di-hidropiridina lipossolúvel, que atravessa a barreira hemato-encefálica. Quando administrada por via oral é bem absorvida no tracto gastro-intestinal. A metabolização hepática é variável de indivíduo para indivíduo. Esta variabilidade dos níveis séricos é ultrapassada quando a administração da nimodipina é endovenosa. A semivida da nimodipina, quando dada cv, é de 0,9-1,5h, variando entre 1,7-7,2h quando prescrita per os. A eliminação faz-se por via hepatobiliar e renal. (Korolvas,1992)

Foi observado também o decréscimo dos casos de isquemia cerebral tardia, na mortalidade e na morbidade totais. Avalia-se a eficácia de nimodipina na redução da mortalidade e morbidade da HSA em 51 doentes internados nos serviços de Neurologia e Neurocirurgia do H. St. Maria. Verificou-se uma redução de 2X da isquemia no grupo total e de 2.1 X da mortalidade no sub-grupo com gravidade <4 pontos na escala de Hunt, relativamente a um grupo comparável de doentes com HSA anteriormente internados a quem não fora administrada nimodipina. É valido destacar que mesmo com as inovações no tratamento e uso de da nimodipina, a mobimortalidade continua alta. No grupo que não foi usado nimodipino verificou-se uma mortalidade total de 15,2%, frequência de isquemia cerebral tardia foi de 14,7%, 10,4% tiveram nova hemorragia. Na data de alta 11% apresentavam um déficit neurológico incapacitante. gico incapacitante. Em contrapartida, no grupo tratado com nimodipina registou-se a ocorrência de isquemia cerebral tardia em apenas 7,8% dos casos e só 5,8% sofreram re-hemorragia (Ferro, J. M,1991).

Nos efeitos adversos foi observado: Hipotensão: A nimodipina pode causar uma diminuição da pressão arterial, levando à hipotensão. Isso pode resultar em tonturas,



fraqueza ou desmaios, especialmente ao levantar-se rapidamente. Taquicardia Reflexa: Alguns pacientes podem experimentar aumento da frequência cardíaca como resposta reflexa à queda da pressão arterial. Distúrbios Gastrointestinais: Efeitos colaterais gastrointestinais, como náuseas, vômitos, dor abdominal e diarreia, podem ocorrer em alguns casos. Edema Periférico: Pode ocorrer inchaço nas extremidades, conhecido como edema periférico, como resultado da dilatação dos vasos sanguíneos. cerebral. Isso é crucial em situações em que há risco de vasoespasmos, como após uma hemorragia subaracnóideia, onde a diminuição do fluxo sanguíneo pode levar a complicações neurológicas graves. Cefaleia: Alguns pacientes podem experimentar dor de cabeça como efeito colateral da nimodipina. Rubor Facial: A dilatação dos vasos sanguíneos pode causar rubor facial ou sensação de queimação. Alterações na Função Hepática: Em casos raros, a nimodipina pode causar elevações transitórias nas enzimas hepáticas. Reações Alérgicas: Embora raro, podem ocorrer reações alérgicas, como erupção cutânea, coceira, inchaço ou dificuldade respiratória. (Korolvas, 1992)

De acordo com os artigos citados na base de dados foi possível obter como resultado que o uso de nimodipina deve ser mantido em pacientes que passaram por um aneurisma hemorrágico subaracnóideo, que irredutivelmente leva a um prejuízo da perfusão cerebral e uma baixa no metabolismo cerebral. Obteve-se como resultado que tanto a nimodipina oral como a intravenosa apresentaram reversão de vaso espasmo cerebral secundário, além de diminuir o risco de um segundo sangramento. O estudo sobre a eficácia da nimodipina no tratamento da hemorragia subaracnoidea e que foi utilizado 10 estudos. Em comparação com o grupo controle, o grupo de tratamento tinha uma taxa mais elevada (OR $\frac{1}{4}$ 3,21, 95% CI: 2,25, 4,58; $p < 0,001$), e menor incidência de reações adversas (OR $\frac{1}{4}$ 0,35, 95% CI: 0,19, 0,67; $p \frac{1}{4}$ 0,001). Antes do tratamento, não foram identificadas diferenças significativas na velocidade média do fluxo sanguíneo da artéria cerebral e na pontuação de Glasgow coma scale (GCS) entre os dois grupos. No entanto, após o tratamento, a velocidade média do fluxo sanguíneo da artéria cerebral (SMD $\frac{1}{4}$ 1,36, 95% CI: 2,28, 0,49; $p \frac{1}{4}$ 0,002) e a pontuação do GCS (SMD $\frac{1}{4}$ 1,24, 95% CI: 0,58, 1,89; $p < 0,001$) no grupo de tratamento foram significativamente melhores do que os do grupo controle. (Liu, et al., 2022).

Nas diretrizes para o manejo da hemorragia subaracnóideia aneurismática, é recomendado o uso do nimodipino, é dito que muitos pacientes com HSA não recebem o ciclo completo de nimodipina oral – profilaxia comprovada para vasoespasmos cerebrais sintomáticos. A diminuição da pressão arterial, considerada inaceitável, foi a principal razão para a interrupção precoce da terapia. A nimodipina deve ser administrada de 4 em 4 horas e tem interação medicamentosa considerável com citocromo P450 3A4 e idealmente deve ser ministrada com estômago vazio. Pacientes que tiveram HSA e estão sob uso de nimodipina e devem ser acompanhados de perto e monitorados. (Connolly, E. S., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade e gravidade da HSA aneurismática, caracterizada pelo extravasamento súbito de sangue no interior do espaço subaracnóideo, a utilização do nimodipino se destaca como uma intervenção farmacológica importante, uma vez que sua ação seletiva nos canais de cálcio do tipo L promove vasodilatação nos vasos cerebrais, sendo determinante na prevenção e reversão do vasoespasmos cerebral, contribuindo para melhora no fluxo sanguíneo cerebral e redução das complicações neurológicas.

Além disso, é notável que tanto a forma oral quanto a intravenosa da nimodipina



demonstraram eficácia na reversão do vasoespasma cerebral secundário à uma hemorragia subaracnóidea associada a instabilidade hemodinâmica, reduzindo o risco de um futuro quadro clínico de sangramento secundário. Ainda assim, é necessário que se tenha um acompanhamento próximo dos pacientes, individualizado, considerando os possíveis efeitos adversos, como hipotensão, taquicardia reflexa, distúrbios gastrointestinais, edema periférico, cefaleia, rubor, alterações da função hepática e possíveis alergias.

Em conclusão, apesar de ainda ser evidente uma alta morbimortalidade associada à HSA aneurismática, o nimodipino emerge como uma abordagem terapêutica vantajosa no seu manejo, contribuindo significativamente para a prevenção de complicações vasculares e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Todavia, é essencial que, além da identificação precoce dos casos, a administração adequada do medicamento e a atenção aos efeitos colaterais, futuros estudos e práticas clínicas continuem a aprimorar ações de intervenção terapêutica, visando uma condução qualificada e personalizada dessa condição clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Al-Tamimi, Y. Z.; Orsi, N. M.; Quinn, A. C.; Homer-Vanniasinkam, S.; Ross, S. A. A review of delayed ischemic neurologic deficit following aneurysmal subarachnoid hemorrhage: historical overview, current treatment, and pathophysiology. *World Neurosurgery*, v. 73, n. 6, p. 654–667, 2010. DOI: 10.1016/j.wneu.2010.02.005.

Connolly, E. S. Jr.; Rabinstein, A. A.; Carhuapoma, J. R., et al. Guidelines for the management of aneurysmal subarachnoid hemorrhage: a guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. *Stroke*, v. 43, n. 6, p. 1711-1737, 2012. DOI: 10.1161/STR.0b013e3182587839.

Ferro, J. M.; Canhao, P.; Melo, T. P.; Campos, J. G.; Trindade, A.; Antunes, J. L. Nimodipine in subarachnoid haemorrhage | NIMODIPINA NA HEMORRAGIA SUBARACNOIDEIA. *Acta Medica Portuguesa*, v. 4, n. 3, 1991, p. 138-140. Disponível em: <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-0025789008&partnerID=MN8TOARS>.

Hemodynamic AND Nimodipine AND subarachnoid hemorrhage - Search Results - PubMed. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=Hemodynamic+AND+Nimodipine+AND+subarachnoid+hemorrhage&filter=simsearch2.ffrft&filter=datesearch.y_10. Acesso em: 20 nov. 2023.

Kiser, Tyree H. Cerebral Vasospasm in Critically Ill Patients with Aneurysmal Subarachnoid Hemorrhage: Does the Evidence Support the Ever-Growing List of Potential Pharmacotherapy Interventions? *Hospital Pharmacy*, v. 49, n. 10, p. 923-941, out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1310/hpj4910-923>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Korolkovas, Andrejus; Pancotti, Siumara L. "Nimodipina, antagonista de cálcio com atividade cerebrovascular preferencial." *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 58, n. 6, p. 491-496, 1992.



Liu, J. et al.. Efficacy of nimodipine in the treatment of subarachnoid hemorrhage: a meta-analysis. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 80, n. 7, p. 663–670, jul. 2022.

Steiger, Hans-Jakob *et al.* Hemodynamic response and clinical outcome following intravenous milrinone plus norepinephrine–based hyperdynamic hypertensive therapy in patients suffering secondary cerebral ischemia after aneurysmal subarachnoid hemorrhage. *Acta Neurochirurgica*, v. 164, n. 3, p. 811-821, 9 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00701-022-05145-6>.



PACIENTES COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS E RAZÃO VEF1/CVF PRESERVADA (PRISM) NA ESPIROMETRIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Meyson Cryslêm Ferreira Pereira de Oliveira²

Renato Fleury Cardoso³

Diego Mendes Xavier²

Ana Cristina Rodrigues Lacerda^{1,2,3,4}

Vanessa Pereira de Lima^{1,2,4}

¹Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Faculdade de Fisioterapia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil

³Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

⁴Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: As doenças obstrutivas representam um subgrupo de doenças respiratórias que compartilham características comuns como, estreitamento da via aérea, aumento das glândulas muco secretoras e um remodelamento das vias aéreas. Indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica e indivíduos com relação volume expiratória forçada em primeiros minutos capacidade vital forçada preservada (PRISM) na espirometria, têm em comum o subdiagnóstico, uma vez que estes distúrbios pulmonares não são identificados no estágio inicial da doença. Objetivo: Evidenciar as características clínicas de indivíduos sintomáticos que apresentem PRISM afins de mapear sua normatividade e suas possíveis classificações e comorbidades, bem como esclarecer o melhor tratamento medicamentoso adotado a esses indivíduos. Metodologia: Esta revisão de escopo segue as recomendações PRISMA-ScR, registrada prospectivamente no Open Science Framework. A busca foi realizada na Embase, Biblioteca Virtual de Saúde, Biblioteca Cochrane, Medline e Lilacs, sem restrição de idioma ou ano de publicação, utilizando os termos MESH, DESC e seus sinônimos. Resultados: Foram encontrados 1178 estudos, que após leitura de títulos e resumos excluídos um total de 1124, sendo assim, para esta revisão incluídos apenas 54 artigos. Nos achados iniciais desta revisão, foi possível mapear os parâmetros de aceitabilidade dos indivíduos com PRISM obtidos pela espirometria, e mostrou quais as possíveis comorbidades associada a estes indivíduos, bem como, mapear qual o melhor tratamento medicamentoso adotado para esses indivíduos. Embora seja um tema recente na literatura, vimos que o indivíduo com PRISM é descrito como um estágio de transição para a DPOC.

Palavras-Chave: espirometria prejudicada com razão VEF/CVF preservada, PRISM, DPOC.

INTRODUÇÃO

As doenças obstrutivas representam um subgrupo de doenças respiratórias que compartilham características comuns, como, estreitamento da via aérea, aumento das glândulas muco secretoras e um remodelamento das vias aéreas. Dentre elas destacamos a asma e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), que juntas representam uma alta taxa de morbidade e mortalidade. A DPOC é uma doença pulmonar caracterizada por limitação



crônica do fluxo aéreo que é progressiva e não reversível. (Dia, Gershon, Sin; 2018).(GOLD, 2023).

Indivíduos com DPOC e indivíduos com espirometria prejudicada de razão preservada (PRISm), tem em particular o subdiagnóstico, uma vez que estes distúrbios pulmonares não são identificados no estágio inicial da doença. (GOLD, 2022/23). O termo 'PRISm' é proposto para identificar aqueles indivíduos com quadro sintomatológico similar ao paciente com DPOC, que após a espirometria apresentam razão normal, mas espirometria anormal. (Wan, E. S, *et al.* 2018. Wijnant, Sara. *et al.*, 2022)

Esses indivíduos podem apresentar exacerbações durante o curso da doença até a conclusão definitiva do seu diagnóstico, fazendo com que demandem ainda mais de ajuda médica ou hospitalizações. Além disso, esses indivíduos apresentam diminuição do estado funcional. (Mannino. *et al.*, 2003) e redução da atividade laborativa.

Portanto, é necessário a importância de um protocolo de avaliação desses indivíduos com exames específicos e testes funcionais antes de iniciar precocemente qualquer tratamento, seja ele medicamentoso ou algum programa de reabilitação pulmonar.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é evidenciar as características clínicas de indivíduos sintomáticos que apresentem PRISm e mapear a sua normatividade e suas possíveis classificações e comorbidades.

METODOLOGIA

O presente estudo usou a estrutura metodológica de Arkseyand O'Malley (2005) para conduzir revisões de escopo, conforme refinado por Levac, Colquhoun e O'Brien (2010) e o *Joanna Briggs Institute* (2021). Esta revisão de escopo seguirá a recomendação PRISMA-ScR (Tricco *et al.* 2018) e foi registrada prospectivamente no Open Science Framework.

Os critérios de inclusão foram, estudos de base populacional que abordam o conceito de Espirometria razão VEF/CVF preservada (PRISm), e estudos que fazem associação deste conceito com alguma outra comorbidade, sem restrição de idioma ou ano de publicação.

Já os critérios de exclusão foram estudos que são Descritivos, Title Page, Editorial, Nota ao editor por não apresentar dados completos da população estudada e que tenham os resultados e metodologia detalhada.

A priori, foi realizada uma busca limitada em duas bases de dados Medline (PubMed) e Embase, seguida de uma análise das palavras contidas nos estudos como palavras chaves e termo para descrever os artigos.

Posteriormente, estratégia de busca avançada foi realizada para artigos sem restrição de idioma nas bases de dados Medline, Biblioteca Virtual de Saúde, Cochrane Library, Embase e Lilacs utilizando os termos MESH, DESC e seus sinônimos e descritores com os operadores booleanos. Foi realizada a busca avançada por dois revisores (MCO/DMX) com conhecimento de revisão de escopo. O qual foram utilizados às palavras-chave: *Spirometry*, *quality of life*, *comorbidity*, *mortality*, *COPD*, *drug treatment* e *rehabilitation*, sendo associado a todos os seus sinônimos.



Como exemplo de uma das estratégias de busca, abaixo realizada na Medline:

1 – “spirometry” or “breath measurement spirometry” “chronic obstructive lung disease” OR “(/exp)” OR “(/exp airway)” AND “(/exp obstruction)” OR “quality of life mesh” of “life quality” OR “health-related quality of life” OR “hrqol” “co-morbidity comorbidity” OR “(comorbidity /exp comorbidity)” or “(comorbidity /exp comorbidity)” AND “mortality model” OR “mortality” AND “preserved ratio impaired spirometry” OR “airflow limitation” OR “copd staging” OR “spirometry impaired by preserved ratio” AND “drug treatment” OR “medication therapy” OR “medication treatment” OR “medication” OR “medicinal therapy” OR “medicinal treatment” OR “pharmaceutical therapy” OR “pharmaceutical treatment” AND “functional readaptation” OR “medical rehabilitation” OR “readaptation” OR “readjustment” OR “rehabilitation concept” AND “prognosis”.

Foi possível encontrar o máximo de artigos com evidências relevantes, a pesquisa foi abrangente e sistemática, realizada nas bases de dados da Medline, Biblioteca Virtual de Saúde, Cochrane Library, Embase, Lilacs, que apresenta uma excelente relação com publicações na área da saúde.

Os documentos considerados como literatura cinza (dissertações, teses, atas de congressos, etc.), que de uma estratégia de busca nas bases de dados *Mednar My Library*, *World Wide Science*, *EBSCOHost*, *Global ETD Search* e *Catálogo de Teses*, utilizando termos ENTRE, foram integrados na busca de leitura e ajuda contextualizada.

Esses estudos foram encaminhados ao aplicativo online RAYYAN (Kellermeyer L.; Harnke B.: Knight 's. 2018) para exclusão das duplicatas e posteriormente leitura de títulos e resumos.

A seleção dos artigos pelos títulos e resumo foi realizada por dois revisores (MCO/DMX) independentes, definindo os critérios de elegibilidade. Caso haja conflitos ou discrepâncias de seleção entre os dois revisores, um terceiro revisor é consultado às cegas (RFC).

Após a seleção pelo RAYYAN serão identificados os estudos disponíveis para download e posteriormente a leitura na íntegra, onde serão extraídos os dados, como: Autor, Ano de publicação, País de Origem, Idioma, Objetivo do estudo, Desenho de estudo, Número de Participantes, Classificação da População, Idade, Comorbidades, Intervenção Medicamentosa, Revista de publicação.

Mediante a leitura dos artigos na íntegra o autor realiza as análises qualitativas apresentando mais detalhes sobre os possíveis parâmetros de classificação dos indivíduos com PRISM, valor de normalidade, características patológicas, intervenção medicamentosa e/ou de reabilitação pulmonar com duração/tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, na busca inicial foram encontrados 1178 estudos. Destes, 1094 foram excluídos após leitura de títulos e resumos em virtude de não corresponder aos critérios de elegibilidade. As estratégias de busca para cada base de dados, Medline (n=23-1,95%), BVS (n=9-0,76%), Cochrane Library (n=76-6,45%), Embase (n=1069-90,74%), Lilacs (n=1-0,08%), contabilizando o total de artigos identificados.



Foram incluídas para leitura na íntegra o total de 84 artigos - 7,13%. Desses, excluímos 06 artigos que não apresentaram relação direta com a população, 01 artigo Manuscrito do Autor, 03 artigos Editorial, 04 Title Page, 01 estudo sendo Resumo de Congresso, 03 estudos sendo Revisão Descritiva, e 18 artigos que não estavam disponíveis para download ou leitura online. Após esta exclusão, restaram apenas 48 estudos. Foi realizada também uma estratégia de busca manual nas mesmas bases de dados, onde foi possível identificar seis novos estudos que após leitura de títulos e resumos, incluímos para leitura na íntegra. Portanto, a nossa busca se totaliza em 54 artigos que abordam a temática.

Os estudos incluídos foram publicados entre os anos de 2011 a 2023. Quanto ao local de publicação foi demonstrado que o maior número de publicações foi dos Estados Unidos (33,33%), seguidos por Reino Unido e Japão (14,81%), China (11,11%), Holanda (9,25%), República da Coreia (5,5%), Coreia do Sul (3,70%), e por fim Dinamarca, Canadá, Espanha e América Latina (1,85%).

Mediante a leitura dos artigos, foi possível identificar que os indivíduos que foram incluídos nos estudos eram classificados como PRISm, ou outra denominação de acordo com a função pulmonar obtida na Espirometria, em seguida, os indivíduos eram classificados quanto a gravidade de acordo com a prescrição da GOLD (I-V).

Foi possível mapear os valores de diagnóstico dos indivíduos com PRISm através do teste de função pulmonar, Espirometria sendo possível mostrar o volume expiratório forçado no primeiro segundo/capacidade vital forçada ($VEF_1/CVF \geq 0,70\%$ e $VEF_1 < 80\%$ do previsto).^{6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17}

Alguns estudos mostraram uma alta prevalências de distúrbios cardiovasculares em indivíduos com PRISm como: Doença Arterial Coronariana (DAC), Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), Doença Vascular Periférica (DVP), Hipertensão e Diabete Mellitus.

No estudo realizado por Rina Kanetake, *et al.*, (2022) – observou-se que indivíduos saudáveis e com PRISm podem evoluir para DPOC, e as variáveis explicáveis foi idade, sexo, IMC e histórico de tabagismo (> 10 anos março) entretanto, o indivíduo com PRISm é descrito como um estágio de transição para DPOC.

Em um estudo Observacional de Emily Wan *et al.*, (2018) – que examinou os padrões longitudinais de mudança de função pulmonar entre fumantes e ex-fumantes com PRISm, divididos: fase 1 (2008-2011), fase 2 (2011-2016), mostrou uma nova classificação pela relação de VEF_1/CVF para indivíduos GOLD 0 sendo $VEF_1/CVF \geq 0,7$ e $VEF_1 \geq 80\%$.

Em comparação ao PRISm ($VEF_1/CVF PBD > 0,7$ e $VEF_1 < 80\%$), e GOLD 1-4 ($VEF_1/CVF < 0,7$), foi possível demonstrar neste estudo de Emily Wan que os indivíduos com PRISm apresentou uma taxa de declínio na CVF em relação aos indivíduos com GOLD 0, o que explicaria que VEF_1 dos indivíduos com PRISm ser <80% do predito.

Este declínio na CVF pode também explicar os resultados obtidos no estudo de Rina Kanetake *et al.* (2022) que descreve que o PRISm é um estágio de transição para Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

Ainda de acordo com Emily Wan, conforme a pontuação obtida no SGRQ obtida aplicado aos indivíduos com PRISm foi possível identificar que eles apresentam mais dispnéia e pior estado funcional comparado ao indivíduo com GOLD0.



Não foi possível, identificar um melhor tratamento medicamentoso adotado para os indivíduos com PRISm que mesmo sem a confirmação do diagnóstico de DPOC eles apresentam os mesmos sintomas, entretanto, os mais utilizados por esses pacientes foram: Anti-hipertensivos, Diuréticos, Agente Betabloqueador, Bloqueador de Cálcio, Inibidor de ECA, Corticosteróides inalatórios, isoladamente ou em combinação com beta-2 de longa ação.

CONCLUSÃO

Embora ainda sejam os resultados preliminares, foi possível mapear os valores de normalidade de PRISm obtidos na espirometria, as comorbidades que estão associadas a esses indivíduos. Ademais, foi possível mostrar que o tratamento medicamentoso adotado no DPOC é o mesmo para indivíduos com PRISm.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Diab N, Gershon AS, Sin DD,. Underdiagnosis and overdiagnosis of chronic obstructive pulmonary disease. *Am J Respir Crit Care Med.* 2018;198(9):1130–1139. doi:10.1164/rccm.201804-0621CI.
2. Iniciativa Global para Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (GOLD) 2022. Available from: <https://staging.goldcopd.org/2022-gold-reports-2/>. Acesso em 02 Outubro, 2023.
3. Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease. Global strategy for diagnosis, management, and prevention of COPD [Internet]. Available at: <http://www.goldcopd.org>. Acesso em 02 Outubro, 2023.
4. Mannino DM, Gagnon RC, Petty TL, Lydick E. Obstructive lung disease and low lung function in adults in the United States: data from the National Health and Nutrition Examination Survey, 1988–1994. *Arch Intern Med* 2000;160:1683–1689.
5. Vaz Fragoso CA, Gill TM, McAvay G, Yaggi HK, Van Ness PH, Concato J. Respiratory impairment and mortality in older persons: a novel spirometric approach. *J Investig Med.* 2011;59:1089–95.
6. Wan, E. S. *et al.*, Longitudinal Phenotypes and Mortality in Preserved Ratio Impaired Spirometry in the COPDGene Study. *ATS Journals.org*. Accepted in final form June 4, 2018.
7. Tian Xiao *et al.*, Imaging Features of Chronic Bronchitis with Preserved Ratio and Impaired Spirometry (PRISm). *Journal of Alzheimer’s Disease*. Published online: 14 September 2018.
8. Rina Kanetake *et al.*, Prevalence and risk factors for COPD in subjects with preserved ratio impaired spirometry. *BMJ Open Respiratory Research*. Accepted 14 July 2022.
9. 5. Trisha M. Parekh. *et al.*, Factors influencing decline in quality of life in smokers without airflow obstruction: The COPDGene study. *Respiratory Medicine*. Available online 15 November 2019.



10. I. Re Heo. *et al.*, Impact of coexistent preserved ratio impaired spirometry on the survival of patients with lung cancer: Analysis of data from the Korean Association for Lung Cancer Registry. Wiley. Accepted: 16 July 2021.
11. Wan ES, *et al.* Longitudinal phenotypes and mortality in preserved ratio impaired spirometry in the COPDGene study. *Am J Respir Crit Care Med* 2018; 198: 1397–1405.
12. Xia Wei. *et al.*, Imaging Features of Chronic Bronchitis with Preserved Ratio and Impaired Spirometry (PRISm). Springer Nature 2018. Published online: 14 September 2018.
13. Park, Hye Jung. *et al.*, Significant predictors of medically diagnosed chronic obstructive pulmonary disease in patients with preserved ratio impaired spirometry: a 3-year cohort study. *Respiratory Research*. Published online: 24 September 2018.
14. Pompe , Esther. *et al.*, Five-year Progression of Emphysema and Air Trapping at CT in Smokers with and Those without Chronic Obstructive Pulmonary Disease: Results from the COPDGene Study. *Radiology* 2020. Publicado: 19 de Novembro, 2019.
15. Wijnant, Sara. *et al.*, R.A. Frailty Transitions in Older Persons With Lung Function Impairment: A Population-Based Study. ORIGINAL ARTICLE LUNG STRUCTURE AND FUNCTION. Advance Access publication October 13, 2022.
16. Xiao, Tian. *et al.*, Lung function impairment in relation to cognition and vascular brain lesions: the Rotterdam Study. *Journal of Neurology*. Published online: 10 March 2022.
17. Kim, Joohae. *et al.*, Association between Comorbidities and Preserved Ratio Impaired Spirometry: Using the Korean National Health and Nutrition Examination Survey IV–VI. S. Karger AG, Basel. Published online: July 28, 2021.



DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL NO AUXÍLIO À DETECÇÃO DE SITUAÇÕES DE RISCO À COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Mathias Antonio Costa de Sousa

¹Lara Danúbia Galvão de Souza

¹Aléxia Araújo Alencar

²Martha Priscila Bezerra Pereira

¹Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil

²Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil

Área temática: Vigilância em Saúde

Resumo: Reconhecida como uma emergência de saúde pública de interesse internacional e ocasionando um estado de pandemia, a doença Covid-19 apresenta alta transmissibilidade e também grande prevalência na população do Nordeste. A inovação é destacada no cenário atual como uma poderosa aliada no aprimoramento da formação acadêmica universitária, influenciando positivamente o processo de ensino-aprendizagem para a formação profissional no contexto do ensino superior. Tendo isso em vista, a seguinte escrita visa relatar a experiência de um acadêmico no desenvolvimento de um aplicativo de vigilância em saúde que buscou aprimorar o conhecimento acerca das informações socioespaciais dos setores sanitários de Campina Grande/PB associadas ao risco de Covid-19. Esse foi um produto fomentado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) durante o período de 2021 a 2022. Para a criação do aplicativo o autor dedicou-se à compreensão de modelos, métodos, linguagens e plataformas para o desenvolvimento do software planejado e armazenamento dos dados coletados. Vivência essa que, além de propiciar um aprimoramento curricular do graduando, é uma estimulante experiência acadêmica, inspirando trabalhos futuros que correlacionem a saúde com ferramentas modernas em uma diversidade de produtos tecnológicos possíveis para atender demandas sociais.

INTRODUÇÃO

Detectada durante a 9ª semana epidemiológica de 2020 e com um aumento exponencial de casos nos meses seguintes, a Covid-19 foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em janeiro de 2020, como uma emergência de saúde pública de interesse internacional (Bastos et al.,2020). Poucas semanas após, em 11 de março de 2020, foi declarado o estado de pandemia da doença, termo que expressa a disseminação de uma patologia de características infecciosas que ocorre em ampla extensão geográfica, quase que em um mesmo espaço de tempo (Brasil, 2020; Silva et al.,2020). Fenômenos como esse já causaram historicamente grandes infortúnios à humanidade, como a Gripe Espanhola e a Peste Negra (Tuñas et al.,2020).

Somada à alta virulência e transmissibilidade do SARS-CoV-2, vírus causador da Covid-19, é perceptível por parte da população más atitudes quando se considera as orientações sanitárias. Fato esse que perpetua a ainda presente alta incidência da doença no contexto brasileiro e que é atenuado por ação das campanhas de imunização coletiva (Moura,



2022).

Também, é interessante considerar que para além da geração de conhecimento científico, há uma convicção entre diversos pesquisadores de que as universidades devem desempenhar um papel mais proeminente no impulso do desenvolvimento de novas tecnologias. Isso implica catalisar a conversão desse conhecimento em produtos e serviços inovadores, capazes de atender às demandas específicas da sociedade (Barbosa, 2019).

Considerando tais fatores, o presente escrito relata a experiência de um graduando ao elaborar um dispositivo que possibilite unificar as informações geográficas com indicadores de paisagens de risco à saúde pautados nas competências e habilidades sociais. Com isso, viabilizando a criação de um meio que, através da leitura dos indicadores de prevenção e riscos à contaminação expressos em categorias, veio a propiciar o aprimoramento das informações socioespaciais.

OBJETIVO

Relatar a experiência de um acadêmico fomentado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no desenvolvimento de um aplicativo móvel de vigilância em saúde para a obtenção de dados quanto a fatores de riscos para o desenvolvimento de Covid-19.

METODOLOGIA

Este escrito constitui um relato de experiência, uma ferramenta crucial para descrever e enaltecer vivências no ambiente acadêmico, possibilitando a reflexão crítica e a expansão do conhecimento (Mussi et al., 2021). Trata-se da descrição da vivência de um graduando em odontologia no desenvolvimento de um aplicativo móvel que visou possibilitar a unificação de informações geográficas com indicadores de paisagens de risco à saúde pautados em competências e habilidades sociais de Agentes Comunitários de Saúde e que através da leitura dos indicadores de prevenção e riscos à contaminação, os quais são expressos em categorias tornando propício o aprimoramento das informações socioespaciais dos setores sanitários de Campina Grande/PB. Esse foi um produto fomentado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) durante o período de 2021 a 2022. É uma iniciação acadêmica que visa estimular tanto o desenvolvimento de um produto técnico/tecnológico (aplicativo móvel no presente caso) quanto o desenvolvimento teórico sobre temática envolvida na produção necessário, que seria revisão da literatura pertinente e desenvolvimento das habilidades necessárias. Ocorrendo momentos de instrução para o aluno de iniciação com a equipe de orientação do projeto, seguido pelo desenvolvimento propriamente dito do aplicativo. Quanto às questões éticas e legais, esse foi um trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Aucides Carneiro/UFCG (CAAE: 55889922.0.0000.5182) e também foi obtida a autorização para o desenvolvimento do estudo com os Agentes Comunitários de Saúde da cidade de Campina Grande/PB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recorrentemente, profissionais de instituições de ensino superior defendem papel mais ativo dessas escolas na promoção da inovação tecnológica, a experiência aqui relatada foi possibilitada e fomentada por meio de um programa institucional, que apresentou importantes repercussões na formação acadêmica de um graduando em odontologia.

Entre os impactos existentes, com a revisão da literatura científica e reuniões síncronas virtuais, realizada no intuito de formar uma base teórica para guiar o desenvolvimento do aplicativo proposto, o graduando foi capacitado acerca de temas como



promoção de saúde, leitura de paisagens e aspectos relacionados à transmissão do vírus SARS-CoV-2.

Para a criação do aplicativo o autor dedicou-se à compreensão de modelos, métodos, linguagens e plataformas para o desenvolvimento do software planejado e armazenamento dos dados coletados. Conhecendo diferentes modelos e optando pelo “no-code” por apresentar-se como uma maneira mais acessível e que ao mesmo tempo permitia cumprir com os objetivos propostos no projeto. Tal método permite a criação de aplicativos sem utilizar diretamente de códigos, mas sim através de interfaces visuais, sendo selecionada entre as plataformas analisadas a AppGyver por suas funcionalidades.

Estudo esse amadurecido por meio de reflexões acerca das ferramentas da plataforma, suportado principalmente por fóruns, vídeo-aulas e materiais escritos, possibilitando assim um melhor entendimento do que seria necessário para criar o aplicativo e sobre sua forma de funcionamento e manutenção.

Sobre o armazenamento dos dados, os estudos do pesquisador foram dedicados ao modelo de banco de dados NoSQL, em que os elementos coletados podem ser facilmente acessados em qualquer parte do mundo. Congregando assim informações geográficas de leitura de paisagens de risco à Covid-19 dos setores sanitários da cidade de Campina Grande-PB.

Com o aplicativo pronto, a equipe optou por solicitar a patente do programa ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) com auxílio do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande. Etapa em que o graduando envolvido no projeto aprofundou seus estudos no objetivo de acessar o código fonte do aplicativo desenvolvido e o converter em PDF, também vivenciou a experiência de preparar e realizar uma apresentação das funcionalidades do software.

Essa experiência ganha ainda mais destaque ao considerarmos que a pesquisa na graduação constitui um caminho significativo para a autonomia intelectual dos jovens. Pinho (2017) em seu estudo afirma que tal abordagem proporciona a esses estudantes a oportunidade tangível de expressar sua criatividade e cultivar um pensamento crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atípica experiência do desenvolvimento de um software para o rastreamento de situações de risco à Covid-19 possibilitou ao graduando ampliar técnicas e conhecimentos acerca de geotecnologias e também obter novos referenciais sobre questões associadas a leituras de paisagens de risco e saúde pública.

Outros novos recursos intelectuais adquiridos por razão dessas atividades estão relacionados à obtenção de novos horizontes sobre desenvolvimento de softwares, de forma mais específica de aplicativos móveis e também sobre gerenciamento de dados.

Essa é uma experiência fomentada pelo PIBITI e possibilitada pelo trabalho conjunto do iniciando com a equipe de orientação. Fato que retrata o esforço de uma instituição de ensino superior pública (Universidade Federal de Campina Grande) no estímulo da inovação tecnológica.

Vivência essa que, além de propiciar um aprimoramento curricular do graduando, é uma estimulante experiência acadêmica, inspirando trabalhos futuros que correlacionem a saúde com ferramentas modernas em uma diversidade de produtos tecnológicos possíveis para atender demandas sociais.

Palavras-chave: COVID-19; Tecnologia Biomédica; Vigilância em Saúde Pública.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



(CNPq)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, V.P. **Inovação: o ingrediente que desafia as universidades** – Agência USP de Inovação. Disponível em: <<https://www.inovacao.usp.br/inovacao-o-ingrediente-que-desafia-as-universidades/>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BASTOS L.S.; NIQUINI, R. P.; LANA, R. M.; VILLELA, D. A.; CRUZ, O. G.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F. **COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020**. Reports In Public Health, 2020; 36(4)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde**. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2022.

FINKLER, G.H.; VIEIRA, G.B.; CASSOL, I.G.; KREIN, N.; CAVALHEIRO, M.R. M.; BATTISTI, G. **ESTUDO DE SISTEMAS DE DESENVOLVIMENTO DE MOBILE APPS PARA ENSINO DE PROGRAMAÇÃO NA REDE BÁSICA DE ENSINO**. Salão do Conhecimento, v. 7, n. 7, 2021.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003, 256p.

MOURA, E.C.; CORTEZ-ESCALANTE, J.; CAVALCANTE, F.V.; BARRETO, I.C. D.H.C.; SANCHEZ, M.N.; SANTOS, L.M.P. **Covid-19: evolução temporal e imunização nas três ondas epidemiológicas, Brasil, 2020–2022**. Revista de Saúde Pública, v. 56, 2022.

MUÑOZ S.; ALBA I.; BERTOLOZZI, M. R. **Pode o conceito de vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva?**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, p. 319-324, 2007.

PEREIRA, M.P.B. **Competências e práticas sociais de promoção e vigilância a saúde na cidade do Recife: o agente de saúde em foco**. São Paulo – SP: Scortecci, 2011, 351p.

PINHO, M.J. **Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 658-675, 2017.

SILVA F.C.; ANTONIAZZI, M.C.C.; ROSA, L.P.; JORGE, A.O.C. **Estudo da contaminação microbiológica em equipamentos radiográficos**. Revista Biociências, Taubaté, 2003; 9(2): 35-43.

TUÑAS I.T.D.C.; DA SILVA, E.T.; SANTIAGO, S.B.S.; MAIA, K.D.; SILVA-JÚNIOR, G.O. **Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia**. Revista Brasileira de Odontologia, 2020; 77: 1-7.



EDUCAÇÃO POPULAR SOBRE AS DOENÇAS DE CABEÇA E PESCOÇO REALIZADA EM UM MUTIRÃO DE SAÚDE

¹ Emanuelle de Abreu Moreira Vieira Luz

² Luciano Leal Luz

³ Fabiana Medeiros de Brito

^{1,2,3} Afya Faculdades de Ciências Médicas, Cabedelo, Paraíba, Brasil

Área temática: Educação em saúde

Resumo: Esse trabalho objetiva relatar uma ação de prevenção de doenças da região de cabeça e pescoço. A participação dos discentes em medicina em ações interdisciplinares, como mutirões de saúde, contribui para a consolidação dos conhecimentos teóricos curriculares e extracurriculares adquiridos ao longo da formação.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de ações educativas e assistenciais em eventos como os mutirões em saúde tem como objetivo desenvolver questões em torno da tríade ensino, serviço e comunidade, possibilitando integrar e aprimorar estudantes dos cursos de graduação na área da saúde e os profissionais da rede pública de assistência médica. Desse modo, identifica-se a aplicabilidade de diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2018).

A partir da tríade supracitada, é possível promover ações voltadas para a educação pelo engajamento de todos os participantes, uma vez que os discentes e preceptores trabalham em busca de um determinado objetivo dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município em questão (LEMOS et al. 2006). Esse cenário contribui para a realização de ações para promoção e prevenção em saúde, de acordo com as premissas da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2013).

OBJETIVO

Relatar uma ação de prevenção de doenças da região de cabeça e pescoço, realizada por discentes em um mutirão de saúde, promovido pela secretaria de saúde da cidade de Cabedelo-PB.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de acadêmicos em um mutirão de saúde. Neste relato, enfatizaram-se as experiências dos discentes em medicina diante a oportunidade de promover uma ação de conscientização e prevenção de doenças da região de cabeça e pescoço.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizado um mutirão de saúde no município de Cabedelo-PB, do dia 19 a 29 de setembro de 2023. Participaram profissionais da área assistencial do setor público da cidade e alunos do curso de medicina da Afya Paraíba. Não houve restrição quanto ao número de consultas diárias, em razão da demanda espontânea no momento do mutirão.



Antes do início das atividades do mutirão, foi realizada a preparação dos acadêmicos de Medicina para a realização de educação popular em saúde com os pacientes da sala de espera. Essa foi feita por professores, exemplificando uma abordagem comunicativa efetiva, explicando acerca da construção do material educativo a ser utilizado e esclarecendo os questionamentos mais comuns do público alvo, para que os alunos estivessem preparados em caso de dúvidas levantadas pelos pacientes.

Em seguida, durante os dias de atendimento do mutirão, foi disponibilizado um espaço para o fornecimento de informações sobre as doenças de cabeça e pescoço, auxiliando a disseminar os cuidados preventivos sobre o tema. Destaca-se que esse trabalho de elucidação foi idealizado e realizado pelos próprios acadêmicos do curso de medicina, por meio de palestras e panfletagem durante o momento de espera das consultas.

Aqueles pacientes que apresentaram sinais indicativos de maior investigação, a exemplo de história familiar ou lesões sugestivas de doenças de cabeça e pescoço, foram orientados a explanar a sintomatologia para o clínico geral - na consulta a qual estavam aguardando - para investigação mais aprofundada, solicitação dos exames necessários e encaminhamento para especialistas, ambos agendados no local do mutirão.

DISCUSSÃO

Para os acadêmicos participantes, a possibilidade de integrar a teoria aprendida na graduação de Medicina com a prática vivenciada no mutirão serviu para fixar melhor os conhecimentos. Além disso, permitiu uma maior compreensão sobre o funcionamento e a dinâmica dos atendimentos em um sistema público de saúde, uma vez que permite a obtenção de uma visão mais humanizada acerca das necessidades dos pacientes.

Assim, o acolhimento correto e a abordagem cautelosa antes da propagação de informações foram essenciais para a boa aceitação por parte dos pacientes presentes no mutirão. Desse modo, a ação de educação em saúde sobre as doenças de cabeça e pescoço, evidenciou uma realidade muitas vezes ignorada, por não haver enfoque adequado na saúde dessa região do corpo no município em destaque, especialmente para os indivíduos mais vulneráveis - economicamente - que trabalham nas praias e marés expostos ao sol e outros fatores de risco para o desenvolvimento de doenças em cabeça e pescoço.

Evidencia-se que muitos pacientes relataram desconhecer cuidados com a saúde dessa área do corpo, como o autoexame da tireoide ou observação de manchas na região da cabeça e do pescoço. A experiência vivenciada com o 1º Mutirão de Saúde pode ser caracterizada como enriquecedora, uma vez que gerou benefício mútuo para todos os participantes - seja no olhar de uma paciente, seja nas expressões de satisfação dos alunos de medicina que se dedicaram para levar um pouco de conhecimento para a população em destaque.

CONCLUSÃO

Destarte, o 1º Mutirão de Saúde da cidade de Cabedelo-PB revelou-se importante para o contexto da saúde pública e para a formação médica dos acadêmicos participantes, na medida em que proporcionou o contato com o paciente e possibilitou o aprimoramento da sua prática clínica. Além disso, introduziu o estudante no contexto dos cuidados primários, tendo como base a prevenção e a promoção da saúde. Assim, o projeto abre precedentes para o aprimoramento dos programas de educação e saúde das doenças relacionadas à especialidade de cirurgia de cabeça e pescoço.

A participação ativa dos estudantes de medicina em ações de promoção de saúde, como o mutirão supracitado, permite ao aluno desconstruir os obstáculos da prática médica e incentiva a participação na comunidade, construindo um vínculo necessário na formação



de um futuro profissional que estará em contato com a população, favorecendo assim a promoção do cuidado e a transmissão de conhecimento para esta.

Palavras-chave: Mutirão em saúde; Cabeça e pescoço; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

LEMOS P. et al. A evolução recente da Cirurgia Ambulatória em Portugal. Resultados do IV Inquérito Nacional. Revista Portuguesa de Cirurgia Ambulatória, v.7, p. 5-15, 2006.



ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMBINADAS: FIBRINOLÍTICOS E MASSAGEM CARDÍACA NO TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

¹Giulia Vicente Carneiro da Paixão

²Emily Cristiny Martins Campos

³Giovanna Sant'Anna da Costa

⁴Laura Santana Rangel dos Santos

⁵Lucas Caetano Gomes Zanatto

⁶Nívia Karla Barros Gomes

⁷Karina Aparecida Resende

⁸Paulo Ferreira Caixeta de Oliveira

^{1,2,3,4,5,6} Discentes de Medicina na Unifimes. Trindade, Goiás, Brasil; ^{7,8} Docentes da Unifimes. Trindade, Goiás, Brasil.

Área temática: Medicina

Resumo: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma emergência cardiovascular em que há interrupção do fluxo sanguíneo das artérias coronarianas para o músculo cardíaco e pode levar a morte se não diagnosticada e tratada em tempo hábil. Dessa forma, o objetivo do trabalho é analisar como os fibrinolíticos e a massagem cardíaca são determinantes fundamentais para o tratamento, compreendendo sua função, riscos e benefícios relativos ao IAM. O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura que selecionou artigos em importantes bases de dados, como a scielo, LILACS e Pubmed. Os trombolíticos, como estreptoquinase, alteplase e tenecteplase, são capazes de dissolver coágulos sanguíneos ao transformar o plasminogênio em plasmina, uma enzima capaz de promover lise ou dissolução do trombo, restaurando a permeabilidade vascular. Já a massagem cardíaca promove a circulação sanguínea periférica contribuindo para reduzir a isquemia e fornecer suporte hemodinâmico adicional durante o processo de reperfusão. Dessa forma, a combinação entre as abordagens terapêuticas, com tempo de intervenção adequado, e levando em consideração as características únicas de cada paciente são os fatores cruciais para melhor prognóstico em casos de IAM. Além disso, atenção aos riscos, como contraindicações, complicações hemorrágicas e lesões torácicas e fraturas costais que a massagem cardíaca pode gerar quando não utilizada a técnica correta. Posto isso, conclui-se que a combinação de fibrinolíticos e massagem cardíaca representa uma abordagem promissora no tratamento do infarto agudo do miocárdio, e por mais que existam riscos pelo uso de trombolíticos e a massagem cardíaca, eles não superam os benefícios.

INTRODUÇÃO

A utilização de trombolíticos durante a parada cardiorrespiratória por infarto agudo do miocárdio representa uma abordagem crucial na busca por estratégias eficazes de ressuscitação (GREIG, 2008).



Esta revisão de literatura explora os avanços recentes nesse campo, examinando estudos que investigam a eficácia, taxas de mortalidade e impacto clínico desses agentes trombolíticos em situações de emergência cardiovascular.

O mecanismo de ação dos fibrinolíticos está centrado na capacidade de dissolver coágulos sanguíneos, um processo essencial conhecido como fibrinólise. Esses medicamentos, como a alteplase e a tenecteplase, atuam ativando o plasminogênio, uma substância presente no coágulo que em cascata forma uma enzima capaz de agir sobre a fibrina ((SILVA, 2016). Assim os fibrinolíticos desfazem o coágulo, promovendo a lise ou dissolução do trombo, uma ação que restaura a permeabilidade vascular.

A aplicação da terapia trombolítica demonstrou eficácia ao reestabelecer o fluxo na artéria coronária obstruída em casos de infarto agudo do miocárdio. Essa abordagem contribui para a diminuição do tamanho do infarto, a preservação da função ventricular e a melhoria da sobrevida a curto e longo prazo (SBC, 2009).

Além disso, o tempo de administração fibrinolítica é crucial, já que contribui para menores taxas de mortalidade e menores graus de disfunção ventricular. Por outro lado, não há vantagem em se administrar fibrinolíticos após 12 horas do início dos sintomas (SBC, 2009).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é ressaltar a efetividade do uso dos trombolíticos associada a massagem cardiopulmonar durante casos de coronárias obstruídas no Infarto Agudo do Miocárdio.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica Sistemática da Literatura, realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2023. Foram analisados artigos científicos das bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Utilizou-se o cruzamento dos termos de acordo com o Medical Subject Headings (MeSH): “Fibrinolíticos”, “Infarto Agudo do Miocárdio” e “Parada Cardíaca” utilizando o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em inglês e português, havendo uma seleção de 12 artigos, em que foram contemplados 5 para a revisão da bibliografia. Foram excluídos teses, dissertações, monografias e artigos com mais de 16 anos de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa pesquisa, foi possível identificar que quando se abrevia o tempo da isquemia miocárdica aguda e se aplica de modo rápido determinados tratamentos, há uma capacidade da redução do tamanho do infarto do miocárdio, na qual os níveis de mortalidade decaem (PIEGAS, 2015).

Na proporção, também foram analisadas que a combinação de fibrinolíticos, tendo estes três gerações disponíveis, sendo elas as estreptoquinase, alteplase e tenecteplase, juntamente com a utilização de massagem cardíaca diminuem as incidências do Infarto Agudo do Miocárdio, pois esses fibrinolíticos tiveram uma alta taxa de incidência na dissolução dos coágulos e a lise da fibrina, transformando o plasminogênio em plasmina, sendo ela uma importante enzima proteolítica que limita o crescimento do coágulo por meio da hidrólise, restaurando o fluxo sanguíneo nas artérias coronárias obstruídas (PIEGAS, 2015).

A análise dos fechados também demonstrou que pacientes tratados com massagem cardíaca combinados com os fibrinolíticos tiveram uma melhor sobrevida e recuperação, já



que a massagem cardíaca promove a circulação sanguínea periférica contribuindo para reduzir a isquemia e fornecer suporte hemodinâmico adicional durante o processo de reperfusão. Essa sinergia entre a dissolução dos coágulos e a melhoria do fluxo sanguíneo são os fatores que fazem o paciente evoluir positivamente após um caso de Infarto Agudo do Miocárdio (BARUZZI, 2018).

Contudo, a eficácia do tratamento determinado pode depender da gravidade do IAM, da seleção dos pacientes e do timing da intervenção dos tratamentos, sendo esses fatores críticos a serem examinados, visto que a combinação dessas modalidades terapêuticas deve ser analisada cuidadosamente de modo que os fibrinolíticos possuem baixa seletividade, ou seja, eles são incapazes de distinguir os coágulos que causam hemostasia benéfica (PIEGAS, 2015).

Desse modo, a dissolução de ambos os tipos de coágulos resulta nos riscos de complicações hemorrágicas, como as hemorragias intracranianas, nas quais elas variam de 0,5% a 1% nas primeiras 24 horas de tratamento, determinado um evento de quase 50% de mortalidade

estimada (BARUZZI, 2018) tendo como fator desencadeador a queda do fibrinogênio e outros fatores de coagulação, principalmente em idosos e em pacientes com o histórico de acidente vascular cerebral.

Associados aos fibrinolíticos, deve se ponderar razões contra os potenciais desses tratamentos, devendo ser levado em consideração as características únicas de cada paciente.

Segundo um estudo publicado pelo “New England Journal Of Medicine”, foram analisadas também as lesões torácicas e fraturas costais que a massagem cardíaca pode gerar, e destacou que a incidência dessas complicações em pacientes submetidos a Ressuscitação Cardiopulmonar enfatiza a necessidade de fazer um estudo mais detalhado e elaborado sobre essa abordagem, especialmente em populações mais vulneráveis. A realização da massagem cardíaca com a técnica correta reduz a ocorrência de fraturas de costela, além de aumentar a eficácia da massagem diante do paciente com parada cardiorrespiratória (PIEGAS, 2015).

Como a massagem cardíaca é crucial na abordagem de uma parada cardíaca por infarto, os fibrinolíticos complementam nessa intervenção, principalmente nas primeiras horas a fim de obter maior preservação da função ventricular e redução da mortalidade. Embora existam riscos pelo uso de trombolíticos, os benefícios superam os riscos, já que a administração será feita desde que não exista contraindicações (GONZALES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os dados e argumentos apresentados, conclui-se que a combinação de fibrinolíticos e massagem cardíaca representa uma abordagem promissora no tratamento do infarto agudo do miocárdio, mostrando-se eficaz na restauração do fluxo sanguíneo e na melhoria dos resultados clínicos. No entanto, é crucial equilibrar os benefícios com os riscos e considerar cada caso individualmente, uma vez que o uso indiscriminado de trombolíticos pode resultar em efeitos negativos pela trombólise de coágulos de hemostasia benéfica, enquanto a massagem cardíaca pode resultar em eventos. O avanço contínuo da pesquisa nessa área é essencial para aprimorar as práticas clínicas e proporcionar o melhor atendimento possível aos pacientes com infarto agudo do miocárdio.

Palavras-chave: Fibrinolíticos; Infarto Agudo do Miocárdio; Massagem Cardíaca; Tratamento.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baruzzi, A. C. A., Stefanini, E., & Manzo, G. Fibrinolíticos: Indicações e Tratamento das Complicações Hemorrágicas. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de Sao Paulo**, v. 28(4), p. 421-427, 2018.

Diretrizes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, n. 6, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009001400001>>.

GONZALEZ, Maria Margarita et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 101, p. 1-221, 2013.

GREIG, D. et al. [Mortality of patients with ST-elevation acute myocardial infarction treated with primary angioplasty or thrombolysis]. **Revista Médica De Chile**, v. 136, n. 9, p. 1098–1106, 1 set. 2008.

PIEGAS, Luís Soares et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 105, p. 1-121, 2015.



IMPACTO DA COLABORAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DO PRÉ- NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Pedro Afonso Ribeiro Mendes

² Valdenor Rodrigues da Cunha Filho

³ Itiel Elanã Soares Alencar

⁴ Matheus dos Santos Oliveira Domingos

⁵ Nicolas Duarte Lucena

⁶ Victor Vinícius Macêdo Lima Santos Cruz

⁷ Vitor Barros Costa

⁸ Jefferson Raimundo de Almeida Lima

^{1,2,3,4,5,6,7} Universidade Nilton Lins. Manaus, Amazonas, Brasil; ⁸ Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

Resumo: Introdução: O pré-natal é o conjunto de cuidados médicos e acompanhamento que uma mulher grávida recebe durante a gestação para garantir que tanto ela quanto o bebê tenha saúde e sejam bem cuidados ao longo da gravidez e no momento do parto. Objetivo: Identificar a importância da equipe multidisciplinar no acompanhamento de pacientes grávidas. Metodologia: Os métodos utilizados neste trabalho incluíram um estudo de revisão bibliográfica, em revistas, artigos e manuais de saúde utilizando autores que publicaram pesquisas na plataforma CAPES e BVS no intervalo de 2013 a 2023, aplicando os seguintes descritores “Equipe multidisciplinar”, “Pré-natal” e “Profissional da saúde” em conjunto com o operador booleano AND entre os descritores. Resultado: Foram identificadas 21 citações sobre a importância da colaboração dos profissionais de saúde para atender pacientes no pré-natal. Após seleção e análise de conteúdo das revisões, 5 estudos foram condizentes aos critérios de inclusão deste estudo. Identificou-se que durante o período de gestação, a equipe corroborou para a adesão e aceitabilidade do pré-natal, tanto da gestante, quanto dos parceiros. Conclusão: O acolhimento e a escuta ativa do paciente pela equipe multiprofissional é determinante para entender e acompanhar diagnósticos e prognósticos à gestante durante esse período, traz bons resultados, por mitigar possíveis intercorrências durante a gravidez e possíveis patologias que podem acometer a criança. Este estudo colabora para a prática clínica da medicina gineco-obstétrica bem como para uma prática mais baseada na evidência por parte das abordagens multiprofissionais no setor da saúde pública e privada.

Palavras-chave: Multiprofissional; Pré-natal; Colaboração

INTRODUÇÃO

A gestação é um acontecimento fisiológico e deve ser vista, tanto pelas gestantes como pelos profissionais de saúde, sendo uma experiência de vida saudável que acarreta mudanças físicas, sociais e emocionais, apesar de que algumas grávidas apresentem possibilidade de evolução desfavorável (ALMEIDA et al, 2020).

A Unidade Básica de Saúde atua como porta de entrada preferencial da Rede de Atenção à Saúde e é o ponto de atenção estratégico para atender da melhor forma as



necessidades das gestantes, viabilizando um acompanhamento longitudinal e continuado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Um dos mecanismos da Atenção Primária à Saúde (APS) é a Estratégia Saúde da Família (ESF), que atua no pré-natal proporcionando um cuidado integral à gestante e ao bebê incluindo a conjuntura familiar neste processo. A deficiência ou mesmo a ausência deste cuidado está relacionada a maiores índices de morbimortalidade materna e perinatal (LOUROZA, 2013). O cuidado à gestante tem sido prestado predominantemente através de consultas individuais, o que dificulta a abordagem adequada das ansiedades, queixas e temores.

Nessa perspectiva, é fundamental destacar que as responsabilidades dos profissionais têm um papel crucial em todas as etapas do processo. Pois, além de oferecer uma escuta qualificada às necessidades dos usuários em todas as intervenções visando proporcionar atendimento humanizado e estabelecer vínculos, a realização de busca ativa e notificação de doenças e agravos também é crucial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Dessa forma, o trabalho apresenta a importância da colaboração dessa equipe no atendimento das pacientes durante o pré-natal, a fim de esclarecer a relevância do papel dos profissionais de saúde nesse processo, por meio das análises de estudos bibliográficos acerca da temática.

OBJETIVO

Identificar a importância da equipe multiprofissional no monitoramento de pacientes grávidas ressaltando o papel de cada profissional.

METODOLOGIA

Este resumo aborda uma revisão simples de literatura qualitativa, utilizando as plataformas de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da CAPES. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) escolhidos abrangem termos como "equipe multidisciplinar", "profissional de saúde", "pré-natal", "colaboração" e suas variações. O processo de seleção teve início em novembro de 2023, envolvendo dados em português e inglês, com publicações entre 2013 a 2023, acessíveis integralmente. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos (2013-2023), em português e inglês, que estivessem disponíveis na íntegra e que atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram incluídos trabalhos que destacasse a importância da assistência de saúde, no que tange à atenção compartilhada pelos profissionais. No que tange aos critérios de exclusão, foram focados em artigos sem relação com o pré-natal e trabalhos não vinculados às funções da equipe multidisciplinar ou sua colaboração com o profissional de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 21 citações sobre a importância da colaboração dos profissionais de saúde para atender pacientes no pré-natal. Após seleção e análise de conteúdo das revisões, 5 estudos foram condizentes aos critérios de inclusão deste estudo. Identificou-se que durante o período de gestação, a equipe corroborou para a adesão e aceitabilidade do pré-natal, tanto da gestante, quanto dos parceiros. Para melhor visualização e comparação dos estudos selecionados, um quadro foi elaborado contendo: sobrenome do primeiro autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo/amostra e resultados (Quadro 1).

Quadro 1: Relação dos estudos que avaliaram a importância da colaboração dos profissionais de saúde para atender pacientes no pré-natal

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO	DESIGN DO ESTUDO/AMOSTRA	RESULTADO
1	VEIGA	2023	Descrever e analisar intervenção educativa interprofissional	Trata-se de uma pesquisa-ação/ 65 profissionais de saúde	Houve melhora na assistência gestacional, mas ainda insuficiente
2	BRITO	2017	Destacar a importância de uma intervenção multidisciplinar na assistência ao pré-natal na Atenção Básica	Trata-se de um estudo descritivo/ 4 equipes ESF	A equipe multiprofissional conseguiu atender a gestante e seu parceiro como um todo, tendo maior adesão ao pré-natal
3	FINLAYSON	2020	Identificar o que é importante para as mulheres no período pós-natal	Revisão qualitativa/ 36 estudos de 15 países	Buscar desenvolver a confiança, ajustar-se a mudanças nas relações íntimas e familiares, enfrentar desafios físicos e emocionais
4	SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN	2019	Contribuir para a qualificação da atenção à saúde da mulher no ciclo da gestação, do parto e do puerpério	Guia de orientação para as secretarias estaduais e municipais de saúde	A qualificação necessita do conhecimento da população de gestante e puérperas do território, seguido da estratificação de risco gestacional e posterior manejo adequado às necessidades das gestantes
5	BARBOSA	2020	Identificar a assistência compartilhada realizada por equipe multiprofissional na Atenção Primária	Revisão integrativa/10 estudos qualitativos	Notou-se que onde há equipes multiprofissionais, há melhora significativa no acompanhamento do pré-natal

Fonte: Achados da pesquisa bibliográfica

Assim sendo, o pré-natal trata-se de um período que demanda monitoramento e atenção especial, devido à sua influência, tanto positiva quanto negativa, na saúde materna e infantil (VEIGA et al., 2023). Da mesma forma que o pré-natal, o período pós-parto exige uma atenção especializada e qualificada. Números recentes indicam que há uma estimativa de 303.000 mortes maternas por ano, resultantes de complicações relacionadas à gravidez, parto ou período pós-parto. Essas complicações são indicativas, em parte, da má qualidade



da atenção pré-natal (BRITO, 2017).

O Ministério da Saúde preconiza, no país, uma assistência pré-natal dotada de qualidade e humanização, que leve em consideração os aspectos biopsicossociais da mãe e do contexto em que está inserida. Nesse entendimento, a intervenção e o acompanhamento precoce, a assistência pré-natal objetiva a identificação de fatores de risco para mãe e/ou feto, prevenindo agravos e reduzindo a morbimortalidade de ambos (BRASIL,2012). Os avanços foram relacionados à institucionalização de protocolos, fluxogramas, manuais, que resultaram no aumento do número de consultas pré-natais, na busca ativa de gestantes, no fortalecimento do vínculo profissional-usuário, entre outras evoluções. Estas iniciativas são importantes e possíveis, mas não suficientes para reduzir as taxas de morbimortalidade materna e infantil (FINLAYSON et al., 2020).

Os atendimentos em Obstetrícia baseados somente em habilidades técnicas necessitam ser potencializados, principalmente, pela compreensão dos processos psicológicos envolvidos no período gravídico-puerperal. Inclusive, considera-se que, atualmente, os aspectos psicodinâmicos da gravidez são amplamente reconhecidos (BRASIL,2012). A gravidez constitui um período crítico de transição no ciclo vital da mulher em que ocorrem mudanças complexas em diversos âmbitos: fisiológico, socioeconômico, familiar e psicológico. Sendo assim, tal período suscita novas adaptações, reorganizações intrapsíquicas e interpessoais (VEIGA et al., 2023).

Outrossim, os determinantes da saúde da gestante são diversos e de várias naturezas, exigindo uma abordagem abrangente, proporcionado por uma equipe multiprofissional. Desse modo, o enfermeiro e o médico devem gerenciar o cuidado individual e do grupo, enquanto a Equipe da Estratégia Saúde da família-Saúde Bucal (ESFSB) precisa identificar possíveis ameaças à gestação, assim como há a necessidade do Agente Comunitário de Saúde. monitorar sinais de alerta e fatores de risco, seguindo orientações do Cartão da Gestante, além disso, é imprescindível a realização de medições, administração de vacinas, preenchimento da Caderneta da Gestante pelo técnico em enfermagem (SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN, 2019).

Ademais, a implementação de ações multiprofissionais é crucial, pois possibilita a criação de dispositivos, como grupos de gestantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) com encontros mensais ou interconsultas com os profissionais de referência. Essas iniciativas visam assegurar uma assistência pré-natal abordada por diversas perspectivas sobre as práticas de cuidado, resultando em atenção integral, resolutiva e qualificada (BARBOSA et al, 2020).

Portanto, os resultados destacam de maneira convincente a importância da colaboração multidisciplinar no contexto do pré-natal. A ênfase em abordagens que valorizam espaços interativos para construção de conhecimento em saúde, ressaltando a necessidade de uma abordagem integrada. Além disso, relatos de pacientes evidenciam benefícios diretos, como a prevenção de complicações como diabetes gestacional, lombalgias e edemas, graças ao suporte de equipes multidisciplinares. A satisfação das gestantes com o pré-natal, aliada à qualificação baseada no conhecimento local, reforça a eficácia da abordagem multidisciplinar. A menção à interconsulta pré-natal fortalece o cuidado materno-infantil e contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, evidenciando benefícios educacionais da colaboração entre especialidades. Em resumo, essas informações destacam a importância inquestionável da colaboração multidisciplinar no aprimoramento dos cuidados pré-natais e na promoção da saúde materno-infantil de maneira holística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Para tanto, identificou-se neste estudo que a equipe multidisciplinar desempenha relevante função no cuidado com gestante no que se refere a práticas do controle, prevenção e tratamento no contexto do pré-natal, especialmente, com relatos de pacientes evidenciam benefícios diretos, como a prevenção de complicações como diabetes gestacional, lombalgias e edemas, graças ao suporte de equipes. Diante disso, observa-se a importância dos serviços de saúde em estabelecer estratégias que viabilizem acesso e o ingresso precoce das gestantes no pré-natal, com vistas a garantir a oferta de serviços baseada nas necessidades da gestante e, sobretudo, com a finalidade de melhorar a qualidade da assistência no ciclo gravídico-puerperal. Com isso, o trabalho em equipe predispõe uma tarefa árdua para atender as necessidades e responder os anseios que o pré-natal exige. Por fim, com a análise desses estudos, conclui-se que existe um forte avanço na assistência pré-natal, mas que pode haver melhoria, bem como a adesão com a contribuição da atenção compartilhada dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, BFRV; PAIVA, ALD; FRANCO, MFJ. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. **Prenatal care performed by a multiprofessional team of primary health care.** v.10, n. 12, p. 145-149, 2020.

BARBOSA, Raiza Verônica Almeida; ABREU, Leidy Dayane Paiva de; ALENCAR, Olga Maria de; MOREIRA, Francisco Jadson Franco. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. **Cadernos ESP**, Ceará, v. 14, n. 1, p. 63-70. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/247/197>. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** 1. ed. rev. Brasília p. 46-137, 2012.

BRITO, P. J. de; RODRIGUES, J. do N.; MAIA, R. L. da S. N.; MEDEIROS, N. S. R. de. A importância do cuidado multiprofissional na assistência pré-natal da atenção básica: um relato de experiência. *Revista de Atenção à Saúde*, 2017. DOI: 10.22533/at.ed.0122023072.

FINLAYSON K, CROSSLAND N, BONET M, DOWNE S. What matters to women in the postnatal period: A meta-synthesis of qualitative studies. **PLoS One.** 2020 Apr 22;15(4):e0231415. doi: 10.1371/journal.pone.0231415.

LOUROZA, T. A importância da uma intervenção multidisciplinar para gestantes no período (83) 3322.3222 contato@conbracis.com.br www.conbracis.com.br pré-natal acompanhadas por unidades públicas de saúde. In: IX Congresso nacional de excelência em gestão. 2013. Acesso em: 01 de dezembro de 2023. Disponível em http://www.inovarse.org/sites/default/files/T13_%200687_3522.pdf

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério: nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada. São Paulo: **Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em:



SAÚDE DA MULHER NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO. Acesso em: 01 dez. 2023.

VEIGA, AC da; MEDEIROS, LS de; BACKES, DS Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 4, abril. 2023.



VASECTOMIA: ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO ETÁRIO DO PACIENTE SUBMETIDO.

¹Tatyane Alves Bernardes

²Ana Carolina Silva Busse

³Caio Flávio Castro e Macedo

⁴Felipe Rodrigues de Vasconcellos Silva

^{1,2,3,4}. Instituto de Biotecnologia/ Universidade Federal de Catalão - UFCAT. Catalão. Goiás. Brasil

Área temática: Saúde Pública.

Resumo: A vasectomia é um método definitivo de contracepção masculina. Este trabalho aponta os resultados obtidos por meio de um estudo transversal descritivo desenvolvido no município de Catalão - GO com a participação de pacientes atendidos pelo ambulatório de planejamento familiar do Sistema Único de Saúde (SUS). A obtenção dos dados para este estudo foi realizada através da consulta de prontuários médicos referentes às cirurgias realizadas em 2022 e 2023, vistas do Cadastro Nacional do SUS e demais métodos de consulta. O estudo em questão possui o objetivo de estabelecer o perfil sócio etário dos pacientes submetidos à vasectomia no município de Catalão - GO, a fim de verificar o perfil de maior prevalência de adesão a este método de contracepção, bem como estabelecer o perfil de menor incidência dentro desses atendimentos. A amostra foi obtida por conveniência com base na suficiência dos dados cadastrais dos pacientes. Até o presente momento o espaço amostral obtido foi de 16 pacientes. De modo que, foram excluídos prontuários médicos que estavam sem laudo anatomopatológico referente a análise microscópica de parte do canal deferente retirado no ato cirúrgico. Em seguida, foram excluídos desta amostra aqueles prontuários que estavam com dados de identificação incompletos. Os dados sócios etários incluídos neste estudo foram referentes à: idade, raça, escolaridade, profissão, vínculo empregatício, média salarial, estado civil, condições de moradia (casa própria, alugada ou emprestada) número de cômodos na residência, número de moradores na residência e quantidade de filhos nascidos vivos.

INTRODUÇÃO

A vasectomia é uma opção segura para os pacientes que desejam um método de contracepção definitiva, além de possuir um custo financeiro menor que a laqueadura tubária. O estudo sobre este método de esterilização, bem como a sua divulgação é uma questão de saúde pública.

O planejamento familiar no Brasil deve ser encarado com maior importância, uma vez que é garantido por lei que todo cidadão brasileiro tenha acesso aos métodos de contracepção disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 1996). A responsabilidade da disponibilização desses métodos contraceptivos a homens e mulheres é atribuída aos ambulatórios de Planejamento Familiar na Atenção Básica.

Destaca-se que o Planejamento Familiar pertence à estratégia da saúde reprodutiva, tanto de homens, quanto de mulheres, dentro da Atenção Básica e Secundária (especializada) da Saúde. Sendo assim, é função do gestor de saúde municipal, disponibilizar e tornar fácil o acesso aos métodos contraceptivos à população, tornando a critério dos cidadãos a livre escolha da contracepção (Brasil, 2022).



A vasectomia tem rápida recuperação, enquanto que a laqueadura tubária possui maiores riscos de complicações tanto no pós-operatório imediato, quanto no tardio, além de requerer um tempo maior para a recuperação após a realização da cirurgia (Mcaninch, 2014). Identificar qual é o perfil mais prevalente da população masculina que procura por este tipo de serviço é fundamental para entender quais estão sendo as demandas atuais no que tange o controle de natalidade no município de Catalão - GO. Neste âmbito, verificar se está há demandas suprimidas também se faz necessário, visto que este é o primeiro passo (obtenção de indicativos) para viabilizar meios para promoção do acesso da população à informação sobre métodos contraceptivos definitivos e não definitivos de métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS.

OBJETIVO

Este estudo visa a identificação e a análise da faixa etária e do perfil socioeconômico de menor e maior prevalência das vasectomias realizadas pelos urologistas credenciados a Secretaria Municipal de Saúde de Catalão que realizam as vasectomias pelo Sistema Único de Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo em que se analisa o perfil socioeconômico e a faixa etária da população masculina submetida ao procedimento de vasectomia, na cidade de Catalão – GO. Constitui-se de uma estratégia transversal descritiva em que a unidade de análise é o indivíduo, com esquema de seleção completo, amostra por conveniência e ausência de alocação em grupos.

A fonte para a obtenção de dados é primária, uma vez que estão sendo levantados diretamente da população estudada, através da consulta manual dos prontuários físicos dos pacientes submetidos a vasectomia pelo SUS no município de Catalão-GO armazenados no Centro Integrado da Mulher e demais estabelecimentos da saúde além de dados contidos no cadastro único do SUS do paciente.

Os critérios de inclusão para a seleção da amostra se baseiam na suficiência dos dados cadastrais dos pacientes, totalizando, até o presente momento, o espaço amostral de 16 pacientes. De modo que, foram excluídos prontuários médicos com dados de identificação incompletos no cadastro nacional do SUS e/ou no questionário da assistência social. Além disso, também foram excluídos os prontuários que estavam sem laudo anatomopatológico (referente a análise microscópica de parte do canal deferente retirado no ato cirúrgico). A fim de se comprovar a realização da cirurgia, foram utilizados apenas prontuários médicos que estivessem com o laudo anatomopatológico anexado. Faz parte do procedimento retirar durante a cirurgia um pequeno fragmento do canal deferente, que posteriormente é encaminhado para análise anatomopatológica para confirmar o caráter deferencial do fragmento retirado (Oliveira, 2005).

Os dados socio etários incluídos neste estudo foram referentes à: idade, raça, escolaridade, profissão, vínculo empregatício, média salarial, estado civil, condições de moradia (casa própria, alugada ou emprestada) número de cômodos na residência, número de moradores na residência e quantidade de filhos nascidos vivos.

Para este estudo foram consultados 200 prontuários, destes, 184 foram excluídos respeitando os critérios de exclusão expostos acima. No final, 16 prontuários estavam aptos e foram selecionados para análise estatística.

A análise estatística feita foi através de cálculo de porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os objetivos propostos foram parcialmente alcançados, uma vez que, esperava-se alcançar um quantitativo maior de dados coletados, sendo assim, o estudo continua em andamento, a fim de obter um maior espaço amostral de pacientes.

Salienta-se que não foi possível mensurar a análise estatística em relação à idade, renda e profissão.

A análise estatística obtida até o momento é: no aspecto raça, de acordo com a autodeclaração, 50% dos pacientes participantes se declaram brancos, 18,8% pardos, 18,8% pretos, 6,2% amarelos e 6,2% optaram em não autodeclarar a raça. No aspecto escolaridade, 56,2% afirmam terem completado o Ensino Médio, 25% afirmam terem cursado o Ensino Superior; dos demais, 6,2% afirmam possuírem o Ensino Fundamental completo, 6,2% afirmam possuírem o Ensino Fundamental incompleto e o restante, 6,2% não informaram a escolaridade. Com relação ao estado civil, dentro do espaço amostral, 62,5% dos pacientes submetidos à vasectomia são casados; 25% são solteiros; 6,2% divorciados e 6,2% afirmam que moram juntos com a pessoa com quem possuem um relacionamento amoroso. Dos pacientes selecionados, 87,5% afirmam estarem com vínculo empregatício e 12,5% afirmaram estar desempregados. Quanto à moradia, 50% mora em residência própria; 37,5% mora em residência alugada e 12,4% optou por não relatar a condição da moradia.

Quanto ao número de cômodos na residência, 43,8% residem em habitações com 5 cômodos, 25% com 6 cômodos, 18,8% com 7 cômodos e 12,8% com 8 cômodos. Já no que tange ao número de moradores por residência, 62,5% dos pacientes estão no intervalo de 4 a 6 pessoas morando na residência, 25% afirmam que a habitação que residem contém 3 moradores, 6,2% residem com mais 1 pessoa na habitação e 6,2% moram sozinhos. Em relação ao número de filhos nascidos vivos antes da realização da vasectomia, 56,2% dos participantes possuíam até o momento 2 filhos, 25% possuem 1 filho; 12,5% possuem 3 filhos e 6,2% possuem 5 filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise estatística continuará em andamento durante a fase 2 do estudo em questão. O cálculo percentual realizado evidencia que está havendo um novo perfil do homem que deseja realizar vasectomia. É possível verificar que a maioria desses homens são brancos, casados, possuem vínculo empregatício e possuem o ensino médio completo. Foi possível concluir que a maioria desses homens possuem 1 ou 2 filhos concebidos antes da realização da vasectomia.

Palavras-chave: Contracepção Masculina; Esterilização; Saúde Pública; Perfil sócio etário; Planejamento Familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 561, 15 jan. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9263-12-janeiro-1996-374936-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.443, de 2 de setembro de 2022. Altera a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, para determinar prazo para oferecimento de métodos e técnicas contraceptivas e disciplinar condições para esterilização no âmbito do planejamento familiar. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 5, 5 set. 2022. Disponível em:



<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2022/lei-14443-2-setembro-2022-793189-publicacaooriginal-166038-pl.html>. Acesso em: 13 out. 2023.

MCANINCH, J. W.; LUE, T. F. Urologia Geral de Smith e Tanagho. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 756 p.

OLIVEIRA, E. A. S. Vasectomia: comparação das técnicas convencional e sem bisturi. 2005. 81 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5153/tde-12042006-104803/publico/EduardoArnaldiSimoesdaOliveira.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRANCO, S. C. Estudos Epidemiológicos. Curso de Especialização em Saúde da Família. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Universidade Federal do Pará. 2019. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13753>. Acesso em: 13 out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. Departamento de Ciências Agrárias. Estatística e Bioestatística. 2019. 174 p. Disponível em: https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/cienciasexatas/alanrodrigopanosso/apostila_bioestatistica_2019.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.



O USO DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ludimila de Sousa de Araújo

¹Psicóloga Residente pelo programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí (RIMTIA/UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Resumo: O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) faz parte do sistema e-SUS APS, software público criado pelo Ministério da Saúde que garante a modernização do atendimento e a informatização dos serviços básicos de saúde. É um fluxo de trabalho que permite a interoperabilidade entre sistemas e garante a gestão dos dados e o acesso ao rastreamento dos pacientes. O objetivo deste estudo foi analisar a utilização do prontuário eletrônico como ferramenta auxiliar e de apoio no processo de atuação na atenção básica. Relato de experiência realizado em outubro de 2023 em uma unidade básica de saúde do município de Teresina-PI. Ressalta-se a importância de uma equipe qualificada e comunicativa, que atue para prestar um atendimento integral e eficaz aos pacientes, e com uso de tecnologia e ferramentas de informação.

INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são consideradas a porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS) e o canal de ligação dos pacientes às redes de saúde (RAS). É na atenção básica que são vistas as características e mudanças que ocorrem na gestão da saúde do paciente, da família e da comunidade do território a cargo das equipes de saúde da família (ESF), necessitando de medidas eficazes entre a equipe multidisciplinar para responder às necessidades de saúde em constante evolução (GAETE; PINTINHO, 2021).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) trouxe novas perspectivas para a organização do sistema de saúde, e com isso foi necessário modernizar e reestruturar os sistemas de Informação em Saúde (SIS) do Ministério da Saúde (MS) por meio da implantação do Sistema de informações em Saúde da Atenção Básica (SISAB) pela Portaria GM / MS nº 1.412, de 10 de julho de 2013, que institui um novo instrumento de monitoramento e avaliação das ações das unidades de saúde. Como a estratégia e-SUS de Atenção Básica (e-SUS APS) faz parte desse modelo de gestão, que é composto por dois sistemas, a Coleta Simplificada de Dados (CDS) e o cartão Eletrônico do cidadão (PEC), e é capaz de gravar e compartilhar informações sociais, clínicas e laboratoriais entre os profissionais, agilizando e aprimorando o fluxo de trabalho, o planejamento e a promoção da saúde (Gomes et al., 2019). Consequentemente, entende-se que a utilização de um sistema que garanta a integração e informatização dos dados terá impacto na saúde e na qualidade da assistência aos usuários.

O prontuário eletrônico (PEC) configura-se como uma nova estrutura de saúde, pois é uma ferramenta tecnológica capaz de fornecer acesso ao histórico médico, avaliação, comportamento e diagnósticos específicos de cada paciente, personalizado e socializado com



outros profissionais de saúde. Consequentemente, é capaz de integrar o monitoramento da saúde e fornecer dados confiáveis para uma assistência qualificada e completa (DUARTE; GUEDES, 2016).

O Modelo Conceitual do PEC utiliza a metodologia SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano) para registro de dados e desenvolvimento clínico dos usuários do SUS, onde o componente de avaliação registra problemas, eventos ou doenças relatadas pelos pacientes para referência. A Classificação Atenção Primária II (CIAP II) e/ou Classificação Internacional de doenças (CID-10), é também um método de registro que utiliza o modelo de Registro Clínico Orientado a problemas (RCOP), desenvolvido por Lawrence Weed na década de 1960 como Registro de Saúde Orientado a problemas (RMOP), que ajudou a organizar e consolidar conceitos a partir de uma lista de problemas. Atualmente admitido pelo Ministério da Saúde na PEC, permitindo sua utilização por todos os profissionais da estratégia saúde da família e demais programas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2023).

OBJETIVO

A gestão do cuidado é constituída por diversas dimensões que visam satisfazer o bem-estar, a segurança e a autonomia dos indivíduos. Sendo a implementação do PEC eficaz em termos de gestão do cuidado trata-se de uma ferramenta tecnológica que visa satisfazer as necessidades de saúde do indivíduo de forma individualizada, através da sistematização do cuidado que permite uma rede de comunicação entre os profissionais. O cuidado global torna-se claro, conciso e conveniente. Consequentemente, este estudo tem como objetivo analisar a utilização dessa ferramenta no processo de trabalho da atenção integral e de apoio na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho tratou-se de um estudo de relato de experiência, realizado por uma psicóloga residente do programa de residência integrada multiprofissional em terapia intensiva do adulto da Universidade Estadual do Piauí durante período de visita à uma Unidade Básica de saúde da Cidade de Teresina, Piauí no mês de outubro de 2023. Esta visita se deu especialmente com o objetivo de compreender a utilização dos prontuários eletrônicos. Mussi et al. (2021) destaca o processo de viver uma experiência como algo a ser vivenciado antes de ser capturado pelo pensamento e conquistado pela reflexão podendo assim despertar o pensamento crítico. Assim, relatar a experiência vivida em contexto de saúde é importante no processo de aprendizagem de um estudante da área da saúde.

Este relato de experiência é resultado da primeira exposição ao uso do Cadastro Eletrônico do Cidadão como importante ferramenta de coleta e vinculação de prontuários de pacientes na sociedade.

Vale ressaltar que o processo de processamento de dados e implantação da plataforma e-SUS / PEC ocorre na unidade base de Teresina desde 2016, quando teve início o processamento de dados do serviço e a formação de todos os especialistas da ESF. (WEBSITE DA INSTITUIÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE, 2016).

A utilização do PEC é o foco deste relato de experiência, pois seu uso aproximou e consolidou efetivamente o conhecimento teórico em disciplinas relacionadas à saúde pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Cadastro Eletrônico do Cidadão tem em sua configuração métodos de organização semelhantes às etapas do PE, pois a ferramenta utilizada para registro clínico é o SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano) que se encontra dentro do PEC segue uma



configuração semelhante ao processo de enfermagem e suas etapas, no que diz respeito à investigação de enfermagem, exame físico, avaliação de enfermagem e planejamento de enfermagem. No entanto, falta registro de diagnósticos de enfermagem utilizando taxonomias específicas da profissão.

Durante a visita ao campo em questão, foi perceptível essa semelhança entre o SOAP e o PE, o que facilitou a abordagem clínica dos pacientes, bem como o necessário acompanhamento na consulta de enfermagem. O prontuário eletrônico do cidadão foi utilizado continuamente durante o período em que se permaneceu na unidade básica de saúde, tanto no processo de consulta de enfermagem, na sala de vacinação, quanto no controle / admissão dos pacientes, o que permitiu ampla visibilidade de sua utilização.

Utilizando o Prontuário Eletrônico do cidadão na UBS, foi possível analisar a efetividade e destacar sua importância como ferramenta de comunicação e colaboração entre a equipe interdisciplinar, pois o atendimento ao paciente é cíclico, portanto atribuído a diferentes áreas da unidade central.

Um fator a ser destacado é que o ambiente da Unidade Básica de Saúde nem sempre é propício ao uso de prontuários eletrônicos, pois a rede de internet utilizada tanto na unidade básica onde foi realizado o estudo quanto em algumas unidades básicas do município era indisponível em alguns dias específicos, o que motivou a utilização de Formulários Simplificados de Coleta de Dados (CDS) para posterior preenchimento na PEC.

Dessa forma, compreendeu-se que o Cadastro Eletrônico do cidadão além de facilitar o acompanhamento dos pacientes, também funciona como meio de avaliação do desempenho da equipe da estratégia da família pois existem indicadores de saúde que devem ser alcançados para avaliar o desempenho da equipe e as características dos pacientes na área pela qual são responsáveis.

CONCLUSÃO

A experiência do Prontuário Eletrônico do Cidadão na UBS permitiu compreender a importância de um sistema informático que funcione na interoperabilidade entre sistemas, pois permite analisar dados sobre a assistência prestada ou não, a continuidade dos cuidados e, sobretudo, a eficácia de um serviço compartilhado com outros profissionais, uma vez que as informações trazidas pelo PEC são de extrema importância para a diagnose e manejo clínico dos usuários, a partir de uma equipe treinada e capaz de se comunicar entre si.

Observou-se que os prontuários eletrônicos atendem à necessidade de responsabilização e vinculam o cuidado aos objetivos de escuta e diagnóstico precisos e proficientes.

Outro ponto notável que nos fez refletir sobre a experiência e assistência prestada é o fato de o PEC não utilizar nenhuma taxonomia diagnóstica de enfermagem ou a classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE), com a classificação Internacional de Atenção Básica II (CIAP II). Pelo contrário, referiu que o registro da terminologia utilizada pelos profissionais médicos é respeitado e aplicado como obrigatório, ou seja, a CID-10 é utilizada como taxonomia vinculada ao CIAP II.

É importante ressaltar a necessidade de estar contribuindo para que outras pessoas possam se interessar em procurar sobre o software utilizado, o que demanda tempo para reconhecimento do sistema e, portanto, perda de proximidade com o paciente durante a consulta.

Palavras-chave: Cuidado em Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Prontuário Eletrônico.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, G. S. *et al.* Difusão do Prontuário Eletrônico do Cidadão em Equipes de Saúde da Família. *Rev. Min. Enferm.*, v. 25, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1346856>

ÁVILA, G. S. *et al.* Prontuário eletrônico na gestão do cuidado em equipes de saúde da família. *Rev. Cogitare Enferm.*, v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/HDNgYCbWhCSvWNdsHkrRJhQ/abstract/?lang=pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 5.1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Secretaria Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Acesso em: 31 de outubro de 2023. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/esus/>

CARDOSO, A. C. P. *et al.* Os registros de pré-natal sob a perspectiva dos enfermeiros de unidades básicas de saúde. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 10, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13192>

DUARTE, W. A.; GUEDES, M. A Importância do Prontuário Eletrônico e-SUS para os Municípios. In: II Congresso Internacional do Grupo Unis. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/444>

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE. Teresina utiliza plataforma digital para melhorar atendimento no SUS. Site oficial, Tecnologia e Saúde. Teresina, 2016. Acesso: <https://site.fms.pmt.pi.gov.br/noticia/374/teresina-utiliza-plataforma-digital-para-melhorar-atendimento-no-sus>

GAETE, R. A. C.; PINTO, I. C. Informatização do Processo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. In: CONCURSO DE TESES E DISSERTAÇÕES - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMPUTAÇÃO APLICADA À SAÚDE (SBCAS), Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 31-36, 2021. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/sbcas_estendido/article/view/16097

GOMES, P. A. R. *et al.* Prontuário Eletrônico do Cidadão: Instrumento Para o Cuidado de Enfermagem. *Rev. Online de Pesquisa*, v. 11, n. 5, p. 1226- 1235, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022343>

LIMA, V. S. *et al.* Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização. *Rev. Saúde Digital Tec. Edu.*, v. 3, p. 100-113, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/resdite/article/view/39756>

PEREIRA, J. A. S.; ZACHARIAS, F. C. M.; SCHONHOLZER, T. E. Avançado no uso do prontuário eletrônico do cidadão na atenção primária à saúde. *Rev. da Saúde da AJES*, v. 6, n.12, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/385>

SANTOS, M. C. S. *et al.* Processo de implementação do prontuário eletrônico na atenção básica: faces e interfaces no cuidado em saúde da família. *Rev. Saúde Coletiva*, v. 13, n. 87, 2023. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3050>



TOLEDO, P. P. S. *et al.* Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização. *Rev. Ciências & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 6, p. 2131- 2140, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6V8wyd45cgZQ3ZjXBWXSpry/>



CONTINUIDADE DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS PACIENTES EGRESSOS DE LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Ludimila de Sousa de Araújo

¹Psicóloga Residente pelo programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí (RIMTIA/UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Resumo: O presente trabalho tratou-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou identificar a continuidade dos cuidados pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), de pacientes que recebem alta de longa internação hospitalar. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2020, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática proposta, nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e Web of Science, com os descritores “continuity of patient care”, “primary health care”, “family health strategy”, “hospitalization” e seus correspondentes em português e espanhol. Os resultados mostraram que a continuidade do cuidado multiprofissional da ESF aos pacientes egressos de longa internação hospitalar envolve diversas ações, como: planejamento da alta hospitalar, comunicação entre as equipes hospitalar e da ESF, visitas domiciliares, consultas nas unidades de saúde, avaliação clínica, funcional, psicossocial e nutricional, orientação sobre cuidados, medicamentos, sinais de alerta e medidas de prevenção de complicações, suporte emocional, reabilitação, articulação com outros serviços de saúde e incentivo à participação da família e da comunidade. No entanto, há ainda muitos desafios a serem superados para que essa prática seja efetiva e qualificada. Recomenda-se que sejam realizados mais estudos sobre o tema, com diferentes abordagens metodológicas, para ampliar o conhecimento e a evidência científica sobre a continuidade do cuidado multiprofissional da ESF aos pacientes egressos de longa internação hospitalar.

INTRODUÇÃO

A continuidade do cuidado é um atributo da atenção primária à saúde que visa garantir a integração e a coordenação dos serviços de saúde durante o itinerário terapêutico do paciente, bem como a manutenção de um cuidado contínuo. A estratégia de saúde da família (ESF) é um modelo de atenção primária à saúde que se propõe a oferecer um cuidado multiprofissional, longitudinal e integral às pessoas, famílias e comunidades no território adscrito. (OLIVEIRA E PEREIRA, 2013).

Os pacientes egressos de longa internação hospitalar são aqueles que permaneceram por mais de 30 dias no hospital, geralmente por doenças crônicas, e que apresentam necessidades complexas e diversificadas de cuidado (WHO, 2011).

OBJETIVO

O objetivo desta revisão integrativa da literatura foi identificar e analisar as evidências científicas sobre a continuidade do cuidado multiprofissional da ESF aos pacientes egressos de longa internação hospitalar, destacando o papel do enfermeiro, do



psicólogo e do nutricionista.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu as seguintes etapas: 1) formulação da questão de pesquisa; 2) busca nas bases de dados; 3) seleção dos estudos; 4) extração dos dados; 5) avaliação da qualidade dos estudos; 6) síntese e apresentação dos resultados. A questão de pesquisa foi: “Como é a continuidade do cuidado multiprofissional da ESF aos pacientes egressos de longa internação hospitalar?”. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e Web of Science, com os descritores “continuity of patient care”, “primary health care”, “family health strategy”, “hospitalization” e seus correspondentes em português e espanhol. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2020, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos estudos que não atendessem aos critérios de inclusão, que fossem repetidos ou que apresentassem baixa qualidade metodológica. Foram utilizados instrumentos específicos para avaliar a qualidade dos estudos, de acordo com o tipo de desenho metodológico. Os dados foram extraídos em um formulário padronizado, contendo as seguintes informações: autor, ano, país, objetivo, método, resultados e conclusões. Os resultados foram sintetizados em uma tabela e apresentados de forma narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1.234 estudos nas bases de dados, dos quais 15 foram selecionados para compor a revisão, sendo 10 artigos originais, três dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Os estudos foram realizados em diferentes países, como Brasil, Canadá, Estados Unidos, Espanha, Portugal, Reino Unido e Suécia. Os métodos utilizados foram predominantemente qualitativos, com entrevistas, grupos focais, observação participante e análise de documentos.

Os resultados mostraram que a continuidade do cuidado multiprofissional da ESF aos pacientes egressos de longa internação hospitalar envolve diversas ações, como: planejamento da alta hospitalar, comunicação entre as equipes hospitalar e da ESF, visitas domiciliares, consultas nas unidades de saúde, avaliação clínica, funcional, psicossocial e nutricional, orientação sobre cuidados, medicamentos, sinais de alerta e medidas de prevenção de complicações, suporte emocional, reabilitação, articulação com outros serviços de saúde e incentivo à participação da família e da comunidade (HADDAD E JORGE, 2018; VERAS, ET. AL., 2014).

Os benefícios da continuidade do cuidado multiprofissional da ESF aos pacientes egressos de longa internação hospitalar foram: melhoria da qualidade de vida, recuperação funcional, prevenção de reinternações, redução da mortalidade, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e promoção da cidadania (FELDENHEIMER ET. AL., 2013; WEBER ET. AL., 2017).

Os desafios da continuidade do cuidado multiprofissional da ESF aos pacientes egressos de longa internação hospitalar foram: falta de comunicação entre as equipes hospitalar e da ESF, escassez de recursos humanos, materiais e financeiros, dificuldade de acesso aos serviços especializados, sobrecarga de trabalho, estresse e esgotamento dos profissionais da ESF.

CONCLUSÃO

A revisão integrativa da literatura evidenciou que a continuidade do cuidado multiprofissional da ESF aos pacientes egressos de longa internação hospitalar é uma prática relevante e necessária para garantir a assistência integral e integrada a essa população. No



entanto, há ainda muitos desafios a serem superados para que essa prática seja efetiva e qualificada. Recomenda-se que sejam realizados mais estudos sobre o tema, com diferentes abordagens metodológicas, para ampliar o conhecimento e a evidência científica sobre a continuidade do cuidado multiprofissional da ESF aos pacientes egressos de longa internação hospitalar.

Palavras-chave: Longa internação; Equipe Multiprofissional; ESF; Continuidade do Cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION - (WHO). **Global health and aging**. Bethesda: National Institutes of Health; 2011. (NIH Publication, 11-7737). Disponível em: <https://elibrary.worldbank.org/doi/abs/10.1596/978-0-8213-8439-8>. Acesso em: 20 out. 2023.

OLIVEIRA, M. A. de C.; PEREIRA, I. C. **Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 66, n. spe, p. 158-164, 2013. Disponível em: [<https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700020>]. Acesso em: 20 out. 2023.

FELDENHEIMER, A. et al. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf]. Acesso em: 20 out. 2023.

HADDAD, A. C. A. C.; JORGE, A. O. **Continuidade do cuidado em rede e os movimentos de redes vivas nas trajetórias do usuário-guia**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe4, p. 198-210, 2018. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qKYndc8VcGL3TgjpRKQDS6w/?lang=pt>]. Acesso em: 20 out. 2023.

WEBER, L. A. F. et al. **Transição do cuidado do hospital para o domicílio: revisão integrativa**. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 22, n. 3, e47615, 2017. Disponível em: [<https://www.redalyc.org/journal/4836/483655346004/html/>]. Acesso em: 20 out. 2023.

VERAS, R. P. et al. **Integração e continuidade do cuidado em modelos de rede de atenção à saúde para idosos frágeis**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 357-365, 2014. Disponível em: [<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-711856>]. Acesso em: 20 out. 2023.



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DE PACIENTES EM SITUAÇÕES DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV

¹ Pedro Afonso Ribeiro Mendes

² Matheus dos Santos Oliveira Domingos

³ Nicolas Duarte Lucena

⁴ Sara Regina Moura de Freitas

⁵ Itiel Elanã Soares Alencar

⁶ Victor Vinícius Macêdo Lima Santos Cruz

⁷ Vitor Barros Costa

⁸ Jefferson Raimundo de Almeida Lima

^{1,2,3,4,5,6,7} Universidade Nilton Lins. Manaus, Amazonas, Brasil; ⁸ Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil.

Área temática: Medicina

Resumo: Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença infecciosa causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sendo um lentivírus que está na origem de uma condição em seres humanos na qual a deterioração progressiva do sistema imunitário propicia o desenvolvimento de infecções oportunistas. Nesse sentido, a equipe multiprofissional busca desenvolver intervenções que visem melhorar a saúde do paciente evitando essa condição. Objetivo: Identificar a importância da equipe multiprofissional na prevenção por infecção do vírus do HIV de pacientes em situações de risco. Metodologia: Os métodos utilizados neste trabalho incluíram uma revisão bibliográfica, em revistas, artigos e manuais de saúde utilizando autores que publicaram pesquisas na plataforma CAPES, BVS no intervalo de 2012 a 2023, aplicando os seguintes descritores “Equipe multidisciplinar”, “prevenção”, “HIV” e “infecção” em conjunto com o operador booleano AND entre os descritores. Resultados: Foram encontrados 34 artigos de revisão e selecionados 5 deles que abordaram a atenção multidisciplinar como foco do estudo para este trabalho. Além disso, identificou-se artigos que abordaram a temática de forma qualitativa com atenção para os atendimentos domiciliares por meio da visita multiprofissional. Conclusão: A abordagem dessa equipe, auxilia na prevenção por meio do combate ao desconhecimento e as exposições recorrentes que ainda persistem, por parte de vários grupos da sociedade, seja por falta de educação a respeito da doença ou pela negligência que devem ser suprimidas por meio de propagandas realizadas pelo Ministério da Saúde.

INTRODUÇÃO

No Brasil, aproximadamente 920 mil pessoas vivem com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Destas, 89% foram diagnosticadas, 77% fazem Terapia Antirretroviral (TARV) e 94% das pessoas em tratamento não transmitem o HIV por via sexual, por terem atingido carga viral indetectável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Ademais, verifica-se que os avanços relacionados à prevenção dos indivíduos soropositivos para HIV avançaram significativamente desde os anos 1980, quando esse



evento social surgiu no mundo (SILVA et al., 2012). Entretanto, estudos executados sobre a postura dos profissionais acerca do manejo de indivíduos portadores da Aids, documentam que o cuidado aos doentes caracteriza-se como discriminatório (SADALA et al., 2006).

Dessa maneira, a formação de equipes multidisciplinares emerge como uma estratégia fundamental na prevenção da propagação do HIV, especialmente em populações em situações de risco. Portanto, o trabalho apresenta a importância da abordagem da equipe multidisciplinar na prevenção do HIV em pacientes em situações de risco, por meio da análise de estudos bibliográficos, a fim de esclarecer a relevância dos profissionais de saúde nesse processo.

OBJETIVO

Analisar a relevância da abordagem multidisciplinar na prevenção de pacientes em situação de risco à infecção pelo HIV.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, do tipo quali-quantitativa, de análise do conteúdo da literatura pesquisada. O objeto de análise constituiu a produção científica sobre o assunto. Como técnica, a pesquisa bibliográfica compreende leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em pauta, com vistas a conhecer as contribuições científicas que se efetuaram sobre determinado assunto. Na leitura e análise das publicações, buscou-se abordar as questões relativas à importância da equipe multidisciplinar na prevenção de pacientes em situações de risco à infecção pelo HIV. As bases de dados usadas em sua realização foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e CAPES. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) escolhidos foram “equipe multidisciplinar”, “prevenção”, “infecção pelo HIV”, “pacientes em situações de risco” e variações. O processo de busca foi iniciado em novembro de 2023, no qual foram utilizados dados das fontes previamente mencionadas, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2012 a 2023, disponíveis de forma integral. Esse período de estudo foi escolhido por oferecer trabalhos que dão maior enfoque ao papel da equipe multiprofissional. Foram utilizados como critérios de inclusão os estudos com maior adequabilidade temática à proposta do trabalho, assim como artigos com pelo menos uma das palavras-chave no título ou resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo visou analisar os marcadores da importância do cuidado interdisciplinar na prevenção de pacientes vulneráveis à infecção pelo HIV. Para garantir a validade de conteúdo na construção dos marcadores, isto é, garantir que representem adequadamente o conceito/conteúdo que se pretende estudar, foram feitas pesquisas sobre o tema, encontrado 34 artigos de revisão e selecionados 5 deles que abordaram a atenção multidisciplinar como foco do estudo para este trabalho.

Quadro 1: Relação dos estudos que avaliaram a importância da equipe multidisciplinar na prevenção de pacientes em situações de risco à infecção pelo HIV

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO	ESTUDO/AMOSTRA	RESULTADO
1	BORGES	2012	Analisar a integralidade da atenção à saúde nos Serviços de Assistência Especializada em HIV/Aids	Trata-se de um estudo de caso desenvolvido com base na abordagem qualitativa/35 sujeitos	Identificou-se pouca valorização do papel do gerente como articulador da equipe
2	COLAÇO	2019	Compreender o processo de cuidado à pessoa com HIV/aids na Atenção Primária à Saúde de uma capital do sul do Brasil	Pesquisa qualitativa exploratória e descritiva/16 enfermeiros	Destaca a qualidade do acolhimento e das visitas domiciliares, porém identifica lacunas no cuidado desses pacientes
3	NEVES	2022	Identificar a importância da equipe multiprofissional na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura/ 17 estudos	Os profissionais são importantes para a redução do comportamento sexual de risco
4	SOUSA	2013	Compreender o cuidado às pessoas com HIV/aids, na perspectiva de profissionais de saúde	Método da história oral, de Thompson, com a participação de 22 profissionais de saúde	As dimensões cognitiva, afetivo-relacional e técnica-instrumental do cuidado, são cruciais para o cuidado à pessoa com HIV/aids
5	SILVA	2012	Analisar os aspectos contextuais do cuidado prestado pela equipe multiprofissional ao portador de HIV/Aids	Trata-se de um ensaio analítico fundamentado nos aportes teóricos propostos por Hinds, Chaves e Cypress	O cuidado é condicionado por vários fatores: contágio da doença, valores culturais da e atitude dos profissionais

Fonte: elaborado pelos autores

O HIV permanece como um desafio significativo para a saúde pública global, com mais de 33 milhões de óbitos registrados até o momento (BORGES et al. 2012). Contudo, o acesso ampliado a medidas preventivas, diagnóstico, tratamento eficaz e cuidados abrangentes, incluindo a gestão de infecções oportunistas, transformou a infecção pelo HIV em uma condição de saúde crônica controlável. Isso viabiliza que aqueles que convivem com o vírus possam desfrutar de uma vida longa e saudável (BORGES et al. 2012).

Ademais, a equipe multidisciplinar deve ter como objetivo principal a propagação da informação de maneira integral no que diz respeito à forma anticoncepcional e aos atos sexuais de alto risco, seja envolvendo vários parceiros ou sexo desprotegido (NEVES et al, 2022). Nesse contexto, não é apenas relevante a educação em saúde para cumprir uma meta estabelecida, mas também é necessário assegurar que a informação foi propagada e assimilada.



Outrossim, é de suma importância que a equipe esteja preparada para tratar de forma clara e sem tabus o tema da prevenção do HIV/AIDS para a população, pois é sabido que as pessoas enfrentam dificuldades ao abordar aspectos relacionados à saúde sexual, justamente por ser um tema marcado pelo preconceito (COLAÇO et al, 2019). Nesse contexto, os profissionais da saúde e usuários de drogas fazem parte do grupo de alto risco para a infecção por HIV. Além disso, a estrutura acolhedora da equipe deve priorizar, acima de tudo, a ansiedade, tanto em casos de infecção sexual quanto em casos de acidentes ou outras formas de contágio.

Outrossim, diversos elementos dificultam ou impactam a prestação de cuidados pela equipe multiprofissional aos indivíduos portadores do HIV/AIDS. Estes elementos incluem aspectos ligados ao profissional em questão, à estrutura organizacional dos serviços de saúde e à disponibilidade e acesso aos recursos necessários para o cuidado. Observa-se que as ações dos profissionais de saúde devem ser direcionadas não apenas para a promoção e prevenção, mas também para o tratamento do HIV/AIDS, sendo fundamental compreender que a prevenção não deve ser focalizada exclusivamente em indivíduos não infectados (SILVA et al. 2012).

Por conseguinte, a equipe multidisciplinar deve se valer de várias dimensões no cuidado, sendo elas: a dimensão cognitiva, a dimensão afetivo-relacional e a dimensão técnica-instrumental. Revestida com tais qualidades, a equipe pode proporcionar maior conforto para o paciente no momento de sua prevenção e possível infecção. A dimensão cognitiva pauta-se no “Saber Saber”, isto é, a competência científica. A dimensão afetivo-relacional está relacionada ao Saber Estar, resultante da interação da subjetividade do relacionamento humano. A dimensão técnica-instrumental consiste no saber fazer, ou seja, resulta da habilidade de efetuar determinada técnica (SOUSA et al. 2013). Deste modo, observa-se que a qualificação da equipe também traz consigo o respaldo e o conforto de que o paciente será efetivamente bem cuidado.

Dessa forma, entende-se que é imprescindível uma abordagem com as pessoas portadoras de HIV, sendo essa abordagem voltada à prevenção de novos contágios com as pessoas portadoras de HIV, sendo necessário o esclarecimento de dúvidas, visando proporcionar um entendimento mais abrangente sobre a infecção, incluindo informações sobre o tratamento, os exames e o acompanhamento pelos profissionais.

CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a relevância da abordagem multidisciplinar na prevenção de pacientes em situação de risco à infecção pelo HIV e verificou-se que essa resolução evidenciou que o cuidado providenciado pelos profissionais envolvidos é condicionado por vários fatores, tal como a característica de contágio da doença, a presença de dificuldades relacionadas a concepções dos mesmos, bem como às representações sociais e aos valores culturais da doença, que, em sua amplitude, interferem na realização do cuidado humano e do cuidado igualitário para com o paciente.



Portanto, a abordagem dessa equipe, auxilia na prevenção por meio do combate ao desconhecimento e as exposições recorrentes que ainda persistem, por parte de vários grupos da sociedade, seja por falta de educação a respeito da doença ou pela negligência que devem ser suprimidas por meio de propagandas realizadas pelo Ministério da Saúde de forma continuada e pela equipe interdisciplinar, com o fito de facilitar o tratamento e adesão dos infectados pelo HIV e quebrar a corrente de transmissão. Esta revisão evidenciou que o programa multidisciplinar pode ser eficaz na prevenção à infecção pelo HIV em pacientes de risco, com melhoras do conhecimento acerca da doença, assim como na melhor adesão ao tratamento.

Palavras-chave: HIV; Equipe multidisciplinar; Prevenção; Infecção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, MJL.; SAMPAIO, AS; GURGEL, IGD. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade: desafios para a efetivação da integralidade na assistência ambulatorial às pessoas vivendo com HIV/Aids em Pernambuco. **Ciência coletiva**. v. 12, n. 8, p. 123-128, 2012.

COLAÇO, Aline Daiane; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Cuidado à pessoa que vive com HIV/AIDS na atenção primária à saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. 4 - 8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0339>. Acesso em: 07 dez. 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 64 p.

BRASIL. **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças**.

NEVES, N. C. S., PORTELA, E. K. O., SILVA, G. F. M., KOS, B. M., LIMA, T. L. S., MARQUES, E. O., OLIVEIRA, P. E., FREITAS, A. B. C., & NETO, J. A. M. A importância da equipe multiprofissional na educação em saúde acerca de IST em adolescentes. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, e13129046, 2022.

SADALA, MLA.; MARQUES, SA. Vinte anos de assistência a pessoas vivendo com HIV/Aids no Brasil: a perspectiva de profissionais da saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2369-2378, nov. 2006.

SILVA, J. M. B; NÓBREGA, V. K. de M., ENDERS, B. C., & MIRANDA, F. A. N. de. O cuidado da equipe multiprofissional ao portador de HIV/AIDS. **Revista Baiana De Enfermagem**, v.25 n.2 p. 195-202, out. 2012.

SOUSA, C. S. O., & SILVA, A. L. O. Cuidado a pessoas com HIV/aids na perspectiva de profissionais de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 907-914, jan. 2013.



MANEJO DA DOR CRÔNICA EM AMBIENTES DE EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS URGENTES

¹Raquel Nunes Holanda Lenzi

²Suzana Mioranza Bif

³Kevillyn Maria Nava Flores

⁴Matheus Dal Bosco Macari

⁵Sandy Hevelyn Araujo Henrique

⁶Laura Böttcher Lins

⁷Kimberlly Nava Flores

^{1,2,3,4,5}Uninassau. Cacoal, Rondônia, Brasil;

⁶Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁷ Médica pela Universidade São Lucas; Residente de Clínica Médica pela Universidade Federal de Pelotas; Pós-Graduanda em Medicina do Trabalho e Perícia Médica pela Universidade São Lucas Tadeu.

Área temática: Medicina

Resumo: A dor é uma entidade sensorial múltipla que envolve aspectos emocionais, sociais, culturais, ambientais e cognitivos. Possuindo um caráter muito especial, que vai variar de pessoa para pessoa, sob influência do aprendizado cultural, do significado atribuído à situação em experiências anteriores vividas e recordações destas, bem como nossa capacidade de compreender suas causas e consequências. Este trabalho tem como objetivo analisar e apresentar estratégias eficazes para abordar pacientes com dor crônica na sala de emergência. Busca-se identificar as melhores práticas no manejo da dor crônica aguda, considerando avaliação clínica, tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, além de destacar a importância da comunicação efetiva. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, Medline, Ministério da Saúde e PubMed, utilizando palavras-chave específicas, tais como "dor", "manejo de dor", "emergência" e "terapêutica da dor". A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão, e a extração de dados que abordam intervenções terapêuticas, resultados obtidos e conclusões dos autores. Sendo assim, percebeu-se que a intensidade da dor, além de orientar o tipo e dose de analgésico a ser empregado, serve para avaliação futura dos resultados obtidos. Já a localização da dor direciona a indicação do bloqueio anestésico. Contudo, deve-se iniciar o tratamento da dor de forma gradual. Os anestesiológicos têm conhecimentos específicos para o manejo da dor crônica não controlada por meios mais simples. Devido ao seu aprofundamento no estudo da sua patologia, fisiologia, farmacologia e consequências psicológicas da dor, conseguindo-se assim obter melhores resultados nos tratamentos.

INTRODUÇÃO

A dor é uma experiência sensorial múltipla que envolve aspectos emocionais, sociais, culturais, ambientais e cognitivos. Apresenta caráter especial, uma vez que possui variações de acordo com cada indivíduo, sofre influência cultural, bem como nossa capacidade de compreender causas, consequências e análise sistemática de situação e experiências anteriores (OLIVEIRA e TORRES, 2003).

A dor invoca emoções e fantasias, muitas vezes incapacitantes, que traduzem



sofrimento, incerteza, medo da incapacidade, da desfiguração e da morte, preocupação com perdas materiais e sociais são alguns dos diferentes componentes do grande contexto dos traços que descrevem a relação doente com sua dor (DE SOUZA SOARES, 2019)

Dor crônica é um importante problema de saúde pública contemporâneo, assim como a crescente demanda por serviços de saúde e recursos tecnológicos para a abordagem das diversas dimensões envolvidas na incapacidade e sofrimento resultantes. Ao lado disso, lidar com o cuidado da pessoa com dor crônica tem representado um grande desafio para os profissionais de saúde (LIMA e TRAD, 2017).

O tratamento da dor, hoje, é tido como direito fundamental da humanidade, e o seu inadequado cuidado pode constituir, segundo o ordenamento jurídico estadunidense, em negligência médica (LISBOA et al., 2016). Com isso, é de fundamental importância que a dor crônica seja de fato conduzida adequadamente, com o intuito de minimizar seus efeitos na vida do paciente que a detém (AGUIAR e PINHEIRO, 2019). Para isso, os Anestesiologistas vêm desenvolvendo há alguns anos a prática do manejo da dor, pois sua formação é muitas vezes voltada ao domínio da dor, através do tratamento multimodal da dor, a aplicação de bloqueios nervosos e outros procedimentos técnicos que são firmemente ligados a um modelo biomédico de dor (DE PAULA SILVA, 2018).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar estratégias eficazes para a abordagem de pacientes com dor crônica na sala de emergência - levando-se em consideração avaliação clínica, tratamento farmacológico e não farmacológico, bem como a importância da boa comunicação efetiva. Como objetivo secundário, tem-se a identificação na literatura atual, de evidências científicas consolidadas capazes de contribuir para a melhora na qualidade de atendimento oferecido, com vistas a aprimorar a experiência do paciente na emergência.

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo envolve uma revisão sistemática da literatura com enfoque no manejo de pacientes com dor crônica na emergência hospitalar no período correspondente entre 2003 a 2023. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, Medline, Ministério da Saúde e PubMed, utilizando palavras-chave específicas, tais como "dor", "manejo de dor", "emergência" e "terapêutica da dor". A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão como artigos que abordassem intervenções terapêuticas, e qualidade metodológica dos estudos, totalizando na seleção final de 10 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dor crônica é um dos problemas médicos mais comuns e desafiadores que nossa sociedade vem enfrentando. Diante do agravo, a busca por um manejo adequado e individualizado vem crescendo constantemente nos últimos anos (DE PAULA SILVA, 2018). Boa parte desse avanço, ocorre devido ao reconhecimento de que múltiplos fatores contribuintes para a dor crônica, dentre eles, aspectos emocionais, sociais, culturais, ambientais e cognitivos, nos levando a concluir que seu diagnóstico e tratamento possa ser mais complexo do que imaginávamos (AGUIAR e PINHEIRO, 2019).

A dor aguda tem como principal finalidade a defesa do organismo frente a uma agressão, além disso, ela tem uma curta duração, sua causa normalmente é mais facilmente diagnosticada, e desaparece logo após a eliminação do agente causal (LIMA, 2007). Em contrapartida a dor crônica, como já dito anteriormente, é de difícil diagnóstico, pois pode manifestar-se de várias formas e persiste por um longo tempo, levando a diversos estados



patológicos, trazendo com ela uma baixa qualidade de vida para o paciente (SOUZA, 2009)

A intensidade da dor, além de orientar o tipo e dose de analgésico a ser empregado, serve para avaliação futura dos resultados obtidos. Já a localização da dor direciona a indicação do bloqueio anestésico. Contudo, deve-se iniciar o tratamento da dor de forma gradual (OLIVEIRA e TORRES, 2003).

E para isso podem ser adotados métodos farmacológicos ou não farmacológicos a depender do tipo de dor, localização, origem, causa, concomitantes, agravantes, dentre outros (LIMA, 2007). Para tratamento das dores crônicas em geral e/ou da DCPO (Dor Crônica Pós-Operatória), utiliza-se de forma majoritária fármacos e procedimentos, como anticonvulsivantes, antidepressivos, anestésicos locais, opioides, capsaicina, antagonistas NMDA, bloqueio peridural, neurotoxinas, acupuntura, exercícios, neuroestimulação espinal e magnética, reoperação, laser, terapia de espelho e técnicas intervencionistas (DA SILV, 2017). Entretanto, até o presente momento, não se pode afirmar com segurança o real benefício e malefício de cada um dessas opções fornecidas, pois cada organismo é único e reage diferente a cada situação clínica (RIBEIRO, 2020)

Os co-analgésicos mais empregados são os antidepressivos tricíclicos (amitriptilina), em baixas doses, indicados para dores neuropáticas e para a depressão; os anticonvulsivantes (clonazepam, carbamazepina e gabapentina), para as dores neuropáticas; os corticosteróides (dexametasona), para as compressões de plexos, nervos e quando há aumento da pressão intracraniana. (OLIVEIRA e TORRES, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível que a dor é fundamental para o ser humano, sendo inclusive considerada como o 5º sinal vital, e tem como função inicial informar sobre um perigo ou instabilidade do organismo. O problema surge quando a dor persiste após a eliminação do que a causou, não cumprindo nenhum papel à sobrevivência do indivíduo e decaindo a sua qualidade de vida (PEDROSO e CELICH, 2006)

A anestesiologia, segmento importante na medicina, trás a dor, como fator que nem sempre é passível de total controle, principalmente a dor crônica. Contudo, o avanço atual tecnológico, tem promovido maior aprofundamento nessa área, levando em consideração, tipo de patologia, fisiologia, farmacologia e consequências psicológicas da dor, conseguindo-se assim obter melhores resultados nos tratamentos. É raridade na atualidade, afirmar que a dor não possui tratamento, visto a persistência atual em promover a redução de danos e minimizar impactos como, a incapacidade social do indivíduo (RIBEIRO, 2020.)

De fato, no que tange o ambiente de urgência médica, com base na revisão de literatura, conclui-se que a medicina atual é capaz de ofertar a população uma melhor assistência diante de suas queixas, inclusive para com o manejo adequado e singular da dor, seja ela aguda ou crônica (DA SILV, 2017)

Palavras-chave: dor; emergência; manejo de dor; terapêutica da dor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- AGUIAR, Darcton Souza de; PINHEIRO, Igor de Matos. Instrumentos multidimensionais validados no Brasil para avaliação da dor na pessoa idosa: revisão narrativa. **BrJP**, v. 2, p. 289-292, 2019.
- DA SILV, LUIS FERNANDO; AS, B. Ministério Da Saúde Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. 2017.



DE PAULA SILVA, Rodolfo Lacerda. Abordagem ao paciente com dor crônica: grupo multiprofissional de dor crônica como alternativa ao tratamento medicamentoso no programa saúde da família Abdalla Felício no município de Ponte Nova-Minas Gerais. 2018.

DE SOUZA SOARES, Eliane Cristina et al. Guia prático para manejo da dor. 2019.

LIMA, Mônica Angelim Gomes de; TRAD, Leny A. Bomfim. A dor crônica sob o olhar médico: modelo biomédico e prática clínica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 2672-2680, 2007.

LISBOA, Livia Vieira; LISBOA, José Augusto Ataíde; SÁ, Katia Nunes. Pain relief as a way to legitimate human rights. **Revista Dor**, v. 17, p. 57-60, 2016.

OLIVEIRA, Amaury Sanchez; TORRES, Henrique de Paiva. O papel dos bloqueios anestésicos no tratamento da dor de origem cancerosa. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 53, p. 654-662, 2003.

PEDROSO, Rene Antonio; CELICH, Kátia Lilian Sedrez. Dor: quinto sinal vital, um desafio para o cuidar em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 270-276, 2006.

RIBEIRO, Diana Isabel Costa. **Métodos não farmacológicos de alívio da dor no recém-nascido**. 2020. Tese de Doutorado.

SOUZA, Juliana Barcellos de. Poderia a atividade física induzir analgesia em pacientes com dor crônica?. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, p. 145-150, 2009.



ACOMPANHAMENTO DE MULHERES NA MENOPAUSA PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, ENFATIZANDO O PAPEL DO NUTRICIONISTA E DO PSICÓLOGO

¹Ludimila de Sousa de Araújo

²Thaís Marciel de Sousa

¹Psicóloga Residente pelo programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí (RIMTIA/UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. ²Nutricionista pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Resumo: A menopausa é uma fase da vida da mulher que envolve diversas alterações físicas, emocionais e sociais, podendo afetar a sua qualidade de vida e saúde. O acompanhamento de mulheres na menopausa pela equipe multiprofissional na unidade básica de saúde é fundamental para prevenir e tratar as complicações decorrentes da deficiência hormonal, bem como para promover a saúde integral da mulher. Neste contexto, o nutricionista e o psicólogo têm papéis importantes, que serão destacados neste trabalho. O nutricionista é responsável por orientar a mulher sobre a alimentação adequada para prevenir ou controlar doenças crônicas, como obesidade, dislipidemia, hipertensão e diabetes, que podem se agravar na menopausa, além de indicar alimentos que ajudam a aliviar os sintomas, como os ricos em fitoestrógenos, cálcio, magnésio, vitamina D, ômega-3 e antioxidantes. O psicólogo é encarregado de apoiar a mulher no enfrentamento das mudanças psicogênicas, como irritabilidade, ansiedade, depressão e insônia, que podem surgir ou se intensificar na menopausa, bem como de facilitar a comunicação e o relacionamento da mulher com o seu parceiro, a sua família e a sua rede de apoio. Através de uma abordagem individualizada e humanizada, o nutricionista e o psicólogo podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida, da autoestima, da sexualidade e do bem-estar da mulher na menopausa.

INTRODUÇÃO

A menopausa é o período da vida da mulher que marca o fim da fase reprodutiva, geralmente ocorre em torno dos 51 anos de idade e é caracterizada pela cessação da produção de estrogênio e progesterona pelos ovários (Brasil, 2016). A menopausa pode causar diversos sintomas, como alterações menstruais, ondas de calor, irritabilidade, osteoporose, atrofia urogenital, entre outros (LEITE, OLIVEIRA E MARTINS, 2012).

O acompanhamento de mulheres na menopausa pela equipe multiprofissional na unidade básica de saúde visa melhorar a qualidade de vida, prevenir e tratar as complicações decorrentes das alterações hormonais e promover a saúde integral da mulher. A equipe deve ser composta por médico, enfermeiro, psicólogo, nutricionista e educador físico, que devem oferecer uma assistência individualizada e humanizada (ANTUNES, 2018; LUZ E FRUTUOSO, 2021).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é destacar o papel do nutricionista e do psicólogo no



cuidado de mulheres na menopausa, bem como apresentar as principais estratégias e benefícios desses profissionais para essa população.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão bibliográfica, realizada a partir de uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "menopause", "multidisciplinary team", "nutritionist" e "psychologist". Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2020, em português, inglês ou espanhol, que abordassem o tema do acompanhamento de mulheres na menopausa pela equipe multiprofissional, enfatizando o papel do nutricionista e do psicólogo. Foram excluídos artigos que não atendessem aos critérios de inclusão, que fossem repetidos ou que tivessem baixa qualidade metodológica. Após a seleção, foram analisados 11 artigos, que serviram de base para a elaboração deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados na literatura mostraram que o nutricionista e o psicólogo têm papéis relevantes no cuidado de mulheres na menopausa, podendo contribuir para a melhoria da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar dessa população.

O nutricionista é responsável por orientar a mulher sobre a alimentação adequada para prevenir ou controlar doenças crônicas, como obesidade, dislipidemia, hipertensão e diabetes, que podem se agravar na menopausa, devido às alterações metabólicas e hormonais (Costa e Castro, 2022). O nutricionista também pode indicar alimentos que ajudam a aliviar os sintomas da menopausa, como os ricos em fitoestrógenos, cálcio, magnésio, vitamina D, ômega-3 e antioxidantes (Hoefel e Sartori, 2023). Além disso, o nutricionista pode estimular a adoção de hábitos alimentares saudáveis, que favoreçam a autoestima, a autoimagem e a satisfação corporal da mulher (CABRAL ET. AL., 2011).

O psicólogo é encarregado de apoiar a mulher no enfrentamento das mudanças psicogênicas, como irritabilidade, ansiedade, depressão e insônia, que podem surgir ou se intensificar na menopausa, devido às flutuações hormonais e aos fatores psicossociais (Rennó et. al., 2012). O psicólogo também pode facilitar a comunicação e o relacionamento da mulher com o seu parceiro, a sua família e a sua rede de apoio, que podem ser afetados pela menopausa, especialmente no que se refere à sexualidade e à identidade feminina. Além disso, o psicólogo pode promover a autoestima, a autoconfiança e a autonomia da mulher, ajudando-a a reconhecer e valorizar os seus potenciais e a enfrentar os desafios dessa fase da vida (MARON ET. AL., 2011).

CONCLUSÃO

O acompanhamento de mulheres na menopausa pela equipe multiprofissional na unidade básica de saúde é fundamental para prevenir e tratar as complicações decorrentes da deficiência hormonal, bem como para promover a saúde integral da mulher. Neste contexto, o nutricionista e o psicólogo têm papéis importantes, que foram destacados neste trabalho.

Através de uma abordagem individualizada e humanizada, o nutricionista e o psicólogo podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida, da autoestima, da sexualidade e do bem-estar da mulher na menopausa.

Palavras-chave: Menopausa; Equipe multiprofissional; Nutricionista; Psicólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ANTUNES, Juliana Russo; OLIVER, Fatima Correa. O cuidado de mulheres em um serviço de Atenção Básica: problematização de uma experiência de trabalho interprofissional. **Biblioteca Digital USP**, São Paulo, p. 1-8, 21 set. 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/108/108131/tde-12092018-153842/pt-br.php>. Acesso em: 06 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolos de Atenção Básica: Saúde da mulher. **Ministério da Saúde: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa**, Brasília, n. 1ª, p. 230, 2016. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolosatenaobasicasaudemulheres.pdf>. Acesso em: 06 out. 2023.

CABRAL, Naiara Caleffi; RODA, Jamilly Monize; CARVALHO, Isabelle Zanquetta; GRAVENA, Angela Andréia França. Estado Nutricional em Mulheres na Pós-Menopausa, Usuárias e Não Usuárias de Terapia Hormonal. **V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**, Maringá - Paraná, p. 1, 29 out. 2010. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2011/wp-content/uploads/sites/86/2016/07/naiara_caleffi_cabral.pdf. Acesso em: 06 out. 2023.

COSTA, Gisele Xavier Ribeiro; CASTRO, Kelen Cristina Estavanate de. Estado nutricional e consumo alimentar de fibras como fatores de risco para doenças cardiovasculares em mulheres pós-menopausa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 8574-8583, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/47536>. Acesso em: 06 out. 2023.

ESPOSITO, Isabel Cristina. Atenção Integral à saúde da mulher na transição para menopausa e pós-menopausa. **Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)**, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/8993>. Acesso em: 06 out. 2023.

HOEFEL, Ana Lúcia; SARTORI, Kahena Barros. Prevalência do uso de fitoterápicos em mulheres com sintomas de climatério. **Revista Fitos**, [S. l.], v. 17, p. 388-399, 2023. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/17640>. Acesso em: 06 out. 2023.

LEITE, Eliane de Sousa; OLIVEIRA, Francisca Bezerra de; MARTINS, Álissan Karine Lima; RAMALHO, Kelvya Kysye Aguiar; TORQUATO, Jamili Anbar. Perspectivas de Mulheres sobre o climatério: conceitos e impactos sobre a saúde na Atenção Básica. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 2942-2952, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750895023.pdf>. Acesso em: 06 out. 2023.

LUZ, Milene Mori Ferreira; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. **Interface: Comunicação, saúde e educação**, [S. l.], p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/RpT5XMjvwmdLph79pW8Wq8J/?lang=pt#>. Acesso em: 06 out. 2023.

MARON, Luana; LEAL, Adriane; BANDEIRA, Danieli; MACEDO, Paola Silveira;



GARCIA, Sabrina Santos; SILVA, Ether Bastos da. A Assistência às Mulheres no Climatério: um estudo bibliográfico. **Revista Contexto e Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 545-550, 20 jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1576>. Acesso em: 06 out. 2023.

JÚNIOR, Joel Rennó; DEMARQUE, Renata; LOBO, Hewdy Ribeiro; CAVALSAN, Juliana Pires; SILVA, Antonio Geraldo da. Saúde Mental da Mulher: transtornos psiquiátricos relacionados ao ciclo reprodutivo. **Revista: Diabetes em psiquiatria**, Rio de Janeiro, p. 6-11, dez. 2012. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/issue/download/49/49>. Acesso em: 06 out. 2023.



O MANEJO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM ENDOMETRIOSE QUE DESEJAM ENGRAVIDAR

¹Gabrielly Idalino Ximenes

²Helen Dantas Silvestre

³Flávia Luana Lopes Tenório

⁴Ianne de Aguiar Viana

⁶Yolanda de Azevedo Moraes

⁷Etiene de Fátima Galvão Araújo

^{1,2,3,4,5,6,7}Afya Faculdade de Ciências Médicas. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Medicina

Resumo: O presente resumo aborda uma revisão integrativa acerca das opções de manejo terapêutico para pacientes que possuem endometriose com intenção de engravidar, evidenciando, assim, os fatores envolvidos nesse processo e os resultados possíveis, o que influencia a saúde materno e infantil, nos casos em que há concepção. Logo, o objetivo deste estudo é especificar a importância do manejo terapêutico em pacientes com endometriose que desejam engravidar. Sua metodologia consiste em uma revisão de literatura, com buscas em bases de dados, realizando avaliação, análise e discussão dos dados obtidos. Portanto, pode-se concluir que há uma variedade de opções no que diz respeito ao tratamento oferecido, apesar dos desafios da patologia.

INTRODUÇÃO

A endometriose é caracterizada por tecido endometrial crescente em localizações extrínsecas ao útero, principalmente na cavidade pélvica. Anormalidades anatômicas podem estar presentes em conjunto com a endometriose, a exemplo dos pólipos endometriais, sendo estruturas que causam infertilidade. Clinicamente, os sintomas da endometriose incluem dor pélvica, menorragia, dismenorréia e infertilidade. Em relação ao manejo terapêutico da endometriose em mulheres que desejam engravidar, os procedimentos cirúrgicos combinados de histeroscopia e laparoscopia são uma maneira eficaz para uma possível gravidez. A cirurgia laparoscópica é uma escolha primordial no diagnóstico e no tratamento da endometriose, uma vez que permite a remoção dos focos da doença, restaurando a anatomia e reparando a cavidade pélvica. A laparoscopia, em conjunto com o uso das tecnologias de reprodução assistida (TARV), é considerada uma abordagem eficaz para esse tratamento. Entretanto, a endometriose e os pólipos apresentam, eventualmente, um risco elevado de placenta prévia e parto cesáreo durante a gravidez, e mesmo com o TARV, os fatores de risco em relação a esses distúrbios de placenta prévia continuam presentes.

OBJETIVO

Especificar a importância do manejo terapêutico em pacientes com endometriose que desejam engravidar.



METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Realizada nas seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados mediante critérios de inclusão e exclusão; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A busca dos dados foi realizada em novembro de 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na MEDLINE, cujos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) delimitados para responder ao objetivo da pesquisa foram: “infertilidade”; “endometriose”; e “gravidez”; empregando, entre eles, o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram os seguintes: publicações com texto completo, escritos na língua portuguesa e inglesa, disponibilizados de forma gratuita e publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos estudos que não atenderam a questão norteadora e aos critérios de inclusão mencionados. A partir da pesquisa nas bases de dados, obtiveram-se previamente 264 artigos, utilizando os descritores. Em seguida, foi feita a seleção dos estudos que se relacionavam com o objetivo do estudo, com amostra final composta por 11 artigos, sendo eles dos seguintes tipos: estudo de coorte prospectivo, estudo de coorte retrospectivo, estudo de caso e estudo controlado randomizado. A análise do material buscou caracterizar as produções levando em consideração os achados por combinação de descritores, local de publicação, ano e abordagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A endometriose, uma patologia ginecológica estrogênio-dependente, é definida pela presença de tecido que se assemelha à glândula e estroma endotelial fora da cavidade uterina, em especial na pelve, e cursa com sintomas característicos de dismenorria, dispareuniaprofunda, amenorréia, dor pélvica crônica não cíclica, dor gastrointestinal ou dor no trato urinário inferior e infertilidade, devido às mudanças anatômicas ocasionadas por estruturas de aderência como cistos, pólipos ou endometriomas. Em relação ao manejo terapêutico da endometriose com o objetivo de uma gravidez, alguns fatores devem ser analisados para a escolha da abordagem terapêutica, entre eles: a localização da doença, a gravidade dos sintomas e a idade da paciente. Assim, de acordo com esses fatores mencionados acima foi observado que os métodos mais utilizados no tratamento da infertilidade decorrente da endometriose são: histeroscopia, laparoscopia e fertilização in vitro. Dessa forma, vale salientar que a histeroscopia também propicia benefícios para o diagnóstico de pólipos endometriais, auxiliando como um método de detecção da endometriose. Já a laparoscopia, realizada através de uma pequena incisão, com poucas complicações e uma rápida recuperação, objetiva elucidar o diagnóstico, a classificação do estágio da endometriose e o seu tratamento, a partir da remoção dos focos ou excisão de endometriomas e retirada de citocinas, tornando a cavidade pélvica mais propensa a uma gravidez. Desse modo, esse procedimento em conjunto com a histeroscopia é considerado de elevada eficiência para a possibilidade de gravidez. Ademais, o uso das tecnologias de reprodução assistida (TARV), a exemplo da fertilização in vitro, em conjunto com a laparoscopia, também é visto como uma das condutas às pacientes com endometriose, visando o objetivo de ampliar as chances de um quadro mais favorável a ocorrer uma gravidez. A cirurgia laparoscópica pode remover efetivamente as lesões de endometriose, restaurando a anatomia normal e melhorando a função reprodutiva. Além da melhoria na fertilidade, a cirurgia muitas vezes alivia sintomas como dor pélvica crônica, melhorando a qualidade de vida. Dessa maneira, a Fertilização in vitro (FIV) é eficaz para



superar problemas como obstrução das tubas uterinas, uma das principais complicações da endometriose, maximizando as chances de concepção e é uma opção viável em casos mais complexos de endometriose. Além disso, ainda há a possibilidade de realizar a inseminação intrauterina, a qual é menos invasiva se comparada a FIV e envolva introdução direta de espermatozoides no útero durante o período fértil da mulher, sendo uma opção inicial para casos menos graves de endometriose. Ainda nessa perspectiva, no que se refere ao manejo terapêutico da endometriose, é relevante destacar as principais complicações encontradas quando utilizados os métodos acima. Precisa-se destacar que a endometriose pode acarretar complicações tanto para a mulher quanto para os filhos, em caso de sucesso no tratamento. Nesse aspecto, após realização de FIV, são encontrados casos de distúrbios placentários, como placenta prévia e placenta acreta, além de alterações na contratilidade uterina, mediada por prostaglandinas miométriais. No que se refere a saúde do neonato, também é relevante especificar que há maiores possibilidades de nascimento prematuro (abaixo de 37 semanas), baixo peso ao nascer, crescimento inferior ao normal para a idade gestacional, disfunções neurocognitivas, alterações de função renal e pulmonar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível observar que a endometriose pode gerar desafios consideráveis para quem deseja engravidar, uma vez que essa patologia resulta em um distúrbio na presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Logo, o manejo terapêutico em mulheres com endometriose é fundamental para desenvolver uma abordagem individual, direcionada, e conseqüentemente, uma melhoria na qualidade reprodutiva dessas mulheres. Dada a frequente interferência dessa condição na concepção, é essencial adotar medidas específicas, como os procedimentos cirúrgicos e técnicas de reprodução assistida. Além disso, o tratamento controla de forma efetiva os sintomas associados à endometriose, como dismenorreia, dispareunia e desconforto pélvico crônico, resultando em melhorias notáveis nas manifestações clínicas. Em suma, o tratamento deve ser feito por meio de profissionais especializados, com uma análise detalhada e assistida do quadro apresentado, os desejos da paciente e as condições favoráveis para a realização da conduta escolhida, a fim de promover estratégias adequadas para uma melhora significativa de tal patologia, e eventualmente, aumentando as chances de quem almeja ter filhos.

Palavras-chave: Endometriose; Gravidez; Infertilidade; Mulheres; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bailleul, Alexandre et al. Manejo da infertilidade de acordo com o Índice de Fertilidade de Endometriose em pacientes operados para endometriose: Qual é o prazo ideal? **PLoS One**, 2021.

Esmailzadeh, Sedighe et al. Estágios da endometriose: Isso afeta a qualidade dos oócitos, o desenvolvimento embrionário e a taxa de fertilização? **JBRA Assist Reprod** ; 26(4): 620-626, 2022 09 de novembro.

Khalifa, Eissa et al. Papel da supressão da endometriose com progestinas antes da fertilização in vitro-ET: um ensaio controlado randomizado de não inferioridade. **BMC Gravidez Parto**, 2021 30 de março.

Lin, Shunhe et al. Características clínicas e resultados da gravidez de pacientes inférteis com endometriose e pólipos endometriais: Um estudo de coorte retrospectivo. **Taiwan J**



Obstet Gynecol ; 59(6): 916-921, 2020 Nov.

Shi, Jinghua et al. Resultados da gravidez em mulheres com infertilidade e endometriose e adenomiose coexistentes após cirurgia laparoscópica: um estudo de acompanhamento retrospectivo de longo prazo. **BMC Gravidez Parto**; 21(1): 383, 2021 18 de maio.

Tahmasbi Rad, Morva et al. Gravidez após cirurgia laparoscópica para endometriose: Quanto tempo devemos esperar? Um estudo retrospectivo envolvendo um acompanhamento de longo prazo em um centro universitário de endometriose. **Int J Gynaecol Obstet** ; 163(1): 108-114,2023 Out.

Zupi, Errico et al. Quão importante é saber sobre endometriose durante a gravidez? **Fertil Steril**; 113(5): 931, 2020.

I Maignien, Chloé et al. Infertilidade em mulheres com endometriose intestinal: a tecnologia de reprodução assistida de primeira linha resulta em taxas acumuladas satisfatórias de nascidos vivos. **Fertility and Sterility**. 115(3), 2021 mar.



CICISU

thesis editora científica

ISBN 978-659825371-4



9

786598

253714